estudos
FEBRAFARMA

Virgínia Eickhoff Haag
Eduardo Starosta

Oportunidades no Mercado Internacional para a Indústria Famacêutica Brasileira: análise da dinâmica do setor e por produto

Febrafarma
Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica

estudosFEBRAFARMA

A coleção "Estudos Febrafarma" é composta por uma série de publicações que abordam temas da indústria farmacêutica, de interesse do setor, da sociedade e do governo. A série editada pela Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica – entidade que representa 267 fabricantes farmacêuticos – apresenta pesquisas, estudos e teses, que tratam as questões mais atuais do segmento com responsabilidade, desenvolvidas por economistas, advogados e outros profissionais. Esse é mais um passo para a Febrafarma estabelecer um diálogo construtivo e permanente com a sociedade e autoridades governamentais responsáveis pela área de saúde, objetivando encontrar soluções para temas de interesse da indústria farmacêutica.

www.febrafarma.org.br
febrafarma@febrafarma.org.br

SEDE BRASÍLIA
SAS Quadra 1 Bloco N / Ed. Terra Brasilis
Salas 701 a 704
Cep 70070 010 Brasília DF Brasil
Fone/fax 55 61 3323 8586

ESCRITÓRIO REGIONAL SÃO PAULO
Rua Alvorada 1280 Vila Olímpia
Cep 04550 004 São Paulo SP Brasil
Fone 55 11 3046 9292
Fax 55 11 3845 0742

Virgínia Eickhoff Haag
Eduardo Starosta

Oportunidades no Mercado Internacional para a Indústria Farmacêutica Brasileira: análise da dinâmica do setor e por produto

Febrafarma
Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica

Equipe Global Compass
Responsável pelo Relatório
Coordenação Geral:
Virgínia Eickhoff Haag
Supervisão Técnica:
Eduardo Starosta

Elaboração e projeto gráfico:
FSB Comunicações
www.fsb.com.br
(11) 3061.9596

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oportunidades no mercado internacional para a indústria farmacêutica brasileira: análise da dinâmica do setor e por produto / Virgínia Eickhoff Haag [coordenação geral]; Eduardo Starosta [supervisão técnica]. -- São Paulo: Febrafarma – Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica, 2006.

Bibliografia.

1. Brasil - Comércio exterior
2. Exportações - Brasil
3. Indústria farmacêutica - Brasil
4. Medicamentos - Comércio - Brasil
   I. Haag, Virgínia Eickhoff.
   II. Starosta, Eduardo.

06-4727 **CDD-382.4561510981**

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil: Produtos Farmacêuticos: Exportações: Comércio Internacional 382.4561510981

Agência Brasileira do ISBN

Agradecimentos

A EQUIPE GLOBAL COMPASS AGRADECE TODO O APOIO e as sugestões dos colaboradores da Febrafarma, em especial a Sra. Laura Gomes e a Sra. Andréia Dardin, cuja dedicação foi fundamental para que este estudo pudesse ser plenamente aproveitado pela indústria farmacêutica brasileira na estruturação do seu projeto de internacionalização.

Agradecemos, também, aos empresários participantes do *Workshop* "Refletindo sobre os caminhos e ações práticas para a internacionalização da indústria farmacêutica", realizado em 2005, pelos seus posicionamentos de extrema relevância para o planejamento deste trabalho.

Equipe Global Compass

índice

Considerações Iniciais 7

1 Relatório Global Compass de Mercado Internacional para o Total dos Produtos Farmacêuticos 9

2 Análise Sintética da Performance por Grupos de Produtos Farmacêuticos no Mercado Internacional 19

2.1 Performance do Desempenho Exportador Brasileiro de Produtos Farmacêuticos 20

2.2 Avaliação da Dinâmica da Demanda Mundial 43

2.3 Avaliação do Desempenho Exportador Brasil x Mundo 49

2.4 Avaliação Final 63

Anexo – Listagem das SH6 68

Relatório Global Compass de Mercado Internacional 71

Virgínia Eickhoff Haag | Eduardo Starosta

Considerações Iniciais

A FEBRAFARMA TEM COMO UMA DAS SUAS DIRETRIZES PRIORITÁRIAS apoiar o aperfeiçoamento dos instrumentos de internacionalização da indústria farmacêutica brasileira. Para isso, a Entidade vem desenvolvendo ações fundamentais voltadas à ocupação de novos espaços no mercado global, além, é claro, de intensificar o aproveitamento das oportunidades comerciais já consolidadas.

Dentro desse delineamento estratégico, a Global Compass elaborou o presente documento, que tem o objetivo de sistematizar, de forma clara e resumida, as 26 análises de mercado internacional para grupos de produtos farmacêuticos selecionados (SH6)[1], cuja descrição de classificação está em anexo. Conseqüentemente, a presente análise fornece, ao leitor, uma importante visão geral do comércio desse setor no mundo, com forte ênfase na caracterização do posicionamento brasileiro neste que é um dos mercados de maior dinamismo e perspectiva de expansão de longo prazo.

Nas próximas páginas, iremos apresentar, essencialmente, duas abordagens de instrumentalização e apoio às futuras ações da Febrafarma no sentido de promover, ainda mais, a internacionalização das indústrias farmacêuticas.

Inicialmente, na parte I desse trabalho, estaremos diante de uma análise de mercado internacional, envolvendo o universo de produtos farmacêuticos, entendendo que este reflete o somatório de todos os grupos de mercadorias individualmente analisadas. Tal análise fornece um importante panorama geral do setor e do posicionamento brasileiro no cenário internacional.

Logo após apresentamos uma análise geral sintetizada da performance dos 26 grupos de produtos farmacêuticos analisados no mercado internacional, considerando a ponderação dos três aspectos mais relevantes no âmbito da análise de comércio internacional executada, quais sejam: desempenho exportador brasileiro, dinâmica do mercado global e posicionamento das exportações brasileiras diante da dinâmica do mercado global. Um *ranking* competitivo entre os citados 26 grupos em foco foi elaborado para cada um dos aspectos acima mencionados, a fim de facilitar a avaliação de todos os atores envolvidos na cadeia produtiva farmacêutica sobre aspectos importantes em termos de estratégias de internacionalização.

---

[1] *SH6 – Sistema Harmonizado Mundial de seis dígitos que consiste na classificação mundial mais ampla dos produtos presentes no mercado global. Internamente, os países podem trabalhar com classificações mais específicas (Europa e Mercosul trabalham com oito dígitos), mas sempre mantendo a harmonização dos seis primeiros algarismos, o que fornece importante homogeneidade na identificação das mercadorias envolvidas no comércio internacional.*

Dentro dessa ótica, colocamos à disposição do leitor uma metodologia de análise que identifica, sob aspectos relevantes, a realidade atual e o potencial de expansão dos produtos farmacêuticos de fabricação nacional em termos de internacionalização.

Salientamos, entretanto, que, no âmbito da metodologia adotada, o *ranking* desenvolvido é complementar a cada uma das análises de mercado internacional feitas individualmente para os grupos de produtos farmacêuticos agregados nas SH6. Assim, reiteramos que a tomada de quaisquer posicionamentos estratégicos com base na metodologia Global Compass só é recomendada após o conhecimento detalhado dos dois materiais.

Entendemos que esse trabalho pode, eventualmente, apontar algumas fragilidades específicas de produtos, ou mesmo gerais, da indústria farmacêutica brasileira no contexto mundial. Sendo assim, fazemos questão de esclarecer que nosso objetivo é, em primeiro lugar, a identificação de eventuais problemas, cujo conhecimento é o passo inicial para sua solução.

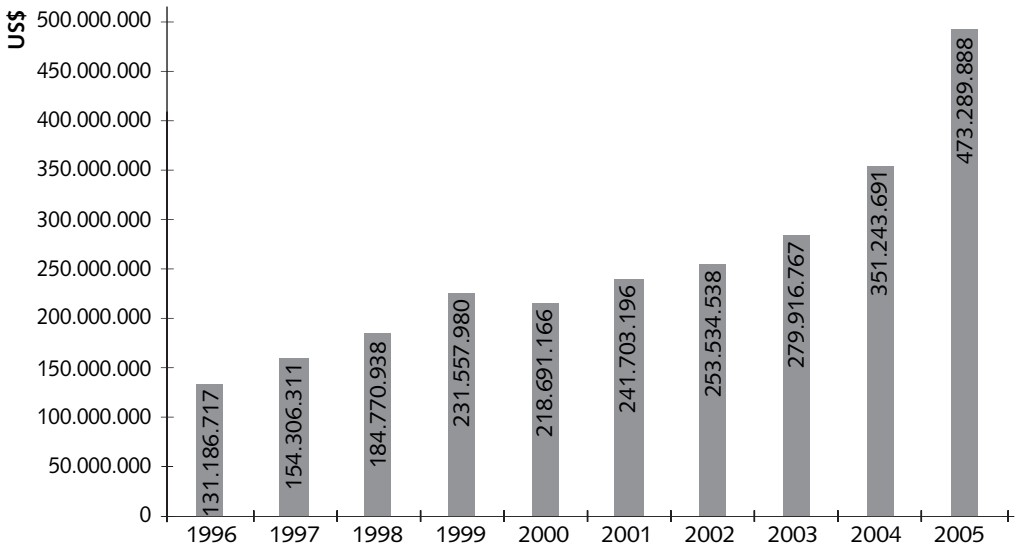
Esse tipo de abordagem proporciona uma visão mais clara de oportunidades, na medida em que tais análises comparativas, em conjunto com o estudo individualizado de mercado de cada uma das SH6, são os "melhores primeiros passos" para se iniciar a execução de um planejamento estratégico de internacionalização setorial, com impacto direto no dia-a-dia das empresas.

Equipe Global Compass

1 Relatório Global Compass de Mercado Internacional para o Total dos Produtos Farmacêuticos

AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS vêm crescendo ininterruptamente desde o início da década. Nos últimos 10 anos, a taxa média de aumento das vendas externas em valor foi de 15,4% ao ano, expandindo-se para 16,7% entre 2000 e 2005.

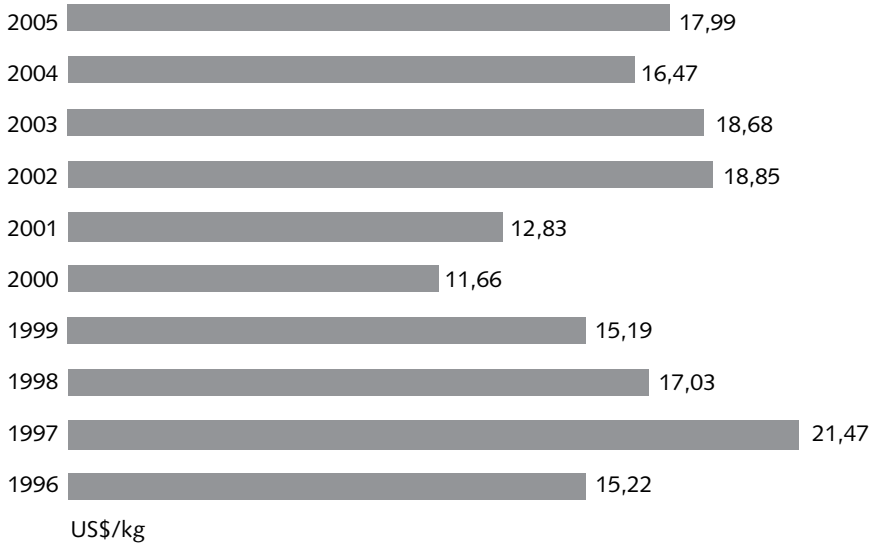
Elaboração das Exportações Brasileiras de Produtos Farmacêuticos (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Quanto ao preço médio, as oscilações dos últimos anos apontam para uma leve tendência de queda a longo prazo, mantendo-se em patamares próximos ao intervalo de US$ 17 e US$ 18.

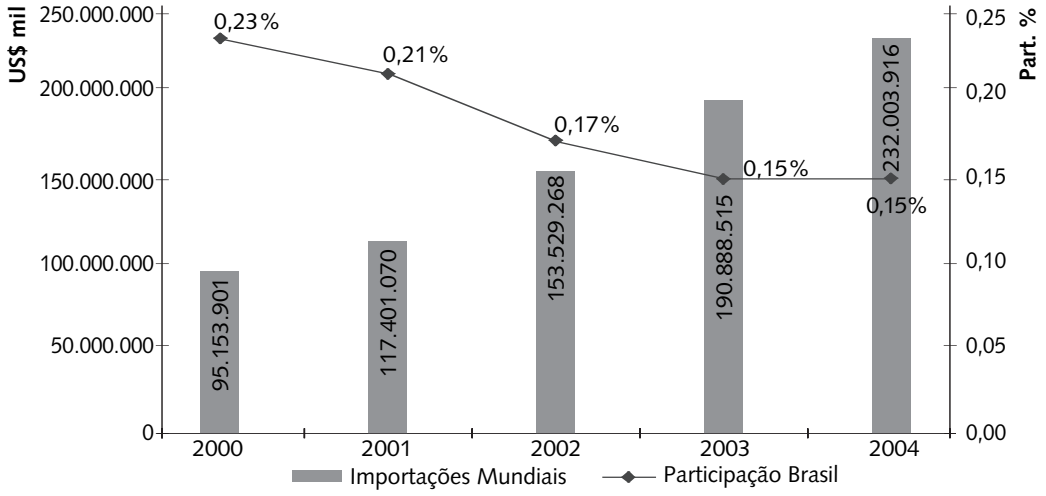
Exportações Brasileiras de Produtos Farmacêuticos (US$): Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web

O comércio global de produtos farmacêuticos evolui a uma taxa média de 25% ao ano, refletindo dinamicidade. A participação brasileira é pequena e declinante (0,23% em 2000 para 0,15% em 2004). Isso se explica na medida em que as exportações nacionais crescem a um ritmo mais lento (15,4%) do que as compras mundiais.

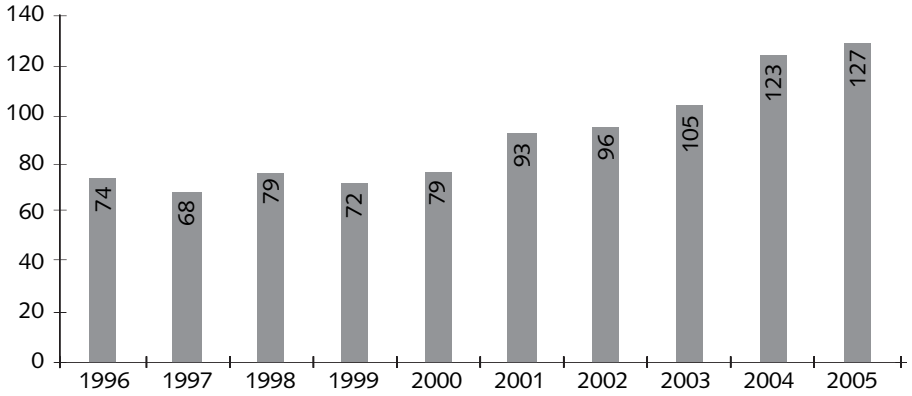
Evolução Recente das Importações Mundiais de Produtos Farmacêuticos: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Mesmo expandindo as exportações em ritmo mais lento do que a demanda mundial, o Brasil tem sido bem-sucedido na ampliação de suas opções de mercado, passando de 74, em 1996, para 127 países-clientes no ano passado.

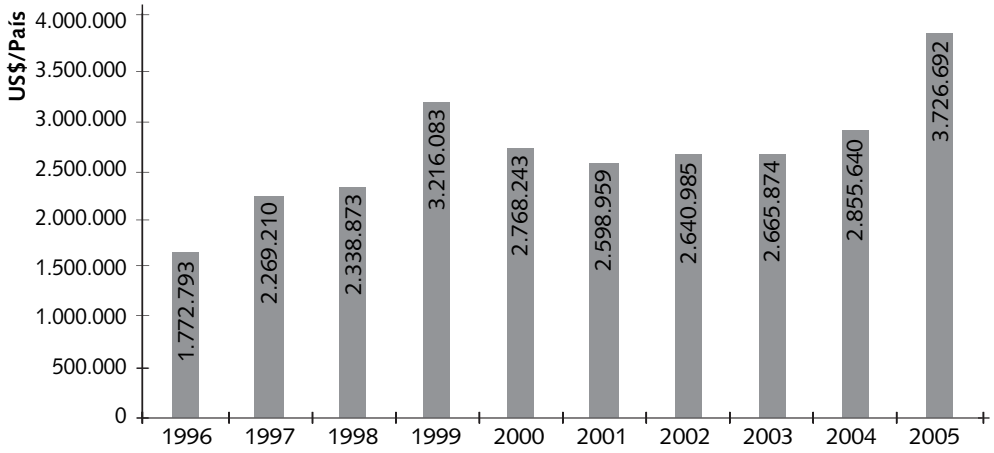
**Exportações Brasileiras de Produtos Farmacêuticos:
Evolução do Número de Países Importadores**



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

A média das exportações brasileiras de produtos farmacêuticos para o conjunto dos países-clientes, demonstradas no gráfico a seguir, também mostra clara tendência de crescimento, especialmente no decorrer da presente década. Essa tendência, junto com o aumento de destinos, revela o movimento de expansão desse comércio, ainda que abaixo dos padrões mundiais.

**Exportações Brasileiras de Produtos Farmacêuticos (US$):
Evolução Média por País**



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Os dez principais importadores de produtos farmacêuticos do Brasil absorveram 81,3% das vendas externas nacionais em 2005. Isso pode ser considerado um grau de concentração elevado, especialmente quando levamos em conta que oito destes países estão na América Latina, caracterizando, então, um padrão de mercado regionalizado.

Principais Importadores de Produtos Farmacêuticos Brasileiros – Capítulo 30 da NCM

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Argentina	80.184.064	16,94%	Crescimento
Estados Unidos	65.730.293	13,89%	Crescimento
Venezuela	53.903.423	11,39%	Crescimento
México	48.499.383	10,25%	Crescimento
Alemanha	43.859.263	9,27%	Crescimento
Colômbia	37.550.307	7,93%	Crescimento
Chile	21.258.744	4,49%	Crescimento
Equador	12.244.942	2,59%	Crescimento
Peru	11.359.709	2,40%	Crescimento
Uruguai	10.235.223	2,16%	Crescimento

Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

A tendência de crescimento, expressa em todos os países da tabela em referência, reflete a projeção de desempenho futuro dos mercados exportadores de acordo com a dinâmica comercial identificada no decorrer da atual década. O fato de haver coincidência de "crescimento" é um claro sinal de dinamismo dos principais destinos exportadores do Brasil, o que vai ao encontro do quadro já identificado de expansão consistente do comércio internacional de produtos farmacêuticos.

A seguir, seguem outros países que importam produtos farmacêuticos do Brasil. Sua participação é modesta, mas tais mercados devem ser considerados, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores de Produtos Farmacêuticos do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005	Países	US$ em 2005
Espanha	7.740.378	República Dominicana	2.204.934
Panamá	6.947.279	Hong Kong	2.052.130
Bolívia	6.396.255	Tailândia	1.920.921
Canadá	6.120.541	Guatemala	1.814.703
Costa Rica	5.102.127	República do Congo	1.584.850
Dinamarca	5.079.366	Itália	1.560.030
Paraguai	4.618.981	Áustria	1.524.244
Holanda	3.739.809	Malásia	1.154.310
Honduras	3.525.460	Nova Zelândia	1.070.496
África do Sul	3.329.689	República da Coréia	879.325
França	2.878.481	Luxemburgo	806.529
Suíça	2.478.709	Índia	806.034

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais de produtos farmacêuticos estão centrados na União Européia e Nafta, ou seja, o produto é especialmente consumido em países de alta renda. Nossas exportações são pouco relevantes nesse grupo, não chegando a 0,1% em quaisquer dos países citados, o que se constitui em mais um indício de regionalização deste tipo de comércio.

Principais Importadores Mundiais de Produtos Farmacêuticos em 2004 – Capítulo 30

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Estados Unidos	31.553.438	0,08%	Crescimento
Bélgica	30.960.378	0,00%	Crescimento
Alemanha	24.060.377	0,06%	Crescimento
Reino Unido	15.114.139	0,00%	Crescimento
França	12.988.368	0,02%	Crescimento
Itália	10.920.854	0,01%	Crescimento
Suíça	10.579.898	0,01%	Crescimento
Holanda	8.621.445	0,04%	Crescimento
Espanha	8.222.939	0,04%	Crescimento
Canadá	6.581.786	0,07%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A participação brasileira demonstrada na tabela anterior é definida como "o percentual das exportações nacionais nas importações de cada um dos países citados". O quadro em questão deixa evidente que o mercado mundial de produtos farmacêuticos deve continuar ascendente nos próximos anos, na medida em que as principais nações importadoras mostram, individualmente, forte tendência de expansão de suas compras internacionais. Esse é um indicador que, por si só, justificaria aumento de esforços de internacionalização.

Dentre os importadores emergentes, a predominância é de pequenas nações, cuja expansão é insuficiente para se fazerem notadas no mercado global. Destaca-se a presença da Bélgica, que está provavelmente posicionada neste grupo devido a estratégias de reexportação.

Importadores Mundiais Emergentes

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Toquelau	2.345	6414%	0,00%
São Tomé e Príncipe	855	1719%	0,00%
Honduras	70.256	1118%	2,31%
Vanuatu	5.277	1089%	0,00%
Tadjiquistão	5.476	993%	0,00%
Zonas Francas	54.315	566%	0,00%
Bélgica	30.960.378	543%	0,00%
Ilha Natal	84	367%	0,00%
Ilhas Wallis e Futuna	1.735	335%	0,00%
Panamá	529.381	319%	0,95%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

O crescimento 2000/2004, expresso na tabela acima, reflete o aumento (em percentual) das importações de cada um dos países citados no período em questão. Quanto maior o crescimento, por definição, maior é a emergência da nação. Por sua vez, a participação do Brasil demonstrada é definida como "o percentual das exportações brasileiras nas importações de cada um dos países citados". Nesse caso, nosso país tem presença relevante apenas em Honduras e Panamá, o que é compatível com o diagnóstico de que nossas exportações de produtos farmacêuticos são notadamente concentradas no continente latino-americano. Ademais, é importante destacar o posicionamento belga, cuja

presença dentre os emergentes está muito provavelmente associada a alguma estratégia de intermediação comercial ao nível global.

Os Estados Unidos, maiores importadores globais de produtos farmacêuticos, têm, como fornecedores principais, os países europeus, além de Canadá, Japão e Israel. Mas o principal destaque é a líder Irlanda, que vem se posicionando nos últimos anos como um dos líderes exportadores globais nesse mercado, especialmente para as nações desenvolvidas no ramo. Fica evidente a existência de uma dinâmica de complementação industrial entre a Irlanda e seus principais clientes. Sugere-se uma investigação mais aprofundada desse tipo de relação internacional, com vistas a avaliar as possibilidades de melhoria do posicionamento comercial brasileiro, cuja participação no mercado norte-americano ficou limitada a 0,08% em 2004.

Análise da Concorrência:
Principais Fornecedores de Produtos Farmacêuticos para os Estados Unidos

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado[2]
Irlanda	5.831.202	756%	18,48%
Reino Unido	4.883.326	132%	15,48%
Alemanha	4.601.191	121%	14,58%
França	3.287.980	297%	10,42%
Canadá	2.121.262	157%	6,72%
Japão	2.030.850	55%	6,44%
Suécia	1.669.772	137%	5,29%
Suíça	1.298.277	65%	4,11%
Itália	931.647	-15%	2,95%
Israel	873.065	167%	2,77%
Bélgica	618.098	29%	1,96%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Argentina é o principal importador dos produtos farmacêuticos brasileiros. Nossa participação no mercado em foco foi de 12% em 2004 (os Estados Unidos lideram com 19%). Na comparação com 2000, a maior parte dos países fornecedores registrou queda de vendas para a nação vizinha, inclusive o Brasil. Isso revela os efeitos ainda não superados da crise Argentina de 2001.

[2] *O termo "participação de mercado" refere-se ao percentual de participação das exportações de cada país fornecedor nas importações norte-americanas totais de produtos farmacêuticos. Crescimento 2000/2004: reflete o aumento (em percentual) das exportações de cada um dos países citados entre os citados anos para os Estados Unidos.*

Análise da Concorrência:
Principais Fornecedores de Produtos Farmacêuticos para a Argentina

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado[3]
Estados Unidos	104.235	-18,64%	19,13%
Brasil	64.522	-14,47%	11,84%
Alemanha	61.488	-2,97%	11,28%
Suíça	47.835	-22,35%	8,78%
França	46.341	4,58%	8,50%
Reino Unido	35.453	-31,91%	6,51%
Itália	34.918	-14,61%	6,41%
Irlanda	19.109	44,62%	3,51%
Dinamarca	18.331	109,40%	3,36%
México	16.156	-23,94%	2,96%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

Com base na análise geral do mercado mundial de produtos farmacêuticos e no posicionamento brasileiro neste contexto, é possível identificar alguns aspectos de importância destacada, bem como sugestões de diretrizes estratégicas factíveis de serem adotadas a partir da abordagem do conjunto do comportamento setorial que, evidentemente, é complementar à análise individualizada de cada SH6.

1) As exportações brasileiras de produtos farmacêuticos vêm crescendo nos últimos anos num ritmo médio de 16% ao ano, superando, no ano passado, a marca dos US$ 470 milhões. Apesar de esta expansão ser considerável, ela ainda está bem abaixo da média das importações mundiais, que evoluem a 25% ao ano.

2) Fica evidente que o setor ora em estudo é um dos mais dinâmicos da economia global neste início do século 21. A tendência é que esse movimento mundial de ascensão permaneça ainda por várias décadas em função de vários fatores, dos quais destacamos: o desenvolvimento científico da indústria farmacêutica,

[3] *O termo "participação de mercado" refere-se ao percentual de participação das exportações de cada país fornecedor nas importações argentinas totais de produtos farmacêuticos. Crescimento 2000/2004: reflete o aumento (em percentual) das exportações de cada um dos países citados entre os citados anos para a Argentina.*

especialmente no campo dos medicamentos relacionados à qualidade de vida e longevidade; o abastecimento de remédios em mercados que ainda não atingiram padrões razoáveis de atendimento médico e farmacêutico, mas que estão caminhando nesse sentido por meio da implementação de melhores políticas de saúde; e a ampliação do acesso a mercados menos regulados e cujos programas de assistência farmacêutica estão por ser implementados.

3) De uma maneira geral, temos dois mercados razoavelmente definidos. O primeiro, cuja produção e consumo estão centrados nos países da América do Norte e União Européia, tem como característica diferenciada a adoção de produtos farmacêuticos de elevado valor agregado, não raramente fruto de recentes descobertas científicas. Nesse universo, o Brasil é pouco participativo como fica evidenciado na tabela referente aos principais importadores mundiais. Secundariamente, temos aqueles nichos comerciais onde predominam níveis médios e reduzidos de renda *per capita*, ainda bastante ligados a problemas básicos de saúde, e nos quais prevalecem os medicamentos mais tradicionais, especialmente aqueles com patente aberta, ou de uso massivo.

4) Evidentemente, parte dos mercados de elite também consome produtos tradicionais, assim como parcela populacional dos países em desenvolvimento demanda por mercadorias de ponta tecnológica. Nosso objetivo foi apenas identificar um padrão predominante e ressaltar que a presença exportadora brasileira é maior no segundo grupo de nações – países de consumo tradicional.

5) Mesmo assim, ainda existem outros fatores determinantes da dinâmica do mercado em foco. Na lista dos maiores importadores de produtos farmacêuticos do Brasil, a esmagadora maioria composta por países da América Latina, tendo-se a idéia de que existe tendência de regionalização do comércio em questão. Esse comportamento é, inclusive, espelhado pela estrutura exportadora da maior parte dos 26 segmentos estudados individualmente nessa pesquisa.

6) Dentro do exposto, não surpreende que os Estados Unidos estejam identificados como maiores importadores mundiais de produtos farmacêuticos e a Argentina esteja liderando no caso das exportações brasileiras. Mas além desse óbvio, há sofisticações que não podem passar desapercebidas. A principal é, provavelmente, a situação da Bélgica – um país de poucos milhões de habitantes – ocupando a segunda colocação dentre os importadores globais, estando também ranqueada nas primeiras posições dentre os emergentes.

Certamente, isso envolve a tradição compartilhada com a Holanda de chefiar grande parte das intermediações globais. Em outras palavras, os belgas têm canais de distribuição diferenciados que, eventualmente, poderiam ser aproveitados pelos exportadores brasileiros.

7) De uma forma geral, a tendência inercial das exportações brasileiras continua sendo a América Latina. Entretanto, não se pode deixar de reparar que o número de parceiros comerciais do Brasil vem aumentando paulatinamente nos últimos anos, superando o patamar de 120, em 2005. Por outro lado, são poucas as SH6 que registram a presença em mais de trinta nações em um mesmo ano.

8) Tal situação, em que a totalização das exportações de produtos farmacêuticos tem um amplo mercado, mas cada SH6 tem alcance modesto em termos de número de países-clientes, indica a inexistência, ou existência precária, de ações conjuntas de internacionalização por parte das empresas brasileiras – de capital nacional ou estrangeiro – as quais, eventualmente, poderiam gerar economia de recursos e melhoria do perfil de vendas das empresas. Isso se aplica, especialmente, a mercados de elevada densidade populacional e padrão socioeconômico em estágio similar ao brasileiro, mas que nossas exportações ainda são muito incipientes ou têm elevado potencial de crescimento. O Leste Europeu, o Oriente Próximo e a maior parte da Ásia se aplicam diretamente neste conceito. A África também pode acabar sendo um mercado interessante, especialmente no âmbito dos produtos mais direcionados à saúde pública.

9) Finalmente, parece claro que, mesmo se concretizando a previsão de uma redução no ritmo de crescimento do comércio global geral, isso em pouco ou nada atingirá a indústria farmacêutica. Mesmo diante da necessidade de crescentes certificações, de problemas de defasagem cambial (em princípio, temporários) e outras eventuais barreiras; a elaboração e implementação de novas estratégias exportadoras têm grande possibilidade de serem bem-sucedidas, aumentando o ritmo de expansão das vendas externas das indústrias brasileiras de produtos farmacêuticos.

2 Análise Sintética da Performance por Grupos de Produtos Farmacêuticos no Mercado Internacional

CONFORME HAVÍAMOS MENCIONADO nas considerações iniciais deste relatório, a análise do mercado internacional da indústria farmacêutica brasileira envolve 26 categorias de produtos com histórico exportador nos últimos anos, os quais representam mais de 99% das vendas externas nacionais do ramo entre 1996 e 2005. Portanto, apresentamos, nesta segunda parte do relatório, uma análise sintética e comparativa da performance internacional de cada um destes grupos de produtos farmacêuticos.

Para avaliar a performance individual, foram definidos 27 indicadores que refletem a dimensão, o desempenho e a diversidade de mercados no âmbito de cada SH6. Tais dados, por sua vez, foram divididos em três grupos de classificação, a saber:

1) **desempenho exportador brasileiro – item 2.1**, que congrega indicadores referentes a valores e taxas de crescimento das exportações brasileiras de produtos farmacêuticos; número de mercados de destino e a sua evolução; evolução das exportações médias por país; evolução do valor médio de cada produto exportado. Por meio da análise desses dados, as empresas poderão ter uma visão clara da performance brasileira no mercado internacional em relação aos produtos com que trabalham e compará-la com o desempenho das demais mercadorias analisadas, também do setor farmacêutico;

2) **desempenho das importações mundiais – item 2.2**, que apresenta o comportamento da demanda mundial para cada grupo de produtos em termos de dimensão, crescimento nos últimos quatro anos e evolução recente. Analisando esses indicadores, as empresas poderão observar como está a dinâmica da demanda mundial para o grupo de produtos com que trabalham e avaliar novas possibilidades de negócios;

3) **posicionamento das exportações brasileiras em face da dinâmica do mercado global em cada um dos grupos de produtos farmacêuticos (SH6) – item 2.3**, por meio dos seguintes indicadores: participação brasileira nas exportações mundiais; grau de concentração de mercado das exportações nacionais; grau de presença das exportações brasileiras em mercados-chave

(principais importadores globais e importadores emergentes). Por meio de tais informações, é possível avaliar a maneira como as vendas externas brasileiras de cada SH6 do setor farmacêutico são distribuídas no mercado mundial, sendo esse aspecto fundamental em termos de análise de risco de posicionamento exportador e na identificação de lacunas comerciais a serem preenchidas.

Para cada grupo de classificação, foram criados *rankings* competitivos entre os 26 grupos de produtos farmacêuticos analisados. A principal motivação para a elaboração deste instrumento de análise é o seu inegável valor didático de síntese e inter-relação entre as SH6 estudadas, permitindo comparações que poderão vir a ter importância estratégica em eventuais definições de priorização das linhas de produtos a serem exportadas setorialmente ou por cada empresa.

Uma análise detalhada de cada SH6 pode ser acessada no anexo a este Estudo denominado Relatório Global Compass de Mercado Internacional.

2.1) Performance do Desempenho Exportador Brasileiro de Produtos Farmacêuticos

Para avaliar a performance do desempenho exportador brasileiro foram usados quatro subgrupos de indicadores, que são:

- performance do valor exportado e sua evolução – item 2.1.1;
- performance de diversificação de mercados e sua evolução – item 2.1.2;
- performance das exportações médias por país e sua evolução – item 2.1.3;
- performance da agregação de valor e sua evolução – item 2.1.4.

2.1.1) Performance do Valor Exportado e sua Evolução

O primeiro subgrupo de avaliação do desempenho exportador de produtos farmacêuticos é denominado de **"performance do valor exportado e sua evolução"**. Os indicadores congregados neste âmbito refletem a realidade mais aparente do comércio exterior, ou seja, o quanto está sendo exportado e como essas vendas vêm evoluindo em diferentes enfoques de avaliação de tempo.

Neste enfoque, trabalhamos com os seguintes dados:

1) **exportações em 2005 –** valor, em dólar, exportado por cada uma das SH6 no ano passado, refletindo o último posicionamento do nível de internacionalização de cada um dos grupos de produtos analisados;

2) **evolução das exportações entre 1996 e 2005 –** avalia o comportamento de longo prazo de cada uma das SH6 por meio da comparação de períodos extremos;

3) **crescimento das exportações de 2005 em relação à média das exportações nos últimos dez anos –** são as exportações de 2005 divididas pela média das exportações entre 1996 e 2005, das SH6 em estudo. Esse indicador fornece uma visão de desempenho harmônico da evolução das vendas externas das SH6, minimizando eventuais oscilações extremas (positivas ou negativas);

4) **crescimento das exportações de 2005 em face do ano imediatamente anterior –** esse indicador cumpre o papel de identificar o desempenho evolutivo no curto prazo.

É importante ressaltar que as comparações entre diferentes períodos de tempo são importantes para identificar um padrão de coerência no histórico exportador. Sabe-se que é comum a ocorrência de certas instabilidades do mercado global, sejam elas positivas ou negativas. Isso pode, eventualmente, distorcer resultados, o que é majoritariamente evitado pela metodologia que adotamos.

A seguir, apresentamos o resultado das cinco SH6 relacionadas ao setor farmacêutico, melhor avaliadas no conjunto dos indicadores acima tratados. Após, serão identificados os três grupos de produtos de menor desempenho. Primeiramente, segue a descrição da denominação das mercadorias, que, devido a sua complexidade nos fez optar pelo uso em texto de seu código de referência.

Salientamos que as tabelas completas, envolvendo todas as SH6 analisadas encontram-se no final de cada capítulo. Também ressaltamos a conveniência de se analisar esse *ranking* tendo como paralelo comparativo o Relatório Global Compass de Mercado Internacional feito para cada um dos grupos de produtos.

Denominação das SH6 de Melhor Desempenho em Termos de Valor Exportado e sua Evolução

SH6	Descrição
300510	pensos adesivos e outros artigos com uma camada adesiva
300630	preparações opacificantes para exames radiográficos; reagentes de diagnóstico concebidos para serem administrados ao paciente
300490	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho
300220	vacinas para Medicina Humana
300310	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo penicilinas ou seus derivados, com estrutura de ácido penicilânico, ou estreptomicinas ou seus derivados

No âmbito do valor exportado, a liderança foi bastante pronunciada na direção da SH6 300510 (pensos adesivos...). Esse grupo de produtos farmacêuticos não é o mais exportado pelo Brasil, sendo superado pela terceira colocada SH6 300490 (medicamentos... em doses...). – veja a Tabela 1 no final deste capítulo.

SH6	Exportações Brasil 2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/1996	Exportações Brasil Crescimento 2005/Média 1996/2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/2004
300510	64.108.180	2802,03%	1000,30%	158,10%

O conjunto dos desempenhos registrados, em termos de crescimento das exportações, porém, acabaram fazendo com que a intensidade de progresso exportador da SH6 300510 fosse tão forte a ponto de superar a desvantagem atual do valor exportado em 2005. Continuando nesse ritmo de expansão, os pensos adesivos deverão conquistar a liderança exportadora do setor farmacêutico brasileiro em 2007 e 2008.

A segunda colocação ficou para a SH6 300630 (preparações opacificantes...), que, apesar dos modestos valores exportados em 2005, também vem apresentando ritmo intenso de crescimento, mostrando fortes indícios de um promissor futuro no mercado internacional.

SH6	Exportações Brasil 2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/1996	Exportações Brasil Crescimento 2005/Média 1996/2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/2004
300630	5.038.292	3444,75%	494,27%	63,39%

Em terceiro lugar está posicionada a já citada SH6 300490 (medicamentos... em doses...), ainda líder disparada de valores exportados no ano passado. Apesar de este grupo de produtos estar convivendo com expectativa de ter suas exportações superadas por outros produtos farmacêuticos no médio-longo prazo, não se pode deixar de ponderar que, mesmo assim, a evolução exportadora permanece intensa, merecendo todas as atenções na formulação de políticas de aprimoramento das estratégias de internacionalização.

SH6	Exportações Brasil 2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/1996	Exportações Brasil Crescimento 2005/Média 1996/2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/2004
300490	238.470.078	811,46%	277,93%	34,13%

A SH6 300220 (vacinas para a Medicina Humana) ocupou a quarta posição deste *ranking*, mesmo que tenha sido registrada queda de exportação no ano passado em comparação a 2004. Tal posicionamento de destaque é devido ao excelente desempenho obtido nas variáveis de longo prazo (terceira e quarta coluna da tabela que se segue).

SH6	Exportações Brasil 2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/1996	Exportações Brasil Crescimento 2005/Média 1996/2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/2004
300220	14.898.995	3061,83%	144,18%	-15,89%

Por fim, a quinta colocação ficou para a SH6 300310 (medicamentos... contendo penicilinas...), que, apesar de valores exportados pouco expressivos no ano passado, registram boas perspectivas de expansão, a despeito da pronunciada queda de 97% no critério "Crescimento 2005/Média 1996/2005", o que é explicado pelo fato de o segmento ainda mostrar instabilidade na suas exportações, sujeitas a pontos de máximo e mínimo extremados. Isso, isoladamente, antes de significar um indicador ruim, revela o uso do famoso processo de "tentativa e erro" com vistas ao posicionamento no mercado internacional. Outra hipótese para o fenômeno seria a adoção das fábricas brasileiras do ramo como supridoras emergenciais de outros países, justificando grandes oscilações de exportação.

SH6	Exportações Brasil 2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/1996	Exportações Brasil Crescimento 2005/Média 1996/2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/2004
300310	10.899	288,83%	-97,00%	462,96%

Denominação das SH6 de Menor Desempenho em Termos de Valor Exportado e sua Evolução

SH6	Descrição
300340	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos
300320	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo outros antibióticos
300339	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo insulina – Outros

SH6	Exportações Brasil 2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/1996	Exportações Brasil Crescimento 2005/Média 1996/2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/2004	*Ranking*
300340	7.630	-92,39%	-99,50%	-26,32%	5,24
300320	341.013	38,98%	-75,42%	-82,90%	3,67
300339	6.444	-99,87%	-99,42%	-100,00%	0,02

Nos grupos de produtos com menor desempenho em nosso *ranking* temos, respectivamente, a SH6 300340 (medicamentos... contendo alcalóides...), SH6 300320 (medicamentos... contendo outros antibióticos) e SH6 300339 (medicamentos... contendo insulina... outros) cujas exportações são predominantemente reduzidas e seus desempenhos notadamente inferiores aos padrões predominantes na indústria farmacêutica. A título de destaque, é interessante observar a SH6 300339, cujas exportações superavam a casa dos US$ 5 milhões em 1999, sendo reduzida a valores quase desprezíveis no ano passado.

A seguir, apresentamos o *ranking* total para cada uma das SH6 tratadas neste item.

Tabela 1: Avaliação da Performance do Valor Exportado e sua Evolução[4]

SH6	Exportações Brasil 2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/1996	Exportações Brasil Crescimento 2005/Média 1996/2005	Exportações Brasil Crescimento 2005/2004	Peso na pauta de exportações brasileiras – Capítulo 30	*Ranking* de Oportunidades
300510	64.108.180	2802,03%	1000,30%	158,10%	13,56%	100,00
300630	5.038.292	3444,75%	494,27%	63,39%	1,07%	72,72
300490	238.470.078	811,46%	277,93%	34,13%	50,43%	72,23
300220	14.898.995	3061,83%	144,18%	-15,89%	3,15%	52,07
300310	10.899	288,83%	-97,00%	462,96%	0,00%	43,70
300610	31.384.290	47,86%	156,57%	26,59%	6,64%	24,80
300230	12.092.417	193,96%	176,04%	18,54%	2,56%	23,37
300120	9.999.442	96,88%	65,71%	84,92%	2,11%	22,65
300439	17.575.456	151,50%	114,65%	30,46%	3,72%	22,45
300290	1.947.487	91,73%	237,86%	-24,96%	0,41%	19,74
300420	23.272.867	-8,76%	91,21%	13,52%	4,92%	19,59
300450	13.835.203	311,04%	-77,24%	51,07%	2,93%	18,19
300431	1.714.683	228,95%	-8,17%	48,89%	0,36%	17,59
300432	6.422.291	184,10%	-17,29%	47,72%	1,36%	17,46
300410	4.249.756	438,92%	-68,04%	11,40%	0,90%	15,58
300390	2.087.485	-28,46%	-28,24%	54,47%	0,44%	14,48
300190	4.759.374	11,25%	35,87%	6,43%	1,01%	14,29
300650	54.770	368,20%	-95,62%	18,01%	0,01%	13,59
300660	9.373.775	20,73%	-15,88%	0,46%	1,98%	12,89
300640	3.711.227	4,15%	-45,47%	10,80%	0,78%	11,44
300210	2.822.167	214,27%	-15,02%	-38,23%	0,60%	11,29
300440	3.393.071	-42,20%	-30,35%	-20,89%	0,72%	9,21
300620	11.648	-67,37%	-98,64%	1,32%	0,00%	7,48
300590	1.303.472	49,79%	-89,81%	-53,55%	0,28%	5,48
300340	7.630	-92,39%	-99,50%	-26,32%	0,00%	5,24
300320	341.013	38,98%	-75,42%	-82,90%	0,07%	3,67
300339	6.444	-99,87%	-99,42%	-100,00%	0,00%	0,02

[4] *Engloba as principais variáveis referentes ao movimento monetário derivado das exportações. Temos, assim, as exportações de 2005 medindo, nesse caso, a força participativa de cada SH6 em relação a todos os demais produtos farmacêuticos, e três mensurações de evolução, retratando, em seu conjunto, o dinamismo comercial de cada grupo de mercadorias, a curto, médio e longo prazos.*

2.1.2) Performance de Diversificação de Mercados e sua Evolução

O segundo subgrupo de avaliação do desempenho exportador de produtos farmacêuticos é denominado de **"performance de diversificação de mercados e sua evolução"**. Os indicadores congregados nesse âmbito refletem os aspectos referentes à disseminação das exportações brasileiras de medicamentos ao redor do mundo. O conceito básico dessa avaliação está centrado na idéia de que a concentração demasiada da estratégia de internacionalização em poucos mercados – mesmo que estes sejam ricos e prósperos – incorre em riscos de sustentação da posição exportadora. Assim, nessa avaliação, quanto maior o número de destinos de cada SH6, bem como quanto mais intenso for o crescimento nesse sentido, melhor a performance.

Nesse enfoque, trabalhamos com os seguintes dados:

1) **Número de mercados do Brasil em 2005 –** identifica o número de países para os quais foram exportados produtos farmacêuticos brasileiros de cada SH6 no ano passado;

2) **Mercados 2005/Mercados 1996 –** avalia a evolução do número de mercados no longo prazo de cada uma das SH6 por meio da comparação de períodos extremos;

3) **Mercados 2005/Média Mercados 1996/2005 –** é o número de mercados de destino exportador em 2005 dividido pela média do número de mercados entre 1996 e 2005. Esse indicador fornece uma visão de desempenho harmônico da evolução da quantidade de países para os quais o Brasil exporta as SH6 farmacêuticas, minimizando eventuais oscilações extremas (positivas ou negativas);

4) **Mercados 2005/2004 –** esse indicador cumpre o papel de identificar o desempenho evolutivo, a curto prazo, em termos de avanço (ou recuo) do número de destinos das exportações de produtos farmacêuticos.

A seguir, conforme nossa metodologia de análise, apresentamos o resultado das cinco SH6 relacionadas ao setor farmacêutico, melhor avaliadas no conjunto dos indicadores acima tratados. Mas, antes disso, cabe mencionar que, predominantemente, o Brasil vem exportando medicamentos e similares em poucos mercados, concentrados na América Latina, o que, mesmo não sendo uma oportunidade a ser dispensada, representa um sério risco comercial.

Denominação das SH6 de Melhor Desempenho em Termos de Diversificação de Mercados e sua Evolução

SH6	Descrição
300220	vacinas para Medicina Humana
300440	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos
300640	cimentos e outros produtos para obturação dentária; cimentos para reconstituição óssea
300490	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros
300610	categutes esterilizados

Nessa modalidade de análise, os progressos mais notáveis foram obtidos pela SH6 300220 (vacinas para Medicina Humana), que mesmo registrando queda no número de países de destino em 2005 e 2004, apurou avanços significativos a longo prazo. Para se ter uma idéia, até o final da década passada, as exportações brasileiras, dessa classe de medicamentos, ficavam restritas, no máximo, a seis países de destino. A partir de 2001, esse número iniciou uma rápida ascensão, chegando a 42 países em 2004. A queda no ano passado pode ter sido apenas um ajuste temporário, ou circunstancial, em função dos problemas cambiais brasileiros.

SH6	Número de Mercados Brasil 2005	Mercados 2005/ Mercados 1996	Mercados 2005/Média Mercados 1996/2005	Mercados 2005/2004
300220	32	700,00%	120,69%	-23,81%

O segundo principal destaque foi a SH6 300440 (medicamentos... misturados... a retalho... contendo alcalóides), que, apesar de ter ainda uma clientela muito pouco

diversificada, vem, efetivamente, conquistando avanços de mercado nos últimos anos, registrando, também, importante expansão da sua base de países-clientes no ano passado em relação a 2004.

SH6	Número de Mercados Brasil 2005	Mercados 2005/ Mercados 1996	Mercados 2005/Média Mercados 1996/2005	Mercados 2005/2004
300440	24	242,86%	98,35%	33,33%

A terceira colocada nessa lista – a SH6 300640 (cimentos... para a obturação dentária) – representa produtos que já apresentam maior difusão exportadora, mas que continuam a aumentar seus destinos exportadores, embora não de forma tão intensa quanto os dois primeiros grupos de medicamentos comentados.

SH6	Número de Mercados Brasil 2005	Mercados 2005/ Mercados 1996	Mercados 2005/Média Mercados 1996/2005	Mercados 2005/2004
300640	67	39,58%	39,58%	26,42%

Tal situação é bastante similar à encontrada na SH6 300490 (medicamentos... para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses... ou acondicionados para venda a retalho – Outros), que foi exportada, a partir do Brasil, para 78 países no ano passado, mas que teve um crescimento de destinos apenas modesto em relação a 2004.

SH6	Número de Mercados Brasil 2005	Mercados 2005/ Mercados 1996	Mercados 2005/Média Mercados 1996/2005	Mercados 2005/2004
300490	78	50,00%	30,87%	4,00%

Por fim, fechamos essa rápida referência dos grupos de produtos farmacêuticos de melhor performance em termos de diversificação de mercados, citando a SH6 300610 (categutes esterilizados), que também vem aumentando a diversificação da sua presença no mercado internacional.

SH6	Número de Mercados Brasil 2005	Mercados 2005/ Mercados 1996	Mercados 2005/Média Mercados 1996/2005	Mercados 2005/2004
300610	55	129,17%	42,49%	19,57%

Denominação das SH6 de Menor Desempenho em Termos de Diversificação de Mercados e sua Evolução

SH6	Descrição
300340	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos
300431	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo insulina
300339	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo insulina – Outros

Nos grupos de produtos de menor desempenho nessa avaliação, temos as SH6 300340 (... produtos misturados entre si... não apresentados em doses...), SH6 300431 (... medicamentos... apresentados em doses... contendo insulina) e 300339 (medicamentos... misturados entre si, preparados... não apresentados em doses – contendo insulina – outros), cujas exportações atualmente se restringem a poucos países, apesar de estes grupos de produtos já terem tido posicionamento mais participativo no mercado mundial nos anos anteriores.

SH6	Número de Mercados Brasil 2005	Mercados 2005/ Mercados 1996	Mercados 2005/Média Mercados 1996/2005	Mercados 2005/2004
300340	1	-80,00%	-70,59%	-50,00%
300431	1	-83,33%	-70,59%	-50,00%
300339	3	-66,67%	-45,45%	N/D

Tabela 2: *Ranking* da Diversificação de Mercados[5]

SH6	Número de Mercados Brasil 2005	Mercados 2005/ Mercados 1996	Mercados 2005/Média Mercados 1996/2005	Mercados 2005/2004	*Ranking* de Oportu-nidades
300220	32	700,00%	120,69%	-23,81%	100,00
300440	24	242,86%	98,35%	33,33%	88,37
300640	67	39,58%	39,58%	26,42%	87,67
300490	78	50,00%	30,87%	4,00%	85,87
300610	55	129,17%	42,49%	19,57%	84,98
300410	32	220,00%	69,31%	10,34%	80,66
300230	41	64,00%	44,37%	10,81%	74,32
300660	17	240,00%	44,07%	6,25%	70,18
300420	41	70,83%	23,87%	0,00%	68,77
300590	25	56,25%	37,36%	4,17%	64,38
300432	16	100,00%	45,45%	0,00%	62,52
300450	23	76,92%	30,68%	0,00%	62,32
300120	15	114,29%	48,51%	-6,25%	61,58
300650	8	166,67%	15,94%	14,29%	60,99
300510	21	-8,70%	11,70%	16,67%	59,18
300630	12	100,00%	27,66%	0,00%	58,10
300439	19	26,67%	14,46%	5,56%	57,42
300390	21	50,00%	7,14%	-4,55%	55,61
300210	19	35,71%	23,38%	-13,64%	54,33
300290	16	23,08%	0,00%	6,67%	54,07
300190	11	-21,43%	-8,33%	-15,38%	43,24
300320	9	28,57%	8,43%	-50,00%	38,32
300310	1	0,00%	-37,50%	-50,00%	26,70
300620	3	-62,50%	-46,43%	-40,00%	26,10
300340	1	-80,00%	-70,59%	-50,00%	18,31
300431	1	-83,33%	-70,59%	-50,00%	18,18
300339	3	-66,67%	-45,45%	N/D	10,98

[5] *Mede a difusão exportadora para cada SH6. Entende-se que quanto maior o número de destinos exportadores e quanto mais intensamente crescer o acesso a mercados a curto, médio e longo prazos, melhores são as condições de aumentar-se o poder de comercialização internacional, minimizando-se os riscos de eventuais reveses.*

2.1.3) Performance das Exportações Médias por País e sua Evolução

A terceira modalidade nesse grupo de avaliação de performance exportadora avalia o grau de relevância e a força das exportações brasileiras de produtos farmacêuticos nos mercados de destino. Isso é obtido por meio das exportações médias por país. Qualitativamente, esse indicador será tanto melhor quanto maior for o montante comercializado por nação, o que indica a evolução do processo de maturação da consolidação comercial de cada um dos grupos de produtos farmacêuticos brasileiros no mercado global.

Nesse enfoque, trabalhamos com os seguintes dados:

1) **Exportações Médias por País 2005 –** identifica o valor médio das exportações brasileiras de produtos farmacêuticos por país-cliente. Em outras palavras, é o total das exportações de 2005 dividido pelo número de destinos das vendas externas;

2) **Evolução das Exportações Médias por País 2005/1996 –** avalia a evolução do número das exportações médias por país, a longo prazo, de cada uma das SH6, por meio da comparação de períodos extremos;

3) **Evolução das Exportações Médias por País 2005/Média 1996/2005 –** são as exportações médias por país em 2005 divididas pela média deste indicador entre 1996 e 2005. Esse dado fornece uma visão de desempenho harmônico da evolução das exportações de produtos farmacêuticos por nação, minimizando eventuais oscilações extremas (positivas ou negativas);

4) **Evolução das Exportações Médias por País 2005/2004 –** esse indicador cumpre o papel de identificar o desempenho evolutivo, a curto prazo, em termos de avanço (ou recuo) das exportações médias por país de produtos farmacêuticos.

De posse dessas definições, vamos agora a uma rápida análise dos grupos de produtos farmacêuticos de melhor desempenho.

Denominação das SH6 de Melhor Desempenho em Termos das Exportações Médias por País e sua Evolução

SH6	Descrição
300510	pensos adesivos e outros artigos com uma camada adesiva
300431	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo insulina
300490	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros
300310	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo penicilinas ou seus derivados, com estrutura de ácido penicilânico, ou estreptomicinas ou seus derivados
300630	preparações opacificantes para exames radiográficos; reagentes de diagnóstico concebidos para serem administrados ao paciente

Por meio da ponderação dos quatro indicadores relacionados a seguir, o grupo de produtos farmacêuticos de melhor desempenho em termos da evolução das exportações médias por país está congregado na SH6 300510 (pensos adesivos...). Como pode ser observado, as mercadorias em referência, além de disputarem a primeira posição em termos dos montantes comercializados por nação, operam com elevadíssima taxa de crescimento desse indicador em todas as dimensões de tempo analisadas, a curto e longo prazos. Lembramos, porém, que, especificamente neste caso, o crescimento do acesso ao mercado norte-americano foi o fator preponderante para justificar tal desempenho, conforme foi identificado na análise individual desta SH6, feita por meio do Relatório Global Compass de Mercado Internacional.

SH6	Exportações Médias por País 2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/1996	Evolução das Exportações Médias por País 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/2004
300510	3.052.770	3078,41%	476,94%	121,23%

A seguir, posicionamos a SH6 300431 (medicamentos... para venda a retalho... contendo insulina), cujo ritmo de crescimento das exportações médias por país também vem se expandindo de maneira acelerada ao longo dos últimos anos. No entanto, o caso em questão envolve um paradoxo no qual o indicador em foco aumentou na medida em que o número de destinos exportadores vem diminuindo nesse grupo de produtos. Tal situação, de acordo com a metodologia adotada, será compensada na análise das demais informações abordadas.

SH6	Exportações Médias por País 2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/1996	Evolução das Exportações Médias por País 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/2004
300431	1.714.683	1873,73%	404,99%	197,77%

Na terceira colocação dessa lista, temos a SH6 300490 (medicamentos... apresentados em doses... venda a retalho), que, juntamente com os pensos adesivos, é o único grupo de produtos farmacêuticos a passarem a casa dos 3 milhões de dólares exportados por país. No caso, os produtos em foco (300490) ainda contam com um bom desempenho em termos de evolução da dinâmica exportadora por país.

SH6	Exportações Médias por País 2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/1996	Evolução das Exportações Médias por País 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/2004
300490	3.057.309	507,64%	65,89%	28,97%

Já a SH6 300310 (medicamentos... não apresentados... contendo penicilinas), apesar de registrar modestos montantes médios exportados por país, vem tendo uma performance de crescimento bastante significativa, especialmente no ano passado, em comparação a 2004. No entanto, ressaltamos que tais produtos têm um comportamento similar à SH6 300431, estando presente em apenas um destino exportador em 2005, como demonstrado por meio do Relatório Global Compass de Mercado Internacional.

SH6	Exportações Médias por País 2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/1996	Evolução das Exportações Médias por País 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/2004
300310	10.899	288,83%	65,68%	1025,93%

Por último, fazemos menção à SH6 300630 (preparações opacificantes para exames radiográficos), que vem apresentando um desempenho evolutivo das exportações médias por país caracterizado pelo crescimento acelerado, de forma plenamente consistente, com aumento das exportações totais, conforme pode ser verificado pela análise do relatório individualizado desse grupo de mercadorias.

SH6	Exportações Médias por País 2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/1996	Evolução das Exportações Médias por País 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/2004
300630	419.858	1672,37%	189,82%	63,39%

Denominação das SH6 de Menor Desempenho em Termos das Exportações Médias por País e sua Evolução

SH6	Descrição
300340	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos
300440	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos
300339	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo insulina – Outros

A lista dos grupos de mercadorias com os indicadores de menor desempenho em termos de exportações médias por país compreende as SH6 300340 (medicamentos... não apresentados em doses... contendo alcalóides... ou seus derivados...), 300440 (medicamentos... apresentados em doses... contendo alcalóides...) e 300339 (medicamentos... não apresentados em doses... contendo insulina), mencionadas no quadro abaixo e que mostram, de acordo com os indicadores em foco, uma clara situação de declínio nos últimos anos.

SH6	Exportações Médias por País 2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/1996	Evolução das Exportações Médias por País 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/2004
300340	7.630	-61,94%	-79,89%	47,37%
300440	141.378	-83,14%	-61,95%	-40,67%
300339	2.148	-99,60%	-99,22%	-100,00%

Tabela 3: *Ranking* da Exportações Médias por País[6]

SH6	Exportações Médias por País 2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/1996	Evolução das Exportações Médias por País 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações Médias por País 2005/2004	*Ranking* de Oportunidades
300510	3.052.770	3078,41%	476,94%	121,23%	100,00
300431	1.714.683	1873,73%	404,99%	197,77%	72,66
300490	3.057.309	507,64%	65,89%	28,97%	49,87
300310	10.899	288,83%	65,68%	1025,93%	44,23
300630	419.858	1672,37%	189,82%	63,39%	42,02
300220	465.594	295,23%	110,75%	10,39%	23,16
300450	601.531	132,33%	82,85%	51,07%	22,57
300439	925.024	98,55%	23,26%	23,59%	21,55
300120	666.629	-8,12%	-12,98%	97,25%	17,93
300432	401.393	42,05%	47,55%	47,72%	17,62
300190	432.670	41,59%	3,21%	25,78%	14,92
300610	570.623	-35,48%	-12,95%	5,88%	14,14
300230	294.937	79,24%	13,93%	6,97%	13,94
300290	121.718	55,78%	68,92%	-29,65%	13,90
300420	567.631	-46,59%	-25,27%	13,52%	13,55
300210	148.535	131,56%	23,76%	-28,47%	12,50
300660	551.399	-64,49%	-43,30%	-5,45%	11,70
300650	6.846	75,57%	11,54%	3,26%	10,72
300410	132.805	68,41%	-15,42%	0,96%	10,41
300640	55.391	-25,39%	9,17%	-12,35%	9,66
300390	99.404	-52,31%	-32,63%	61,82%	9,64
300620	3.883	-12,99%	-60,23%	68,87%	7,75
300590	52.139	-4,14%	-18,12%	-55,41%	7,16
300320	37.890	8,09%	-36,59%	-65,81%	5,84
300340	7.630	-61,94%	-79,89%	47,37%	5,64
300440	141.378	-83,14%	-61,95%	-40,67%	5,33
300339	2.148	-99,60%	-99,22%	-100,00%	0,07

[6] *Mede a distribuição média das vendas de cada SH6 por país. Quanto maior a exportação por nação, melhor tende a ser o posicionamento e a força do produto no mercado que ele atinge. Da mesma forma, quanto maior ritmo de crescimento desta variável, melhores são as possibilidades de ganhos de posicionamento de mercado.*

2.1.4) Performance da Agregação de Valor e sua Evolução

Fechando a avaliação da dinâmica exportadora dos produtos farmacêuticos brasileiros, temos o indicador de performance de agregação de valor, que nada mais é do que o valor médio de cada grupo de produtos exportados por quilo comercializado. Este, em princípio, pode ser um conceito um tanto quanto grosseiro em se tratando de produtos farmacêuticos, mas é apropriado e mundialmente utilizado para avaliar a evolução da margem operacional bruta do comércio internacional (não esquecendo das possibilidades relacionadas às pressões de custos dos insumos). Em alguns casos, no âmbito do estudo em foco, observamos a existência de grandes saltos de preço médio, o que revela, evidentemente, a mudança do perfil de mercadoria predominante no grupo exportador.

Nesse enfoque, trabalhamos com os seguintes dados:

1) **Exportações/kg –** identifica o valor médio das exportações brasileiras de produtos farmacêuticos por unidade de peso, representando a expressão bruta do valor agregado;

2) **Evolução das Exportações/kg 2005/1996 –** avalia a evolução do valor agregado dos produtos farmacêuticos, a longo prazo, de cada uma das SH6 por meio da comparação de períodos extremos;

3) **Evolução das Exportações/kg 2005/Média 1996/2005 –** é o valor agregado das SH6 em 2005 dividido pela média deste indicador entre 1996 e 2005. Esse dado fornece uma visão de desempenho harmônico da evolução da agregação de valor, minimizando eventuais oscilações extremas (positivas ou negativas);

4) **Evolução das Exportações/kg 2005/2004 –** esse indicador cumpre o papel de identificar o desempenho evolutivo, a curto prazo, em termos de avanço (ou recuo) da exportações médias por quilo de produtos farmacêuticos.

Dadas essas definições, vamos analisar os grupos de produtos farmacêuticos de melhor desempenho.

Denominação das SH6 de Melhor Desempenho em Termos da Agregação de Valor e sua Evolução

SH6	Descrição
300340	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos
300660	preparações químicas contraceptivas à base de hormônios ou de espermicidas
300450	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – outros medicamentos contendo vitaminas ou outros produtos da posição 2936
300410	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo penicilinas ou seus derivados, com estrutura de ácido penicilânico, ou estreptomicinas ou seus derivados
300190	heparina e seus sais; outras substâncias humanas ou animais preparadas para fins terapêuticos ou profiláticos, não especificadas nem compreendidas em outras posições

Neste item, a SH6 300340 (medicamentos... não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides...) apresentou o melhor desempenho no conjunto dos indicadores definidos. Provavelmente, tamanha evolução de valor agregado esteja associada a modificações na predominância das qualidades intrínsecas dos produtos envolvidos por essa SH6.

SH6	Exportações/kg 2005	Evolução das Exportações/kg 2005/1996	Evolução das Exportações/kg 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações/kg 2005/2004
300340	7.630,00	173590,75%	30245,33%	103,04%

Na segunda colocação, encontra-se a SH6 300660 (preparações... contraceptivas...) que, apesar de registrar queda de valor agregado a longo prazo, apresentou notável recuperação em 2005 na comparação com o ano anterior.

SH6	Exportações/kg 2005	Evolução das Exportações/kg 2005/1996	Evolução das Exportações/kg 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações/kg 2005/2004
300660	154,37	-57,11%	-20,47%	1970,41%

Logo após, em situação similar em termos evolutivos, mas bastante inferior no âmbito da agregação de valor propriamente dita, está a SH6 300450 (medicamentos... em doses... contendo vitaminas...), que também se destacou nesta avaliação pelo intenso crescimento a curto prazo, cuja sustentação só será possível confirmar plenamente no próximo ano, quando forem fechados os dados de exportação de 2006.

SH6	Exportações/kg 2005	Evolução das Exportações/kg 2005/1996	Evolução das Exportações/kg 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações/kg 2005/2004
300450	9,52	-48,59%	-39,85%	1637,76%

Na quarta posição, está a SH6 300410 (medicamentos... em doses... contendo penicilinas...), que, apesar do pico de preço médio demonstrado em 1996, apresenta intensa tendência de expansão da agregação de valor a longo e curto prazos.

SH6	Exportações/kg 2005	Evolução das Exportações/kg 2005/1996	Evolução das Exportações/kg 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações/kg 2005/2004
300410	60,70	-56,64%	31,69%	348,35%

Finalmente, chegamos à SH6 300190 (heparina e seus sais), que ainda consegue se sustentar dentre os grupos de produtos farmacêuticos de maior relevância em termos de agregação de valor em função do seu elevado valor exportado/kg, que é o terceiro maior dentre todas as SH6 ora em avaliação. Mas não podemos deixar de mencionar o quadro de declínio dos indicadores a longo prazo para este grupo de produtos.

SH6	Exportações/kg 2005	Evolução das Exportações/kg 2005/1996	Evolução das Exportações/kg 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações/kg 2005/2004
300190	320,32	-40,95%	-43,98%	29,69%

Denominação das SH6 de Menor Desempenho em Termos da Agregação de Valor e sua Evolução

SH6	Descrição
300420	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo outros antibióticos
300290	sangue humano; sangue animal de uso terapêutico, profilático ou diagnóstico; toxinas, culturas de microorganismos e produtos similares
300490	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros

Fechando esta análise parcial, as mercadorias de menor desempenho estão centradas nas SH6 300420 (medicamentos... em doses... contendo outros antibióticos), SH6 300290 (sangue humano; sangue animal...) e SH6 300490 (medicamentos... em doses... para venda a retalho – Outros) cujo preço por quilo está bem abaixo da média dos produtos farmacêuticos, além de registrarem quedas acentuadas de agregação de valor no decorrer de 2005 em relação ao ano imediatamente anterior.

SH6	Exportações/kg 2005	Evolução das Exportações/kg 2005/1996	Evolução das Exportações/kg 2005/Média 1996/2005	Evolução das Exportações/kg 2005/2004
300420	18,33	-30,77%	-15,98%	-36,64%
300290	21,06	124,79%	-2,99%	-46,10%
300490	13,82	133,60%	29,04%	-72,89%

Tabela 4: *Ranking* da Agregação de Valor[7]

SH6	Exportações/ kg 2005	Exportações/ kg 2005/1996	Exportações/ kg 2005/Média 1996/2005	Exportações/ kg 2005/2004	*Ranking* de Oportunidades
300340	7.630,00	173590,75%	30245,33%	103,04%	100,00
300660	154,37	-57,11%	-20,47%	1970,41%	33,02
300450	9,52	-48,59%	-39,85%	1637,76%	27,21
300410	60,70	-56,64%	31,69%	348,35%	7,39
300190	320,32	-40,95%	-43,98%	29,69%	3,45
300390	48,08	2659,72%	1371,98%	-29,40%	3,38
300230	35,91	21,10%	9,64%	72,90%	2,99
300220	199,75	267,52%	8,41%	11,86%	2,77
300339	143,20	133,01%	298,28%	4,93%	2,71
300440	24,74	-57,56%	10,46%	34,39%	2,33
300620	109,89	-21,81%	151,67%	1,16%	2,32
300439	68,63	-57,24%	-24,35%	24,13%	2,31
300210	23,64	2,80%	1,21%	33,28%	2,30
300610	157,72	-11,34%	-1,77%	-9,60%	2,20
300431	455,55	49,36%	24,26%	-100,00%	2,09
300510	17,03	-3,77%	1,12%	19,10%	2,05
300120	56,71	161,27%	36,48%	3,75%	2,05
300650	94,59	548,53%	678,93%	-56,86%	2,02
300590	2,29	-35,60%	-10,54%	21,22%	2,01
300630	42,71	-13,66%	9,62%	7,42%	1,99
300640	54,33	-74,36%	-19,43%	-0,97%	1,86
300320	20,96	-45,33%	-73,91%	5,13%	1,77
300432	45,57	-1,59%	-13,41%	-10,75%	1,69
300310	32,63	-60,42%	18,34%	-26,32%	1,42
300420	18,33	-30,77%	-15,98%	-36,64%	1,17
300290	21,06	124,79%	-2,99%	-46,10%	1,07
300490	13,82	133,60%	29,04%	-72,89%	0,66

[7] *Avalia a agregação de valor de cada SH6, entendendo-se isso como o valor obtido para cada kg de mercadoria exportada. Quanto maior esta relação, mais intensamente o produto agrega valor. Da mesma forma, quanto maior o seu crescimento, em princípio, mais aumenta a margem bruta da mercadoria.*

2.2) Avaliação da Dinâmica da Demanda Mundial

O segundo grupo de indicadores que faz parte dessa avaliação de performance congrega um grupo de dados relacionados à dinâmica das importações mundiais. Nesse caso, porém, as informações disponíveis são de abrangência menor, uma série temporal compreendendo os anos de 2000 a 2004. Mesmo assim, optamos por manter a mesma linha de indicadores adotados no caso da análise do desempenho exportador brasileiro.

1) **Importações Mundiais 2004 –** identifica o valor das importações globais de produtos farmacêuticos por SH6, em 2004;

2) **Evolução das Importações Mundiais 2004/2000 –** avalia a evolução das importações globais de produtos farmacêuticos, a longo prazo, de cada uma das SH6 por meio da comparação de períodos extremos;

3) **Evolução das Importações Mundiais 2004/Média 2000/2004 –** é o valor mundialmente importado de cada SH6 em 2004 dividido pela média deste indicador entre 1996 e 2005. Esse dado fornece uma visão de desempenho harmônico da evolução das importações globais, minimizando eventuais oscilações extremas (positivas ou negativas);

4) **Evolução das Importações Mundiais 2004/2003 –** esse indicador cumpre o papel de identificar o desempenho evolutivo, a curto prazo, em termos de avanço (ou recuo) das importações mundiais.

Considerando esses indicadores, vamos analisar os grupos de produtos farmacêuticos de melhor desempenho.

Denominação das SH6 de Melhor Desempenho em Termos da Dinâmica da Demanda Mundial

SH6	Descrição
300490	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros
300210	anti-soros, outras frações do sangue, produtos imunológicos modificados, mesmo obtidos por via biotecnológica
300390	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – Outros
300440	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos
300432	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo hormônios corticossupra-renais

Mundialmente, as importações de produtos farmacêuticos estão notadamente centradas na SH6 300490 (medicamentos... acondicionados para venda a retalho...), cujo valor superou a casa dos US$ 147 bilhões em 2004. Mesmo detendo mercado de tão elevadas dimensões, esse grupo de produtos continua a se expandir globalmente a passos largos, merecendo, portanto, a posição de líder em termos de dinamicidade global.

SH6	Importações Mundiais 2004 (US$ mil)	Evolução das Importações Mundiais 2004/2000	Evolução das Importações Mundiais 2004/Média 2000/2004	Evolução das Importações Mundiais 2004/2003
300490	147.265.976	169,67%	50,09%	21,49%

A segunda posição de maior destaque, pela metodologia Global Compass, ficou para a SH6 300210 (anti-soros, outras frações do sangue...), cujas importações globais estão prestes a superar os US$ 20 bilhões, dada a rapidez na expansão deste comércio, tanto a longo prazo, como por meio de uma análise a partir de indicadores mais recentes (2004/2003).

SH6	Importações Mundiais 2004 (US$ mil)	Evolução das Importações Mundiais 2004/2000	Evolução das Importações Mundiais 2004/Média 2000/2004	Evolução das Importações Mundiais 2004/2003
300210	19.532.973	230,85%	71,52%	36,66%

Seguindo-se esse *ranking* de performance, passamos à SH6 300390 (medicamentos... não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho), cujo principal destaque é a evolução de 273,84% das importações mundiais entre 2000 e 2004. Isso, em termos médios anuais, significa expansão de 39%, conforme valores obtidos no Relatório Global Compass de Mercado Internacional feito para cada um dos grupos de produtos. Em períodos mais recentes, o ímpeto de aumento desse comércio continua intenso, se bem que em patamares mais moderados (26,16% em 2004 e 2003).

SH6	Importações Mundiais 2004 (US$ mil)	Evolução das Importações Mundiais 2004/2000	Evolução das Importações Mundiais 2004/Média 2000/2004	Evolução das Importações Mundiais 2004/2003
300390	11.327.056	273,84%	67,56%	26,16%

Na quarta colocação, está posicionada a SH6 300440 (medicamentos... contendo alcalóides... mas não contendo hormônios...), cujo destaque está na maior expansão do comércio mundial a curto prazo (em 2004 e 2003) dentre todos os grupos de produtos farmacêuticos identificados nesta análise.

SH6	Importações Mundiais 2004 (US$ mil)	Evolução das Importações Mundiais 2004/2000	Evolução das Importações Mundiais 2004/Média 2000/2004	Evolução das Importações Mundiais 2004/2003
300440	4.174.299	162,57%	66,35%	44,42%

Finalmente, fechamos a atual lista de destaques de performance comercial global com a SH6 300432 (medicamentos... para venda a retalho – contendo hormônios corticossupra-renais), que mantém sua dinâmica de expansão em padrões notadamente superiores à média dos produtos farmacêuticos globalmente comercializados.

SH6	Importações Mundiais 2004 (US$ mil)	Evolução das Importações Mundiais 2004/2000	Evolução das Importações Mundiais 2004/Média 2000/2004	Evolução das Importações Mundiais 2004/2003
300432	2.374.257	166,28%	52,28%	30,95%

Denominação das SH6 de Menor Desempenho em Termos da Dinâmica da Demanda Mundial

SH6	Descrição
300339	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo insulina – Outros
300120	extratos de glândulas ou de outros órgãos ou das suas secreções
300310	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo penicilinas ou seus derivados, com estrutura de ácido penicilânico, ou estreptomicinas ou seus derivados

No outro extremo (SH6 de Menor Desempenho), seguem as SH6 300339 (medicamentos... não apresentados em doses... – contendo insulina), SH6 300120 (extratos de glândulas...) e SH6 300310 (medicamentos... para venda a retalho – contendo penicilinas...), cujos volumes comerciais, em dólar, mostram claros sinais de retração em termos mundiais, podendo-se até admitir a existência de algum tipo de "efeito substituição" por novas gerações de medicamentos enquadrados em outras SH6.

SH6	Importações Mundiais 2004 (US$ mil)	Evolução das Importações Mundiais 2004/2000	Evolução das Importações Mundiais 2004/Média 2000/2004	Evolução das Importações Mundiais 2004/2003
300339	212.502	-13,15%	-17,28%	-0,36%
300120	89.566	-12,21%	-6,35%	-14,56%
300310	276.866	-46,67%	-35,22%	-23,50%

Tabela 5: *Ranking* da Dinâmica da Demanda Mundial[8]

SH6	Importações Mundiais 2004	Evolução das Importações Mundiais 2004/2000	Evolução das Importações Mundiais 2004/Média 2000/2004	Evolução das Importações Mundiais 2004/2003	*Ranking* de Oportunidades
300490	147.265.976	169,67%	50,09%	21,49%	100,00
300210	19.532.973	230,85%	71,52%	36,66%	86,22
300390	11.327.056	273,84%	67,56%	26,16%	85,16
300440	4.174.299	162,57%	66,35%	44,42%	78,56
300432	2.374.257	166,28%	52,28%	30,95%	73,39
300431	3.464.562	154,87%	52,15%	27,12%	71,93
300660	1.555.389	139,70%	48,67%	22,68%	68,89
300650	87.027	90,08%	45,19%	28,02%	65,22
300610	1.535.509	76,90%	35,60%	23,13%	61,87
300220	3.329.572	71,79%	35,30%	23,51%	61,85
300630	1.943.174	68,56%	30,27%	21,80%	60,13
300290	2.258.363	64,44%	29,23%	20,21%	59,37
300439	10.366.885	73,07%	27,57%	9,78%	59,26
300410	2.543.447	101,12%	30,55%	2,96%	59,03
300420	8.968.556	51,24%	23,36%	17,55%	58,14
300230	1.233.099	58,12%	28,15%	14,57%	57,36
300590	1.763.046	60,12%	27,92%	12,66%	57,20
300450	2.288.389	50,63%	22,82%	16,77%	56,52
300640	896.190	58,71%	24,97%	6,01%	55,07
300340	77.040	39,61%	13,54%	22,47%	54,80
300510	1.711.892	52,05%	20,89%	8,43%	54,51
300620	289.030	34,60%	16,39%	4,72%	51,36
300190	834.047	12,07%	6,65%	3,28%	47,78
300320	881.140	22,66%	6,26%	-2,56%	47,37
300339	212.502	-13,15%	-17,28%	-0,36%	40,90
300120	89.566	-12,21%	-6,35%	-14,56%	39,94
300310	276.866	-46,67%	-35,22%	-23,50%	30,60

[8] *Esse* ranking *avalia o posicionamento de mercado de cada SH6 no âmbito mundial. Quanto maior o comércio global do produto, maiores as possibilidades de novos negócios. Da mesma forma, as taxas de crescimento mais elevadas indicam o grau de emergência da demanda das mercadorias.*

2.3) Avaliação do Desempenho Exportador Brasil x Mundo

Por fim, resta avaliar o desempenho exportador brasileiro em face da dinâmica mundial em cada grupo de produtos abordados neste relatório. Aqui vale uma importante advertência, que foi foco de constatação na maior parte das 26 SH6 estudadas individualmente: mesmo que as exportações nacionais apresentem intenso crescimento, este quase nunca é suficiente para acompanhar a expansão do comércio mundial da modalidade. Por esse motivo, é que o Brasil vem persistindo em uma rota de queda da sua participação no mercado global em foco.

É exatamente esse tipo de questão que a última análise de performance avalia e ganha inegável importância no diagnóstico da situação competitiva de cada grupo de produtos em pauta. Nesse escopo, avaliaremos os seguintes grupos de variáveis: performance da participação Brasil-Mundo – item 2.3.1, performance da concentração de mercados – item 2.3.2 e performance da presença em mercados – item 2.3.3.

2.3.1) Performance da Participação Brasil-Mundo

A avaliação do posicionamento brasileiro de cada SH6 dos produtos farmacêuticos no mercado mundial é, inquestionavelmente, uma análise da maior relevância, na medida em que externa, de forma bastante objetiva, a posição competitiva nacional, diante da dinâmica global das importações do ramo.

Nesse enfoque, trabalhamos com os seguintes dados:

1) **Participação Brasil-Mundo 2004 –** identifica a participação das exportações brasileiras de produtos farmacêuticos nas importações mundiais;

2) **Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/Média 2000/2004 –** mostra como evoluiu a participação das exportações brasileiras de produtos farmacêuticos em 2004 em face das importações mundiais em relação ao padrão médio de posicionamento de mercado entre 2000 e 2004. Esse dado fornece uma visão de desempenho harmônico da evolução da agregação de valor, minimizando eventuais oscilações extremas (positivas ou negativas);

3) **Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/2003 –** esse indicador cumpre o papel de identificar o desempenho evolutivo, a curto prazo, em termos de avanço (ou recuo) da evolução da participação das exportações brasileiras no mercado mundial de produtos farmacêuticos.

Considerando estes indicadores, segue a análise das SH6 de melhor desempenho.

Denominação das SH6 de Melhor Desempenho em Termos da Participação Brasil-Mundo

SH6	Descrição
300510	pensos adesivos e outros artigos com uma camada adesiva
300120	extratos de glândulas ou de outros órgãos ou das suas secreções
300220	vacinas para Medicina Humana
300431	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo insulina
300432	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo hormônios corticossupra-renais

Nessa avaliação, a melhor performance geral dentre os grupos de produtos farmacêuticos brasileiros ficou para a SH6 300510 (pensos adesivos...), que vem registrando notável avanço em termos de participação no fornecimento global, não obstante as exportações de nosso país ainda estarem limitadas a 1,45% das compras mundiais. Podemos avaliar, ainda, que, no caso dos pensos adesivos, o desempenho em questão é fortemente influenciado pelo aumento das relações comerciais com os Estados Unidos, nesse âmbito, provavelmente associado a algum acordo operacional específico entre empresas.

SH6	Participação Brasil-Mundo 2004	Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/ Média 2000/2004	Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/2003
300510	1,45%	253,40%	635,78%

A segunda posição pertence à SH6 300120 (extratos de glândulas), na qual o Brasil tem o seu melhor posicionamento global em termos de produtos farmacêuticos. Lembramos, porém, que esse grupo de produtos foi identificado como um dos três segmentos do ramo de maior intensidade de declínio no comércio mundial. Afora a óbvia recomendação de aprofundar o estudo da questão (o que

pode ser observado no Relatório Global Compass de Mercado Internacional para esta SH6), fica evidente que estamos tratando de um conjunto de produtos com poucas perspectivas de grandes avanços em termos de exportações globais.

SH6	Participação Brasil-Mundo 2004	Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/ Média 2000/2004	Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/2003
300120	6,04%	-1,44%	22,73%

A seguir, está posicionada a SH6 300220 (vacinas para Medicina Humana) que já havia tido importante destaque na análise da performance exportadora brasileira. Apesar da participação ainda modesta no mercado global, essa modalidade de medicamentos mostra clara tendência, tanto a curto como a médio prazo, de aumento acelerado do posicionamento relativo de nosso país.

SH6	Participação Brasil-Mundo 2004	Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/ Média 2000/2004	Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/2003
300220	0,53%	162,46%	137,10%

A SH6 300431 (medicamentos... em doses... contendo insulina), apesar de ter no Brasil apenas 0,03% de participação no fornecimento global, tem forte indicativo de expansão de presença. No entanto, esse grupo de produtos farmacêuticos tem ainda muito o que avançar, em termos das exportações nacionais, para ser considerado um *global player*, isto é, deter mais de 1% do mercado mundial.

SH6	Participação Brasil-Mundo 2004	Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/ Média 2000/2004	Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/2003
300431	0,03%	21,97%	403,13%

Finalmente, fechamos esta classificação com a SH6 300432 (medicamentos... contendo hormônios corticossupra-renais), na qual a participação das exportações brasileiras no mercado mundial mais do que dobrou em 2004 e no ano anterior. Mesmo assim, ainda há um longo caminho pela frente para que esse grupo de produtos alcance um posicionamento realmente de destaque no comércio global.

SH6	Participação Brasil-Mundo 2004	Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/ Média 2000/2004	Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/2003
300432	0,18%	39,82%	143,17%

Denominação das SH6 de Menor Desempenho em Termos da Participação Brasil-Mundo

SH6	Descrição
300390	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – Outros
300340	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos
300339	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo insulina – Outros

Fechando esta avaliação, apresentamos abaixo a SH6 300390 (medicamentos... não apresentados em doses... outros), SH6 300340 (medicamentos... para venda a retalho – contendo alcalóides... mas não contendo hormônios... nem antibióticos) e SH6 300339 (medicamentos... não apresentados... contendo insulina), as quais registram uma participação brasileira no mercado mundial quase ou totalmente nula. Nos casos em que nosso país detém uma mínima presença, a tendência é claramente declinante.

SH6	Participação Brasil-Mundo 2004	Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/ Média 2000/2004	Evolução da Participação Brasil-Mundo 2004/2003
300390	0,01%	-73,09%	-23,01%
300340	0,01%	-93,56%	-97,43%
300339	0,00%	-100,00%	-100,00%

Tabela 6: *Ranking* da Participação Brasil-Mundo[9]

SH6	Participação Brasil-Mundo 2004	Participação Brasil-Mundo 2004/ Média 2000/2004	Participação Brasil-Mundo 2004/2003	*Ranking* de Oportunidades
300510	1,45%	253,40%	635,78%	100,00
300120	6,04%	-1,44%	22,73%	64,53
300220	0,53%	162,46%	137,10%	51,47
300431	0,03%	21,97%	403,13%	46,17
300432	0,18%	39,82%	143,17%	33,77
300590	0,16%	66,26%	72,34%	32,63
300310	0,00%	134,73%	-100,00%	29,65
300290	0,11%	52,78%	39,73%	28,62
300450	0,40%	41,59%	20,59%	28,16
300610	1,61%	-28,28%	-15,70%	26,11
300320	0,23%	55,31%	-23,37%	25,94
300640	0,37%	16,36%	28,86%	25,28
300650	0,05%	37,98%	-3,97%	23,65
300190	0,54%	-10,56%	6,77%	21,74
300230	0,83%	-20,00%	-13,03%	21,50
300410	0,15%	-16,52%	46,16%	20,52
300630	0,16%	8,89%	-12,19%	20,25
300420	0,23%	-20,95%	-6,77%	17,33
300490	0,12%	-17,99%	-1,35%	17,24
300210	0,02%	-4,54%	-26,89%	16,67
300439	0,13%	-20,32%	-20,12%	15,87
300660	0,60%	-55,77%	-38,42%	13,76
300440	0,10%	-53,43%	-35,73%	10,54
300620	0,00%	-60,00%	-27,27%	9,49
300390	0,01%	-73,09%	-23,01%	8,16
300340	0,01%	-93,56%	-97,43%	1,07
300339	0,00%	-100,00%	-100,00%	-

[9] *Avalia a presença das exportações brasileiras, por SH6, nas importações mundiais. Quanto maior o percentual de participação das vendas nacionais no contexto global, mais competitivo é o produto. Da mesma forma, quanto maior a intensidade de crescimento da presença brasileira no mercado mundial, maiores as chances de o produto consolidar uma boa posição global.*

2.3.2) Avaliação da Concentração de Mercados

Nesse tópico, abordaremos o grau de concentração de mercado das exportações brasileiras de produtos farmacêuticos. Em vários momentos desse estudo, fizemos referência à necessidade de aumento do número de mercados de destino, dentro do princípio de que quanto maior a difusão das exportações, menor o risco de perdas significativas de mercado. Por outro lado, é claro, não podemos deixar de considerar que o consumo mundial é majoritariamente concentrado em algumas dezenas de países, cuja população detém os melhores níveis médios de renda. Mesmo assim, isso não chega a ser um fator impeditivo para uma melhor distribuição dos produtos farmacêuticos brasileiros ao redor do mundo, ainda mais quando constatamos que nossos principais mercados, em termos gerais, estão centrados na América Latina, que, efetivamente, não pertencem à "elite" do consumo global.

Nesse enfoque, trabalhamos com os seguintes dados:

1) **Concentração nos cinco maiores importadores –** avalia, por SH6, o percentual de participação dos cinco maiores importadores de produtos farmacêuticos do Brasil no total das exportações. Quanto menor esta concentração, mais bem distribuídas são as exportações;

2) **Concentração nos dez maiores importadores –** avalia, por SH6, o percentual de participação dos dez maiores importadores de produtos farmacêuticos do Brasil no total das exportações. Quanto menor esta concentração, mais bem distribuídas são as exportações. Esse indicador tem lógica explicativa análoga ao anterior, mas opera em uma amplitude maior.

Denominação das SH6 de Melhor Desempenho em Termos da Concentração de Mercados

SH6	Descrição
300640	cimentos e outros produtos para obturação dentária; cimentos para reconstituição óssea
300590	outras pastas (ouates), gazes, ataduras e artigos análogos (por exemplo: pensos, esparadrapos, sinapismos), impregnados ou recobertos de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a retalho, para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou...
300230	vacinas para Medicina Veterinária
300420	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo outros antibióticos
300610	categutes esterilizados

Os melhores resultados em termos de concentração foram identificados na SH6 300640 (cimentos e outros produtos para obturação dentária...), cujos cinco maiores destinos exportadores absorvem 50% das exportações brasileiras desse grupo de produtos, enquanto os dez maiores ficam com 70%. Os 30% restantes da produção destinada ao mercado internacional (ou seja, dos US$ 3,7 milhões exportados em 2005, US$ 2,6 milhões foram destinados aos dez principais mercados e US$ 1,1 milhão teve como destino outros países além dos dez citados) são exportados para outros países de menor expressividade para o Brasil. Esse é o melhor desempenho de descentralização dentre todas as SH6 farmacêuticas exportadas pelo nosso país. Para maior detalhamento, recomendamos o acesso ao relatório individual da SH6 300640.

SH6	Concentração 5 maiores	Concentração 10 maiores
300640	50%	70%

Na segunda colocação dessa, avaliação está posicionada a SH6 300590 (outras pastas... e artigos análogos... impregnados... de substâncias farmacêuticas...) com concentração de 51% e 80%, respectivamente, nos cinco e nos dez maiores mercados importadores.

SH6	Concentração 5 maiores	Concentração 10 maiores
300590	51%	80%

Com uma composição de mercado bastante similar à do grupo de produtos anteriormente citado, temos a SH6 300230 (vacinas para Medicina Veterinária) que apresenta uma concentração ligeiramente maior no primeiro indicador, compensado pela descentralização do segundo.

SH6	Concentração 5 maiores	Concentração 10 maiores
300230	54%	78%

Já em patamar sensivelmente mais concentrado em termos da distribuição das exportações aos mercados de destino, temos a SH6 300420 (medicamentos... em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo outros antibióticos).

SH6	Concentração 5 maiores	Concentração 10 maiores
300420	63%	84%

Finalmente, a SH6 300610 (categutes esterilizados) ocupa a derradeira colocação dentre os produtos farmacêuticos de menor concentração.

SH6	Concentração 5 maiores	Concentração 10 maiores
300610	67%	81%

Denominação das SH6 de Menor Desempenho em Termos da Concentração de Mercados

SH6	Descrição
300340	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos
300431	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo insulina
300620	reagentes destinados à determinação dos grupos ou dos fatores sangüíneos

Por último, temos abaixo as três SH6 (descritas no quadro acima) cujas exportações estão totalmente concentradas em cinco ou menos mercados, sendo estes exemplos de que, de uma maneira geral, os produtos farmacêuticos brasileiros têm um longo caminho pela frente rumo à adoção de estratégias de disseminação internacional.

Em termos gerais, cabe ainda mencionar que nada menos do que 50% dos grupos de produtos em foco registram a destinação da totalidade das suas exportações para dez ou menos mercados. Isso, é claro, confirma os pequenos limites de abrangência de mercado. Na maioria dos casos, é possível e conveniente reverter tal situação para posicionamentos de maior amplitude.

SH6	Concentração 5 maiores	Concentração 10 maiores
300340	100%	100%
300431	100%	100%
300620	100%	100%

Tabela 7: *Ranking* da Concentração de Mercados[10]

SH6	Concentração 5 maiores	Concentração 10 maiores	*Ranking* de Oportunidades
300640	50%	70%	100,00
300590	51%	80%	93,02
300230	54%	78%	90,76
300420	63%	84%	81,71
300610	67%	81%	80,77
300490	72%	88%	74,27
300220	80%	96%	67,92
300210	82%	95%	67,48
300450	81%	97%	66,87
300440	85%	98%	65,47
300410	90%	96%	64,37
300439	87%	99%	64,14
300660	88%	100%	63,53
300390	90%	99%	63,53
300320	91%	100%	62,50
300190	93%	100%	62,08
300432	93%	100%	62,06
300290	94%	99%	61,92
300630	94%	100%	61,68
300120	95%	100%	61,52
300650	97%	100%	60,99
300510	99%	100%	60,47
300310	100%	100%	60,09
300339	100%	100%	60,09
300340	100%	100%	60,09
300431	100%	100%	60,09
300620	100%	100%	60,09

[10] *Esse item do* ranking *mede a distribuição das exportações brasileiras. Quanto maior a concentração das vendas externas em um pequeno numero de países, maiores os riscos de instabilidades comerciais. Assim, a lógica deste* ranking *é inversa – quanto menor a concentração de exportações para os cinco e depois dez principais mercados, maior a pontuação da SH6, já que o grupo de mercadorias terá minimizado seu risco de impactos negativos.*

2.3.3) Avaliação da Presença Brasileira nos Principais Mercados Globais

Finalmente, o último *ranking* parcial mede a quantidade de países destacados como os maiores importadores ou importadores emergentes nos quais as SH6 selecionadas de produtos farmacêuticos brasileiros apresentam participação exportadora igual ou superior a 0,01%. No jargão do comércio internacional, o país será considerado competidor global em determinado produto na medida em que suas vendas correspondam a pelo menos 1% do mercado mundial. No caso das mercadorias em foco, como observamos em tabelas anteriores, a superação deste patamar é algo raríssimo. Mais difícil ainda é verificar tal desempenho nas exportações brasileiras para os principais mercados globais, lembrando mais uma vez a vocação brasileira de priorizar a instável América Latina.

Nesse enfoque, trabalhamos com os seguintes indicadores:

1) **Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos dez maiores países importadores –** reflete a presença dos produtos farmacêuticos brasileiros nos principais importadores globais de cada SH6;

2) **Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos dez maiores países importadores emergentes –** reflete a presença dos produtos farmacêuticos brasileiros nos importadores mais emergentes de cada SH6.

Denominação das SH6 de Melhor Desempenho nos Principais Mercados Globais

SH6	Descrição
300640	cimentos e outros produtos para obturação dentária; cimentos para reconstituição óssea
300120	extratos de glândulas ou de outros órgãos ou das suas secreções
300230	vacinas para Medicina Veterinária
300190	heparina e seus sais; outras substâncias humanas ou animais preparadas para fins terapêuticos ou profiláticos, não especificadas nem compreendidas em outras posições
300490	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros

Por esse enfoque, o melhor posicionamento dentre os grupos de produtos farmacêuticos ficou com a SH6 300640 (cimentos e outros produtos para obturação dentária...) com presença em dois mercados de maior expressividade importadora e quatro países emergentes.

SH6	Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos 10 maiores países importadores	Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos 10 maiores países importadores emergentes
300640	2	4

A seguir, em situação bastante similar, temos a SH6 300120 (extratos de glândulas...) com participação exportadora em três de cada uma das amplitudes importadoras selecionadas.

SH6	Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos 10 maiores países importadores	Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos 10 maiores países importadores emergentes
300120	3	3

Na terceira posição, está a SH6 300230 (vacinas para Medicina Veterinária) com a característica específica de sustentar a presença em 50% dos países ranqueados como maiores importadores mundiais desse grupo de produtos. Em tese, essa é uma situação favorável na medida em que fica facilitado o acesso às nações com maior potencial de compras.

SH6	Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos 10 maiores países importadores	Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos 10 maiores países importadores emergentes
300230	5	1

Finalizando esta avaliação de destaques, colocamos conjuntamente a SH6 300190 (heparina e seus sais) e 300490 (medicamentos... acondicionados para venda a retalho), ambas com a presença exportadora em três mercados dentre os maiores importadores mundiais e em dois países emergentes.

SH6	Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos 10 maiores países importadores	Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos 10 maiores países importadores emergentes
300190	3	2

SH6	Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos 10 maiores países importadores	Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos 10 maiores países importadores emergentes
300490	3	2

Denominação das SH6 de Menor Desempenho nos Principais Mercados Globais

SH6	Descrição
300310	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo penicilinas ou seus derivados, com estrutura de ácido penicilânico, ou estreptomicinas ou seus derivados
300390	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – Outros
300431	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo insulina
300439	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros
300620	reagentes destinados à determinação dos grupos ou dos fatores sangüíneos
300630	preparações opacificantes para exames radiográficos; reagentes de diagnóstico concebidos para serem administrados ao paciente
300650	estojos e caixas de primeiros-socorros guarnecidos

No lado dos desempenhos menos expressivos nesta avaliação, identificamos nada menos do que sete SH6 (denominações descritas acima) que simplesmente estão ausentes dos maiores mercados e dos importadores emergentes. Esse dado, por

si só, confirma mais uma vez a oportunidade da realização de um planejamento de internacionalização conjunto para a indústria farmacêutica brasileira. São elas: 300310; 300390; 300431; 300439; 300620; 300630; 300650.

Tabela 8: *Ranking* da Presença em Mercados[11]

SH6	Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos 10 maiores países importadores	Número de Mercados onde o Brasil participa com mais de 0,01% nos 10 maiores países importadores emergentes	*Ranking* de Oportunidades
300640	2	4	100
300120	3	3	96
300230	5	1	89
300190	3	2	79
300490	3	2	79
300610	4	1	75
300320	2	2	64
300420	2	2	64
300290	3	1	61
300510	4	-	57
300590	4	-	57
300450	1	2	50
300220	2	1	46
300210	3	-	43
300432	3	-	43
300340	1	1	32
300410	1	1	32
300440	1	1	32
300339	-	1	18
300660	-	1	18
300310	-	-	-
300390	-	-	-
300431	-	-	-
300439	-	-	-
300620	-	-	-
300630	-	-	-
300650	-	-	-

[11] *Mede a inserção das SH6 nos dois principais focos de dinâmica comercial – os maiores importadores e os emergentes. Assim, quanto maior a incidência de vendas em cada um destes mercados, melhor a sua pontuação no* ranking.

2.4) Avaliação Final

A seguir, apresentamos a última tabela, que consolida os três grupos de avaliações anteriormente destacados (desempenho exportador brasileiro, desempenho da demanda mundial, posicionamento brasileiro em face da dinâmica do mercado mundial). A análise é bastante simples, com as três primeiras posições da lista ficando para produtos que se mantiveram em posicionamentos elevados em todos os níveis de competitividade analisados.

Por outro lado, as últimas posições também são coincidentes na caracterização de segmentos exportadores em declínio, ou sem grande vitalidade. O mais importante desse trabalho de reflexão, porém, é a possibilidade de identificar paradigmas dentro da própria indústria farmacêutica, que podem servir de alavanca para vários dos produtos em foco.

Em termos gerais, quanto melhor o posicionamento da SH6 nesse *ranking* mais animadoras são as possibilidades de maior competitividade para os produtos listados. Se as exportações nacionais crescem ao mesmo tempo em que a demanda mundial se expande rapidamente, e a participação brasileira nesse mercado aumenta, estamos diante de um verdadeiro ou provável candidato a *global player*, disputando competitivamente a liderança do mercado mundial.

Denominação das SH6 de Melhor Desempenho – Avaliação Final

SH6	Descrição
300490	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros
300510	pensos adesivos e outros artigos com uma camada adesiva
300220	vacinas para Medicina Humana
300640	cimentos e outros produtos para obturação dentária; cimentos para reconstituição óssea
300610	categutes esterilizados

Nesta consolidação entre a performance do desempenho exportador brasileiro, o mercado importador mundial e a participação brasileira na dinâmica comercial global, a SH6 300490 (medicamentos... em doses ou acondicionados para venda a retalho) registrou o melhor padrão de desempenho conjunto, mantendo-se sempre próxima das melhores práticas e dos melhores indicadores de mercado internacional.

SH6	Total Brasil	Total Mundo	Total Brasil x Mundo
300490	79,86	100,00	75,49

Na segunda colocação, ficou a SH6 300510 (pensos adesivos), com suas maiores forças competitivas centradas no desempenho exportador nacional e nos indicadores da participação brasileira no mercado mundial.

SH6	Total Brasil	Total Mundo	Total Brasil x Mundo
300510	100,00	54,51	96,60

A seguir, identificamos a SH6 300220 (vacinas para Medicina Humana), caracterizada por um contexto equilibrado entre as variáveis abordadas.

SH6	Total Brasil	Total Mundo	Total Brasil x Mundo
300220	68,14	61,85	73,60

Na quinta posição, temos a SH6 300640 (cimentos e outros produtos para obturação dentária), cujo maior destaque está na performance da participação brasileira no mercado mundial.

SH6	Total Brasil	Total Mundo	Total Brasil x Mundo
300640	42,35	55,07	100,00

Situação similar, mas não tão pronunciada, é identificada no último dos cinco grupos de produtos farmacêuticos de melhor performance geral em termos de internacionalização – a SH6 300610 (categutes esterilizados).

SH6	Total Brasil	Total Mundo	Total Brasil x Mundo
300610	48,28	61,87	80,74

Denominação das SH6 de Menor Desempenho – Avaliação Final

SH6	Descrição
300310	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo penicilinas ou seus derivados, com estrutura de ácido penicilânico, ou estreptomicinas ou seus derivados
300620	reagentes destinados à determinação dos grupos ou dos fatores sangüíneos
300339	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo insulina – Outros

No lado oposto, as SH6 que se seguem apresentaram, em seu conjunto, os resultados de performance mais modesta, coincidindo um perfil de declínio das exportações brasileiras com um contexto global que não é dos mais favoráveis em termos comerciais.

SH6	Total Brasil	Total Mundo	Total Brasil x Mundo
300310	44,42	30,60	39,83
300620	16,71	51,36	30,89
300339	5,27	40,90	34,60

Tabela 9: *Ranking* Final

SH6	Total Brasil	Total Mundo	Total Brasil x Mundo	*Ranking* Final de Oportunidades
300490	79,86	100,00	75,49	100,00
300510	100,00	54,51	96,60	98,34
300220	68,14	61,85	73,60	79,73
300640	42,35	55,07	100,00	77,31
300610	48,28	61,87	80,74	74,75
300230	43,87	57,36	89,46	74,68
300120	39,89	39,94	98,76	69,94
300210	30,79	86,22	56,37	67,90
300432	38,01	73,39	61,56	67,73
300450	49,87	56,52	64,38	66,88
300420	39,46	58,14	72,50	66,61
300590	30,25	57,20	81,14	66,02
300440	40,28	78,56	48,01	65,34
300630	66,92	60,13	36,37	64,00
300431	42,31	71,93	47,17	63,21
300290	33,99	59,37	67,14	62,85
300660	48,92	68,89	42,24	62,67
300410	43,66	59,03	51,95	60,56
300190	29,05	47,78	72,08	58,32
300390	31,81	85,16	31,82	58,27
300340	49,46	54,80	41,41	57,05
300650	33,42	65,22	37,57	53,34
300439	39,71	59,26	35,52	52,67
300320	18,98	47,37	67,79	52,53
300310	44,42	30,60	39,83	44,98
300620	16,71	51,36	30,89	38,75
300339	5,27	40,90	34,60	31,63

Os dados aqui compilados deixam a clara impressão de que, apesar de deter uma fatia limitada do mercado externo, a indústria farmacêutica brasileira tem possibilidades naturais de expansão, seja na direção das exportações para os países desenvolvidos ou para aqueles que mesmo em condições não tão favoráveis, economicamente falando, podem vir a se tornar importantes compradores. É claro, nessa análise, não tratamos de questões importantes como

as demandas por certificação do processo exportador e outras barreiras tarifárias ou não tarifárias.

Mas parece inequívoco que sejam quais forem as dificuldades objetivas e subjetivas que os números aqui tratados não identificaram, é inegável que o posicionamento brasileiro no mercado mundial de produtos farmacêuticos já foi melhor em termos relativos. Assim, a meta mínima – e perfeitamente possível de ser alcançada – seria a recuperação da participação no mercado global verificada em 2000, ou seja: 0,23%, frente ao 0,15% registrado em 2004.

Acreditamos, porém, que tal meta é demasiadamente modesta para quem almeja tornar-se um *global player*, mas, para tanto, devem ser formuladas estratégias para alcançar os objetivos definidos.

Em outras palavras, estamos introduzindo o conceito de elaboração de um projeto setorial integrado para o desenvolvimento da atividade exportadora, cuja adoção é a nossa mais importante recomendação para a Febrafarma e para as indústrias farmacêuticas interessadas no desenvolvimento dessa atividade.

Equipe Global Compass Responsável pelo Relatório
Virgínia Eickhoff Haag
Eduardo Starosta

Anexo – Listagem das SH6

SH6	Descrição
300120	extratos de glândulas ou de outros órgãos ou das suas secreções
300190	heparina e seus sais; outras substâncias humanas ou animais preparadas para fins terapêuticos ou profiláticos, não especificadas nem compreendidas em outras posições
300210	anti-soros, outras frações do sangue, produtos imunológicos modificados, mesmo obtidos por via biotecnológica
300220	vacinas para Medicina Humana
300230	vacinas para Medicina Veterinária
300290	sangue humano; sangue animal de uso terapêutico, profilático ou diagnóstico; toxinas, culturas de microorganismos e produtos similares
300310	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo penicilinas ou seus derivados, com estrutura de ácido penicilânico, ou estreptomicinas ou seus derivados
300320	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo outros antibióticos
300339	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo insulina – Outros
300340	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos
300390	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – Outros

SH6	Descrição
300410	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo penicilinas ou seus derivados, com estrutura de ácido penicilânico, ou estreptomicinas ou seus derivados
300420	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo outros antibióticos
300431	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo insulina
300432	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo hormônios corticossupra-renais
300439	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros
300440	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos
300450	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – outros medicamentos contendo vitaminas ou outros produtos da posição 2936

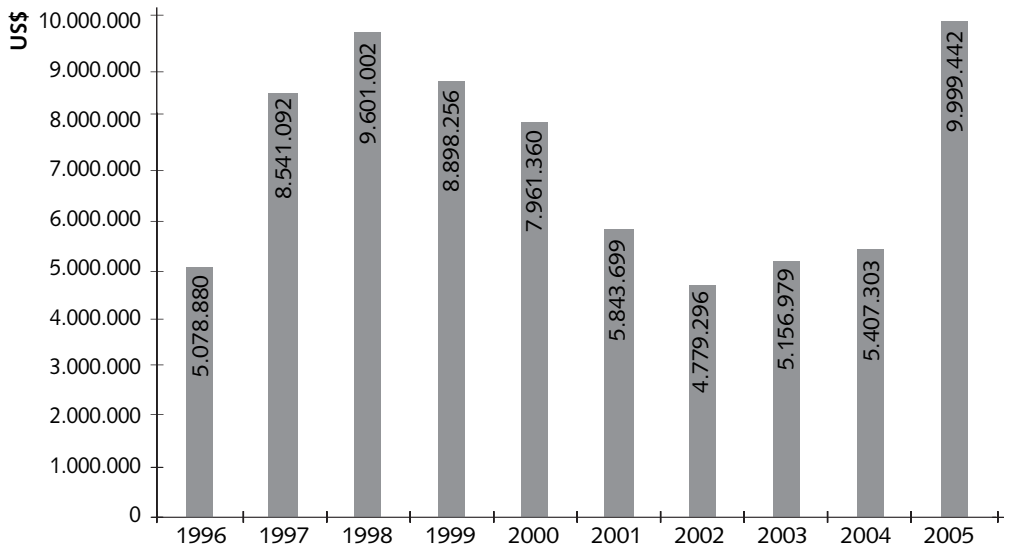
SH6	Descrição
300490	medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros
300510	pensos adesivos e outros artigos com uma camada adesiva
300590	outras pastas (ouates), gazes, ataduras e artigos análogos (por exemplo: pensos, esparadrapos, sinapismos), impregnados ou recobertos de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a varejo, para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou...
300610	categutes esterilizados
300620	reagentes destinados à determinação dos grupos ou dos fatores sangüíneos
300630	preparações opacificantes para exames radiográficos; reagentes de diagnóstico concebidos para serem administrados ao paciente
300640	cimentos e outros produtos para obturação dentária; cimentos para reconstituição óssea
300650	estojos e caixas de primeiros-socorros guarnecidos
300660	preparações químicas contraceptivas à base de hormônios ou de espermicidas

Relatório Global Compass de Mercado Internacional

SH6 – 3001.20 – Extratos de Glândulas ou de Outros Órgãos ou das suas Secreções

As exportações brasileiras de extratos de glândulas vêm evoluindo desde 2002, chegando a quase US$ 10 milhões no ano passado. Valores aproximados, porém, a este já haviam sido atingidos no final dos anos 90. Assim, a dinâmica em foco ainda pode ser caracterizada como recuperação. Crescimento real, talvez, a partir de 2006.

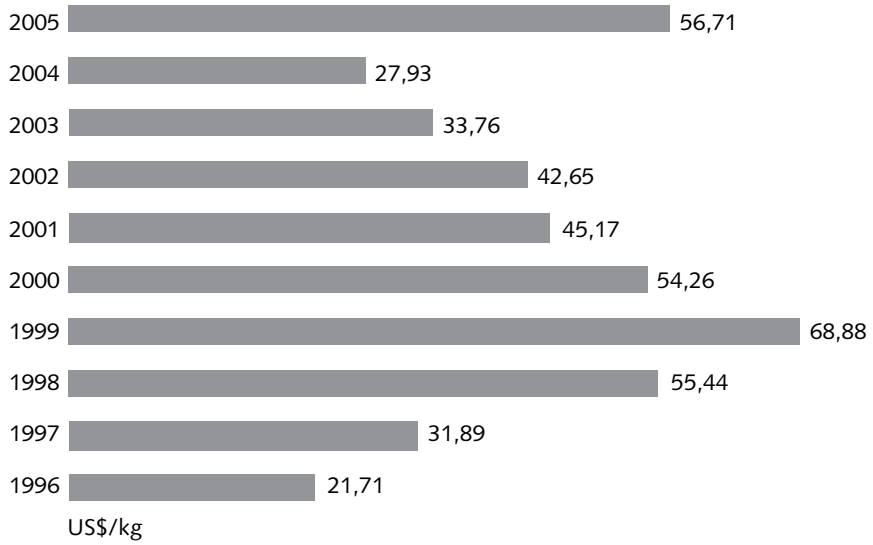
Evolução das Exportações Brasileiras de Extratos de Glândulas ou de Outros Órgãos ou das suas Secreções (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

O grande crescimento exportador de 2005 está relacionado ao aumento do preço médio do produto de 103% em comparação ao ano anterior. Considerados os volumes vendidos ao exterior, houve queda de 8,9%.

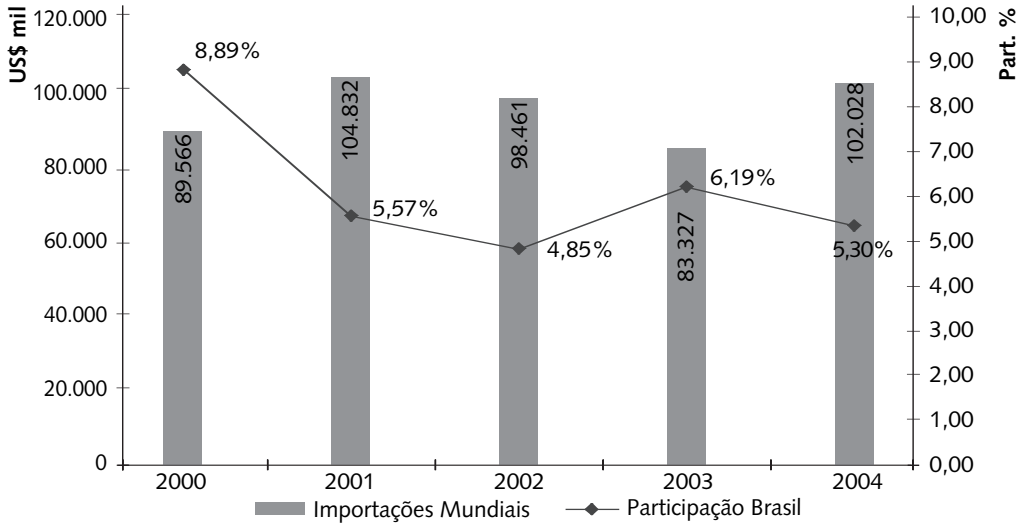
Exportações Brasileiras de Extratos de Glândulas ou de Outros Órgãos ou das suas Secreções: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global de extratos de glândulas é instável. Os US$ 102 milhões registrados em 2004 são inclusive inferiores ao apurado três anos antes. A participação brasileira nesse mercado na atual década vem oscilando entre 5% e 6% (é um *global player*), mas já foi maior em anos anteriores, como em 2000 (8,89%).

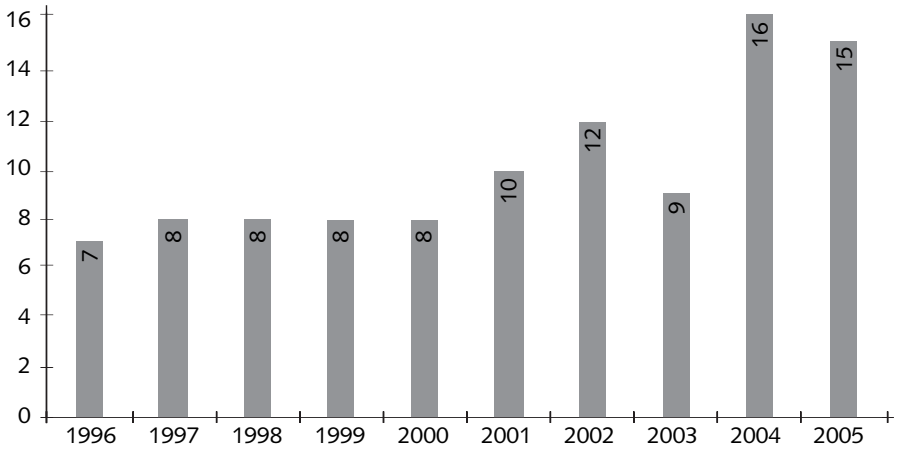
Evolução Recente das Importações Mundiais de Extratos de Glândulas ou de Outros Órgãos ou das suas Secreções e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Apesar da queda, no ano passado, o número de países de destino das exportações brasileiras de extratos e glândulas tende a aumentar. Mesmo assim, o acesso ao mercado é ainda muito modesto, sendo necessária a abertura de clientela em outras nações para dar maior sustentação à internacionalização da produção.

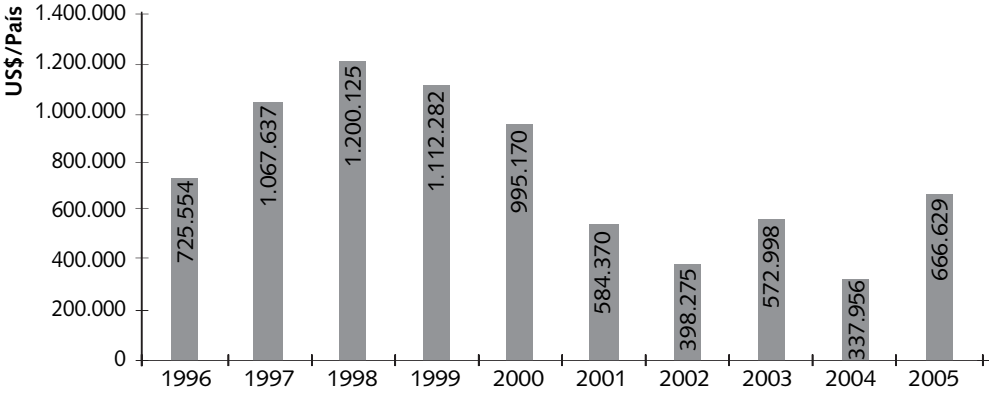
Exportações Brasileiras de Extratos de Glândulas ou de Outros Órgãos ou das suas Secreções: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações médias por país vinham caindo entre o final da década passada e o início desta. A recuperação de 2005 ocorreu em função do aumento do preço médio já comentado. É recomendado priorizar a solidificação de novos mercados.

Exportações Brasileiras de Extratos de Glândulas ou de Outros Órgãos ou das suas Secreções: Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

A Espanha, os Estados Unidos e a Alemanha absorvem 85,4% das exportações nacionais. Tal grau de concentração é notadamente arriscado.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Espanha	6.890.880	68,91%	Crescimento
Estados Unidos	915.634	9,16%	Declínio
Alemanha	735.907	7,36%	Crescimento
Nova Zelândia	527.144	5,27%	Declínio
Uruguai	404.302	4,04%	Crescimento
Peru	329.750	3,30%	Crescimento
Itália	126.791	1,27%	Crescimento
Trinidad e Tobago	29.500	0,30%	Crescimento
Paraguai	20.300	0,20%	Declínio
França	7.080	0,07%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam extratos de glândulas do Brasil. Sua participação é muito modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores de Extratos de Glândulas do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005
República Dominicana	246.354
Argentina	183.737
Romênia	174.173
Equador	97.093
Bélgica	91.751

Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão centrados na América do Norte, União Européia e Mercosul. Como importador, o Brasil ocupa a 5ª posição global. Nossas exportações são majoritárias na Espanha, importantes nos Estados Unidos e praticamente nulas nos demais mercados em destaque.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
França	13.915	0,00%	Crescimento
Estados Unidos	12.901	9,44%	Estagnação
Itália	12.127	0,04%	Crescimento
Reino Unido	8.697	0,00%	Crescimento
Brasil	6.491	0,00%	Crescimento
Espanha	5.493	57,57%	Crescimento
Suíça	4.729	0,00%	Declínio
Argentina	4.462	0,58%	Crescimento
Argélia	3.633	0,00%	Estagnação
Dinamarca	3.519	0,00%	Declínio

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Dentre os importadores emergentes, o destaque continua sendo a Europa, mas há indicativos de mercados promissores na Ásia – especialmente Índia. Além da Espanha – já comentada –, o Brasil tem participação importante nas compras do Paraguai e de Taiwan.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Índia	67	1240,00%	0,00%
Finlândia	1.512	1181,36%	0,00%
Arábia Saudita	229	854,17%	0,00%
Nigéria	89	641,67%	0,00%
Hungria	100	566,67%	0,00%
Reino Unido	8.697	423,29%	0,00%
Irlanda	553	407,34%	0,00%
Espanha	5.493	387,83%	57,57%
Paraguai	91	355,00%	46,77%
Taiwan	250	316,67%	3,20%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A França, maior importador global de extratos de glândulas, centra suas compras na Argentina e, secundariamente, na Suíça, nos Estados Unidos e na Itália. O Brasil é ausente desse mercado. Interessante reparar que o "N/D" em vários países significa que estes não exportavam para a França em 2000. Isso indica instabilidade na escolha de fornecedores.

Análise da Concorrência: França – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Argentina	7.933	113%	57,01%
Suíça	2.836	14%	20,38%
Estados Unidos	1.359	231%	9,77%
Itália	1.046	1116%	7,52%
Usbequistão	198	N/D	1,42%
Nova Zelândia	116	158%	0,83%
Bélgica	84	300%	0,60%
Federação Russa	52	N/D	0,37%
África do Sul	36	N/D	0,26%
China	35	6%	0,25%
Canadá	20	N/D	0,14%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Em 2004, o Brasil foi o principal exportador para a Espanha, assumindo 57,56% do mercado em foco. Essa participação deve ter aumentado no ano passado, já que nossas exportações cresceram 117%. Lembramos, porém, que isso não garante a fidelização do cliente no futuro (volatilidade de mercados).

Análise da Concorrência: Espanha – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Brasil	3.162	N/D	57,56%
Estados Unidos	1.209	1186,17%	22,01%
Reino Unido	427	N/D	7,77%
Itália	386	-67,89%	7,03%
Irlanda	124	65,33%	2,26%
Alemanha	72	67,44%	1,31%
China	65	N/D	1,18%
França	32	-94,63%	0,58%
Bélgica	16	N/D	0,29%
Argentina	0	N/D	0,00%
Japão	0	N/D	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras de extratos de glândulas vêm crescendo nos últimos anos em valor. Mas as quantidades estão estagnadas (queda em 2005), sendo compensadas pelo aumento do preço médio;

2) Este preço médio, porém, é ainda muito inferior ao praticado no mercado internacional. O valor por quilo de nossas importações supera em 660% o das exportações nacionais. Isso mostra espaço para agregação de valor ao produto, que deve ser melhor investigado;

3) As importações mundiais são instáveis, mas aumentaram em 22% em 2004 e 2003. O Brasil, apesar de ter presença importante nesse mercado (acima de 5%), já esteve melhor posicionado. São indicados esforços para o aumento do número de destinos exportadores;

4) Um indicativo de que os fabricantes nacionais estão buscando formas de ampliar sua participação no mercado é o aumento da quantidade de países importadores que, porém, ainda estão em número perigosamente reduzido. A queda da média dos volumes (kg) exportados por nação, entretanto, mostra a necessidade de solidificar e ampliar a presença nos mercados atuais;

5) As exportações brasileiras estão demasiadamente concentradas na Espanha. Recomenda-se priorizar a diversificação de clientes, para diluição de risco;

6) Os principais importadores mundiais estão centrados na Europa, América do Norte e Mercosul. A presença brasileira é importante apenas nos Estados Unidos e na Espanha, sendo nula ou muito modesta nos demais mercados. Recomenda-se pesquisa de mercado para avaliar as possibilidades de melhoria de tal posição;

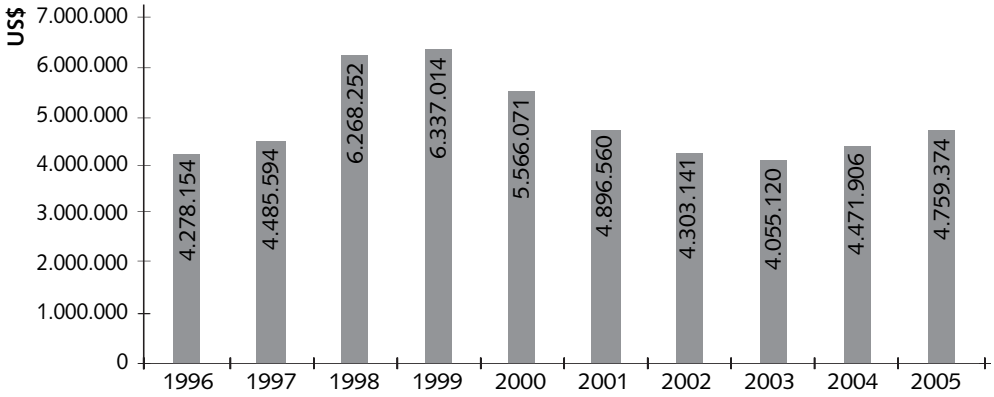
7) Dentre os países que vêm ampliando mais rapidamente as importações, além de nações européias, chama a atenção a presença, ainda pequena, mas potencialmente interessante, da Índia;

8) O Brasil não exporta para o maior importador do mundo: a França. Por outro lado, nosso país vem dominando o mercado espanhol. Isso, no entanto, não é uma posição sólida na medida em que foi identificada, como padrão global, enorme volatilidade na troca de fornecedores. Recomenda-se avaliação a respeito dos fatores determinantes da importação desse grupo de produtos a fim de avaliar as possibilidades de melhorar estruturalmente o posicionamento brasileiro.

SH6 – 3001.90 – Heparina e Seus Sais; Outras Substâncias Humanas ou Animais Preparados para fins Terapêuticos ou Profiláticos, Excluídas de Outras Posições

As exportações brasileiras de heparina, seus sais e similares mostram uma tendência de estagnação a longo prazo. Exceto pelo período entre 1998 e 2000, quando se registrou um desempenho um pouco mais significativo; as vendas externas nacionais sempre ficaram na casa dos US$ 4 milhões anuais.

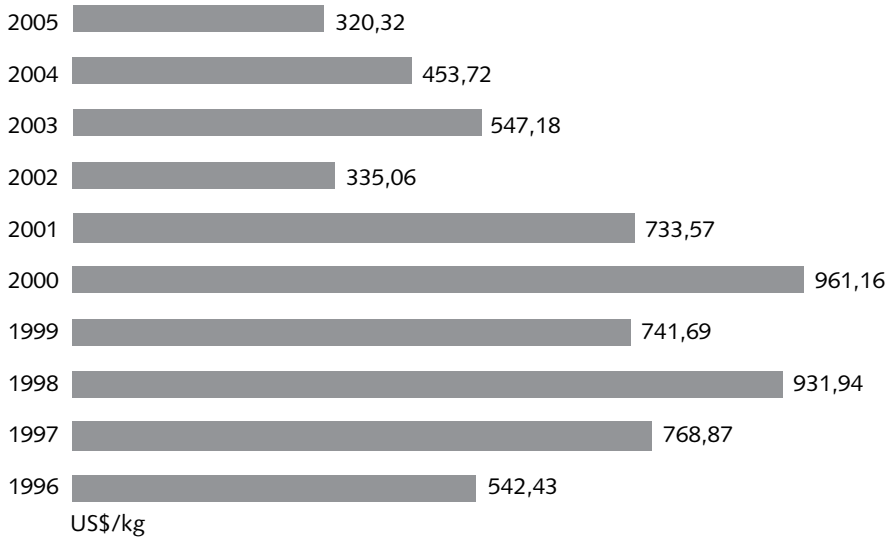
Evolução das Exportações Brasileiras de Heparina e Seus Sais e Outras Substâncias Humanas ou Animais (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Houve queda do preço médio desse grupo de produtos de 41% nos últimos dois anos. Em termos de volumes comercializados, a expansão no período foi de 100%. A valoração do real, especialmente em 2005, ocasionou queda da margem operacional das exportações.

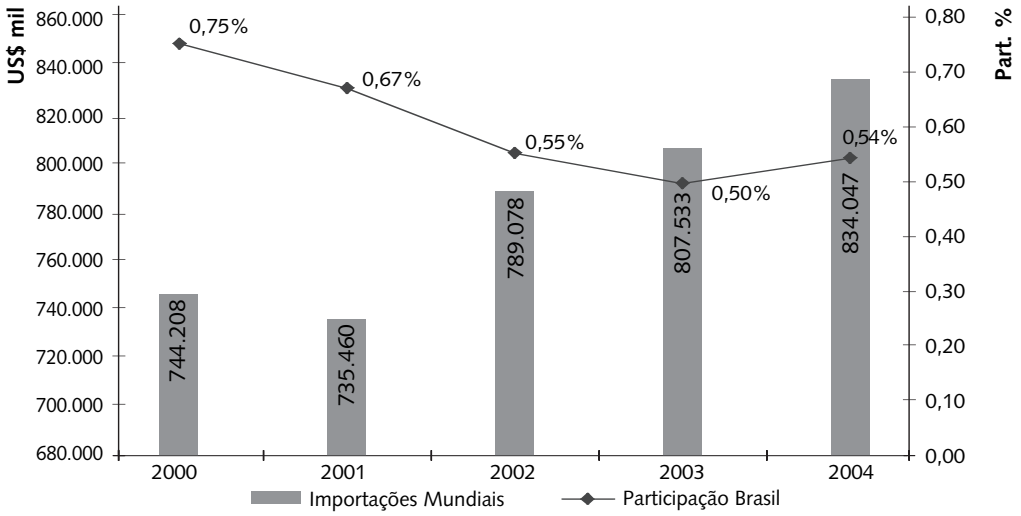
Exportações Brasileiras de Heparina e Seus Sais e Outras Substâncias Humanas ou Animais: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global de extratos de heparina e seus sais mostra tendência de expansão da ordem de 2,89% ao ano, ficando, portanto, abaixo da média de crescimento do comercio global. Mesmo assim, a participação brasileira é decrescente, na medida em que as vendas externas nacionais estão estagnadas há uma década.

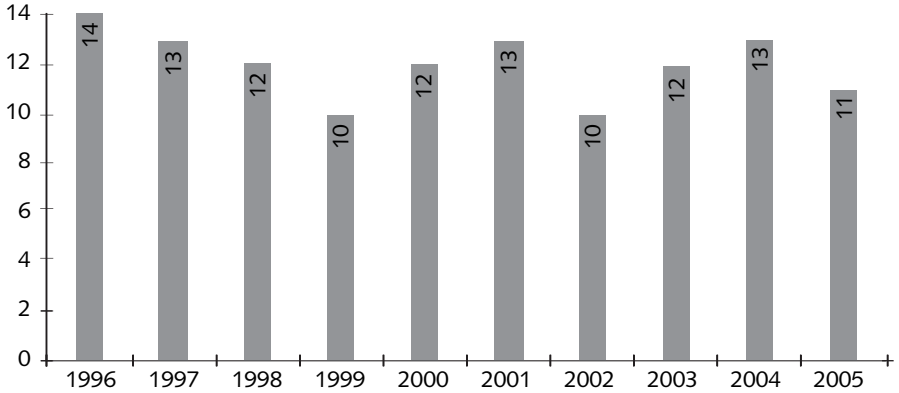
Evolução Recente das Importações Mundiais de Heparina e Seus Sais e Outras Substâncias Humanas ou Animais e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

O número de países de destino das exportações brasileiras de extratos de heparina vem oscilando entre 10 e 14 mercados, sem perspectivas claras de modificação da situação. Isso indica, em princípio, pouca mobilidade de internacionalização das empresas do setor. É factível estudar a viabilidade de ampliar tal posicionamento.

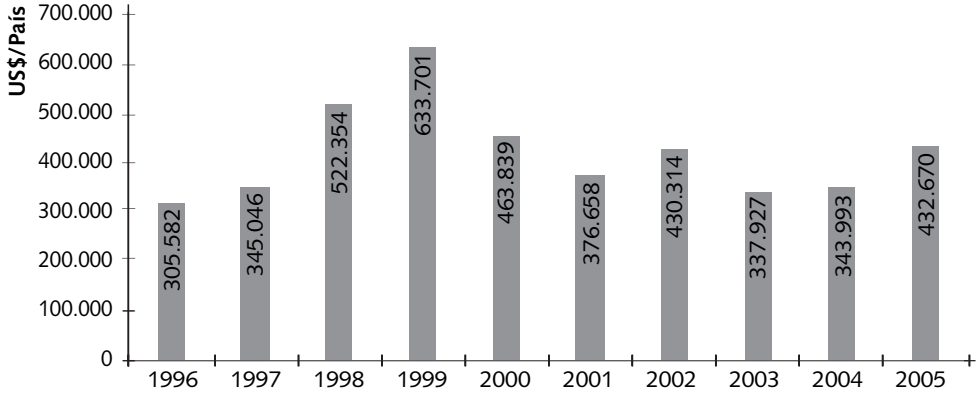
Exportações Brasileiras de Extratos de Heparina e Seus Sais e Outras Substâncias Humanas ou Animais: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações médias por país vêm se mantendo entre US$ 300 mil e US$ 460 mil. Exceção ocorreu em 1998 e 1999, quando as vendas internacionais foram melhores. Mas, em termos gerais, esse resultado confirma o quadro de estagnação da posição brasileira no mercado.

Exportações Brasileiras de Extratos de Heparina e Seus Sais e Outras Substâncias Humanas ou Animais: Evolução Média por País



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Holanda, Argentina e Itália absorvem 79,2% das exportações nacionais. Tal grau de concentração embute grande volatilidade na medida em que os países em foco mostram tendências incertas ou estanques quanto ao futuro das suas importações. A presença mais segura no mercado global depende da melhor distribuição dessas vendas.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Holanda	2.557.555	53,74%	Estagnação
Argentina	724.120	15,21%	Instabilidade
Itália	486.600	10,22%	Instabilidade
Suíça	341.250	7,17%	Crescimento
Malásia	304.174	6,39%	Crescimento
Reino Unido	136.033	2,86%	Crescimento
Uruguai	109.482	2,30%	Crescimento
Indonésia	67.615	1,42%	Crescimento
Japão	15.288	0,32%	Crescimento
Alemanha	13.610	0,29%	Instabilidade

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, segue a lista dos outros países que importam heparina e seus sais do Brasil. No caso, temos apenas a Polônia, confirmando-se o pequeno alcance global do comércio internacional brasileiro deste grupo de produtos.

Outros Países Importadores de Extratos de Heparina e seus Sais em 2005

País	US$ em 2005
Polônia	3.647

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão centrados na União Européia, Estados Unidos, Japão e Cingapura. Dentre esses países, as exportações brasileiras mostram relevância apenas na Holanda e Itália, sendo praticamente nulas nos demais mercados em destaque.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
França	193.051	0,00%	Crescimento
Espanha	83.134	0,00%	Declínio
Estados Unidos	69.224	0,00%	Declínio
Japão	58.884	0,00%	Crescimento
Alemanha	43.904	0,03%	Declínio
Cingapura	40.192	0,00%	Crescimento
Holanda	38.147	7,25%	Crescimento
Itália	36.263	1,84%	Crescimento
Suécia	31.225	0,00%	Estagnação
Aruba	25.919	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Dentre os importadores emergentes, o destaque continua sendo a Europa, mas há indicativos de mercados promissores na Ásia. Além da Holanda – já comentada –, o Brasil marca presença no Peru. De forma geral, unindo emergentes e consolidados, há indicativos de que a Europa deva ser priorizada em termos estratégicos de exportação.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Hungria	18.379	9522,51%	0,00%
Polinésia Francesa	74	7300,00%	0,00%
Tailândia	196	3820,00%	0,00%
Bermudas	116	3766,67%	0,00%
Holanda	38.147	3650,93%	7,25%
China	8.646	2811,11%	0,00%
Grécia	10.161	999,68%	0,00%
Cingapura	40.192	716,25%	0,00%
Peru	390	550,00%	0,89%
Ilhas Turcas e Caicos	12	500,00%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A França, maior importador global de extratos de heparina, centra suas compras na Holanda, nos Estados Unidos e na Dinamarca, e, secundariamente, na Suécia, China e Espanha. O Brasil é ausente desse mercado. Interessante reparar que as grandes variações percentuais entre 2000 e 2004 denotam instabilidade de fornecimento. Em tese, há chances para o Brasil.

Análise da Concorrência: França – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Holanda	48.583	63,69%	25,17%
Estados Unidos	38.944	-4,04%	20,17%
Dinamarca	38.869	2842,39%	20,13%
Suécia	21.187	21519,39%	10,97%
China	15.968	144,23%	8,27%
Espanha	11.870	14,73%	6,15%
Alemanha	8.243	21,01%	4,27%
Reino Unido	2.718	51,93%	1,41%
Japão	2.221	222000,00%	1,15%
Hong Kong	1.837	N/D	0,95%
Cingapura	1.124	-56,26	0,58%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Em 2004, o Brasil foi o segundo maior exportador para a Holanda, assumindo 7,53% do mercado, amplamente dominado pelos Estados Unidos. Como se sabe, os holandeses têm excelência em intermediação comercial, o que pode tornar esse mercado ainda mais atrativo, apesar das exportações brasileiras terem caído em 2005.

Análise da Concorrência: Holanda – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Estados Unidos	34.332	3521,52%	90,00%
Brasil	2.871	N/D	7,53%
México	567	N/D	1,49%
Bélgica	159	367,65%	0,42%
China	101	N/D	0,26%
Reino Unido	55	96,43%	0,14%
Alemanha	31	N/D	0,08%
Coréia do Sul	12	N/D	0,03%
França	10	N/D	0,03%
Suécia	0	N/D	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras de heparina e seus sais estão estagnadas nos últimos dez anos, em termos de geração de divisas. As quantidades comercializadas, porém, dobraram entre 2003 e 2005, o que deixa claro que o produto brasileiro perdeu valor no mercado internacional. Isso é ainda mais preocupante na medida em que o real valorizou-se demasiadamente no ano passado, reduzindo drasticamente margens de comercialização;

2) As importações mundiais vêm aumentando à razão média de 2,89% ao ano, o que indica um grupo de produtos de pouca dinamicidade atual no mercado global, já que o comércio internacional vem crescendo acima de 4,5% nos últimos anos. Mesmo assim, os patamares das importações não são nada desprezíveis, chegando a US$ 834 milhões em 2004. O Brasil, apesar de ter presença tímida (0,54%) nesse mercado, já esteve melhor posicionado no início desta década. São visíveis esforços para o aumento do número de destinos exportadores, bem como para a desconcentração das vendas externas;

3) Os fabricantes nacionais, entretanto, não mostram sinais de partir para tal diversificação na medida em que o número de destinos está estagnado entre 10 e 14 nações desde a segunda metade da década passada. Isso acaba influenciando também o contexto de rigidez nas vendas por país;

4) As exportações brasileiras estão demasiadamente concentradas na Holanda, na Argentina e na Itália. Dado que as vendas para o primeiro país estão estagnadas e para o segundo e terceiro são caracteristicamente instáveis, é estrategicamente importante buscar priorizar outros mercados, especialmente aqueles definidos como consolidados e emergentes;

5) Os principais importadores mundiais estão centrados na Europa, Estados Unidos, Japão e Cingapura. A presença brasileira é importante apenas na Holanda, modesta na Itália, sendo nula ou quase irrelevante nos demais mercados. Recomenda-se pesquisa de mercado para avaliar as possibilidades de melhoria de tal posição;

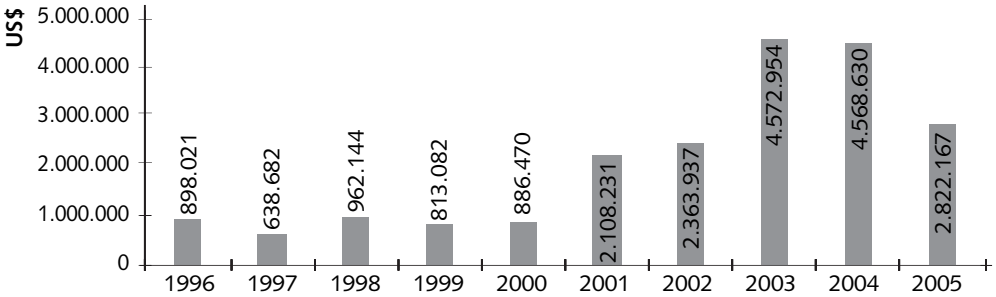
6) Dentre os países que vêm ampliando mais rapidamente as importações, além de nações européias, chamam a atenção as presenças potencialmente interessantes de Cingapura e da China, que têm a tradição de entrar de forma avassaladora nos mercados em que escolhe;

7) O Brasil não exporta para os quatro maiores importadores do mundo. Por outro lado, a segunda posição nas vendas para a Holanda (lideradas pelos Estados Unidos) pode indicar potencial de maior penetração no mercado europeu. Pesquisa específica é recomendada para verificar essa possibilidade.

SH6 – 3002.10 – Anti-Soros, Outras Frações do Sangue, Produtos Imunológicos Modificados, Mesmo Obtidos por Via Biotecnológica

As exportações brasileiras de anti-soros e similares mostram tendência de crescimento a partir de 2001. No ano passado, no entanto, as vendas externas caíram 38,2% pelo impacto da forte redução das compras austríacas e pela virtual interrupção das compras alemãs (de US$ 818 mil em 2004 para US$ 62 mil em 2005).

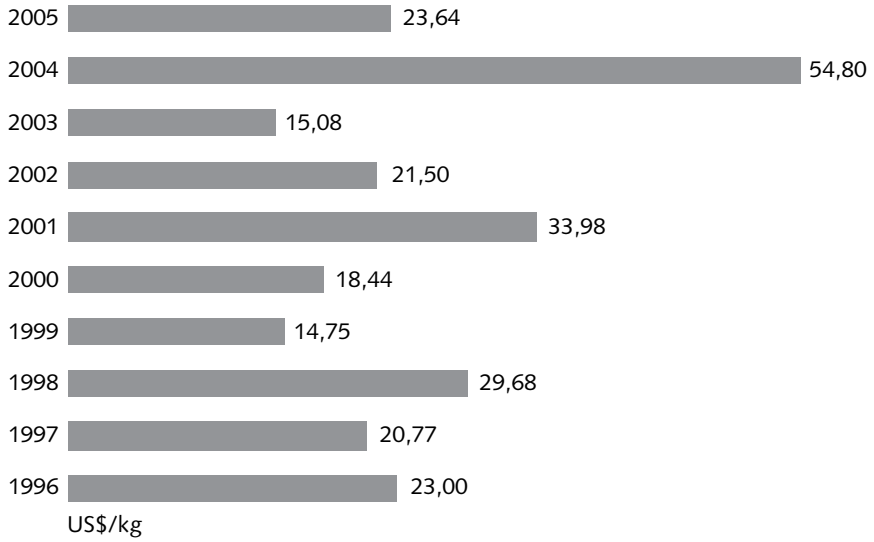
Evolução das Exportações Brasileiras de Anti-Soros, Outras Frações do Sangue, Produtos Imunológicos Modificados (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Outro fator que determinou a queda das exportações em 2005 foi a redução do preço médio dos produtos em foco, da ordem de 57%. Em termos de volume, as vendas cresceram 43%. A anormalidade, porém, foi em 2004, quando o valor médio das mercadorias em foco situou-se 114% acima da média dos últimos dez anos.

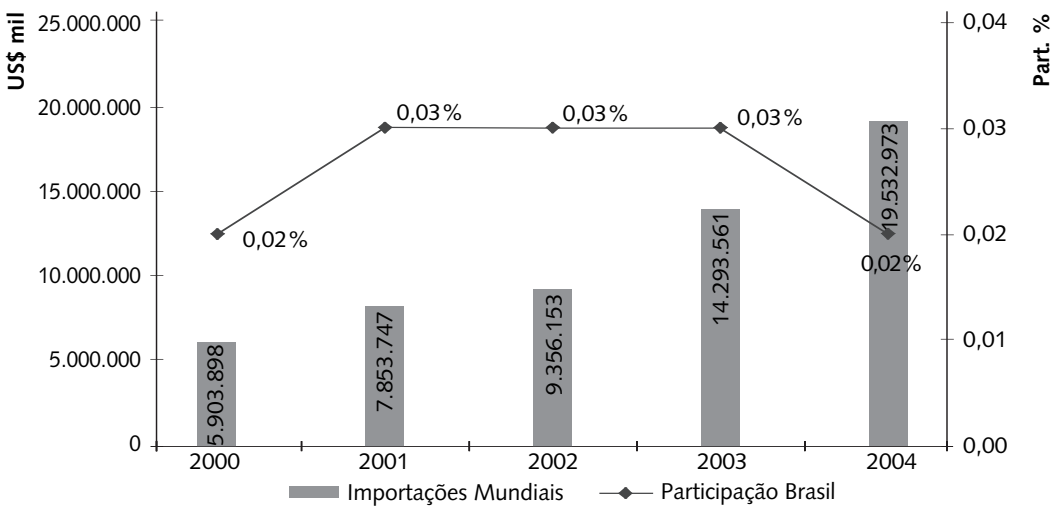
Exportações Brasileiras de Anti-Soros, Outras Frações do Sangue, Produtos Imunológicos Modificados: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global de anti-soros vem crescendo a uma taxa média anual de 35%, o que reflete a sua grande dinamicidade. A participação brasileira é pouco relevante, oscilando entre 0,02% e 0,03%. Os montantes envolvidos mundialmente e a expansão das vendas tornam o mercado em questão, sem dúvida, atrativo.

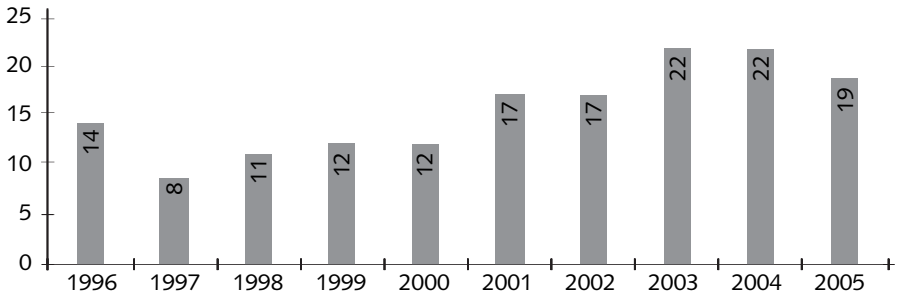
Evolução Recente das Importações Mundiais de Anti-Soros, Outras Frações do Sangue, Produtos Imunológicos Modificados e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Apesar da queda no ano passado, o número de países de destino das exportações brasileiras de anti-soros tende a aumentar. Mesmo assim, o acesso ao mercado é ainda muito modesto, sendo necessária a abertura de clientela em outras nações para dar maior sustentação à internacionalização da produção.

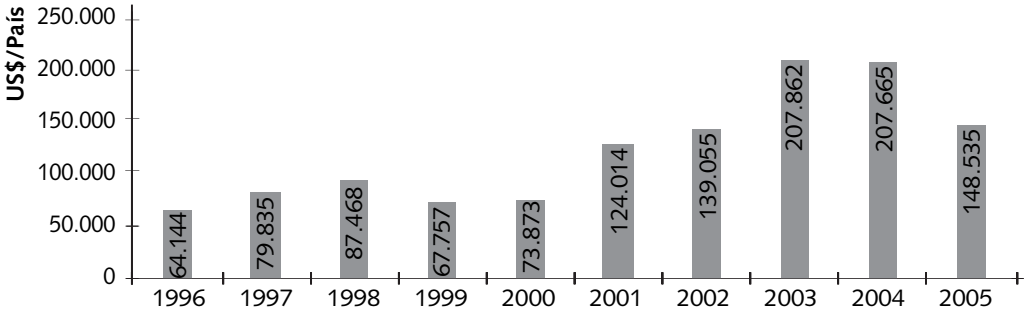
Exportações Brasileiras de Anti-Soros, Outras Frações do Sangue, Produtos Imunológicos Modificados: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações médias por país cresciam desde o final da década passada. O caso de 2005 pode ser uma exceção à regra, causada pela sensibilidade dos fabricantes em face da pequena carteira de clientes no exterior, ou efeito da valoração cambial do real, que pode ter comprometido a lucratividade da operação comercial.

Exportações Brasileiras de Anti-Soros, Outras Frações do Sangue, Produtos Imunológicos Modificados: Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

A Áustria, os Estados Unidos, a Holanda e a França absorvem 77,15% das exportações nacionais. Tal grau de concentração é notadamente arriscado. A grande incidência de instabilidade e declínio, em termos de tendência dos países elencados, indica dificuldade de consolidação de mercados.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Áustria	964.589	34,18%	Instabilidade
Estados Unidos	593.049	21,01%	Crescimento
Holanda	324.478	11,50%	Instabilidade
França	295.086	10,46%	Instabilidade
Reino Unido	136.106	4,82%	Declínio
Uruguai	121.295	4,30%	Declínio
Marrocos	87.860	3,11%	Instabilidade
Alemanha	62.080	2,20%	Instabilidade
Coréia do Sul	55.300	1,96%	Estagnação
Angola	39.244	1,39%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam anti-soros do Brasil. Sua participação é muito modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta dado o seu potencial de ampliação de compras, especialmente no âmbito do mercado latino-americano.

Outros Países Importadores de Anti-Soros do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005
Venezuela	34.798
Paraguai	32.534
República Dominicana	24.519
Tunísia	18.200
Chile	16.619
Equador	6.685
Peru	6.377
Panamá	2.843
El Salvador	505

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão centrados na União Européia, nos Estados Unidos e no Japão; ou seja: o produto é especialmente consumido em países de alta renda. Nossas exportações são pouco relevantes nesse grupo, com participação de mercado acima de 0,005% em apenas três dos dez países elencados.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Alemanha	4.615.973	0,10%	Crescimento
Suíça	2.350.247	0,00%	Crescimento
Estados Unidos	2.254.313	0,00%	Crescimento
Itália	1.519.101	0,00%	Crescimento
Bélgica	1.361.279	0,00%	Crescimento
Holanda	952.089	0,00%	Crescimento
Reino Unido	823.326	0,02%	Crescimento
Japão	759.396	0,00%	Crescimento
França	675.143	0,01%	Crescimento
Espanha	608.607	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Dentre os importadores emergentes, destacam-se países que, até os anos 90, eram periféricos da antiga União Soviética e outros coincidentemente envolvidos em tensões bélicas. A exceção relevante é a Holanda. O Brasil esteve ausente desse mercado em 2004. No ano passado, retomou a venda para os holandeses.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Armênia	1.066	21220,00%	0,00%
Casaquistão	13.027	7473,84%	0,00%
Coréia do Norte	585	3800,00%	0,00%
Usbequistão	2.506	3696,97%	0,00%
Malta	303	3687,50%	0,00%
Iraque	28.694	2527,66%	0,00%
Bahamas	370	2366,67%	0,00%
Holanda	952.089	2286,13%	0,00%
Líbano	18.282	1996,56%	0,00%
Letônia	13.521	1964,27%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Alemanha, maior importador global de anti-soros, centra suas compras nos Estados Unidos e secundariamente na Europa. O Brasil ocupa a 16ª posição nesse mercado, com 0,10% das compras germânicas. As grandes variações percentuais identificadas abaixo indicam boas possibilidades de maior inserção brasileira.

Análise da Concorrência: Alemanha – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação Mercado
Estados Unidos	3.201.330	577,19%	69,35%
Suíça	329.873	1443,41%	7,15%
Itália	279.061	3557,42%	6,05%
Irlanda	266.135	976,03%	5,77%
Holanda	187.628	1993,83%	4,06%
Áustria	111.684	106,89%	2,42%
Reino Unido	52.705	399,43%	1,14%
França	35.044	315,85%	0,76%
Japão	30.832	17,22%	0,67%
Espanha	30.240	39,35%	0,66%
Israel	26.043	-91,46%	0,56%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso da Áustria (principal destino exportador do Brasil), os Estados Unidos e a Alemanha detêm a hegemonia do fornecimento. Em 2005, com a queda de 33,6% das exportações brasileiras, a participação nacional seguramente caiu. Mas, se tal retração for mesmo circunstancial, é plausível montar estratégia exportadora focada nos austríacos.

Análise da Concorrência: Áustria – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação Mercado
Estados Unidos	133.079	25,75%	38,31%
Alemanha	119.016	63,04%	34,26%
Itália	22.913	-0,81%	6,60%
Suécia	13.461	76,38%	3,87%
França	11.521	-55,48%	3,32%
Suíça	8.442	201,82%	2,43%
República Checa	8.437	150,36%	2,43%
Holanda	7.301	471,28%	2,10%
Noruega	7.247	24,63%	2,09%
Brasil	3.943	784,08%	1,14%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras de anti-soros e similares vêm crescendo nos últimos anos, apesar da interrupção em 2005, que pode ter sido motivada por aspectos circunstanciais, envolvendo destinos específicos e distorções internas de ordem cambial que predominaram no ano passado;

2) A queda de 55% no preço médio em 2005 e 2004 pode ser atribuída a uma correção do preço histórico desse grupo de produtos. Em conjunto com a valoração cambial do ano passado, porém, este fenômeno pode ter tido relevante impacto na viabilidade exportadora do setor;

3) As importações mundiais vêm crescendo a passos largos, registrando média anual de 35% entre 2000 e 2004. O Brasil, porém, ainda tem participação muito pequena nesse mercado. Dado o contexto de rápida expansão das importações globais, recomenda-se investigar mais a fundo as possibilidades comerciais desse grupo de produtos;

4) Os fabricantes nacionais vinham ampliando sua carteira de países de destino, havendo reversão desse quadro em 2005. Mesmo que a situação venha a ser circunstancial, a maturação do posicionamento brasileiro nesse mercado passa pela multiplicação do número de clientes, restrito, nos últimos anos, no máximo, a 22 nações;

5) As exportações brasileiras, em 2005, estiveram demasiadamente concentradas na Áustria, nos Estados Unidos, na Holanda e na França, cujos desempenhos no campo da aquisição de nossos produtos têm sido, predominantemente, instáveis. Tal situação evidencia a necessidade de aperfeiçoamento nas políticas comerciais adotadas, bem como na ampliação de destinos exportadores para a diluição de risco;

6) Os principais importadores mundiais estão centrados na Europa, nos Estados Unidos e no Japão, sendo que todos apresentam notáveis níveis de crescimento de suas compras. A presença da exportação brasileira é pouco ou nada expressiva dentro desse contexto. Recomenda-se pesquisa de mercado para avaliar as possibilidades de melhoria de tal posição;

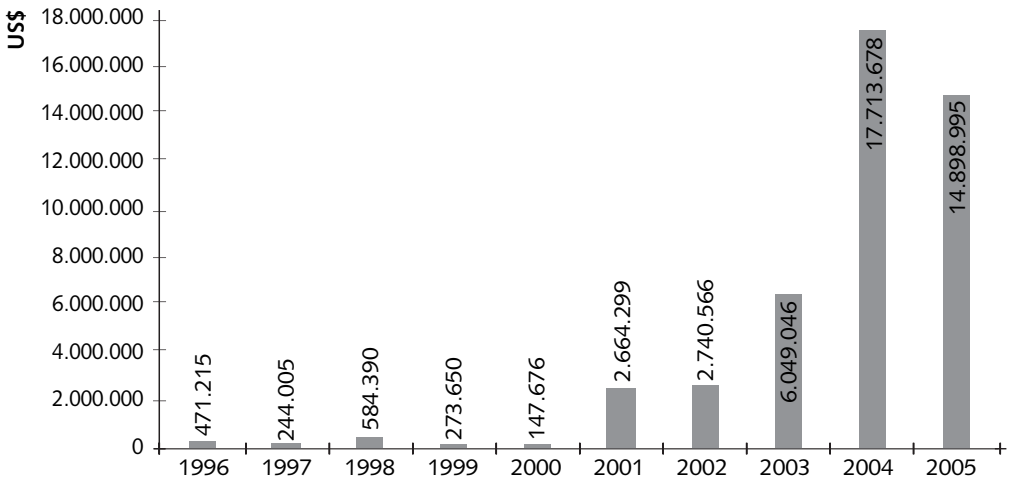
7) Com exceção da Holanda e Bahamas, o grupo dos emergentes é formado por nações que pertenciam à ex-União Soviética e que estão, ou estavam até recentemente, envolvidas em conflitos bélicos. É provável que esse grupo de países faça aquisições diferenciadas, o que merece investigação mais detalhada;

8) Em 2004, o Brasil foi responsável pela exportação de apenas 0,10% para o maior importador do mundo: a Alemanha. No caso da Áustria (principal destino brasileiro), nossa participação ficou em 1,14%, mas deverá cair no fechamento dos dados de 2005. Considerando que esses países e os demais atores importantes desse mercado, no âmbito global, vêm aumentando intensamente suas importações, recomenda-se avaliação a respeito dos fatores determinantes do mercado em questão, com vistas a avaliar as possibilidades de melhorar estruturalmente o posicionamento brasileiro.

SH6 – 3002.20 – Vacinas para Medicina Humana

As exportações brasileiras de vacinas para a Medicina Humana começaram a ganhar impulso a partir de 2001, evoluindo a uma taxa média de 54% ao ano. A queda registrada em 2005, em face do ano anterior, pode ser considerada um ajuste a curto prazo, provavelmente influenciado pela recente valorização do real.

Evolução das Exportações Brasileiras de Vacinas para Medicina Humana (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

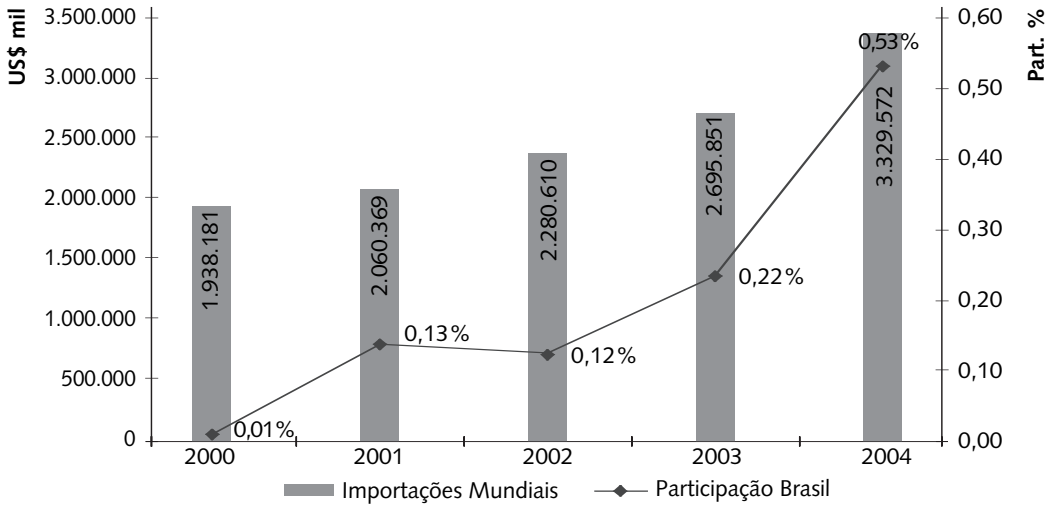
Em termos de preço médio, o dado de 1997 – quando as exportações ainda eram pequenas – acaba distorcendo a imagem. Mas, considerando as informações a partir de 2002, fica evidente a tendência de crescimento da agregação de valor das quantidades vendidas para o exterior.

Exportações Brasileiras de Vacinas para Medicina Humana: Evolução do Preço Médio/Kg

Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global de vacinas humanas vem crescendo a uma taxa média de 14,5% ao ano. No período em questão, as vendas brasileiras aumentaram mais intensamente, melhorando o posicionamento do País. A queda das exportações nacionais em 2005, porém, certamente representou uma pausa nesse caminho de ascensão, a ser revertida.

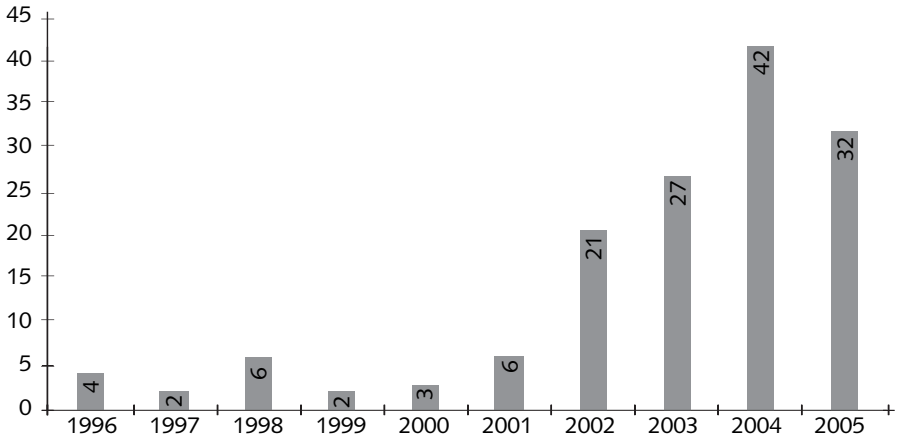
Evolução Recente das Importações Mundiais de Vacinas para Medicina Humana e Participação Brasileira



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O aumento das exportações brasileiras identificado está claramente associado à ampliação dos mercados de destino, que, em 2001 e 2004, multiplicaram-se por sete. Da mesma forma, a retração, em 2005, dá sustentação ao diagnóstico de dificuldades comerciais do setor, o que merece um estudo mais meticuloso.

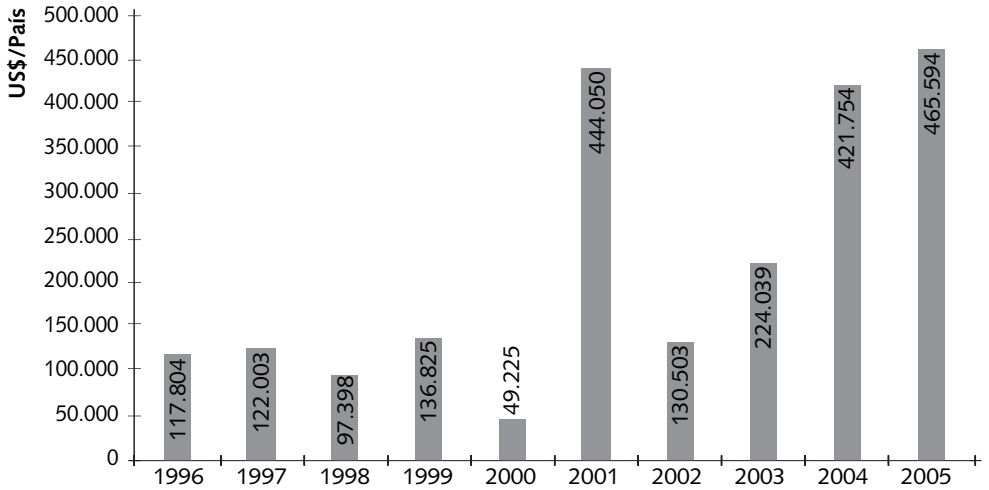
Exportações Brasileiras de Vacinas para Medicina Humana: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

A partir de 2002, quando o Brasil iniciou sua ascensão internacional, as exportações médias por país vêm crescendo ininterruptamente. Isso é sinal positivo de consolidação comercial, lembrando a tendência de aumento do número de destinos. Mesmo com o declínio das vendas em 2005, a dinâmica em foco manteve-se.

Exportações Brasileiras de Vacinas para Medicina Humana: Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações brasileiras são centradas na América do Sul e África, sendo a França a exceção. Alerta: 72,5% das exportações estão centradas em quatro países que não são dos mais estáveis em termos políticos e econômicos, o que é essencial para avanços da saúde pública.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Colômbia	4.305.503	28,90%	Crescimento
Venezuela	3.151.071	21,15%	Instabilidade
Bolívia	1.763.125	11,83%	Crescimento
República do Congo	1.584.850	10,64%	Crescimento
Equador	1.040.000	6,98%	Crescimento
Peru	796.080	5,34%	Instabilidade
Gana	576.665	3,87%	Crescimento
França	409.694	2,75%	Instabilidade
Argentina	390.000	2,62%	Estagnação
Paraguai	325.325	2,18%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

A seguir, outros países que importam vacinas humanas do Brasil. Sua participação é muito modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores de Vacinas para Medicina Humana do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005	Países	US$ em 2005
Mali	208.562	Chile	3.235
Bélgica	171.900	Uruguai	1.625
Panamá	65.000	Jamaica	975
Guiné	34.452	Antilhas Holandesas	650
Guiana	19.500	República Dominicana	650
Coréia do Sul	18.460	China	625
Paquistão	9.800	Bahamas	325
Haiti	7.670	Montserrat	325
Angola	5.518	Santa Lucia	195
São Tomé e Príncipe	3.770	Bermudas	130
Trinidad e Tobago	3.250	Antigua e Barbados	65

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão na Europa e nos Estados Unidos, além de países em desenvolvimento com avanços significativos na saúde pública. As exportações brasileiras nesses mercados só não são nulas no caso da França e dos Estados Unidos. A posição do Brasil nesse grupo pode indicar a possibilidade de substituição de importações.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Estados Unidos	617.961	0,22%	Declínio
Reino Unido	418.111	0,00%	Crescimento
Alemanha	225.691	0,00%	Estagnação
França	179.070	0,15%	Crescimento
Espanha	175.000	0,00%	Crescimento
Itália	164.558	0,00%	Crescimento
Brasil	146.679	0,00%	Crescimento
Austrália	131.560	0,00%	Crescimento
Índia	121.512	0,00%	Crescimento
México	117.490	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Há dois grupos bem definidos de importadores emergentes: o primeiro é composto por nações ainda pobres que misturam problemas sociais com potencial de crescimento. No segundo, figuram pequenos países árabes com histórico de maior estabilidade institucional.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Moçambique	5.397	14891,67%	0,00%
Honduras	3.440	7718,18%	0,00%
Nigéria	30.263	7465,75%	0,57%
Geórgia	5.401	6824,36%	0,00%
Andorra	204	3980,00%	0,00%
Sérvia e Montenegro	3.227	1942,41%	0,00%
Oman	2.035	1118,56%	0,00%
Kuwait	4.633	985,01%	0,00%
Jordândia	5.896	857,14%	0,00%
Somália	46	820,00%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os Estados Unidos, maiores importadores globais de vacinas humanas, centram suas compras na Bélgica, na França e no Reino Unido, e secundariamente no Canadá, na Alemanha e na Áustria, ou seja, países de características subtropicais. A participação brasileira nesse mercado, em 2004, foi de apenas 0,22%.

Análise da Concorrência: Estados Unidos – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Bélgica	207.511	15%	33,58%
França	179.078	12%	28,98%
Reino Unido	157.271	48%	25,45%
Canadá	35.386	28%	5,73%
Alemanha	21.167	23%	3,43%
Áustria	6.949	52%	1,12%
Dinamarca	3.031	37%	0,49%
Japão	2.560	-5%	0,41%
Suíça	2.453	13%	0,40%
Brasil	1.344	183%	0,22%
Austrália	970	18%	0,16%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso das importações colombianas, nosso país ocupa a quinta posição no fornecimento, cuja liderança fica para países europeus e Índia. O melhor posicionamento regional do Brasil para esse mercado talvez possa ser aproveitado como ponto de vantagem competitiva.

Análise da Concorrência: Colômbia – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Bélgica	12.643	15%	34,04%
Índia	6.177	20%	16,63%
Itália	4.153	20%	11,18%
França	3.815	12%	10,27%
Brasil	3.806	183%	8,31%
Suíça	2.181	13%	5,87%
Estados Unidos	1.915	19%	5,16%
Cuba	1.504	4%	4,05%
Coréia do Sul	525	-1%	1,41%
Espanha	423	30%	1,14%
Japão	351	-5%	0,94%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras de vacinas para a Medicina Humana vêm crescendo intensamente desde 2002. No ano passado, essa progressão sofreu um revés, provavelmente relacionado com a perda de competitividade em função da sobrevalorização cambial. Tal situação tem grandes chances de ser revertida ainda em 2006, possibilitando oportunidades de retomada na conquista de novos mercados. Outra hipótese possível é a entrada de novos concorrentes no mercado, o que deverá ser ou não confirmado na consolidação dos dados globais de 2005;

2) O preço por kg das exportações brasileiras vem crescendo a uma razão média de 11,87% ao ano, chegando, no ano passado, a quase US$ 200 por kg. Mesmo com a desvalorização do dólar nos últimos anos, essa ascensão pode ter comprometido a competitividade desse grupo de produtos;

3) No decorrer da presente década, as importações mundiais de vacinas humanas cresceram em valor, colocando-as como produto de elevada dinamicidade global. Esse é um cenário que não deve mudar nos próximos anos, especialmente levando-se em conta as melhorias globais em termos de saúde pública preventiva. Até 2004, a participação brasileira no mercado vinha crescendo. Como comentamos anteriormente, o revés do ano passado pode ter sido apenas circunstancial e, portanto, ser facilmente reversível. Tal análise, no entanto, deve ser vinculada a estudos de maior profundidade;

4) A partir de 2002, quando o Brasil iniciou sua ascensão, o número de países de destino aumentou de 6 para 42. Mesmo com a reversão de 2005, fica evidente a existência de uma estratégia exportadora bem-sucedida, cuja sustentação nos próximos anos depende de análise mais pormenorizada. Outro sinal positivo é que as exportações médias por mercado fecharam o quarto ano consecutivo de crescimento, mesmo com a queda dos valores comercializados no ano passado. Isso, em princípio, indica sustentabilidade comercial;

5) As exportações brasileiras estão claramente concentradas na América Latina e África. É provável que esse perfil de mercado esteja ligado a coincidências no âmbito da incidência de doenças imunizáveis, típicas das regiões tropicais.

Isso, porém, pode acabar virando uma oportunidade de mercado no Hemisfério Norte, por meio da comercialização de pacotes de vacinas para viajantes, além de outros produtos;

6) Os principais importadores mundiais estão centrados na Europa e nos Estados Unidos. Em segundo plano, figuram países em desenvolvimento, como Índia, Brasil e México, os quais têm uma história recente de melhoria do acesso da população a determinados tipos de vacinas. Excetuando nosso próprio país, os produtores brasileiros registram vendas apenas para Estados Unidos e França, dentre as nações líderes de importação. Evidentemente, tal situação é factível de estudo na busca de melhorias de posicionamento internacional;

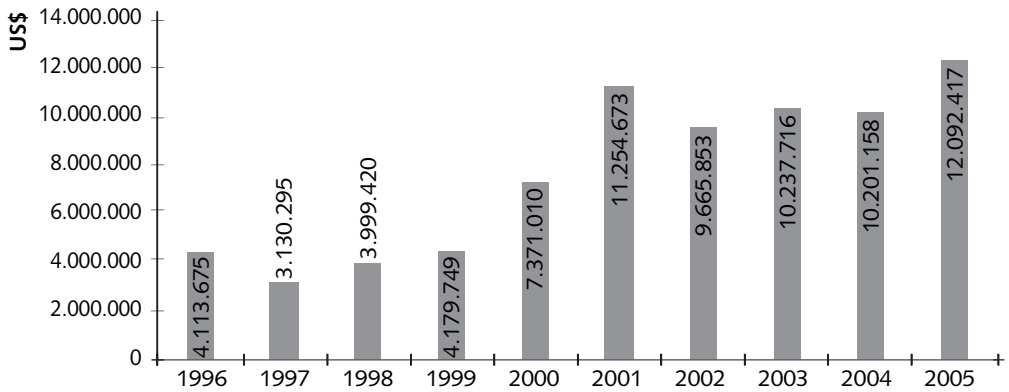
7) Dentre os países que vêm ampliando mais rapidamente as importações, o Brasil registrou comercialização, em 2004, somente com a Nigéria. Como comentamos anteriormente, os mercados emergentes estão centrados, primeiramente, em países ainda pobres e que, por questões políticas ou bélicas, ainda estão buscando uma organização institucional, especialmente em termos de saúde pública. Por outro lado, também deve ser destacada a evolução das importações de vacinas em nações do Oriente Próximo, o que inspira investigações mais profundas para a avaliar a viabilidade comercial da região;

8) Os Estados Unidos, maiores importadores de vacinas para uso humano do mundo, centram suas compras nos países europeus e no Canadá. Em 2004, o Brasil foi o décimo maior fornecedor da citada nação, respondendo por apenas 0,22% do mercado. Já a Colômbia foi o maior cliente de nossos produtos naquele mesmo ano. Mesmo assim, a participação brasileira ficou restrita a 8,3%, muito abaixo dos 34% da Bélgica, 16,6% da Índia e 11% da Itália. Por outro lado, nossa presença é a que mais tem crescido naquele país no decorrer da atual década: 183% contra 30% da Espanha, a segunda colocada nessa medida. Tais dados indicam que ainda há muito espaço para crescer comercialmente na América do Sul.

SH6 – 3002.30 – Vacinas para Uso Veterinário

As exportações brasileiras de vacinas para a Medicina Animal vêm mantendo, ao longo dos últimos anos, o ritmo modesto de crescimento, que beira a estagnação. A expansão entre 2001 e 2005 foi de 7,4%, sendo que, nos anos intermediários, as vendas externas estiveram em patamares inferiores a esses dois extremos.

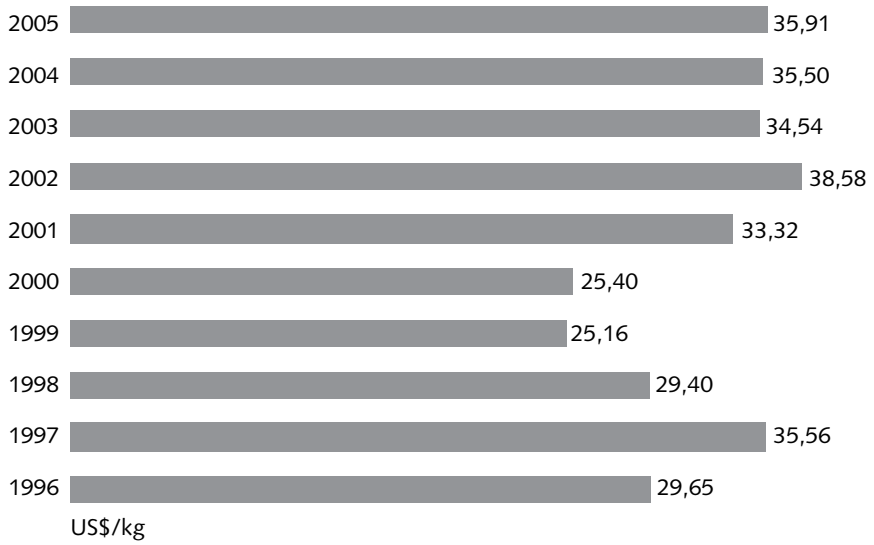
Evolução das Exportações Brasileiras de Vacinas para Uso Veterinário (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Em termos de preço médio, apesar de algumas oscilações extraordinárias, como em 2002, a tendência também é de crescimento tênue a longo prazo: em torno de 1,9% ao ano no decorrer desta década, o que é pouco, tendo em vista os movimentos em curso de desvalorização do dólar e valorização do real.

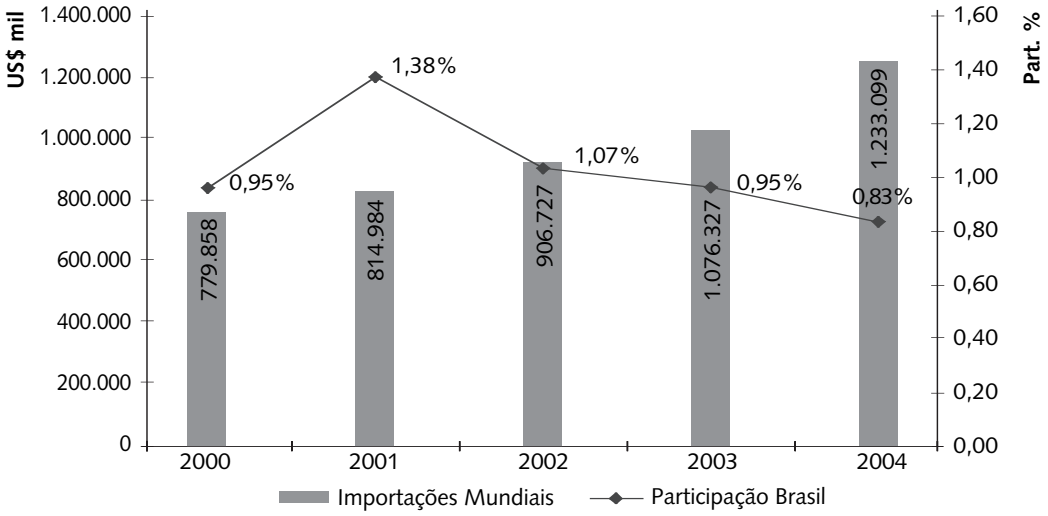
Exportações Brasileiras de Vacinas para Uso Veterinário: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global de vacinas veterinárias vem crescendo a uma taxa média de 12,14% ao ano, sendo este um grupo de mercadorias de grande unicidade no mercado mundial. Uma vez que as exportações brasileiras vêm evoluindo a um ritmo muito mais lento, é natural que percam representatividade global.

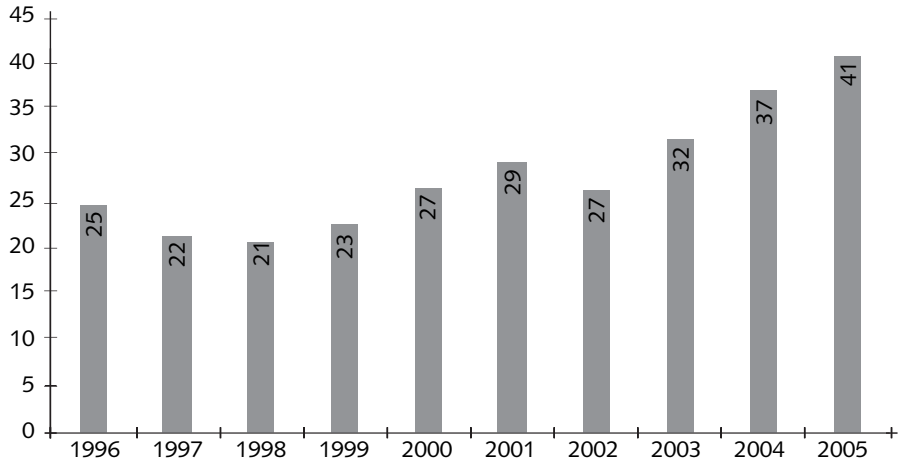
Evolução Recente das Importações Mundiais de Vacinas para Uso Veterinário e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Por outro lado, os industriais brasileiros estão sendo bem-sucedidos na dinâmica de uma moderada, mas firme, expansão do número de destinos exportadores. Mas isso, de forma alguma, descarta a conveniência de se buscar uma aceleração do acesso ao mercado internacional.

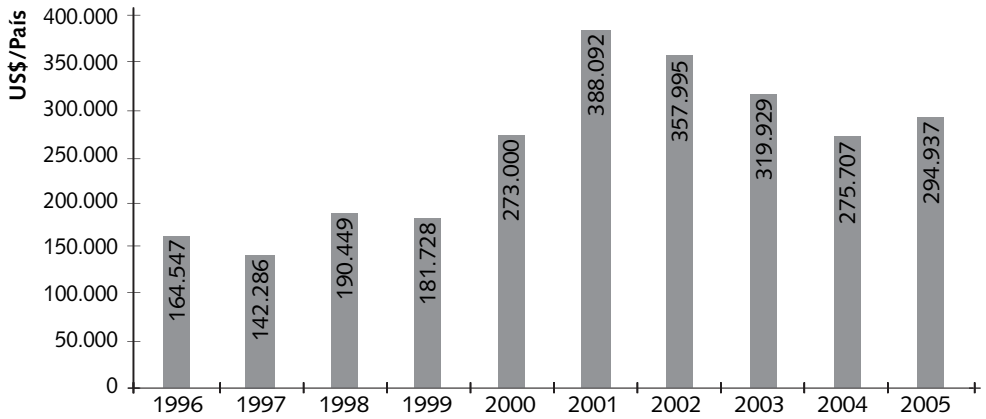
Exportações Brasileiras de Vacinas para Uso Veterinário: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Por conta da ampliação dos mercados, junto com a reduzida expansão das vendas internacionais, as exportações médias por país têm tendência de queda a longo prazo. A pequena reação desse indicador, verificada em 2005, é devido ao aumento de 18,5% nas exportações, o que superou em muito o ritmo de vendas anuais da década.

Exportações Brasileiras de Vacinas para Uso Veterinário: Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações brasileiras apresentam grande concentração na América do Sul, com seis dos dez maiores clientes. Os demais países da lista abaixo também são essencialmente nações em desenvolvimento. A questão importante a ser levantada é a ausência das economias de maior nível de renda desse *ranking*.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Tailândia	1.620.856	13,40%	Instabilidade
Bolívia	1.401.380	11,59%	Instabilidade
Uruguai	1.309.410	10,83%	Crescimento
Paraguai	1.269.905	10,50%	Declínio
Peru	973.038	8,05%	Crescimento
Venezuela	904.314	7,48%	Crescimento
Índia	643.725	5,32%	Crescimento
África do Sul	608.534	5,03%	Crescimento
Malásia	602.089	4,98%	Crescimento
Colômbia	517.662	4,28%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

A seguir, outros países que importam vacinas veterinárias do Brasil. Sua participação é muito modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores de Vacinas para Uso Veterinário do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005	Países	US$ em 2005
Coréia do Sul	351.185	Sri Lanka	63.374
México	315.892	Chile	47.547
Filipinas	304.907	Cingapura	20.235
Argentina	220.778	Itália	19.693
Holanda	151.624	Zâmbia	16.669
Vietnã	123.166	Jordânia	14.658
Indonésia	112.096	China	11.865
Equador	107.965	Turquia	11.817
Cuba	89.493	Brunei	8.299
Iémen	86.699	Angola	8.070
El Salvador	67.988	Coveite	4.817
República Checa	63.939	Nova Zelândia	4.187

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão na Europa. As exportações brasileiras nesses mercados, em 2004, só não foram nulas em cinco dos dez mercados ranqueados, sendo relevantes apenas na Bélgica, que, por sinal, deixou de comprar no ano seguinte. Aparentemente, há a indicação de alguma barreira comercial.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Holanda	93.404	0,08%	Crescimento
Reino Unido	87.499	0,00%	Crescimento
Alemanha	85.042	0,00%	Crescimento
França	68.971	0,19%	Crescimento
Itália	59.258	0,02%	Crescimento
Espanha	45.569	0,00%	Instabilidade
Japão	43.326	0,00%	Crescimento
Bélgica	39.029	1,00%	Crescimento
México	35.989	0,16%	Crescimento
Canadá	35.197	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Há um evidente padrão de identidade dos importadores emergentes de vacinas de uso veterinário: são países predominantemente pobres e que estão em processo de reorganização institucional interna. Macau foge um pouco a esse padrão, mas o seu volume de compras é ainda muito modesto.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
República Centro-Africana	695	69400,00%	0,00%
Afeganistão	147	2840,00%	0,00%
Honduras	1.074	2048,00%	0,22%
Macau	17	1600,00%	0,00%
Nigéria	2.102	1018,09%	0,00%
Albânia	1.015	946,39%	0,00%
Somália	184	820,00%	0,00%
Líbia	946	744,64%	0,00%
Mali	1.302	708,70%	0,00%
Sudão	1.372	596,45%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Holanda, maior importador mundial de vacinas de uso veterinário, adquire mais de 99% de tais produtos do mercado europeu e do Nafta, confirmando a indicação de algum tipo de preferência comercial. Em 2004, a participação brasileira nesse mercado ficou restrita a 0,08%.

Análise da Concorrência: Holanda – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Espanha	29.264	11%	31,33%
Estados Unidos	22.926	31%	24,54%
Reino Unido	19.493	3%	20,87%
Alemanha	9.912	19%	10,61%
México	5.866	7%	6,28%
França	2.845	-4%	3,05%
Bélgica	1.197	10%	1,28%
Noruega	931	7%	1,00%
Canadá	327	15%	0,35%
Itália	253	18%	0,27%
Coréia do Sul	172	1%	0,18%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso da Tailândia, principal mercado das exportações brasileiras, há um claro domínio comercial dos Estados Unidos, da França e da Holanda. O nosso país, em 2004, foi responsável por 5% das importações tailandesas, participação esta que não deve ter se alterado substancialmente no ano passado.

Análise da Concorrência: Tailândia – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação Mercado
Estados Unidos	8.785	3%	33,12%
França	7.953	10%	29,99%
Holanda	5.947	22%	22,42%
Brasil	1.404	6%	5,29%
Alemanha	642	7%	2,42%
Japão	425	9%	1,60%
Itália	272	1%	1,03%
Indonésia	218	-1%	0,82%
Coréia do Sul	180	20%	0,68%
Austrália	153	-7%	0,58%
Israel	120	21%	0,45%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras de vacinas para uso veterinário ganharam força entre 1996 e 2001, mas, a partir de então, vêm prevalecendo no contexto de estagnação das exportações, apesar da reação identificada no ano passado (crescimento de 18,5%), que não deve ser interpretada como crescimento sustentado, na medida em que as exportações dos anos anteriores foram todas inferiores às registradas em 2001;

2) O preço por kg das exportações vem crescendo, nos últimos anos, a uma média inferior a 2%, o que resulta em queda da lucratividade da operação por dois lados: em primeiro lugar, o dólar vem se desvalorizando muito mais do que isso no mercado internacional; enquanto o real, por sua vez, foi a moeda mais valorizada no mundo em 2005;

3) As importações globais na atual década vêm evoluindo a uma taxa média de 12,14% ao ano, o que coloca as vacinas de uso veterinário dentre os produtos de grande dinamicidade na economia mundial contemporânea, apesar do mercado total ainda estar restrito a pouco mais de um bilhão de dólares. O aumento dos controles sanitários, como forma de prevenir epidemias em rebanhos, porém, poderá resultar em aceleração ainda maior do comércio internacional dos produtos em foco. A oportunidade parece promissora, a despeito da queda da representatividade brasileira nesse mercado;

4) Um ponto favorável para os exportadores brasileiros foi o aumento continuado do número de destinos de nossas vacinas para uso veterinário. Entrementes, tal expansão está mais direcionada para mercados fora do eixo dos países desenvolvidos;

5) As exportações brasileiras estão claramente concentradas na América Latina. Apesar disso, o principal cliente é a Tailândia. Fica facilmente identificável um padrão de comércio destinado a nações em desenvolvimento, predominantemente de clima quente, fato que justifica, ao menos em parte, o posicionamento comercial que considera que climas similares possam determinar a demanda por vacinas de um mesmo padrão;

6) Os principais importadores mundiais estão centrados na Europa. Em segundo plano, figuram México e Canadá. O fato de as exportações brasileiras serem muito pequenas, ou nulas para tais líderes globais do Hemisfério Norte, reforça a tese de que o produto nacional está mais adequado a regiões tropicais, não se descartando a possibilidade de existência de barreiras comerciais diretas ou indiretas incidentes sobre esse tipo de produto;

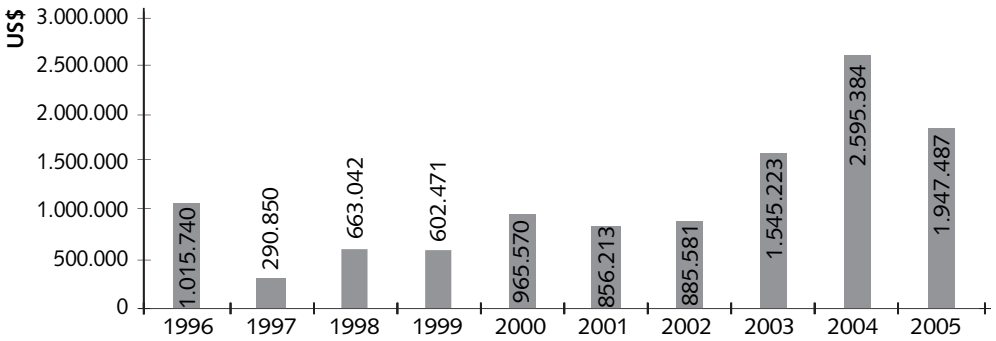
7) Em relação aos países importadores emergentes, o Brasil só registrou em 2004 vendas para Honduras. Mas, é no âmbito dessas nações que talvez estejam as melhores possibilidades de melhoria do desempenho exportador nacional;

8) A Holanda, maior importador mundial de vacinas de uso veterinário, mantém o padrão de centrar suas compras junto à União Européia e Nafta. É interessante reparar por que esse país, de reduzida população e dimensões territoriais, ocupa tal posição de liderança global. Provavelmente, isso seja explicado pela prática holandesa em entrepostagem comercial, reexportando importante parcela de suas importações. A Tailândia, principal cliente do Brasil, também centra suas compras internacionais na Europa e nos Estados Unidos, o que abre a possibilidade de trabalhar para uma melhor inserção brasileira nesse mercado. Enfim, a comercialização global de vacinas de uso veterinário merece a realização de um estudo qualitativo específico.

SH6 – 3002.90 – Sangue Humano; Sangue Animal de Uso Terapêutico, Profilático ou Diagnóstico; Toxinas, Culturas de Microorganismos e Produtos Similares

As exportações brasileiras de sangue humano, sangue animal e derivados para uso terapêutico nunca chegaram realmente a decolar, mostrando fortes oscilações ao longo dos últimos dez anos. A aparente arrancada, iniciada em 2002, foi interrompida no ano passado, com a queda das vendas externas de 25% em relação a 2004.

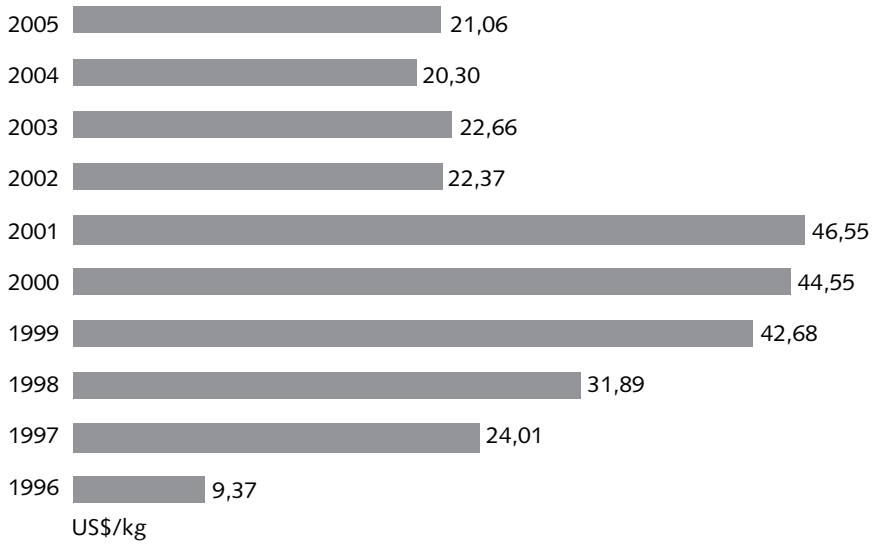
Evolução das Exportações Brasileiras de Sangue Humano e Sangue Animal de Uso Terapêutico (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

É interessante reparar na abrupta queda do preço médio em 2001 e 2002, gerando um novo padrão comercial. Ocorreu uma mudança de predominância das mercadorias exportadas, no âmbito da SH6 em foco, com a queda das vendas de reagentes de origem microbiana e um aumento dos produtos classificados como "outras toxinas, culturas de microorganismos para a saúde animal".

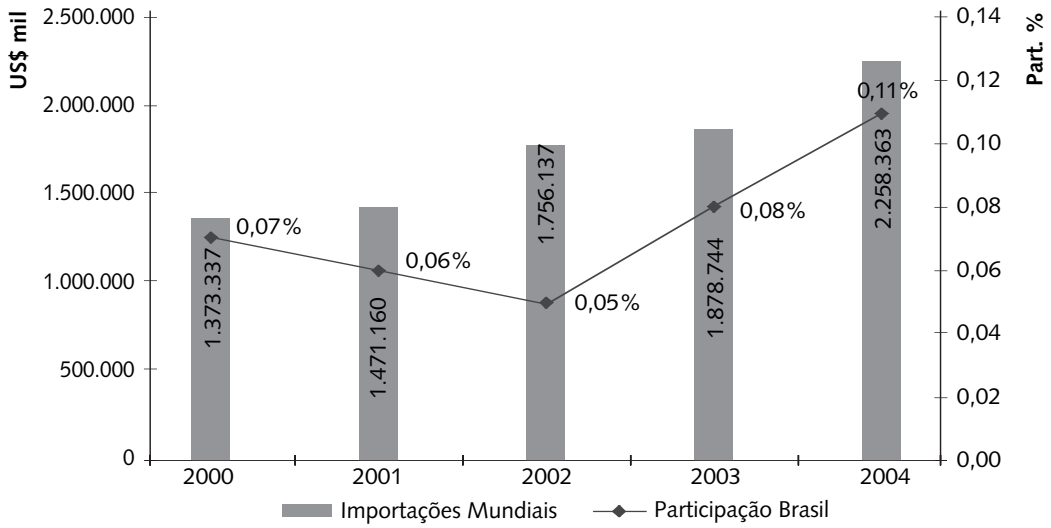
Exportações Brasileiras de Sangue Humano e Sangue Animal de Uso Terapêutico: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Em termos de comércio global, o grupo de produtos em foco tem registrado uma expansão média anual de 13,2% no decorrer da atual década. A participação brasileira nesse mercado é notadamente pequena, e mesmo a evolução positiva apurada entre 2002 e 2004 foi revertida com a queda das exportações no ano passado.

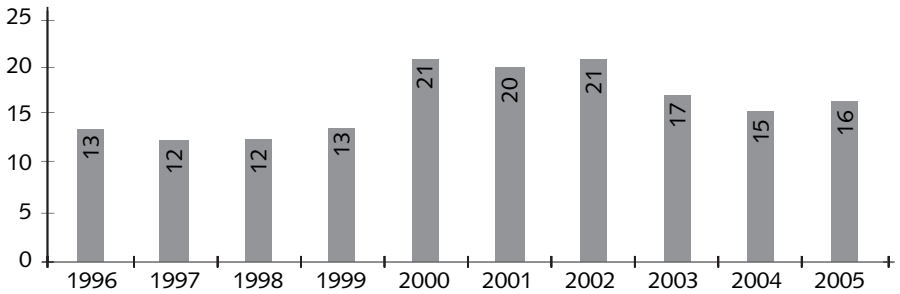
Evolução Recente das Importações Mundiais de Sangue Humano e Sangue Animal de Uso Terapêutico e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Outro aspecto que indica uma tendência de declínio internacional desta categoria de produtos brasileiros nesse mercado foi a queda do número de destinos exportadores, o que vem ocorrendo claramente a partir de 2002. Diante de um mercado global em franco crescimento, esse é um indicador surpreendente, que demanda aprofundamento de estudo.

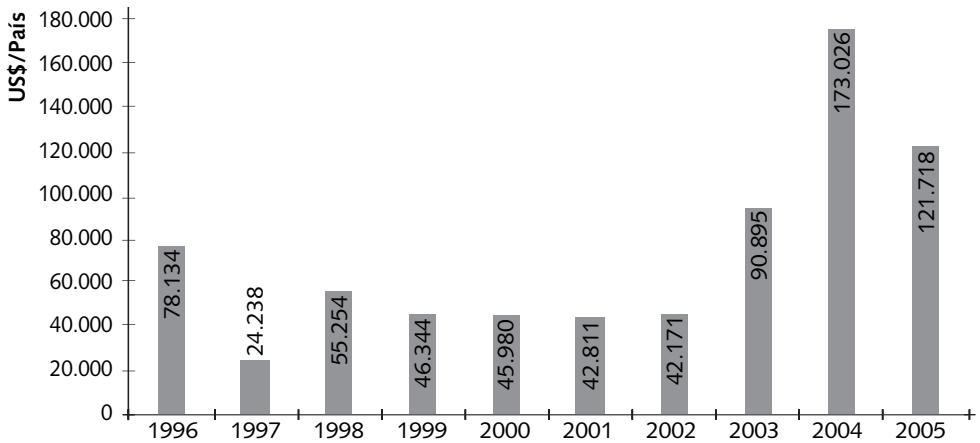
Exportações Brasileiras de Sangue Humano e Sangue Animal de Uso Terapêutico: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

O aumento das exportações médias por país, a partir de 2003, ocorreu, principalmente, em função da queda do número de destinos das exportações brasileiras. O mercado para os produtos nacionais desta categoria é ainda muito restrito, fazendo com que quaisquer oscilações de variáveis gerem grande impacto.

Exportações Brasileiras de Sangue Humano e Sangue Animal de Uso Terapêutico: Evolução Média por País



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações brasileiras têm maior grau de concentração no mercado europeu e, secundariamente, na América. Mas, o que realmente chama a atenção é a predominância de um contexto de instabilidade comercial do país. Essa questão deveria ser analisada mais profundamente pelo setor.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Holanda	706.152	36,26%	Crescimento
Áustria	559.655	28,74%	Instabilidade
Irlanda	222.888	11,44%	Instabilidade
Paraguai	196.956	10,11%	Instabilidade
França	141.348	7,26%	Declínio
Uruguai	38.048	1,95%	Crescimento
Argentina	34.713	1,78%	Instabilidade
Estados Unidos	18.014	0,92%	Instabilidade
Bolívia	13.269	0,68%	Instabilidade
Sri Lanka	6.805	0,35%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países importadores do Brasil. Sua participação é muito modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores de Sangue Humano e Sangue Animal de Uso Terapêutico do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005
Hong Kong	5.500
Colômbia	1.765
Angola	1.551
Equador	585
Peru	226
Venezuela	12

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Quanto ao mercado internacional, apesar da perspectiva de acelerado crescimento global, os principais importadores apresentam tendências difusas

oscilando entre o acelerado crescimento e franco declínio. Isso sugere uma demanda estável ou o interesse dos países em manter auto-suficiência do produto.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Estados Unidos	435.500	0,00%	Crescimento
Alemanha	342.809	0,02%	Crescimento
Reino Unido	186.516	0,00%	Instabilidade
Japão	109.223	0,00%	Declínio
Itália	75.804	0,02%	Crescimento
França	71.867	0,51%	Estagnação
Federação Russa	65.851	0,00%	Crescimento
Espanha	62.496	0,00%	Instabilidade
Irlanda	62.247	0,00%	Crescimento
República Checa	55.637	0,00%	Instabilidade

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Quanto aos países emergentes, o perfil difuso encontrado, predominando elevados percentuais de crescimento das importações associados a pequenos valores monetários, deixa forte indicativo de que o mercado de sangue humano, animal e derivados deve operar, principalmente, a partir de necessidades imediatas.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Andorra	127	12600,00%	0,00%
Armênia	464	6528,57%	0,00%
Suriname	729	4188,24%	0,00%
Togo	320	3455,56%	0,00%
Nigéria	649	2604,17%	0,00%
Belize	77	1825,00%	0,00%
Casaquistão	3.561	1794,15%	0,00%
Angola	140	1172,73%	0,40%
Honduras	600	1150,00%	0,00%
Kuwait	4.896	1108,89%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os Estados Unidos centram suas compras no mercado europeu. É interessante reparar que nenhum dos fornecedores elencados apresenta crescimento exportador muito pronunciado, o que indica a preferência dos norte-americanos pela estabilidade de fornecimento. Em outras palavras, esse é, aparentemente, um mercado de difícil acesso.

Análise da Concorrência: Estados Unidos – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Irlanda	274.686	38%	63,07%
Reino Unido	60.797	13%	13,96%
Espanha	26.191	20%	6,01%
Suécia	13.835	26%	3,18%
Dinamarca	11.315	15%	2,60%
França	11.304	15%	2,60%
Alemanha	10.801	19%	2,48%
Canadá	9.312	28%	2,14%
Japão	7.205	13%	1,65%
Holanda	3.754	-8%	0,86%
Austrália	1.740	8%	0,40%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Na Holanda, para onde o Brasil mais vendeu em 2004, repete-se, de maneira quase idêntica, o padrão importador dos Estados Unidos. Fica claro que o mercado de sangue opera dentro de regras conservadoras para definir preferências. Provavelmente, a credibilidade supera a pressão de custo para a escolha de fornecedores.

Análise da Concorrência: Holanda – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Alemanha	11.901	19%	28,10%
Suíça	5.891	15%	13,91%
Estados Unidos	4.945	5%	11,68%
Espanha	3.702	20%	8,74%
Austrália	3.461	8%	8,17%
Reino Unido	3.160	13%	7,46%
França	2.577	15%	6,08%
Bélgica	2.007	17%	4,74%
Suécia	1.697	26%	4,01%
Dinamarca	1.299	15%	3,07%
Canadá	602	28%	1,42%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras de Sangue Humano e Sangue Animal de Uso Terapêutico, Profilático ou Diagnóstico; Toxinas, Culturas de Microorganismos e Produtos Similares, apesar de se manterem oscilantes e modestas em face dos volumes comercializados globalmente, mostram moderada tendência de expansão a longo prazo. Se a exportação for efetivamente considerada prioritária pelas empresas do setor, o desempenho em questão tem ainda muito o que melhorar;

2) Como foi comentado no segundo gráfico, o preço médio das exportações brasileiras registrou abrupta mudança de patamar (em declínio) a partir de 2002. Isso ocorreu em função da alteração na predominância dos produtos vendidos, abrangidos pela SH6 em foco, com a retração da comercialização de reagentes de origem microbiana para diagnóstico e a ascensão das mercadorias classificadas como "outras toxinas, culturas de microorganismos para a saúde animal", de menor grau de agregação de valor. Para se ter uma idéia mais clara dessa questão, os cinco maiores importadores mundiais pagam, em média, US$ 133 por quilo de produto adquirido. O preço médio das exportações nacionais tem oscilado entre US$ 20 e US$ 21 dólares por quilo nos últimos dois anos;

3) As importações globais, na atual década, vêm evoluindo a uma taxa média anual de 13,24%, o que coloca esse grupo de produtos em *status* de elevada dinamicidade no mercado global. A posição exportadora brasileira, apesar de tender a melhorar a longo prazo, ainda é oscilante e pouco expressiva;

4) Como foi comentado anteriormente, mesmo enfrentando oscilações a curto prazo, as exportações brasileiras de sangue, derivados e afins mostra tendência de crescimento. Durante a primeira metade desta década, no entanto, ficou evidente a dinâmica de redução do número de mercados de destino. Dessa forma, as vendas médias por país tendem a crescer – mas caíram em 2005 pela redução das exportações totais –, porém, em um contexto de crescente risco comercial. A diversificação de clientes é essencial para qualquer estratégia de internacionalização;

5) O perfil exportador brasileiro é claramente voltado aos mercados europeu e americano. O que chama a atenção é a elevada incidência de instabilidade em tais vendas, mas essa característica também é marcante (se bem que menos intensa) no comércio mundial. Por outro lado, os maiores importadores mostram, na prática, que são extremamente conservadores na escolha de seus fornecedores, não havendo grandes alterações de preferência por este ou aquele país. Disso depreende-se que credibilidade e tradição são elementos de elevada importância na decisão de importação. Não se pode esconder que o Brasil, de uma maneira geral, é visto com ressalvas no que se refere à qualidade de seus produtos. Fica claro, então, que a indústria farmacêutica nacional tem a missão de construir uma imagem internacional diferenciada, a exemplo do que fez a Embraer;

6) Os Estados Unidos, a Europa e o Japão dividem o topo do *ranking* importador do grupo de produtos em foco. Além da contraposição identificada de um mercado que cresce de forma acelerada em termos globais, mas que apresenta comportamento difuso em relação aos principais países consumidores, é pertinente registrar um grau de concentração importadora de sangue e derivados notadamente inferior às demais mercadorias. Os dez principais mercados são responsáveis por 65% das compras internacionais. Incluindo nessa análise o perfil identificado para os países emergentes, há claros indícios de que a maior parte das

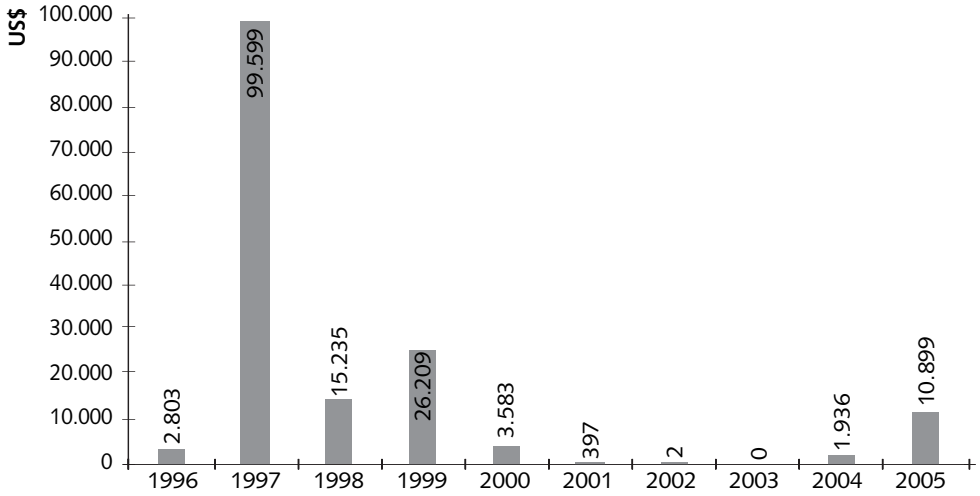
nações tem interesse na auto-suficiência da produção do sangue humano, animal e derivados até por uma questão de segurança nacional. Mas como isso nem sempre é possível, identifica-se a existência do que chamaremos de "mercado de ocasião", ou seja, vendas vinculadas a necessidades imediatas. Essa, talvez, seja uma alternativa comercial interessante para o Brasil, mas o planejamento comercial e o logístico tornam-se vitais;

7) Por fim, os Estados Unidos e a Holanda, o maior importador mundial e o principal mercado brasileiro em 2004, respectivamente, confirmam a característica conservadora nas suas aquisições internacionais. Em suma, os dados aqui expostos indicam que o sucesso comercial nesse ramo está ligado à credibilidade e tradição e à capacidade de fornecimento emergencial.

SH6 – 3003.10 – Medicamentos Contendo Penicilinas ou Seus Derivados com Estrutura de Ácido Penicilânico ou Estreptomicinas ou Seus Derivados

As exportações brasileiras desse grupo de produtos têm um histórico de instabilidade, estando clara a inexistência de um efetivo plano de internacionalização. As vendas podem ser muito bem classificadas como "ocasionais".

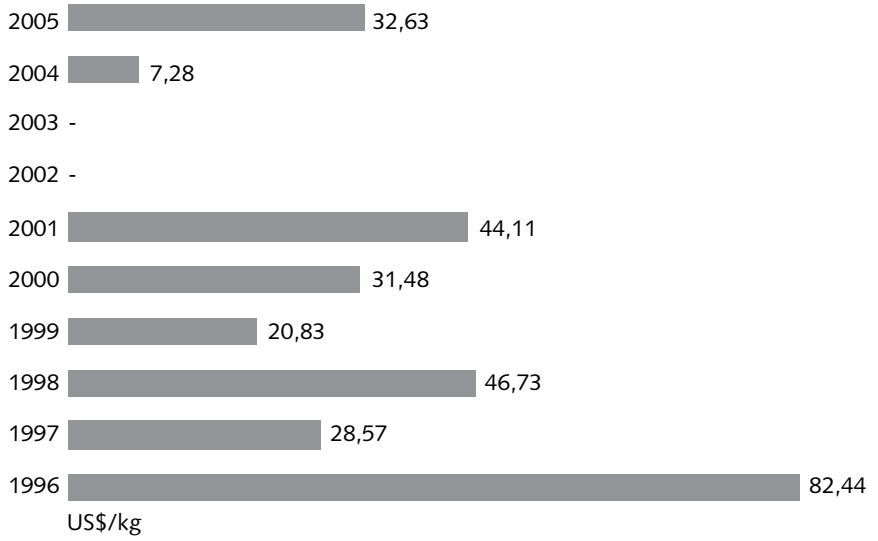
Evolução das Exportações Brasileiras de Medicamentos Contendo Penicilinas ou Seus Derivados com Estrutura de Ácido Penicilânico ou Estreptomicinas ou Seus Derivados (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

A instabilidade das exportações impede a identificação de um padrão de preços a partir do comércio exterior originado do Brasil.

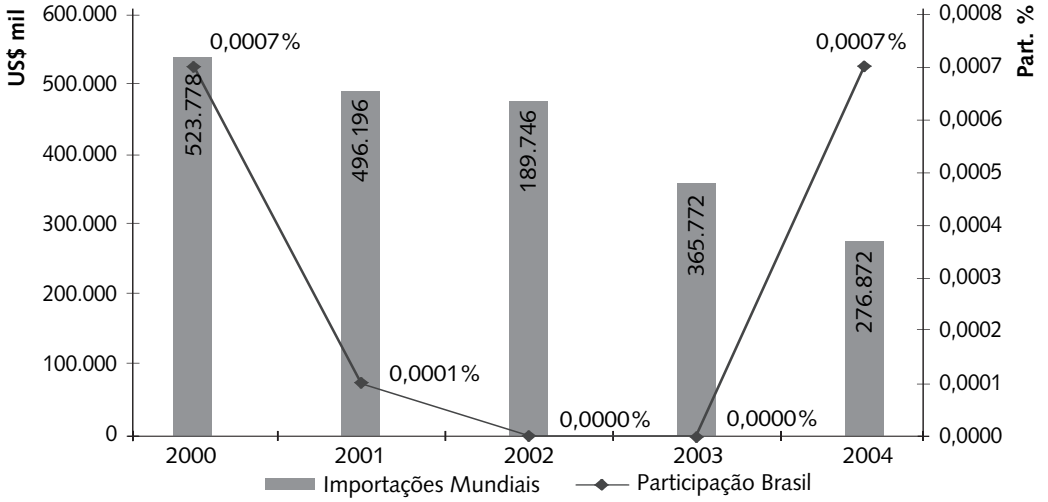
Exportações Brasileiras de Medicamentos Contendo Penicilinas ou Seus Derivados: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Em termos de comércio global, o grupo de produtos em foco está, claramente, em declínio. Desde o início da década, a retração já acumula 47%. Provavelmente esse comportamento está associado com o sucesso de medicamentos concorrentes. As exportações brasileiras, quando ocorreram, foram inexpressivas.

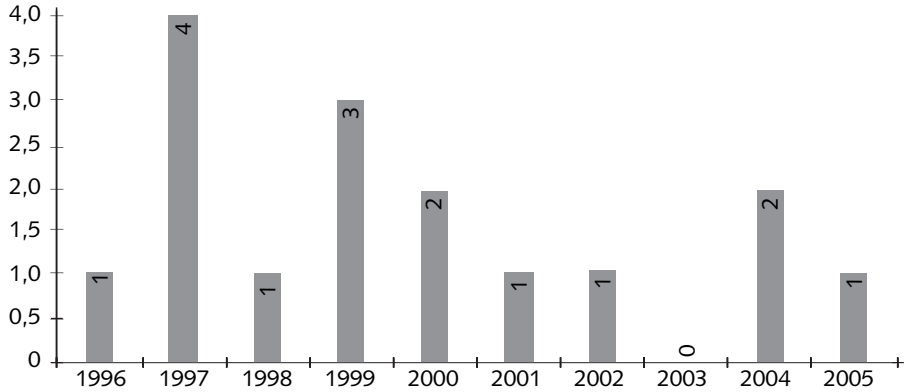
Evolução Recente das Importações Mundiais de Medicamentos Contendo Penicilinas ou Seus Derivados e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Na verdade, o Brasil nunca chegou a desenvolver uma tradição comercial nos produtos em foco. Nos últimos dez anos o número de países importadores não superou os quatro, e, na maior parte do tempo, ficou restrito a apenas um comprador.

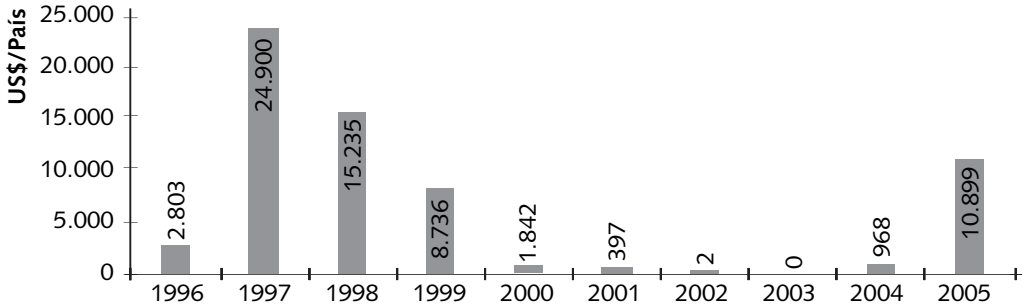
Exportações Brasileiras de Medicamentos Contendo Penicilinas ou Seus Derivados: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Em função da precariedade das informações de mercado, as importações médias por país também acabaram sendo um dado com pouco poder explicativo, com oscilações típicas da inexistência de padrão comercial estatisticamente relevante.

Exportações Brasileiras de Medicamentos Contendo Penicilinas ou Seus Derivados: Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Em 2005, o único importador brasileiro desse grupo de produtos foi Angola, que, na verdade, é o comprador mais freqüente de nosso país. Mesmo assim, as relações comerciais nesse âmbito são inconstantes e sem real expressividade comercial.

Principais Importadores do Brasil

País	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Angola	10.899	100%	Instabilidade

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Quanto ao mercado internacional, a liderança das importações é dividida entre França e Itália. Fica claro, porém, que os produtos em questão vêm mostrando forte quadro de instabilidade comercial, tendendo ao declínio. Nesse contexto, seria dispensável dizer que o Brasil está completamente ausente do mercado.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
França	70.078	0,00%	Instabilidade
Itália	67.402	0,00%	Instabilidade
Catar	26.406	0,00%	Instabilidade
Reino Unido	10.237	0,00%	Instabilidade
Dinamarca	6.614	0,00%	Crescimento
China	6.506	0,00%	Instabilidade
Venezuela	6.153	0,00%	Instabilidade
Grécia	5.618	0,00%	Instabilidade
Estados Unidos	5.500	0,00%	Declínio
África do Sul	5.329	0,00%	Instabilidade

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Quanto os países emergentes, fica claro que os elevados percentuais estão associados a importações ocasionais, comparados com uma base muito deprimida, ou seja, a grande volatilidade desse mercado nos impede de, realmente, denominar os países elencados a seguir como emergentes.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Taiwan	2.935	8532,35%	0,00%
Bahamas	338	5533,33%	0,00%
Bermudas	385	5400,00%	0,00%
Cingapura	417	4533,33%	0,00%
Sérvia e Montenegro	709	4331,25%	0,00%
Gâmbia	254	1853,85%	0,00%
Nigéria	236	1715,38%	0,00%
África do Sul	5.329	1490,75%	0,00%
Romênia	84	1100,00%	0,00%
Tailândia	362	1031,25%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A França, maior importador global em 2004, centrou suas compras unicamente no Reino Unido. Os demais países não mostraram relevância como fornecedores.

Análise da Concorrência: França – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação Mercado
Reino Unido	69.035	502%	98,51%
Áustria	454	-53%	0,65%
Alemanha	367	-44%	0,52%
Espanha	189	3680%	0,27%
República Checa	28	N/D	0,04%
Bélgica	4	N/D	0,01%
Zona Franca	1	N/D	0,00%
Bolívia	0	0%	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso de Angola, principal e único destino exportador brasileiro em 2005, o principal fornecedor (e também o único), em 2004, foi a China. Na verdade, os dados oficiais de nosso país contabilizam uma venda de US$ 3 para Angola naquele ano, que foram evidentemente ignorados pelas estatísticas globais.

Análise da Concorrência: Angola – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ Mil)	Crescimento 2004/2000	Participação Mercado
China	39	N/D	100,00%
França	0	N/D	0,00%
África do Sul	0	N/D	0,00%
Namíbia	0	N/D	0,00%
Índia	0	N/D	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras de Medicamentos Contendo Penicilinas ou Seus Derivados com Estrutura de Ácido Penicilânico ou Estreptomicinas ou Seus Derivados mostram um histórico completamente inconstante de vendas, envolvendo montantes notadamente modestos, sem expressividade estatística;

2) Da mesma forma, o preço médio identificado, nos anos em que o Brasil exportou algum volume, é instável, não permitindo quaisquer análises consistentes de comportamento;

3) As importações globais vêm caindo ano a ano, acumulando uma retração de 47% no decorrer da atual década. Não há muitas dúvidas de que esse grupo de produtos está em franco declínio global. A não ser em casos muito específicos, não poderíamos recomendar esforços muito grandes na melhoria do posicionamento brasileiro nessas mercadorias;

4) A situação de precariedade da estrutura exportadora nacional fica muito bem expressa no diminuto número de países de destino, que oscila entre zero e quatro, predominando apenas um cliente, Angola, na maioria das vezes;

5) França e Itália dividem o topo do *ranking* importador do grupo de produtos em foco. Mesmo no âmbito dos líderes de compras nesse mercado, fica identificada forte instabilidade com tendência de queda a longo prazo, podendo-se imaginar que estamos tratando de mercadorias em fase de

extinção. Até no caso dos países emergentes, fica claramente indicada uma situação instável e sem sustentação de mercado a longo prazo;

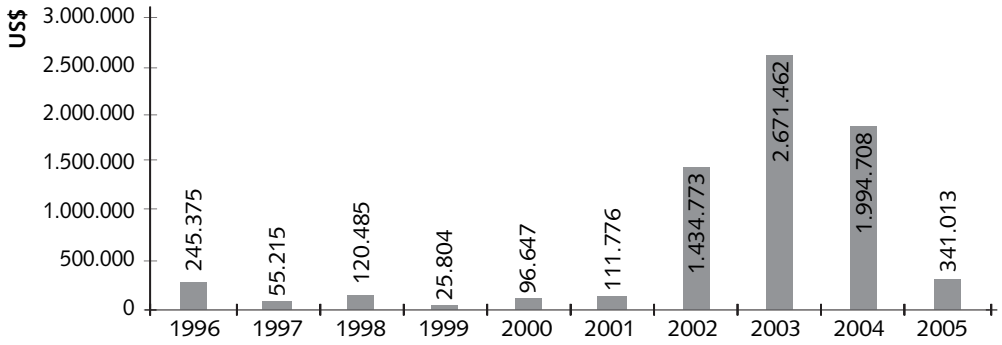
6) A França, o maior importador global, adquire quase todas as suas necessidades do Reino Unido, sobrando menos de 1,5% para os demais países. No caso de Angola, único importador do Brasil em 2005, no ano anterior, adquiriu o produto exclusivamente da China. Mas o volume do comércio em questão não chegou a ser relevante: US$ 39.000;

7) Enfim, esse não pode ser considerado um dos mercados mais atrativos e promissores do ramo farmacêutico.

SH6 – 3003.20 – Medicamentos (exceto 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, para fins terapêuticos ou profiláticos, não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho, contendo outros antibióticos

As exportações brasileiras dos medicamentos em foco registraram forte alavancagem a partir de 2002, mas, aparentemente, esse ímpeto foi refreado no ano passado, principalmente pela perda do mercado mexicano e redução drástica das vendas para Colômbia e Equador.

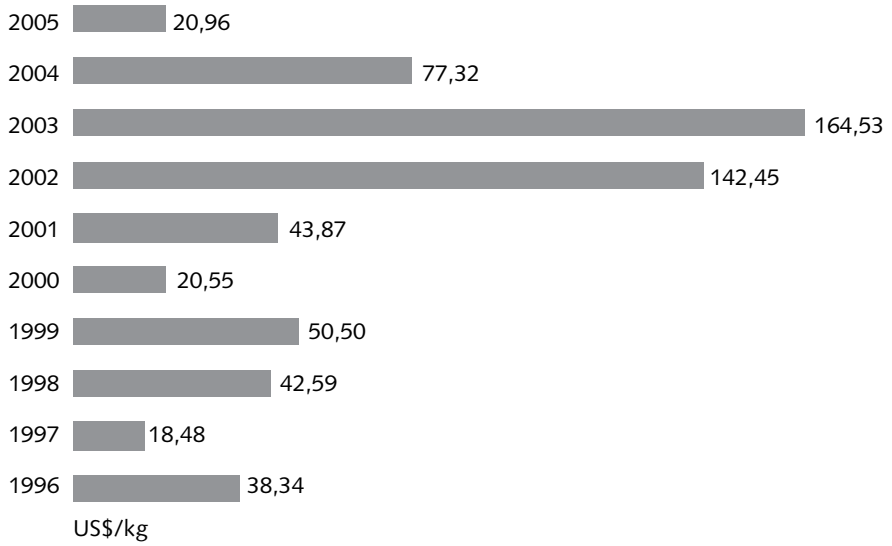
Evolução das Exportações Brasileiras de Medicamentos Não Apresentados em Doses nem Acondicionados para Venda a Retalho, Contendo Outros Antibióticos (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Tal retração foi notadamente acompanhada pela redução do preço médio do grupo de produtos. A realidade reflete a finalização das exportações brasileiras de medicamentos contendo anfenicois/outros derivados exceto em doses, que, até 2004, eram o item desse grupo mais relevante em nossas exportações.

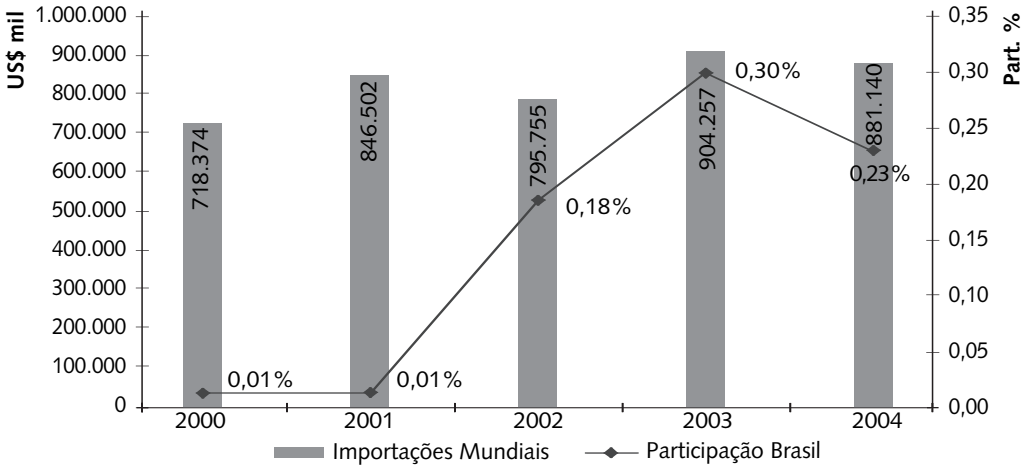
Exportações Brasileiras de Medicamentos Não Apresentados em Doses nem Acondicionados para Venda a Retalho Contendo Outros Antibióticos (US$): Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O mercado mundial mostra-se oscilante, sem perspectivas de grandes expansões. Apesar do crescimento médio de 5,2% ao ano no decorrer desta década, a instabilidade das importações globais não permite uma projeção mais apurada. A participação brasileira, após rápida expansão em 2002 e 2003, mostra evidentes sinais de queda.

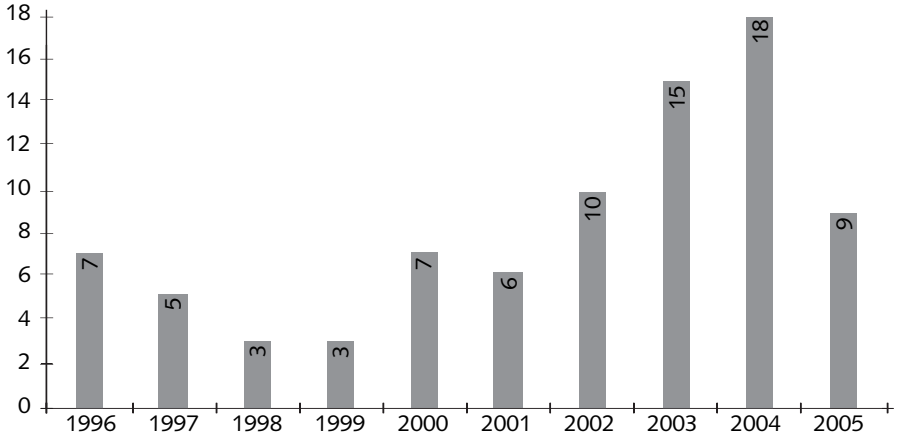
Evolução Recente das Importações Mundiais de Medicamentos Não Apresentados em Doses nem Acondicionados para Venda a Retalho, Contendo Outros Antibióticos: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

A redução de 50% no número de destinos exportadores, em 2005, em coincidência com a saída de mercadorias desse grupo do rol exportador brasileiro, pode estar indicando a existência de empresas que abandonaram o mercado externo. Provavelmente, a situação de valorização cambial gerou comprometimento de competitividade.

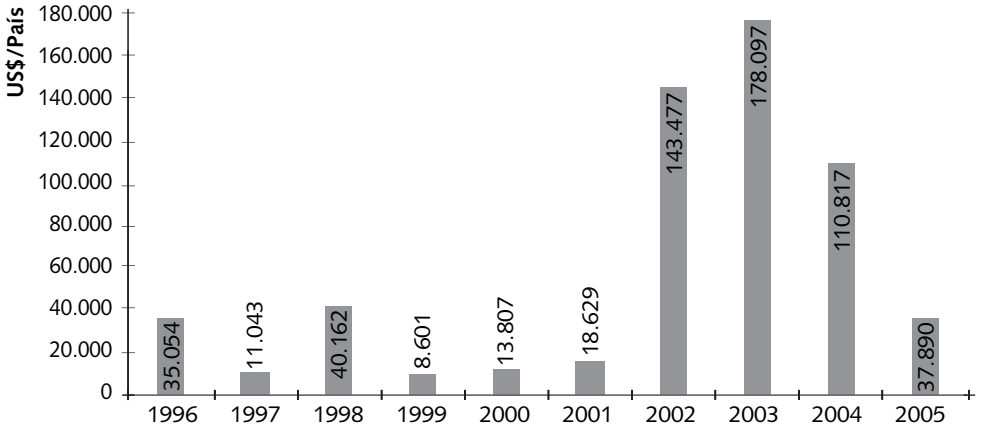
Exportações Brasileiras de Medicamentos Não Apresentados em Doses nem Acondicionados para Venda a Retalho, Contendo Outros Antibióticos: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Mesmo a drástica redução do número de destinos exportadores não impediu a queda da relação de venda média por país, que reflete a clara situação de declínio desse segmento farmacêutico brasileiro no mercado global.

Exportações Brasileiras de Medicamentos Não Apresentados em Doses nem Acondicionados para Venda a Retalho, Contendo Outros Antibióticos (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic e Alice Web Elaboração: Global Compass

Em 2005, as exportações brasileiras ficaram restritas à América Latina (com exceção dos US$ 1.000 vendidos para Angola), sendo que, em um dos países, o faturamento superou a casa de US$ 100.000. Outro aspecto a ser ressaltado é que a maioria dos mercados de destino mostra tendência de instabilidade ou declínio.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Bolívia	73.580	21,58%	Crescimento
Colômbia	72.390	21,23%	Declínio
Panamá	72.193	21,17%	Instabilidade
Uruguai	70.577	20,70%	Crescimento
Equador	22.304	6,54%	Instabilidade
República Dominicana	20.732	6,08%	Crescimento
Peru	8.035	2,36%	Declínio
Angola	1.066	0,31%	Instabilidade
Argentina	136	0,04%	Instabilidade

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Em termos mundiais, a hegemonia importadora fica por conta dos Estados Unidos, que, em 2004, adquiriram 4,6 vezes mais produtos do gênero do que a segunda colocada, a Suíça. Naquele ano, a participação brasileira só foi relevante no México e Reino Unido, mercados estes perdidos em 2005. Importante reparar que os principais importadores expressam a tendência de instabilidade global identificada anteriormente.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Estados Unidos	367.892	0,00%	Estagnação
Suíça	78.913	0,00%	Crescimento
Itália	74.328	0,00%	Declínio
Canadá	63.164	0,00%	Crescimento
Japão	45.115	0,00%	Instabilidade
Turquia	34.035	0,00%	Crescimento
Reino Unido	22.792	0,04%	Instabilidade
México	22.352	1,69%	Instabilidade
Coréia do Sul	14.166	0,00%	Estagnação
China	13.533	0,00%	Declínio

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No âmbito dos países emergentes, predominam característica de diversidade regional e valores de importação ainda pouco expressivos, com exceção do Canadá. São mercados, em princípio, promissores, mas devem ter um acompanhamento mais meticuloso para fins de tal comprovação.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Oman	386	12766,67%	0,00%
Catar	290	9566,67%	0,00%
Noruega	2.664	8780,00%	0,00%
Panamá	3.589	7224,49%	0,08%
Senegal	3.708	5693,75%	0,00%
Tunísia	739	3595,00%	0,00%
Austrália	3.264	2354,14%	0,00%
Líbano	622	1784,85%	0,00%
Canadá	63.164	1516,69%	0,00%
Guatemala	1.434	1278,85%	0,56%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os Estados Unidos, maiores importadores globais, centram suas compras no Reino Unido, com Japão e Canadá no segundo plano. Pelas elevadas oscilações por nação, entre 2000 e 2004, depreende-se que o mercado em questão é predominantemente volátil, o que abre possibilidades para uma futura inserção brasileira.

Análise da Concorrência: Estados Unidos – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Reino Unido	214.973	-6%	58,43%
Itália	102.592	719%	27,89%
Japão	15.310	-59%	4,16%
Canadá	15.061	4971%	4,09%
Irlanda	9.907	N/D	2,69%
Alemanha	5.938	54%	1,61%
França	2.502	N/D	0,68%
China	1.048	1915%	0,28%
Austrália	172	N/D	0,05%
México	152	N/D	0,04%
Noruega	149	-78%	0,04%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Comprovando a instabilidade comercial desse grupo de produtos, o principal importador brasileiro de 2005, a Bolívia, só registrou movimento comercial, nos períodos anteriores, com a Indonésia. Mesmo assim, em 2004, as importações inexistiram segundo a Unctad.

Análise da Concorrência: Bolívia – Principais Fornecedores

País	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação Mercado
Indonésia	0	0%	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras desse grupo de produtos foram, tradicionalmente, pouco expressivas. Mesmo com o crescimento das vendas externas, entre 2002 e 2004, havendo mudança de patamar, ocorreu, no ano passado, um claro retrocesso, que deve ser investigado de maneira mais minuciosa, não se descartando a possibilidade de ser efeito direto da valoração cambial do real, que acabou comprometendo a competitividade do setor;

2) A queda do preço médio por quilo está claramente associada ao abandono das exportações de medicamentos contendo anfenicois e outros derivados exceto em doses. Essa saída do mercado, provavelmente, também explica a redução, de 18 para 9, dos destinos das vendas externas brasileiras;

3) As importações globais, apesar de indicarem tendência de crescimento nos últimos anos, são verdadeiramente muito oscilantes, registrando, inclusive, queda de 2,56% em 2004 e 2003. Considerando que a dinâmica do mercado global e do próprio setor farmacêutico é sensivelmente superior aos resultados identificados, podemos levantar a hipótese de que está em curso um processo de ascensão de produtos substitutos;

4) Assim, o mercado internacional sendo caracteristicamente instável justifica, em parte, a grave retração do desempenho brasileiro, em 2005 especialmente. Mas essa questão deve ser avaliada de forma mais minuciosa, no sentido de buscar o melhor posicionamento estratégico para as indústrias fabricantes desse tipo de produto;

5) A hegemonia norte-americana, em termos importadores, é inquestionável. Mas o país, a exemplo de vários outros, mostra contexto de estagnação de suas compras internacionais. Dos dez maiores mercados globais, apenas Suíça, Canadá e Turquia registram tendência de crescimento das importações. Por conta desse estudo, fica indicado que os fatores determinantes do comércio dessa modalidade de medicamentos não são tão óbvios a ponto de terem correlação direta com o grau de desenvolvimento ou volume populacional de cada país. Recomenda-se uma investigação pormenorizada dos aspectos que realmente influenciam esse mercado;

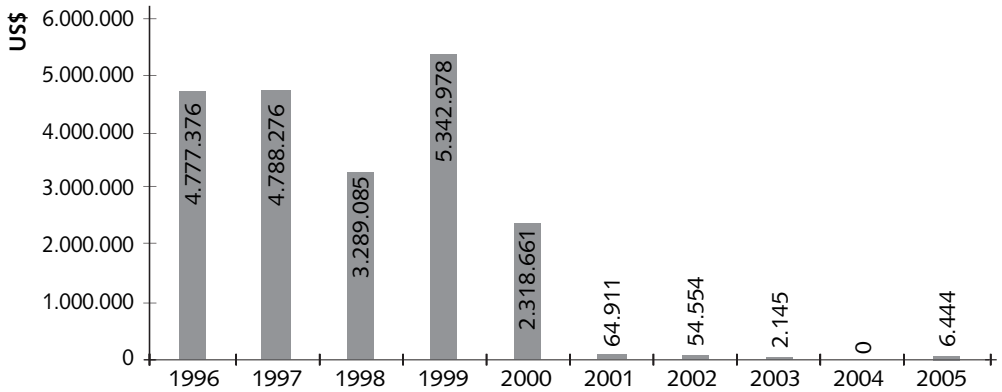
6) A exemplo de várias outras modalidades de produtos farmacêuticos, as importações norte-americanas estão predominantemente concentradas nos países da União Européia, Nafta e Japão. A China é a única exceção a esta regra, o que é compreensível, tendo em vista o recente histórico de uma relação de co-dependência comercial entre os dois países. Imaginando as possibilidades brasileiras de inserção no mercado dos Estados Unidos, a predominância de grandes oscilações importadoras, no âmbito dos principais fornecedores (excetuando o Reino Unido), indica chances de inserção. Por outro lado, a forte identidade regional denota algum tipo de barreira tarifária ou de certificação, além de prováveis acordos multilaterais de preferência comercial. Nesse último caso, o comércio internacional passa a ter elevada dependência de negociações de cunho diplomático;

7) Para finalizar, o caso da Bolívia, principal cliente do mercado brasileiro em 2005, confirma a instabilidade comercial não só dos fabricantes brasileiros, mas, essencialmente, dos mercados que acabaram sendo priorizados. Inicialmente, nossa sugestão é direcionada à melhor investigação dos importadores emergentes. Mesmo que seu volume de compras seja predominantemente modesto, ele se enquadra na capacidade exportadora brasileira, além de serem países com exigências provavelmente mais brandas, em termos de certificação.

SH6 – 3003.39 – Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – Outros

As exportações brasileiras dessa modalidade de produto deixaram de ser expressivas a partir do início da presente década, tornando-se ocasionais e, eventualmente, inexistentes, como ocorreu em 2004.

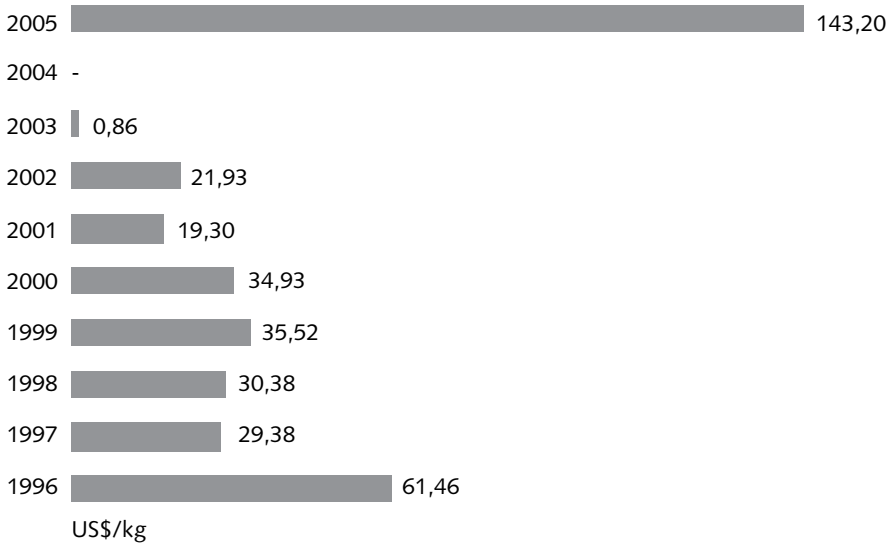
Evolução das Exportações Brasileiras de outros medicamentos (menos posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

A insuficiência de uma série histórica continuada, em termos exportadores, revelou um preço médio cujas oscilações acabam não tendo poder explicativo. O valor registrado em 2005, por exemplo, refere-se a uma venda, ao Peru, de 27 kg de medicamento com outros hormônios polipeptídicos, etc. exceto em doses.

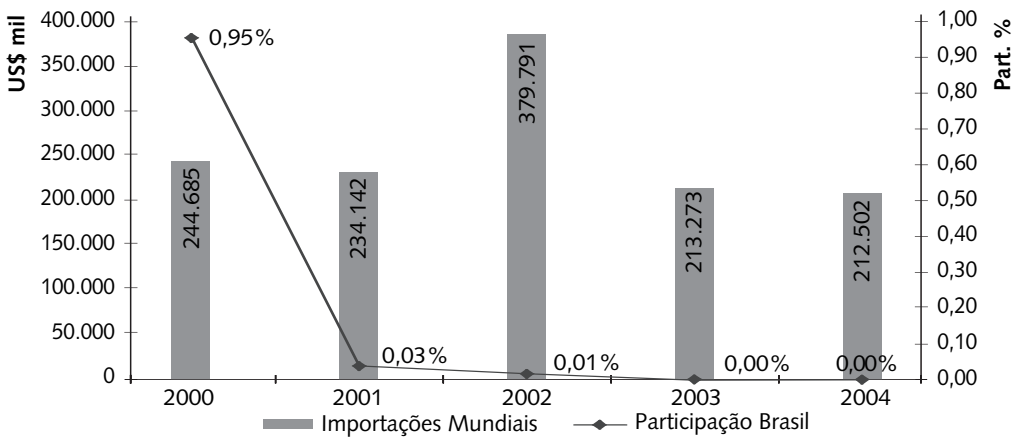
Exportações Brasileiras de outros medicamentos (menos posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho (US$): Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global mostra clara tendência de retração, apesar do recorde das importações globais registrado em 2002. O Brasil, que já deteve quase 1% do mercado global na virada da década, atualmente não tem expressividade.

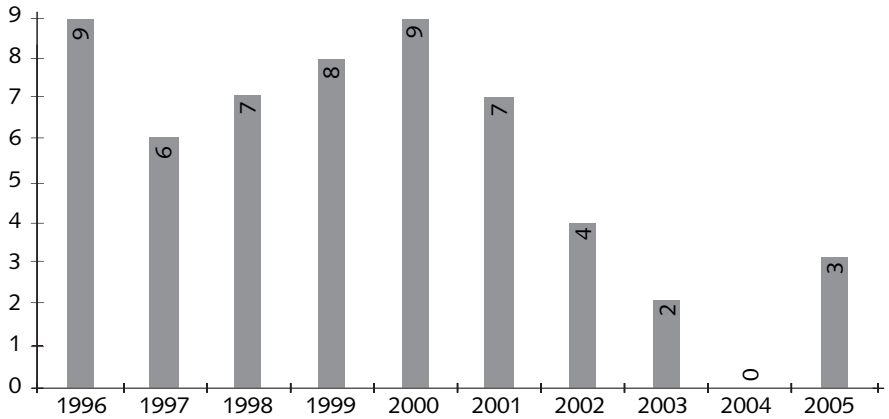
Evolução Recente das Importações Mundiais de outros medicamentos (menos posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

O número de importadores brasileiros começou a cair sistematicamente a partir de 2000, chegando a zero 4 anos mais tarde. Em 2005, foram registrados três compradores, mas com volumes pouco relevantes, como veremos a seguir.

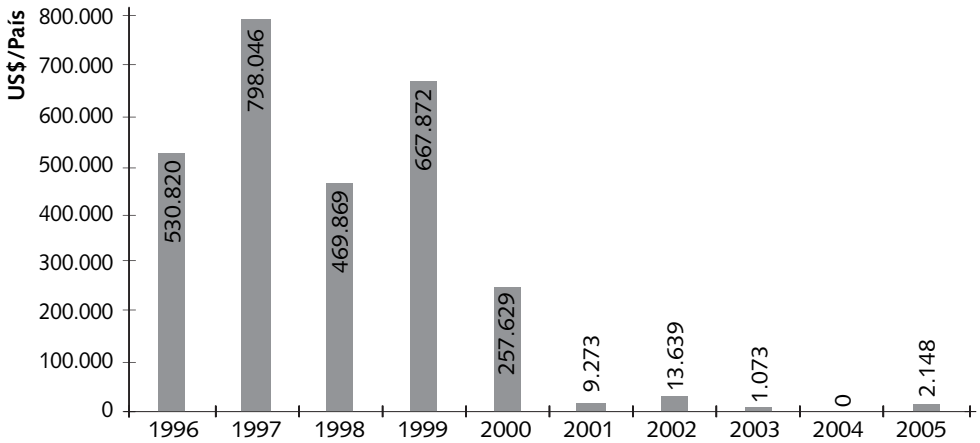
Exportações Brasileiras de outros medicamentos (menos posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Esta é, talvez, a ilustração que melhor representa o abandono brasileiro das exportações do mercado em foco. A venda média por país, registrada em 2005, representa apenas 0,27% do obtido em 1997.

Exportações Brasileiras de outros medicamentos (menos posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

No ano passado as exportações brasileiras foram destinadas, quase que unicamente, ao Peru, com Angola e Alemanha registrando valores inexpressivos. Em termos de tendência, os todos os países mencionados são instáveis, refletindo a inexistência de quaisquer estratégias, ou até de interesse de exportação para este grupo de produtos.

Principais Importadores do Brasil

País	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Peru	6.333	98,28%	Instabilidade
Angola	71	1,10%	Instabilidade
Alemanha	40	0,62%	Instabilidade

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Apesar do mercado em foco indicar tendência de retração, tal situação não é refletida no âmbito dos principais importadores mundiais, a maioria dos quais com indicativos de expansão de suas importações.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Reino Unido	38.033	0,00%	Estagnação
Canadá	29.819	0,00%	Crescimento
Japão	13.732	0,00%	Crescimento
Holanda	13.517	0,00%	Crescimento
Austrália	10.464	0,00%	Crescimento
Malásia	8.870	0,00%	Crescimento
República Checa	8.421	0,00%	Crescimento
Dinamarca	7.218	0,00%	Crescimento
Paquistão	7.057	0,00%	Estagnação
Indonésia	6.752	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Em relação aos importadores emergentes, nota-se a predominância de países africanos, mas também se destacam *players* de primeira grandeza no comércio mundial, como Indonésia, Dinamarca, Chile, Filipinas e Tailândia. Tal situação denota importantes oportunidades comerciais em potencial.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Nigéria	1.289	6345,00%	0,00%
Mali	615	4630,77%	0,00%
Congo	475	3858,33%	0,00%
Andorra	33	3200,00%	0,08%
Dinamarca	7.218	2107,34%	0,00%
Indonésia	6.752	1114,39%	0,00%
Chile	311	972,41%	0,00%
Somália	31	933,33%	0,00%
Filipinas	2.911	706,37%	0,00%
Tailândia	1.295	704,35%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

O Reino Unido, maior importador global deste grupo de produtos, centra suas compras na própria União Européia. Os Estados Unidos e a Austrália, os únicos dois países externos ao citado grupo, respondem por apenas 3,4% das compras britânicas. Nesse caso, o mercado parece ser bastante fechado.

Análise da Concorrência: Reino Unido – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Espanha	16.972	1741%	44,62%
Grécia	4.808	N/D	12,64%
França	4.060	26%	10,67%
Alemanha	3.618	N/D	9,51%
Bélgica	2.015	2271%	5,30%
Itália	1.815	487%	4,77%
Irlanda	1.750	1%	4,60%
Austrália	970	32233%	2,55%
Suíça	957	173%	2,52%
Holanda	371	1225%	0,98%
Estados Unidos	333	-1%	0,88%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

O Peru foi o principal destino das exportações brasileiras de 2005, não havendo muito para se comentar. Os valores adquiridos em 2004 foram tão reduzidos que, inclusive, escaparam da precisão estatística da Unctad vendas.

Análise da Concorrência: Peru – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação Mercado
Índia	28	N/D	68,75%
Alemanha	0	N/D	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras do grupo de produtos em foco apresentavam alguma relevância até o final da década de 90. Mas, nos últimos anos, as vendas externas caíram, chegando próximas à nulidade;

2) Esse contexto acabou tornando irrelevantes as estatísticas referentes ao preço médio por quilo, já que as mercadorias passaram a ser vendidas ao exterior em caráter ocasional e suas variações impediram a formação de uma série histórica coerente. A mesma situação é verdadeira, no caso do número de importadores do Brasil e das exportações médias por país, cujas dimensões pouco expressivas as tornam estatisticamente irrelevantes;

3) Quanto ao mercado mundial, é claramente perceptível a tendência de lenta queda das importações globais. Esse é um grupo de produtos que pode estar sujeito a algum tipo de substituição por mercadorias concorrentes mais modernas. Se isso está ocorrendo, a velocidade é lenta, já que o ritmo médio de queda fica por volta dos 3,5% ao ano; ou seja: mantendo-se essa dinâmica, há uma boa perspectiva de sobrevida aos exportadores. Esse indicativo torna-se mais plausível na medida em que observamos a predominância de tendência de crescimento no âmbito dos maiores importadores globais, normalmente países já desenvolvidos ou em rápido crescimento econômico;

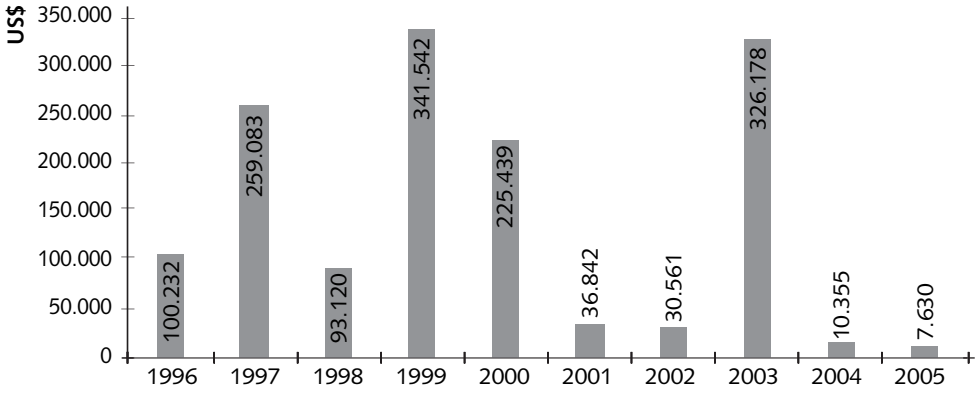
4) Outra possibilidade comercial de interesse está centrada nos importadores emergentes. Além de alguns países africanos, figuram nessa lista nações que já têm tradição estabelecida no comércio internacional, mas sem os aparentes protecionismos ou preferências comerciais identificados no âmbito da Europa, da América do Norte e do Japão. Como exemplos de potenciais oportunidades, em princípio, destacamos o Chile, a Tailândia e a Indonésia;

5) Reforçando a suspeita de que segmentos do mercado de produtos farmacêuticos são protegidos, especialmente pelas imposições de certificação, as importações britânicas estão notadamente concentradas no próprio mercado europeu. Mesmo parceiros tradicionais do Reino Unido, como Estados Unidos e Austrália, encontraram poucas oportunidades exportadoras em 2004. Por outro lado, o fato de as importações inglesas por país serem alvo de elevados percentuais de variação indica que o mercado em questão ainda está longe de ser consolidado.

SH6 – 3003.40 – Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos

As exportações brasileiras, nos últimos dez anos, apresentaram características instáveis, provavelmente vinculadas a oportunidades de vendas específicas, sem a existência de uma política comercial definida.

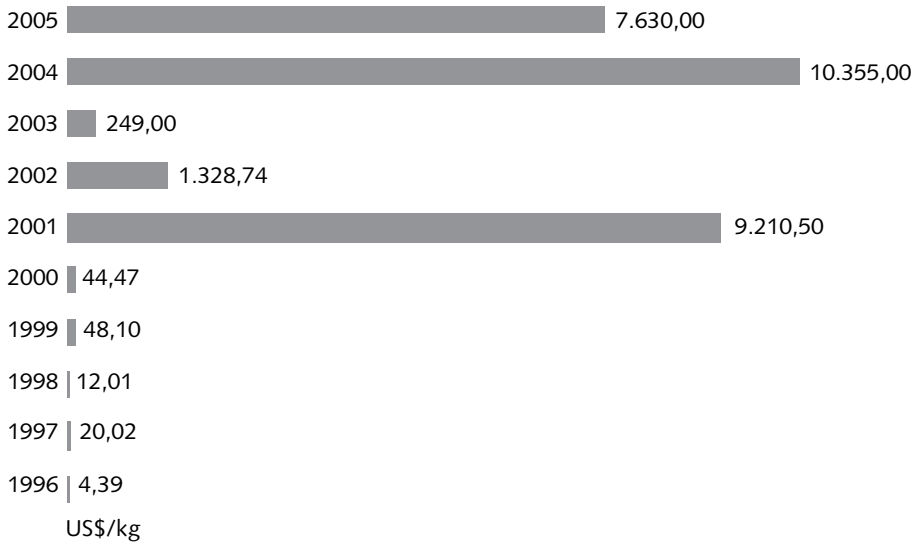
Evolução das Exportações Brasileiras de medicamentos contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Em termos de preço médio, as oscilações refletem inconstância dos produtos exportados dentro da própria SH6. As pequenas quantidades também têm o poder de distorcer valores por kg. Por exemplo, tanto em 2004 como em 2005, a Secretaria de Comércio Exterior – Secex registrou apenas um quilo exportado, sem considerar décimos que, neste caso seriam importantes.

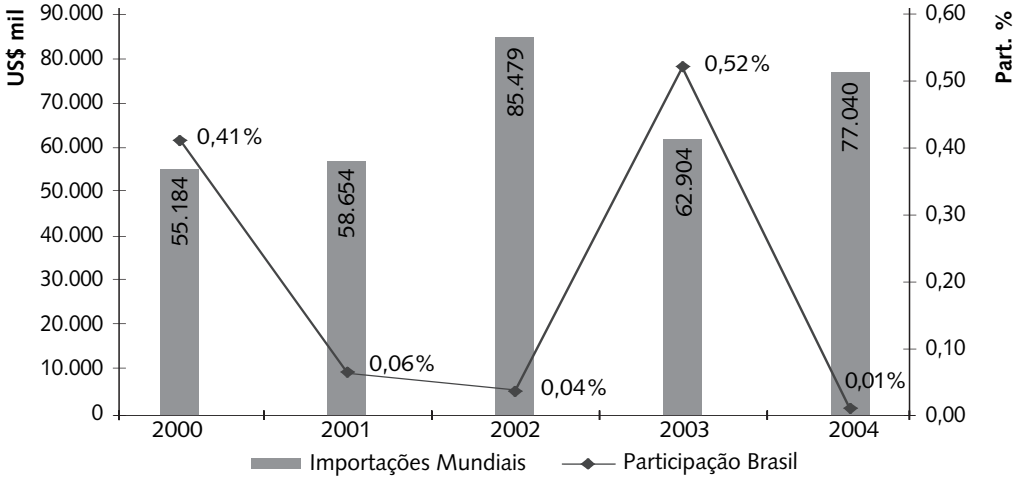
Exportações Brasileiras de medicamentos contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos (US$): Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global, apesar de se mostrar instável nos últimos anos, indica tendência de crescimento a longo prazo da ordem de 8,7% ao ano. Nesse contexto, a participação brasileira, mesmo sendo diminuta, é caracteristicamente instável, chegando quase à nulidade em 2004.

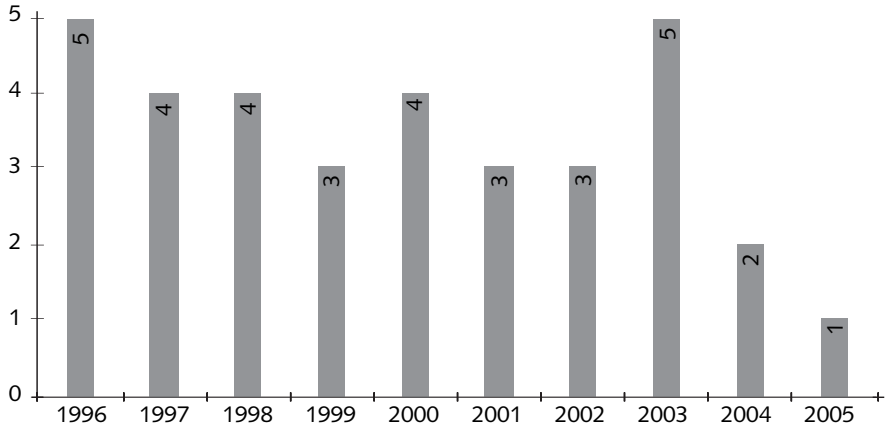
Evolução Recente das Importações Mundiais de medicamentos contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Nossos exportadores desse grupo de produtos não estão tendo sucesso para manter, ao menos, alguns poucos países de destino com vendas estáveis. No ano passado, só a Itália comprou produtos brasileiros. Mas, em 2004, os importadores foram Argentina e Canadá.

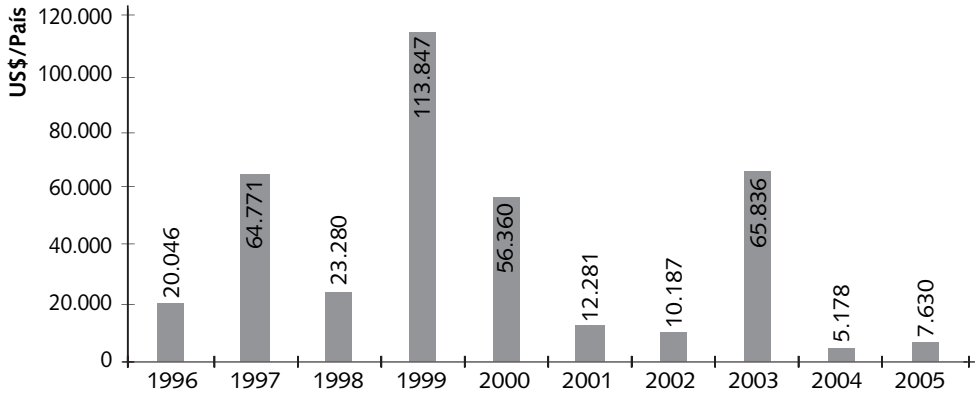
Exportações Brasileiras de medicamentos contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem produtos da posição 2937, nem antibióticos: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

A exemplo das exportações totais, as exportações médias por país também mostram oscilação, sem haver algum tipo de correspondência com o número de mercados. Fica, assim, evidente um contexto no qual a comercialização dos produtos em foco é predominantemente circunstancial.

Exportações Brasileiras de medicamentos contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Em 2005, o único país a importar do Brasil foi a Itália, que adquiriu pouco mais de US$ 7.000. Como comentamos na página anterior, essa venda foi, provavelmente, casual e não fruto de deliberada estratégia comercial de exportação. Assim, esse mercado não poderia deixar de ser classificado como de tendência instável.

Principais Importadores do Brasil

País	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Itália	7.630	100%	Instabilidade

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

O Japão, o maior importador mundial, é acompanhado, neste *ranking*, por países predominantemente desenvolvidos. Afora o Canadá, a França e os Estados Unidos, todas as demais nações estão com suas importações estagnadas, em declínio ou em situação de instabilidade, o que confirma a tendência global.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Japão	16.315	0,00%	Estagnação
Canadá	8.384	0,07%	Crescimento
Austrália	8.158	0,00%	Instabilidade
Alemanha	7.734	0,00%	Instabilidade
Estados Unidos	6.367	0,00%	Crescimento
Coréia do Sul	5.687	0,00%	Estagnação
Itália	4.552	0,00%	Estagnação
França	3.060	0,00%	Crescimento
Eslovênia	1.560	0,00%	Estagnação
Grécia	1.491	0,00%	Instabilidade

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

O destaque dentre os países emergentes é a liderança francesa, seguida dos Estados Unidos. O posicionamento de tais países nessa colocação indica a existência de interesse especial por esse grupo de produtos. Se tais expoentes globais estão

aumentando suas compras, é provável a existência de novos e promissores usos para os produtos em foco.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
França	3.060	17900,00%	0,00%
Estados Unidos	6.367	7959,49%	0,00%
Lituânia	126	6200,00%	0,00%
Chile	51	5000,00%	0,00%
Romênia	149	4866,67%	0,00%
Oman	24	2300,00%	0,00%
Holanda	111	1750,00%	0,00%
Albânia	16	1500,00%	0,00%
Jamaica	59	1080,00%	0,00%
Canadá	8.384	1053,23%	0,07%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Mesmo sendo o maior importador mundial, o Japão é um mercado de pouca abertura, mantendo sua tradição de adquirir mercadorias, de forma concentrada, em poucos países. Em nosso caso, a hegemonia de fornecimento fica para a Irlanda, com quase 95% em 2004.

Análise da Concorrência: Japão – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação Mercado
Irlanda	15.486	48%	94,92%
França	708	-61%	4,34%
Taiwan	67	-14%	0,41%
Alemanha	40	N/D	0,25%
Estados Unidos	14	180%	0,09%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Itália, o único destino das exportações brasileiras de 2005, no ano anterior, também mostrou preferência por importações concentradas em apenas um país. Nesse caso, a favorecida foi a Alemanha, que ocupou quase 100% do mercado em questão.

Análise da Concorrência: Itália – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação Mercado
Alemanha	4.546	29%	99,87%
França	2	N/D	0,04%
Japão	0	-100%	0,00%
Holanda	0	N/D	0,00%
Reino Unido	0	N/D	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) O perfil exportador brasileiro nesse grupo de produtos é claramente caracterizado pela instabilidade. Isso vale tanto pelos valores auferidos pelas exportações como pela identificação de preços por unidade de produto, ou mesmo pelo número de países de destino e vendas médias por nação. Todos esses indicadores, essenciais para identificar o comportamento e as tendências possíveis para o comércio exterior desse grupo de mercadorias, acabam sendo insuficientes na medida em que não permitem a identificação de uma dinâmica coerente. Em princípio, as exportações brasileiras do ramo mostram-se ocasionais e sem quaisquer vínculos com estratégias de comércio exterior;

2) O mercado mundial, apesar de também se mostrar oscilante, revela, a longo prazo, tendência de crescimento ao redor de 8,7% ao ano. Mas, o que realmente chama atenção é o fato de que França, Estados Unidos e Canadá, todos eles com elevado padrão de vida, figuram, ao mesmo tempo, dentre os maiores importadores globais e no âmbito dos emergentes. O mais provável é que os medicamentos em questão estejam sendo alvo de novos usos, o que pode vir a significar impulsão do comércio global no futuro próximo;

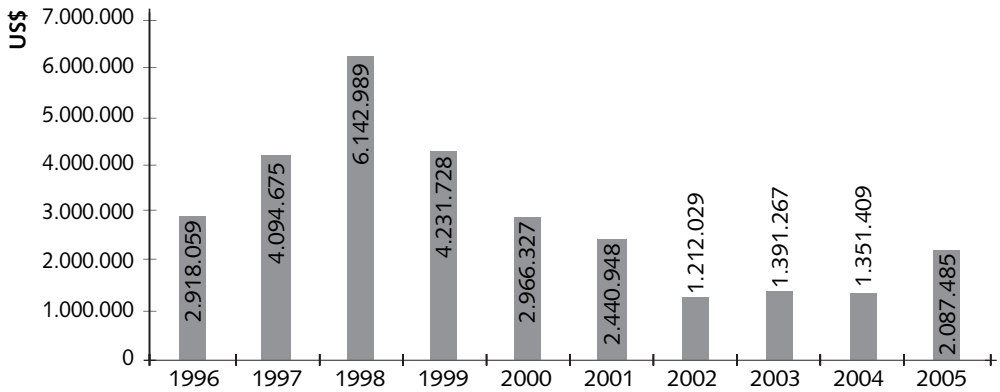
3) Por outro lado, ao analisar a concorrência para fornecimento ao mercado japonês e italiano, verifica-se que esses dois países concentram suas importações em apenas uma nação. No caso do Japão, é na Irlanda e da Itália, na Alemanha. Isso é mais uma comprovação da existência de barreiras restritivas ao livre comércio de produtos farmacêuticos, mesmo que estas sejam materializadas por uma questão de certificação;

4) Mesmo que as exportações brasileiras sejam instáveis e pouco expressivas, é importante chamar a atenção para o potencial de mercado internacional existente nesse grupo de produtos. Se os Estados Unidos, a França e o Canadá estão com suas importações em crescimento acelerado, essa demanda adicional, se por motivo consistente, provavelmente será replicada, no futuro, para outros países. Se isso for verdade, vale a pena começar desde logo um planejamento de internacionalização.

SH6 – 3003.90 – Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – Outros

As exportações brasileiras desse grupo de produtos tiveram seu auge no final da década de 90, passando a cair nos últimos anos. Em 2005, foi verificada importante recuperação das exportações, da ordem de 54%. Apesar desse avanço, o resultado em foco representa apenas um terço das exportações de 1998.

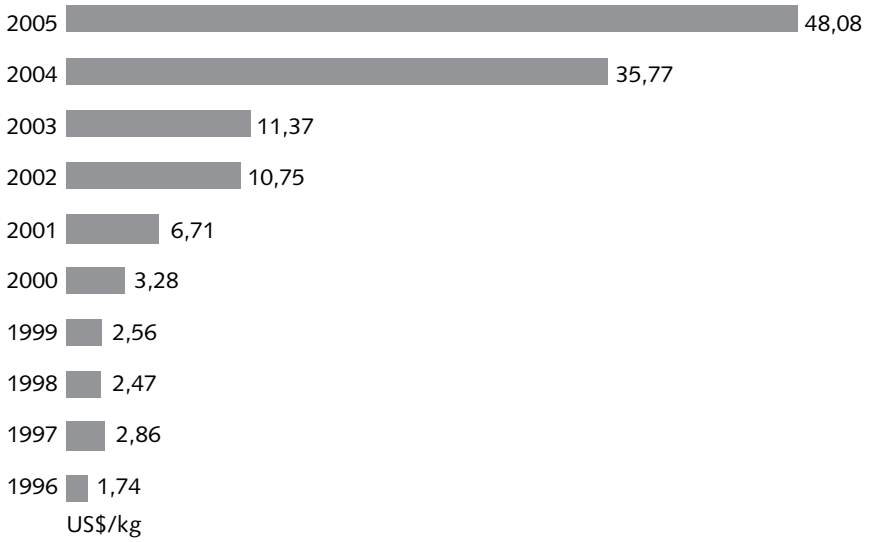
Evolução das Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados entre si, não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – Outros (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

A recuperação de 2005 foi influenciada pelo aumento do preço médio dos produtos envolvidos, de 34%. No decorrer dos últimos dez anos, porém, houve mudança no perfil da SH6. Em 1998, predominavam os medicamentos com outras enzimas, não contendo vitaminas etc. exceto em dose (US$ 1,41/kg) e com nicarbazina/norfloxacina, etc. exceto em doses (US$ 4,67/kg). Já em 2005, a expressividade ficou concentrada em outros Medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos (US$ 44,52/kg).

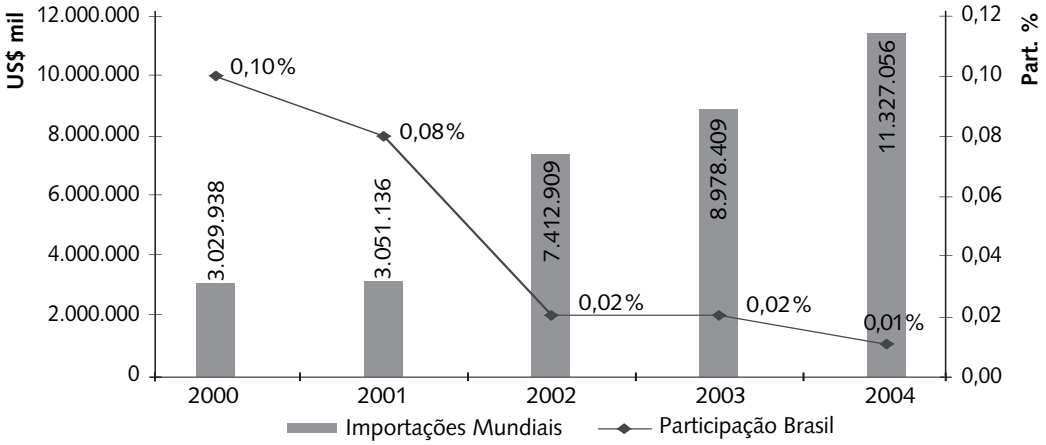
Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados entre si, não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – Outros (US$): Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Em contraposição à tendência de declínio das exportações brasileiras (apesar de 2005), o comércio global dessa modalidade de produtos vem crescendo a uma generosa taxa média de 39% ao ano. Estamos, então, diante de um segmento dos mais dinâmicos da indústria farmacêutica, no qual a participação nacional vem caindo.

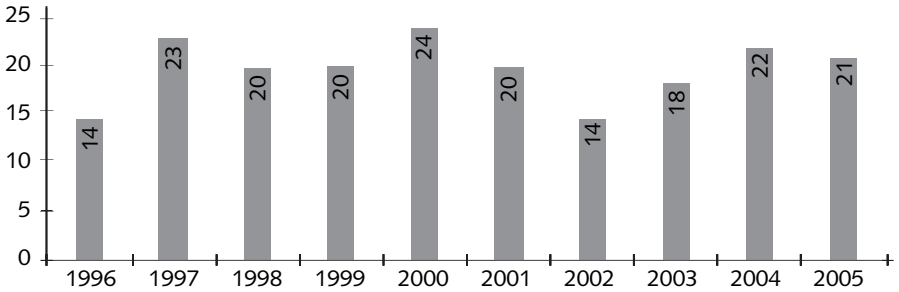
Evolução Recente das Importações Mundiais de medicamentos constituídos por produtos misturados entre si, não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – Outros (US$) Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

O Brasil já chegou a exportar para 24 países em 2000. Essa presença internacional foi caindo até 2002, quando, aparentemente, nessa medida, começou um processo de recuperação.

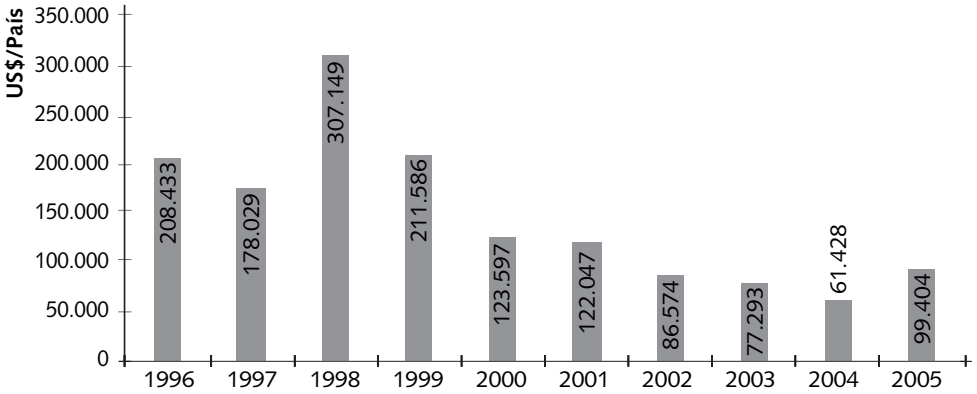
Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados entre si, não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – Outros: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

A queda das exportações brasileiras, no decorrer da atual década, acabou por ser refletida na diminuição das vendas médias por país. No ano passado, especialmente em função do aumento do preço médio, essa relação expandiu-se 62% em comparação a 2004. Mesmo assim, tal valor ainda é 68% inferior ao de 1998.

Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados entre si, não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – Outros (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Em 2005, as exportações brasileiras estiveram centradas na América Latina, com Argentina, Venezuela e México em posição hegemônica. Em tais destinos, existe a predominância de instabilidade importadora, o que bem reflete a realidade

da indústria nacional. Apesar da proximidade, o mercado regional apresenta a desvantagem de ser economicamente pouco estável.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Argentina	732.177	35,07%	Instabilidade
Venezuela	541.981	25,96%	Crescimento
México	249.899	11,97%	Instabilidade
Bolívia	175.179	8,39%	Crescimento
Colômbia	169.248	8,11%	Instabilidade
Chile	65.041	3,12%	Crescimento
Peru	46.214	2,21%	Instabilidade
Uruguai	33.838	1,62%	Instabilidade
Paraguai	25.474	1,22%	Instabilidade
República Dominicana	19.482	0,93%	Estagnação

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam do Brasil os produtos em questão. Sua participação é modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores de Medicamentos do Brasil – 2005(exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006), constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho – Outros

Países	US$ em 2005
Angola	9.734
Costa Rica	5.492
Guatemala	4.500
Equador	4.053
Alemanha	2.691
Jordânia	1.216
República da Síria	984
Emirados Árabes	100
Portugal	100
França	63
República Eslovaca	19

Fonte: Alice Web, Mdic *Elaboração: Global Compass*

Os principais importadores mundiais estão na Europa e nos Estados Unidos, além da Coréia do Sul e Austrália. Destaca-se o posicionamento alemão, responsável por 64% das importações globais, o que provavelmente indica o uso de tais medicamentos como insumos de agregação de valor.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ Mil)	Participação do Brasil	Tendência
Alemanha	7.288.494	0,00%	Crescimento
Irlanda	368.985	0,00%	Crescimento
Estados Unidos	366.198	0,00%	Crescimento
França	298.278	0,00%	Crescimento
Espanha	286.687	0,00%	Instabilidade
Itália	280.767	0,00%	Instabilidade
Reino Unido	269.149	0,00%	Instabilidade
Coréia do Sul	222.761	0,00%	Crescimento
Austrália	158.458	0,00%	Instabilidade
Áustria	129.688	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Alemanha novamente aparece em destaque no âmbito das nações importadoras emergentes. Isso reforça a indicação de que a indústria farmacêutica daquele país está aproveitando insumos de fora. A maioria dos demais países, na lista abaixo, também estão localizados na Europa.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Malta	160	5233,33%	0,00%
Alemanha	7.288.494	4220,41%	0,00%
Mali	473	1870,83%	0,00%
Argélia	9.873	1367,01%	0,00%
Geórgia	2.012	1326,95%	0,00%
Níger	553	1186,05%	0,00%
Armênia	230	1177,78%	0,00%
Áustria	129.688	832,54%	0,00%
Croácia	1.561	792,00%	0,00%
Santa Helena	24	700,00%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A hegemonia importadora alemã tem um endereço certo: a Irlanda, que é responsável pelo fornecimento de 94% das necessidades germânicas. Esse é um clássico caso de complementação industrial. Além dos Estados Unidos, que respondem por 3,97% do mercado em questão, os demais países ficam com participação inferior a 0,3%.

Análise da Concorrência: Alemanha – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Irlanda	6.870.370	35463%	94,26%
Estados Unidos	289.239	1020%	3,97%
França	19.786	99%	0,27%
Eslováquia	15.249	N/D	0,21%
Itália	14.567	80%	0,20%
China	10.314	62%	0,14%
Turquia	9.585	819%	0,13%
Suíça	9.545	-85%	0,13%
Índia	6.720	-30%	0,09%
Cingapura	6.105	N/D	0,08%
Islândia	5.522	1253%	0,08%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso das importações argentinas, os fornecedores hegemônicos, em 2004, foram Estados Unidos, Índia, Alemanha e Japão, todos detendo mais de 10% do mercado em foco. Nesse âmbito, destaca-se a rápida expansão chinesa e italiana, que tendem a subir no *ranking* em questão. Naquele ano, o Brasil ficou só com 0,25% do mercado.

Análise da Concorrência: Argentina – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Estados Unidos	3.324	109,72%	21,61%
Índia	3.008	187,02%	19,55%
Alemanha	1.737	-18,49%	11,29%
Japão	1.620	109,30%	10,53%
Irlanda	1.104	-21,48%	7,18%
Indonésia	1.008	-42,73%	6,55%
China	823	41050,00%	5,35%
Espanha	593	-91,08%	3,85%
Itália	460	1603,70%	2,99%
Suíça	451	-49,33%	2,93%
Suécia	296	-23,51%	1,92%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras mostram tendência de queda a longo prazo, apesar da recuperação registrada em 2005 em relação ao ano anterior. A despeito desses números, é importante identificar a mudança do perfil comercial da SH6, com o declínio da participação dos medicamentos com outras enzimas, não contendo vitaminas etc. exceto em dose (US$ 1,41/kg) e com nicarbazina/norfloxacina, etc. exceto em doses (US$ 4,67/kg) em favor dos outros medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos, com preço médio sensivelmente superior (US$ 44,52/kg).

2) Mesmo assim, tal circunstância de maior agregação de valor não impediu que a participação brasileira no mercado mundial caísse, nos últimos anos, para patamares próximos a zero. Esse é um sinal preocupante na medida em que as importações do grupo de produtos em foco vêm crescendo de forma bastante acelerada.

3) Os destinos exportadores brasileiros vêm crescendo lentamente nos últimos anos, mas mantêm-se em patamares muito modestos (21 países em 2005). As exportações médias por país mostram, por sua vez, tendência de queda. O mais importante é a exagerada concentração das exportações brasileiras na América Latina, especialmente para países com grande instabilidade política, econômica e social. Tal situação, evidentemente, compromete melhores perspectivas de internacionalização. É recomendável a expansão das exportações para mercados de outras regiões do globo.

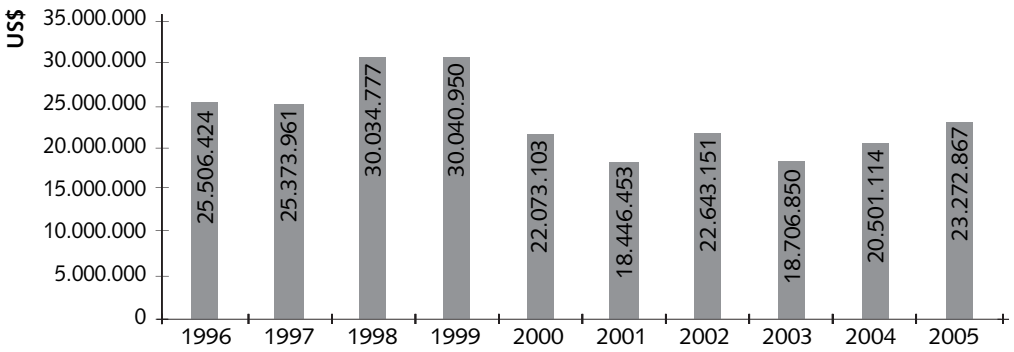
4) No âmbito dos principais importadores mundiais, a Alemanha, sem dúvida, é um caso *sui generis*, envolvendo sua relação de complementação industrial com a Irlanda. Afora isso, Estados Unidos, França e outros países europeus mostram-se mercados de eventual interesse para os fabricantes brasileiros. Praticamente, a mesma orientação aplica-se para os importadores emergentes.

5) Finalmente, a atrativa expansão desse grupo de produtos no mercado mundial justificaria uma análise pormenorizada das condições econômicas e burocráticas de exportação. Um segmento, cujas exportações crescem a um ritmo superior a 30% ao ano, seguramente não pode ser colocado de lado na definição de prioridades comerciais. Cabe mais uma vez lembrar, no entanto, que as relações de complementação industrial entre Alemanha e Irlanda influenciam fortemente o resultado em questão. É muito provável que o primeiro país tenha transferido fábricas de insumos para o segundo, criando uma dinâmica de importação diferenciada, com o poder de distorcer resultados globais. Essa, porém, é uma hipótese que deverá ser confirmada por meio de estudo específico.

SH6 – 3004.20 – Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo outros antibióticos

As exportações brasileiras desse ramo farmacêutico estão estagnadas há vários anos em patamares que oscilam, predominantemente, entre US$ 20 milhões e US$ 30 milhões.

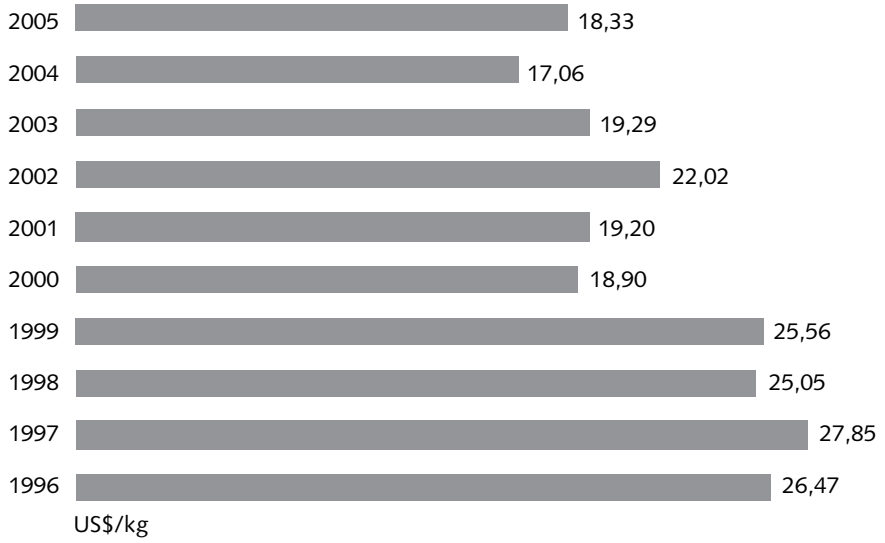
Evolução das Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo outros antibióticos (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

O preço médio, por sua vez, também mostra-se oscilante, com tendência de queda a longo prazo.

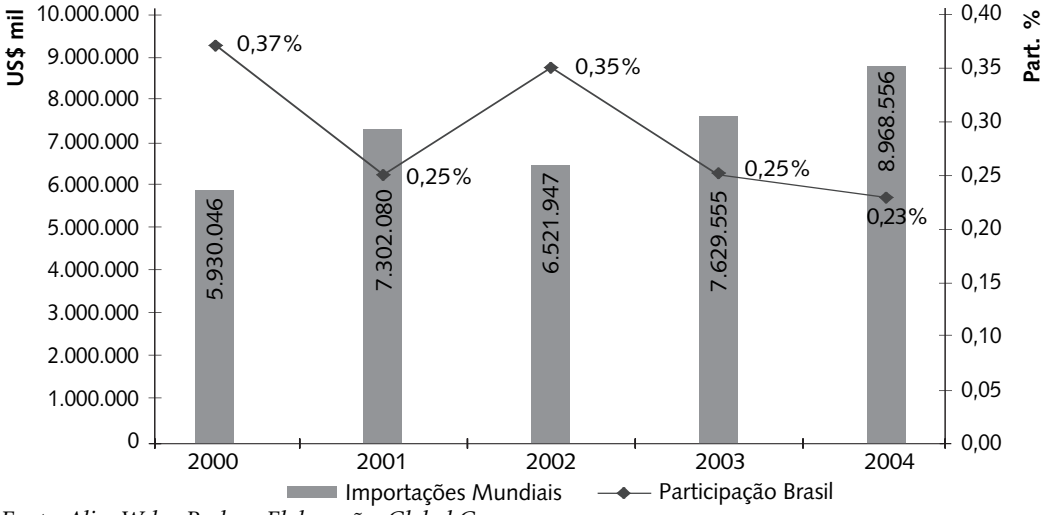
Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo outros antibióticos: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global, ao contrário da maioria dos produtos farmacêuticos, não segue uma linha definida de evolução comercial, registrando, em alguns anos, crescimento e, em outros, retração. A longo prazo, a tendência é de expansão, ao mesmo tempo que a participação brasileira mostra sinais de recuo, apesar de já ser modesta.

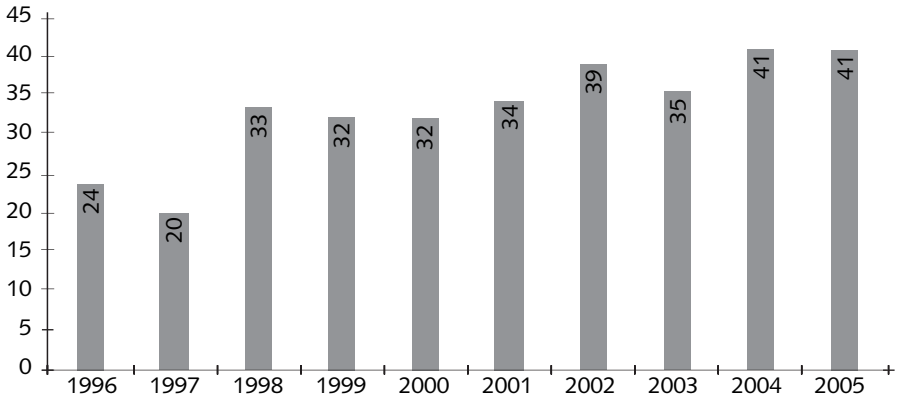
Evolução Recente das Importações Mundiais de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo outros antibióticos (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Um aspecto positivo da dinâmica exportadora brasileira é a consistente expansão dos mercados de destino, o que diminui o risco comercial, além de maximizar as chances de alavancagem das vendas externas.

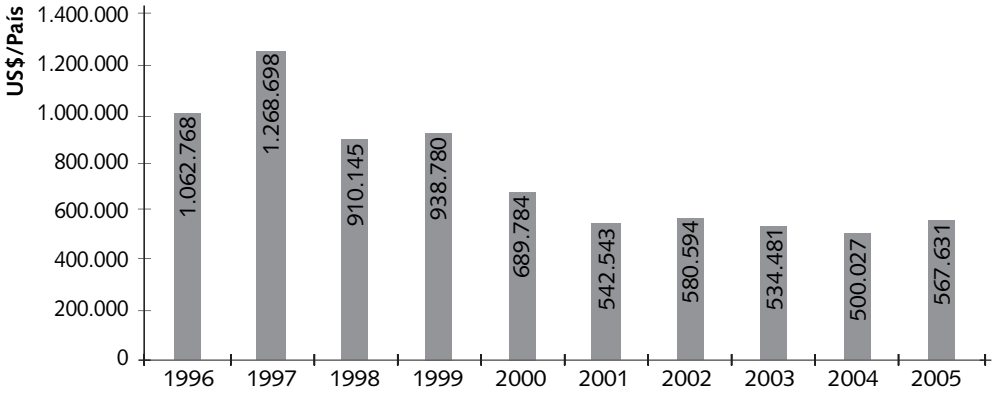
Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo outros antibióticos: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

A contraposição da tendência de estagnação dos valores exportados com o aumento do número de parceiros comerciais não poderia deixar de resultar em uma diminuição das exportações médias por país. Cumpre destacar, porém, que, no decorrer desta década, essa relação foi se estabilizando com um viés de crescimento.

Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo outros antibióticos (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações brasileiras são centradas na América do Sul, registrando-se, também, presença importante de Hong Kong, África do Sul e Canadá. O que chama mais atenção, no entanto, é a predominância de mercados instáveis nesse *ranking*, o que acaba refletindo coerentemente no processo de estagnação das exportações de produtos do gênero.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
México	5.998.079	25,77%	Crescimento
Argentina	3.261.714	14,02%	Declínio
Colômbia	2.135.946	9,18%	Crescimento
Venezuela	1.859.015	7,99%	Instabilidade
Costa Rica	1.379.398	5,93%	Instabilidade
Hong Kong	1.206.615	5,18%	Crescimento
África do Sul	1.037.710	4,46%	Instabilidade
Chile	997.324	4,29%	Instabilidade
Canadá	886.313	3,81%	Instabilidade
Peru	714.128	3,07%	Declínio

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

A seguir, seguem outros países que importam essa SH6 do Brasil. Sua participação é muito modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras. Destaca-se, novamente, a forte presença latino-americana.

Outros Países Importadores do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005	Países	US$ em 2005
Bolívia	684.116	Angola	81.186
Equador	459.953	Croácia	68.635
Argélia	449.805	República Dominicana	62.887
Uruguai	305.616	Paraguai	56.557
Panamá	303.486	China	56.533
Coréia do Sul	241.580	Guatemala	50.035
Portugal	214.390	Malásia	47.120
Suíça	168.616	Porto Rico	23.796
Marrocos	145.676	Coréia do Norte	21.254
Austrália	116.991	Itália	19.442
Filipinas	98.522	Bélgica	8.783
Tailândia	81.263	Vietnã	8.522

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão concentrados na Europa e América do Norte. Nessas regiões, a tendência comercial é ascendente, com exceção da situação belga e norte-americana. O posicionamento hegemônico suíço deve estar relacionado como complementação industrial para a reexportação.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Suíça	1.220.885	0,00%	Crescimento
Itália	580.239	0,00%	Crescimento
França	573.131	0,00%	Crescimento
Alemanha	468.778	0,00%	Crescimento
Bélgica	458.599	0,01%	Instabilidade
Holanda	441.806	0,00%	Crescimento
Estados Unidos	420.327	0,00%	Estagnação
Reino Unido	402.164	0,00%	Crescimento
Espanha	367.241	0,00%	Crescimento
Canadá	226.032	0,01%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No âmbito dos importadores emergentes, o padrão predominante refere-se a países de reduzida população e compras pouco significativas no contexto global. A Arábia Saudita é a exceção à regra. O Brasil só registra participação, mesmo modesta, nas nações situadas na América Latina.

Importadores Emergentes Mundiais

País	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Maldivas	397	39600,00%	0,00%
Benin	1.265	6557,89%	0,00%
Senegal	900	2900,00%	1,83%
Honduras	4.614	1453,54%	0,07%
Cabo Verde	1.544	1413,73%	0,00%
Arábia Saudita	94.878	1039,95%	0,00%
Mauritânia	4.163	825,11%	0,00%
Guiné	896	805,05%	0,00%
Armênia	812	782,61%	0,00%
Bermudas	3.023	710,46%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Suíça é o maior importador global desse segmento farmacêutico, centrando suas compras na Alemanha e Itália, com a França, os Estados Unidos e a Bélgica em segundo plano. Apesar de predominar a preferência por compras dentro da Europa e Estados Unidos, as grandes variações indicam a existência de eventuais oportunidades comerciais para o Brasil.

Análise da Concorrência: Suíça – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Alemanha	756.367	33%	61,95%
Itália	339.534	1599%	27,81%
França	62.931	245%	5,15%
Estados Unidos	17.355	-13%	1,42%
Bélgica	13.879	88%	1,14%
Reino Unido	11.955	-35%	0,98%
Holanda	4.800	-4%	0,39%
Turquia	3.924	-6%	0,32%
Austrália	2.466	225%	0,20%
Eslovênia	2.349	53%	0,19%
Irlanda	2.055	20%	0,17%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso do México, principal destino exportador do Brasil, a preferência fica para Estados Unidos e Suíça, que, conjuntamente, ocupam pouco mais de 50% do mercado em questão. Nesse *ranking*, o Brasil está na sexta posição, mas sua expansão de vendas nesta década, é inferior à dos competidores, superando apenas Canadá e Alemanha.

Análise da Concorrência: México – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Estados Unidos	29.676	133%	25,47%
Suíça	29.549	97%	25,36%
Itália	13.115	65%	11,26%
Bélgica	9.069	843%	7,78%
Japão	5.618	252%	4,82%
Brasil	4.747	10%	4,07%
Índia	4.479	909%	3,84%
França	3.796	77%	3,26%
Argentina	3.291	241%	2,82%
Canadá	3.232	-23%	2,77%
Alemanha	1.992	-54%	1,71%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) A visão de uma longa seqüência de resultados exportadores em estagnação revela, talvez, uma situação de comodidade de mercado que tem plenas condições de ser mudada. Entende-se que, caso um grupo de produtos não seja realmente competitivo, ele tende a perder espaço comercial. Não é isso o que ocorre com os produtos em foco, sendo plenamente factível o estudo de alternativas estratégicas para melhorar o desempenho externo dos fabricantes brasileiros. Essa idéia, inclusive, encontra respaldo no aumento continuado do número de destinos das exportações brasileiras. Evidentemente, a definição de metas de expansão comercial deve estar harmônica com a realidade cambial e outros aspectos de viabilização;

2) Em termos gerais, o comércio global apresenta tendência de crescimento, apesar da retração ocorrida em 2002. Quanto à participação brasileira, o contexto de estagnação das exportações faz com que nosso país perca posições relativas no mercado que, em 2004, ficou restrita a 0,23%;

3) Outro aspecto interessante na dinâmica comercial do Brasil, nesse grupo de produtos, é o fato de que os principais destinos exportadores, na sua maioria, mostram tendência de instabilidade ou declínio. Isso dá a impressão de que a abertura de novos mercados pode estar ligada à compensação pela queda da demanda dos clientes tradicionais;

4) A exemplo do que ocorre na maior parte dos grupos exportadores da indústria farmacêutica, os principais importadores globais estão concentrados na Europa e América do Norte. Nesse âmbito, apenas os Estados Unidos e a Bélgica não mostram uma clara tendência de crescimento. Em outras palavras, isso significa que o segmento em foco deve continuar sua expansão global centrada no núcleo da elite mundial do consumo;

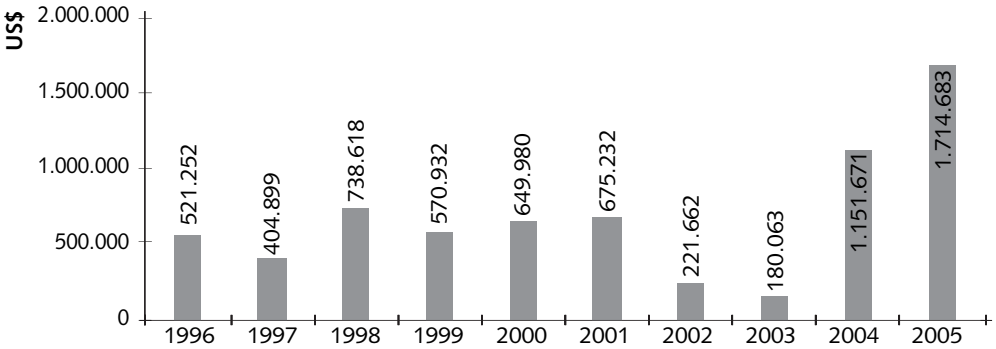
5) Chamamos a atenção, porém, para o fato de estas citadas nações priorizarem o comércio entre si, tendo ou não acordo formal de integração. O melhor exemplo disso é a Suíça, maior importador global, que concentra suas compras na própria Europa e nos Estados Unidos, especialmente nas vizinhas Alemanha, Itália e França. Mesmo com essa característica regional, o mercado em questão pode ser simplesmente desprezado antes de se investigarem as reais oportunidades de restrições comerciais existentes;

6) No caso do México, principal importador do Brasil em 2004, a situação é bastante diferente, com o país aberto a uma maior diversidade de parceiros comerciais. Em suma, mesmo que globalmente existam algumas restrições alfandegárias ou de certificações, a dinâmica mundial do mercado mostra sinais de boas possibilidades de expansão, seja nos países que, atualmente, mais importam esse grupo de produtos ou naqueles emergentes, ou nem tanto, que têm diretrizes importadoras mais receptivas aos medicamentos fabricados pelo Brasil.

SH6 – 3004.31 – Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo insulina

Após vários anos estacionadas predominantemente na casa dos US$ 500 mil e US$ 600 mil, as exportações brasileiras de medicamentos contendo insulina mudaram para um patamar superior a partir de 2004, com continuidade no ano passado.

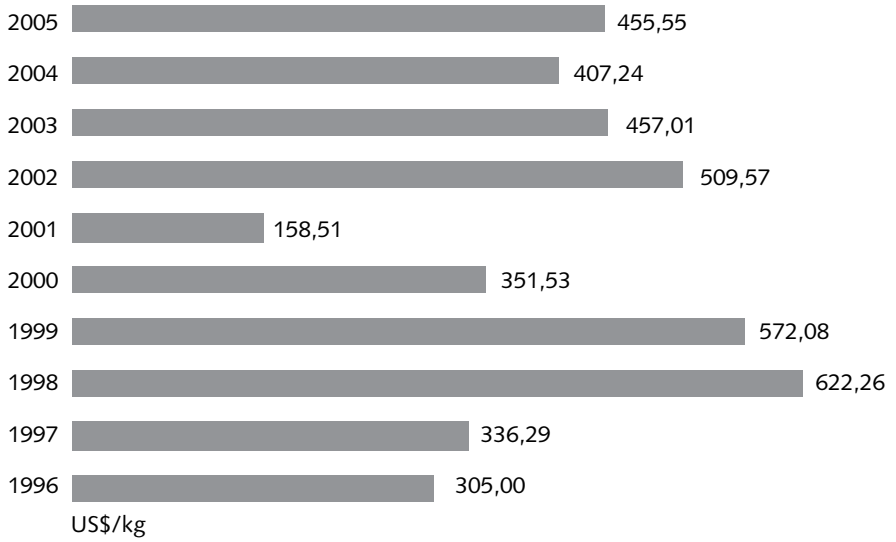
Evolução das Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo insulina (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

O preço médio, mesmo com elevadas oscilações no decorrer dos últimos dez anos, tende a cair moderadamente. Foi registrado crescimento no valor por kg entre 2005 e 2004.

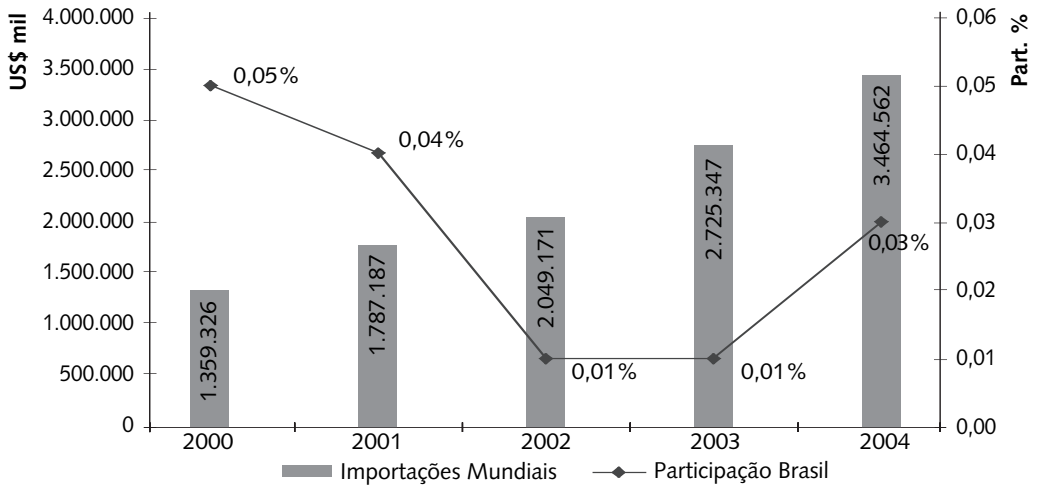
Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo insulina: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global vem crescendo de forma acelerada no decorrer desta década, a uma taxa média de 26% ao ano. A participação brasileira vem se mantendo abaixo de 0,1% do mercado mundial, mas cresceu em 2004, provavelmente repetindo o avanço de alguns centésimos no ano passado.

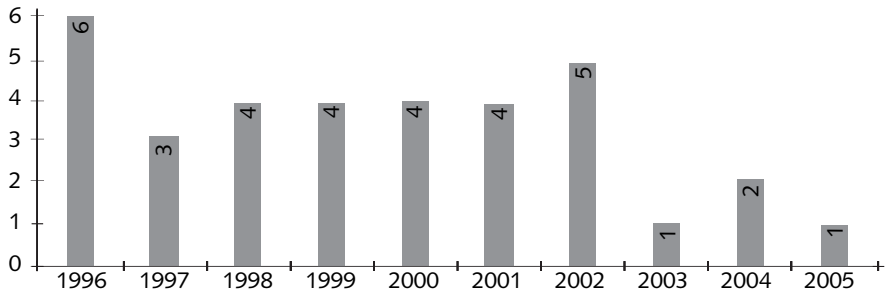
Evolução Recente das Importações Mundiais de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo insulina (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Apesar do recente avanço das exportações brasileiras, a vulnerabilidade dessas exportações no exterior aumenta na medida em que o número de destinos vem se reduzindo. No ano passado, apesar do recorde de vendas, o Brasil contou com apenas um importador: nossa instável vizinha, a Argentina.

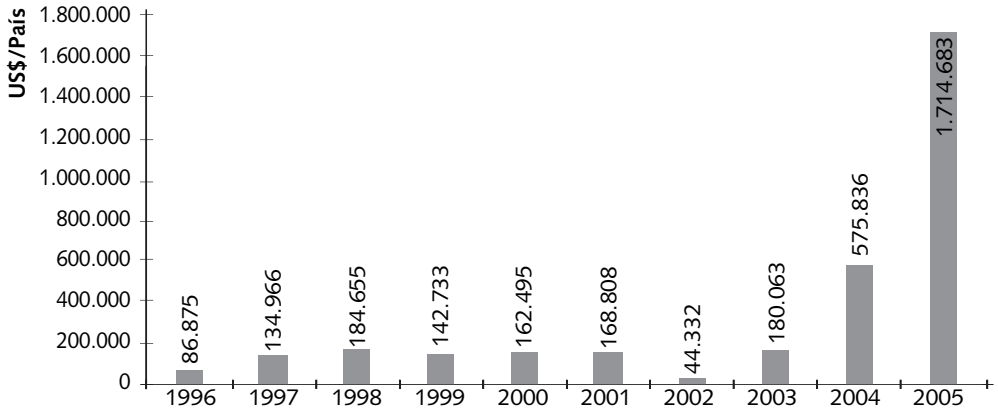
Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo insulina: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Evidentemente, se as exportações batem recorde e são direcionadas a um único país, as exportações médias por nação, expressas no gráfico abaixo, obrigatoriamente aumentarão. Dentro do contexto em foco, porém, não há muitos méritos nisso.

Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo insulina (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Conforme comentamos anteriormente, a Argentina foi o único destino exportador brasileiro. Mesmo que tenhamos uma perspectiva de crescimento

das relações comerciais, é inegável o considerável risco de imprevistos, seja em função de eventual instabilidade econômica do país vizinho, ou motivado por outros fatores.

Principais Importadores do Brasil

País	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Argentina	1.714.683	100%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Em contraposição a uma perspectiva incerta das exportações brasileiras, os principais importadores globais, liderados pelos Estados Unidos, mostram uma linha bastante clara na qual as compras continuarão a crescer. A única exceção fica para a França, que está aparentemente estagnada no âmbito das compras internacionais em foco.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Estados Unidos	597.529	0,00%	Crescimento
Reino Unido	401.846	0,00%	Crescimento
Alemanha	355.785	0,00%	Crescimento
Japão	342.535	0,00%	Crescimento
Itália	183.063	0,00%	Crescimento
Federação Russa	152.064	0,00%	Crescimento
Polônia	133.708	0,00%	Crescimento
Holanda	93.217	0,00%	Crescimento
França	92.663	0,00%	Estagnação
Suécia	86.054	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os importadores emergentes são bem diversificados em termos de localização regional ou estágio de desenvolvimento econômico. Mas, sem dúvida, nesse *ranking*, Noruega, Dinamarca, Estônia e Irlanda compõem o nicho de mercado mais volumoso.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Quênia	1.834	4266,67%	0,00%
Irlanda	7.333	2677,65%	0,00%
Tunísia	167	2285,71%	0,00%
Estônia	6.141	2010,31%	0,00%
Guiana	272	1600,00%	0,00%
Maldivas	16	1500,00%	0,00%
Nicarágua	481	1314,71%	0,00%
Oman	1.732	1285,60%	0,00%
Dinamarca	47.671	1209,28%	0,00%
Noruega	7.627	1088,01%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os Estados Unidos, maiores importadores globais de medicamentos contendo insulina, concentraram suas compras internacionais de 2004 em apenas três países: Alemanha, França e Dinamarca. Isso revela um claro quadro de concentração, com prováveis barreiras poderosas à entrada de novos fornecedores.

Análise da Concorrência: Estados Unidos – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Alemanha	340.061	20461%	56,91%
França	182.562	238%	30,55%
Dinamarca	74.887	487%	12,53%
Austrália	16	N/D	0,00%
Bélgica	0	0%	0,00%
Suécia	0	0%	0,00%
Reino Unido	0	0%	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Por outro lado, a Argentina, principal destino das exportações brasileiras, tem um *mix* de fornecedores um pouco mais amplo do que os Estados Unidos, contendo seis nações lideradas pela Dinamarca, com o Brasil na última colocação, em 2004. É importante reparar, que todos os países em questão detêm elevados indicadores de expansão.

Análise da Concorrência: Argentina – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Dinamarca	4.798	185,18%	34,91%
Estados Unidos	2.413	147,49%	17,56%
Alemanha	2.020	347,68%	14,70%
México	1.938	N/D	14,10%
França	1.416	136,55%	10,30%
Brasil	1.157	264,76%	8,42%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) Mesmo que tenham crescido de forma expressiva nos últimos dois anos, as exportações brasileiras de medicamentos contendo insulina estão, notadamente, em posição muito frágil no mercado internacional. Em 2005, a despeito do recorde nas exportações, o único comprador foi a Argentina, país que ainda está ligado ao estigma de crises cíclicas na sua economia e nas relações bilaterais com o Brasil.

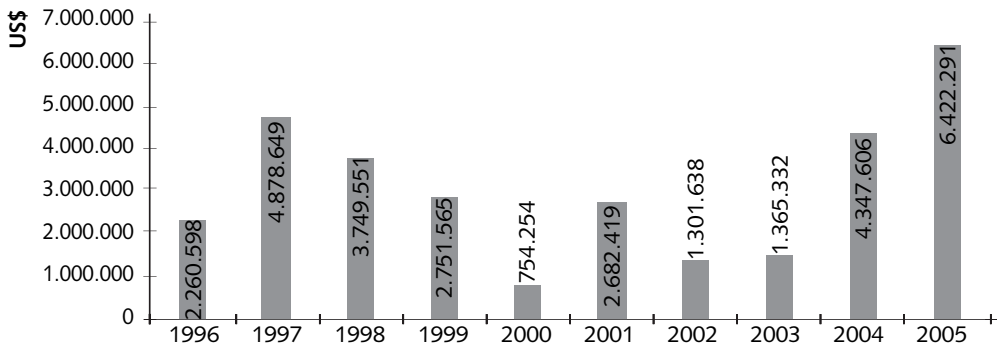
2) O mercado mundial, por sua vez, está em franco crescimento, chegando a US$ 3,46 em 2004, com os dez maiores importadores globais sendo responsáveis por 70,5% das compras. Afora os Estados Unidos e o Japão, todas as demais nações listadas nesse *ranking* são européias, independentemente do nível de renda média, comportando tanto a Alemanha como a Rússia. Tal concentração de importação de insulina talvez esteja relacionada à conseqüência de hábitos alimentares ou predisposições genéticas que podem determinar nichos específicos de consumo.

3) Por fim, a rápida análise das características importadoras do maior consumidor mundial, os Estados Unidos, identifica a concentração de compras em poucos países. No caso da Argentina, a situação não é muito diferente. Tal contexto pode estar indicando preferências comerciais tradicionais, ou até o comando ou monitoramento de tais importações pelos órgãos de saúde públicos. Resumindo, o mercado em foco parece ser promissor. Ao menos na atualidade, no entanto, o Brasil está praticamente ausente dele.

SH6 – 3004.32 – Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo hormônios corticossupra-renais

Após um período de declínio, seguido por outro de instabilidade, nos últimos anos, as exportações brasileiras de medicamentos contendo hormônios corticossupra-renais passaram a crescer de maneira continuada, superando, em 2005, a melhor a marca de vendas até então registrada em 1997.

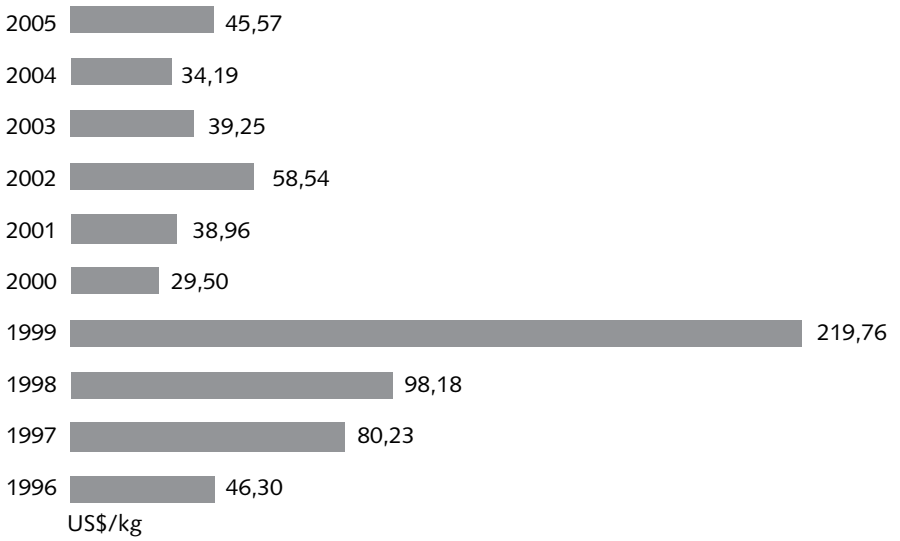
Evolução das Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo hormônios corticossupra-renais (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

No que se refere ao preço médio, a despeito de valores extremos como o registrado em 1999, existe uma tendência de moderada expansão do preço por quilo do grupo de produtos em foco.

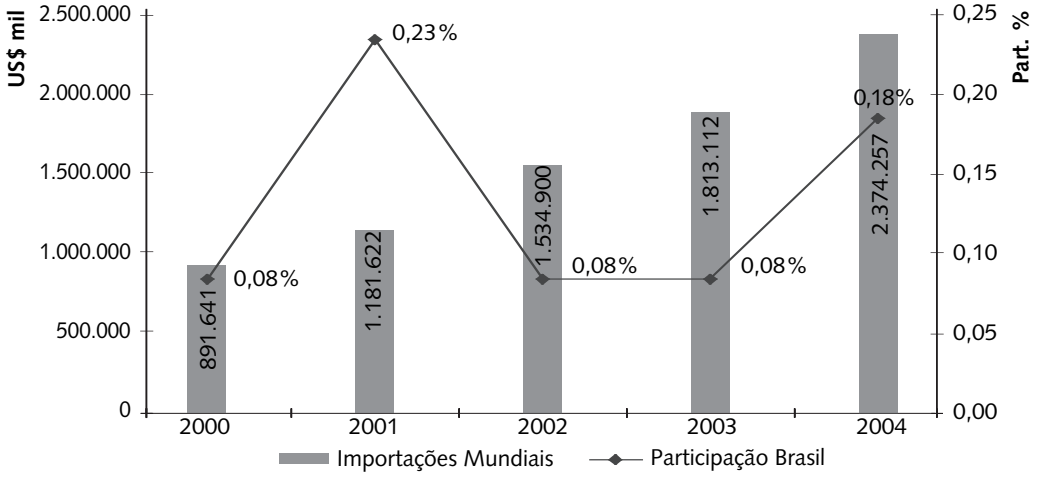
Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo hormônios corticossupra-renais: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global encontra-se em franco crescimento, atingindo uma média anual de 28%. A participação do Brasil nesse universo é oscilante e modesta, não chegando a 0,3%. Mesmo assim, não pode ser desconsiderada a ascensão de 2004, o que provavelmente se repetirá em 2005.

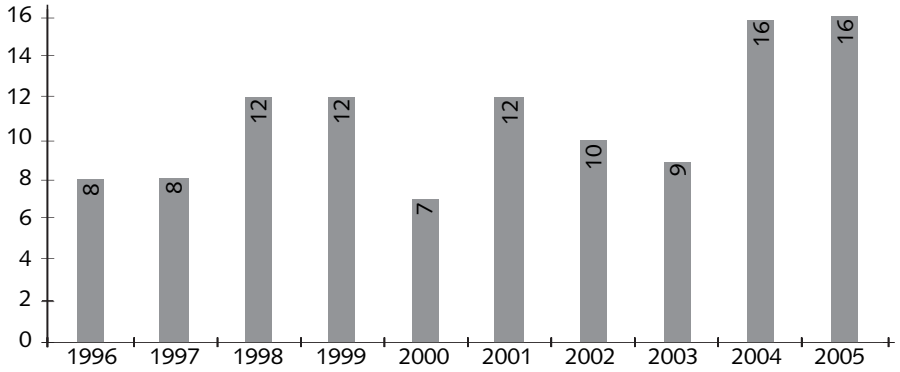
Evolução Recente das Importações Mundiais de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo hormônios corticossupra-renais (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Quanto ao número de importadores, os últimos dez anos mostraram freqüentes oscilações, típicas de quem não está consolidado no mercado. Em 2004, o número de destinos aumentou para 16, mantendo-se no ano seguinte. É uma quantidade de clientes ainda pequena, mas, se for sustentável, é um indicador de emergência competitiva.

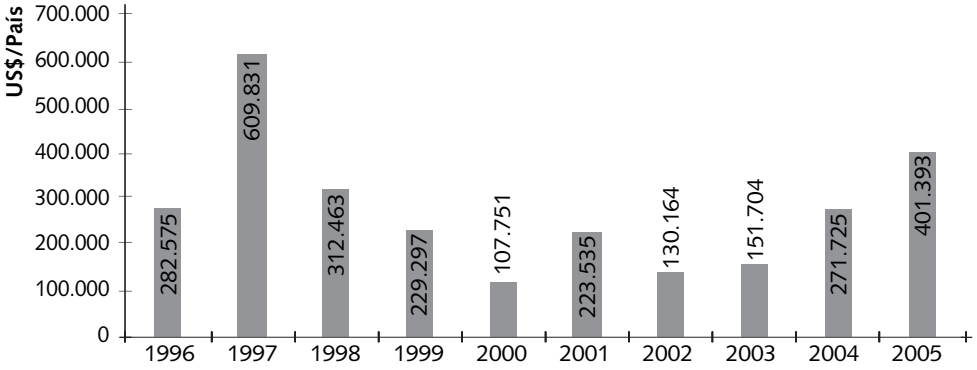
Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo hormônios corticossupra-renais: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Outro aspecto que indica a melhoria do desempenho exportador é a seqüência de três anos consecutivos de aumento das exportações médias por país, ainda mais quando isso vem ocorrendo sob um contexto no qual o número de parceiros comerciais vem se ampliando.

Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não, contendo hormônios corticossupra-renais (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

A Alemanha, maior importador brasileiro desse grupo de produtos, é o único país de fora da América Latina a compor o *ranking* em questão. De resto, os principais destinos ficam mesmo dentro das fronteiras do continente, que, na sua maioria, mostram-se promissores.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Alemanha	2.563.095	39,91%	Crescimento
Argentina	1.223.080	19,04%	Crescimento
Colômbia	1.041.537	16,22%	Crescimento
México	857.963	13,36%	Crescimento
Chile	293.437	4,57%	Crescimento
Equador	188.157	2,93%	Crescimento
Peru	112.275	1,75%	Crescimento
Costa Rica	92.832	1,45%	Instabilidade
Panamá	21.476	0,33%	Instabilidade
Guatemala	7.965	0,12%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam esse grupo de produtos do Brasil. Sua participação é modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005
El Salvador	7.762
República Dominicana	5.890
Angola	3.858
Paraguai	1.377
Bolívia	999
Grécia	588

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão na Europa e nos Estados Unidos. A liderança é da Itália, seguida de longe pela Espanha e pelo Reino Unido. O que chama mais atenção, entretanto, nesse quadro, é a participação de

3% do Brasil nas importações alemãs. Pode ser pouco, mas representa uma possibilidade comercial na Europa de grande relevância.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Itália	320.036	0,00%	Crescimento
Espanha	209.258	0,00%	Crescimento
Reino Unido	171.642	0,00%	Instabilidade
França	122.930	0,00%	Crescimento
Japão	121.831	0,00%	Crescimento
Estados Unidos	111.976	0,01%	Crescimento
Bélgica	91.180	0,00%	Crescimento
Alemanha	80.816	3,11%	Crescimento
Holanda	77.065	0,00%	Crescimento
Suíça	73.503	0,01%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os importadores emergentes estão espalhados pela América Latina, Ásia e África. Afora a Arábia Saudita, Nigéria e Antilhas Holandesas, os demais mercados, mesmo com elevado crescimento, ainda são muito incipientes; mas nem por isso devem deixar de ser acompanhados por meio de estatísticas internacionais.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Arábia Saudita	30.166	1005433,33%	0,00%
Vanuatu	679	22533,33%	0,00%
Honduras	265	8733,33%	0,00%
Nigéria	7.180	5339,39%	0,00%
Haiti	179	3480,00%	0,00%
Antilhas Holandesas	2.549	3210,39%	0,00%
Namíbia	25	2400,00%	0,00%
Tanzânia	117	2240,00%	0,00%
El Salvador	292	1522,22%	0,00%
Mali	258	1512,50%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Itália, maior importadora global, centra suas compras nos Estados Unidos, na França, em Luxemburgo e no Reino Unido, que, juntos, ocuparam 89,8% do mercado em questão. Afora a Austrália, todos os demais fornecedores secundários são europeus.

Análise da Concorrência: Itália – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Estados Unidos	88.490	11652%	27,65%
França	78.130	N/D	24,41%
Luxemburgo	68.926	0%	21,54%
Reino Unido	52.038	101%	16,26%
Espanha	11.932	218%	3,73%
Bélgica	7.819	-49%	2,44%
Suíça	6.321	188%	1,98%
Alemanha	2.768	-19%	0,86%
Austrália	2.239	N/D	0,70%
Irlanda	877	4%	0,27%
Holanda	278	1164%	0,09%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso das importações alemãs, nosso país ocupa a nona posição no fornecimento, cuja liderança fica para países europeus e para os Estados Unidos. O melhor posicionamento do Brasil (mesmo que menos de 3%) para esse mercado talvez possa ser aproveitado como "cabeça de ponte" para uma maior inserção na Europa.

Análise da Concorrência: Alemanha – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Bélgica	22.895	14%	28,33%
França	15.306	314%	18,94%
Itália	10.472	319%	12,96%
Estados Unidos	6.549	1318%	8,10%
Espanha	5.804	71%	7,18%
Reino Unido	5.591	-20%	6,92%
Áustria	2.450	-15%	3,03%
Portugal	2.450	12150%	3,03%
Brasil	2.404	N/D	2,97%
Holanda	2.053	8%	2,54%
Suíça	1.739	-9%	2,15%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) Apesar de ainda ser muito recente, já é possível afirmar que o grupo de produtos em foco está em plena recuperação no que se refere às exportações brasileiras. É claro, que esse movimento ainda é incipiente e necessita de um longo caminho para sua consolidação. Os destinos das exportações ainda são restritos a 16 países; a participação nacional nas importações globais é inferior a 0,3%. Por outro lado, o Brasil está consolidando posições em nações de primeira grandeza em termos globais, como a Alemanha;

2) O mercado mundial, por sua vez, mostra uma dinâmica de acelerado crescimento, da ordem de 28% ao ano, no decorrer da presente década, o que torna o grupo de produtos em questão um dos mais dinâmicos da atualidade;

3) Como acontece na maioria dos outros segmentos da indústria farmacêutica, os principais importadores globais estão concentrados na Europa, em conjunto com o Japão e com os Estados Unidos. No caso específico das mercadorias em foco, a liderança em 2004 foi italiana. O fato de maior interesse a ser destacado, no entanto, é a presença brasileira no mercado alemão, com uma participação de 3%, a qual é realmente pequena, porém, pode estar significando a quebra de uma barreira comercial facilmente identificável nesse setor. Ainda mais: o fato de vender para um mercado com tamanha tradição de exigência, como é germânico, pode ter habilitado o Brasil a galgar melhores posições em relação aos demais países da comunidade européia;

4) A Itália, maior importador mundial, como comentamos, concentra suas compras nos Estados Unidos e países europeus, o que já era esperado dentro da tradição desse mercado. Ainda no caso da Alemanha, reiteramos a presença brasileira (junto com os Estados Unidos, o único país não-europeu entre os dez principais fornecedores), que pode potencializar outras oportunidades no futuro. Provavelmente, as exportações brasileiras também têm condições de serem ampliadas na direção dos países considerados emergentes e aqueles com menor grau de proteção comercial;

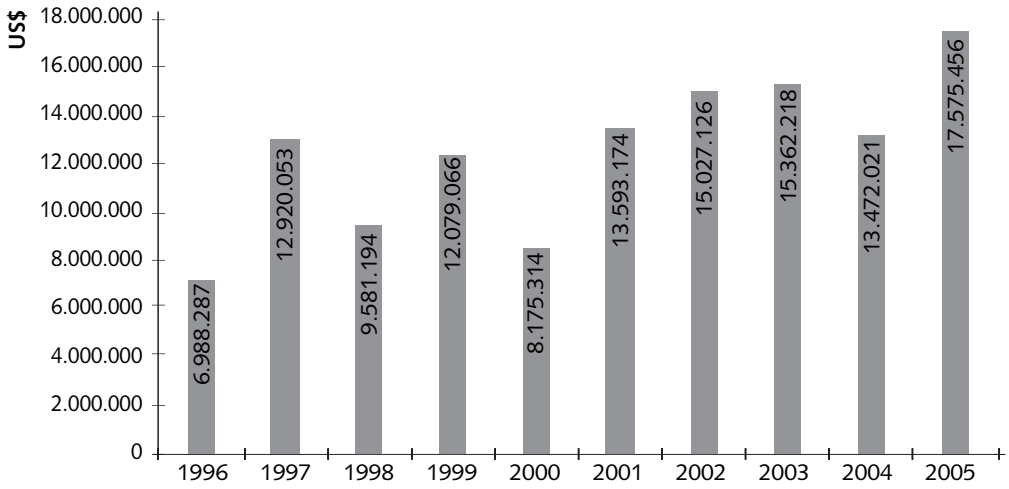
5) Dentre os países que vêm ampliando mais rapidamente as importações, o Brasil registrou comercialização, em 2004, somente com a Nigéria. Como comentamos anteriormente, os mercados emergentes estão centrados, primeiramente, em países ainda pobres e que, por questões políticas ou bélicas, ainda estão buscando uma organização institucional, especialmente em termos de saúde pública. Por outro lado, também deve ser destacada a evolução das importações de vacinas em nações do Oriente Próximo, o que inspira investigações mais profundas para avaliar a viabilidade comercial da região;

6) Os Estados Unidos, maiores importadores de vacina para uso humano do mundo, centram suas compras nos países europeus e no Canadá. Em 2004, o Brasil foi o décimo maior fornecedor da citada nação, respondendo por apenas 0,22% do mercado. A Colômbia, por sua vez, foi o maior cliente de nossos produtos naquele mesmo ano. Mesmo assim, a participação brasileira ficou restrita a 8,3%, muito abaixo dos 34% da Bélgica, dos 16,6% da Índia e dos 11% da Itália. Por outro lado, nossa presença é a que mais tem crescido naquele país no decorrer da atual década: 183% contra 30% da Espanha, a segunda colocada nessa medida. Tais dados indicam que ainda há muito espaço para crescer comercialmente na América do Sul.

SH6 – 3004.39 – Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros

As exportações brasileiras mostram altos e baixos intercalados, mas, a longo prazo, demonstram uma clara dinâmica de expansão. Nos últimos 10 anos, a taxa média de crescimento anual das exportações ficou em 9,65%, o que é um resultado significativo.

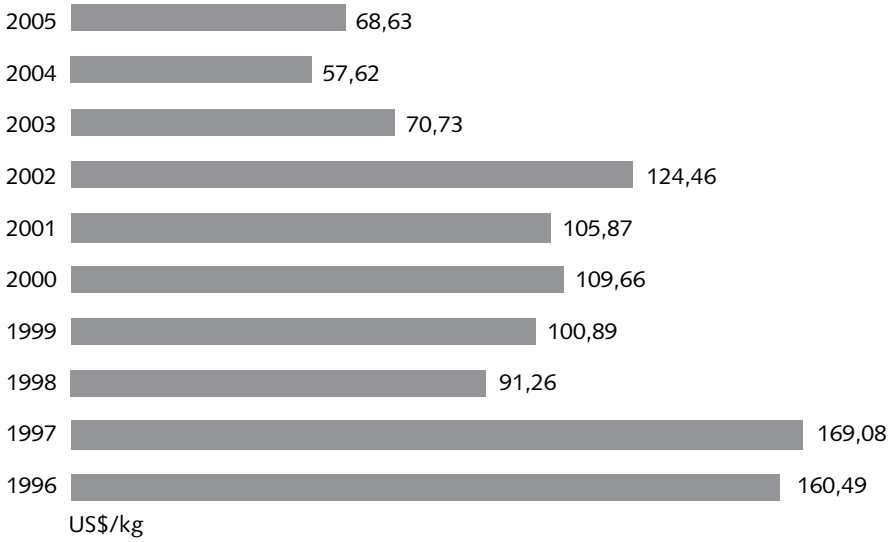
Evolução das Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não – Outros (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Em termos de preço médio, a tendência a longo prazo para essa SH6 é de queda, a despeito do crescimento verificado no ano passado em relação a 2004. Esse foi um fenômeno comum na maioria dos produtos industrializados brasileiros de exportação, como forma de recuperação parcial dos efeitos da exagerada valorização do real.

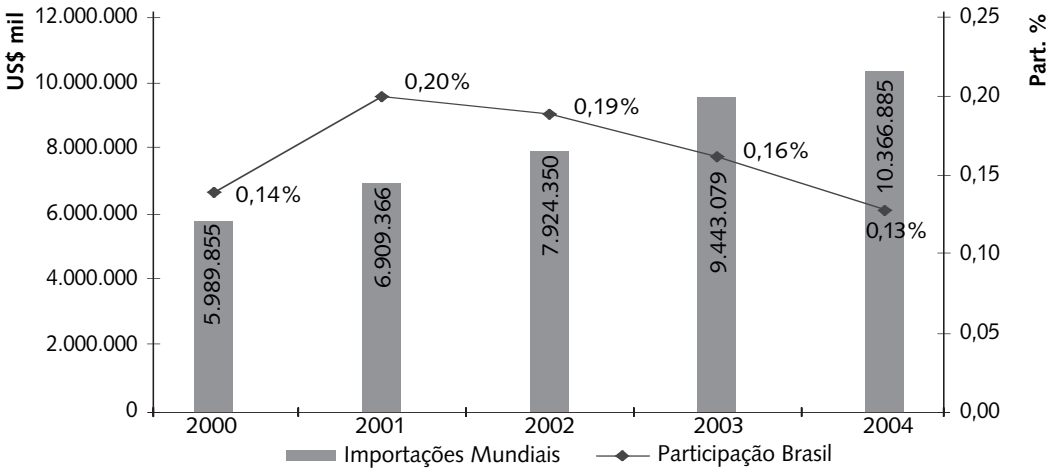
Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não – Outros: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Em termos mundiais, a taxa média de crescimento das importações é de 14,7% ao ano, o que supera, portanto, o padrão brasileiro. Por conta disso, a participação brasileira nesse mercado vem caindo seguidamente desde 2001.

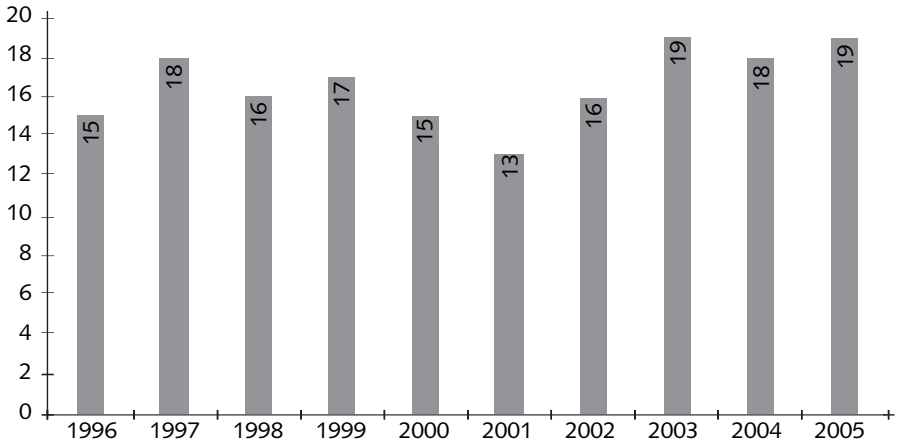
Evolução Recente das Importações Mundiais de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não – Outros: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

O número de destinos das exportações brasileiras não apresenta um histórico de grandes alterações, ficando, predominantemente, entre 15 e 19 países. Apenas em 2001, houve uma queda para 13 nações, prontamente recuperada no ano seguinte. Aparentemente, há um contexto de estagnação ou resistência para a abertura de novos mercados.

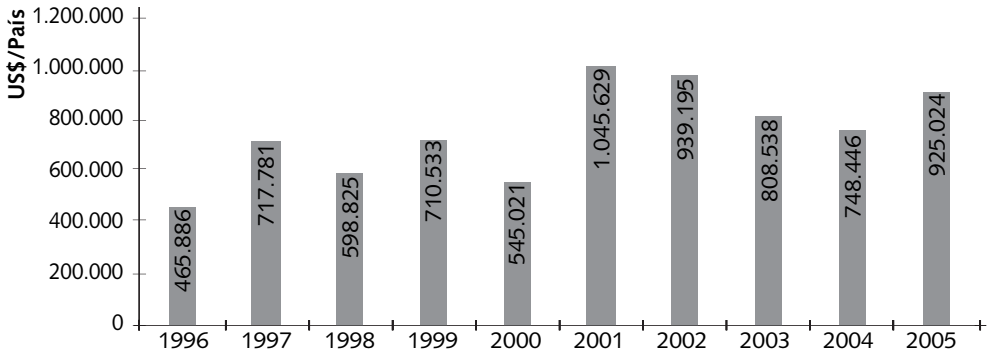
Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não – Outros: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações médias por país tenderam a crescer até 2001 (número mínimo de mercados), quando a situação se inverteu. Após 3 anos de queda, ocorreu recuperação no ano passado, com a sustentação do número de destinos exportadores, o que é um fator positivo; porém, o número de países ainda é diminuto.

Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não – Outros (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações brasileiras são centradas na América do Sul, com os dez maiores importadores acumulando 99,5% das vendas externas nacionais. Chama atenção a predominância da tendência de declínio nesses mercados. A contraposição dessa observação com o crescimento das vendas externas nacionais indica um processo de concentração em poucos países, o que é preocupante.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Argentina	7.072.359	40,24%	Crescimento
México	3.219.843	18,32%	Declínio
Venezuela	2.228.681	12,68%	Instabilidade
Chile	1.420.352	8,08%	Crescimento
Colômbia	1.288.788	7,33%	Declínio
Panamá	851.919	4,85%	Declínio
Peru	643.469	3,66%	Declínio
Equador	505.482	2,88%	Instabilidade
República Dominicana	146.361	0,83%	Crescimento
Uruguai	104.212	0,59%	Declínio

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam do Brasil os produtos em foco. Sua participação é muito modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005
Paraguai	32.741
Guatemala	24.677
El Salvador	17.540
Bolívia	13.368
Angola	2.899
Costa Rica	1.385
África do Sul	1.311
Índia	62
Alemanha	7

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão na Europa e nos Estados Unidos, entretanto, apesar da clara tendência de crescimento global, quatro dos dez países abaixo listados foram identificados como em situação instável de compras internacionais. Um claro sinal de que essa modalidade de comércio não tem um desempenho harmônico.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Estados Unidos	2.174.089	0,00%	Instabilidade
Reino Unido	1.287.228	0,00%	Crescimento
Suíça	873.390	0,00%	Crescimento
França	372.391	0,00%	Crescimento
Holanda	539.683	0,00%	Crescimento
Japão	485.923	0,00%	Crescimento
Itália	409.935	0,00%	Instabilidade
Espanha	383.306	0,00%	Instabilidade
Alemanha	324.245	0,00%	Instabilidade
Bélgica	260.639	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Dentre os importadores emergentes, há a presença de países das mais variadas localidades do mundo. O destaque especial, todavia, fica para a européia Irlanda, cujas compras internacionais devem chegar, nos próximos anos, aos patamares dos líderes globais.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Armênia	221	10950,00%	0,00%
Senegal	135	6650,00%	0,00%
Mali	542	2610,00%	0,00%
Guiana	1.775	2205,19%	0,00%
Nigéria	8.144	1487,52%	0,00%
Irlanda	99.844	1239,83%	0,00%
Andorra	900	922,73%	0,00%
Guiné	191	855,00%	0,00%
Vanuatu	104	766,67%	0,00%
Casaquistão	6.329	664,37%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os Estados Unidos, maiores importadores globais, centram suas compras na Europa (89,85%) e, secundariamente, no Japão (9,31%), não sobrando espaço para outros fornecedores. Os elevados percentuais de crescimento expressos na tabela abaixo, no entanto, mostram volatilidade de aquisições, o que pode significar algum tipo de oportunidade.

Análise da Concorrência: Estados Unidos – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Suécia	491.399	13,16%	22,60%
França	414.449	1813,34%	19,06%
Reino Unido	335.025	19,85%	15,41%
Áustria	225.012	148,73%	10,35%
Japão	202.326	2,27%	9,31%
Suíça	123.842	-52,83%	5,70%
Canadá	122.997	2,29%	5,66%
Irlanda	92.908	7130,19%	4,27%
Itália	67.417	12003,59%	3,10%
Dinamarca	65.812	405,24%	3,03%
Alemanha	14.661	14%	0,67%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso das importações argentinas, o Brasil fornece pouco mais de 10% da demanda do país, ficando a maior parte aos europeus. As presenças norte-americana e japonesa nesse mercado também se mostram relevantes.

Análise da Concorrência: Argentina – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Itália	4.328	-47,57%	14,67%
França	3.755	4,45%	12,73%
Alemanha	3.564	-10,29%	12,08%
Suíça	3.215	-53,49%	10,90%
Brasil	3.090	29,45%	10,48%
Estados Unidos	2.233	141,41%	7,57%
Reino Unido	1.706	-80,52%	5,78%
Suécia	1.535	-75,19%	5,20%
Dinamarca	1.226	153,31%	4,16%
Japão	1.211	-88,80%	4,11%
Bélgica	1.147	2%	3,89%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras, ao longo dos últimos anos, vêm mantendo a característica de serem oscilantes; no entanto, observando os resultados da última década, fica inequívoca a tendência de crescimento, que atingiu o ritmo médio de 9,65% ao ano. Apesar desse bom resultado, tal dinâmica é ainda inferior à média mundial. Além disso, a dinâmica comercial brasileira adotada privilegia quase que completamente a América Latina. No ano passado, foram vendidos para fora do continente apenas pouco mais de US$ 4.000. Mesmo reconhecendo a eventual existência de barreiras para os principais mercados, é profundamente recomendável que as indústrias do ramo considerem a necessidade de ampliar suas possibilidades de vendas para países fora do eixo central da atualidade;

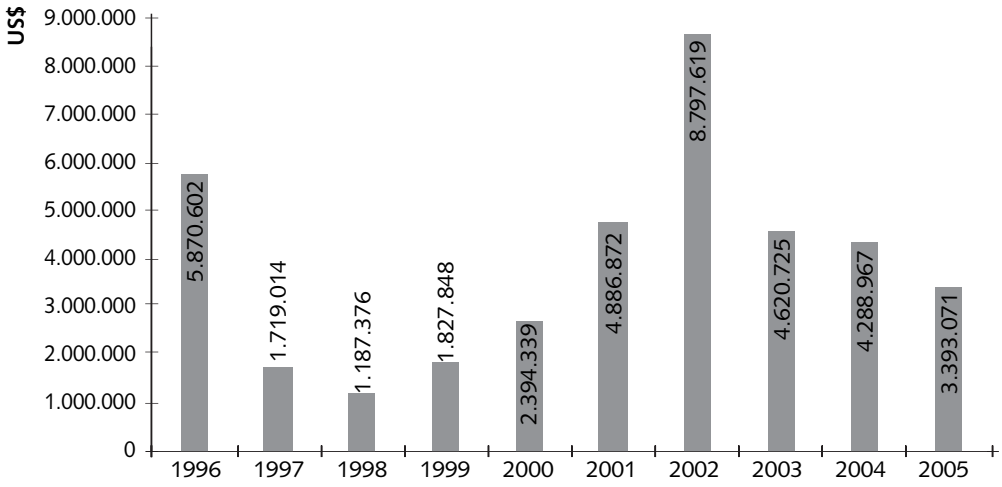
2) Quanto às importações mundiais, elas vêm mantendo, nesta década, o ritmo de crescimento da ordem de 14,7%, ou seja, cinco pontos percentuais acima do desempenho brasileiro. Com isso, nossa participação no mercado está, evidentemente, caindo. Antes de ser um indicador ruim, no entanto, esse dado revela a oportunidade expressa por um mercado disposto a comprar avidamente. Ao observar o comportamento dos principais importadores globais, entretanto, fica claro que a citada expansão não é algo consensual entre os países. É lógico, em um plano exportador fica, em princípio, mais fácil dar preferência àquelas nações dispostas a ampliar seu consumo;

3) Por outro lado, observando o comportamento das importações norte-americanas e argentinas, não se pode deixar de constatar que os concorrentes brasileiros estão localizados em países de grande desenvolvimento industrial, muitos dos quais líderes globais no ramo farmacêutico. A despeito, porém, de eventuais barreiras ou margens de preferência, o mercado mundial muito provavelmente tem condições de absorver uma maior participação brasileira nas exportações. O que deve ser sistematizado é a priorização de mercados, com as suas respectivas exigências e, é claro, as possibilidades competitivas.

SH6 – 3004.40 – Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos

As exportações brasileiras dos medicamentos em foco, contendo alcalóides, são caracteristicamente instáveis. O avanço registrado em 2002 está gradativamente sendo perdido devido a três anos consecutivos de queda nas vendas externas.

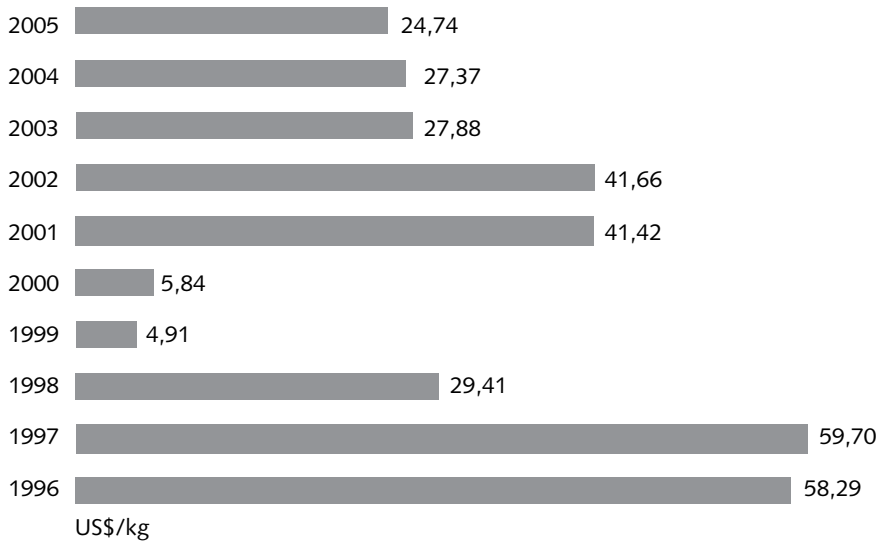
Evolução das Exportações Brasileiras de medicamentos contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

O preço médio das mercadorias em foco também é bastante sensível, apresentando altos e baixos. Repara-se na queda do último triênio, o que foi fundamental para determinar a retração dos valores exportados. As quantidades, no entanto, também caíram, indicando questões competitivas de maior profundidade.

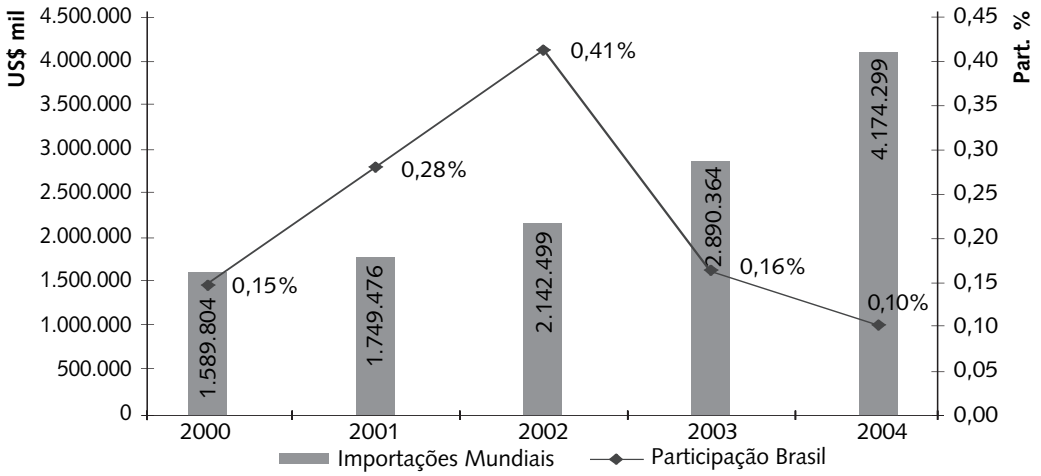
Exportações Brasileiras de medicamentos contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Ao contrário da situação brasileira, o comércio global vem se expandindo de forma bastante acelerada no decorrer desta década, evoluindo a uma taxa média de 27,3% ao ano. Evidentemente, a comparação dos dois desempenhos faz com que a participação do Brasil caia a percentuais próximos a zero.

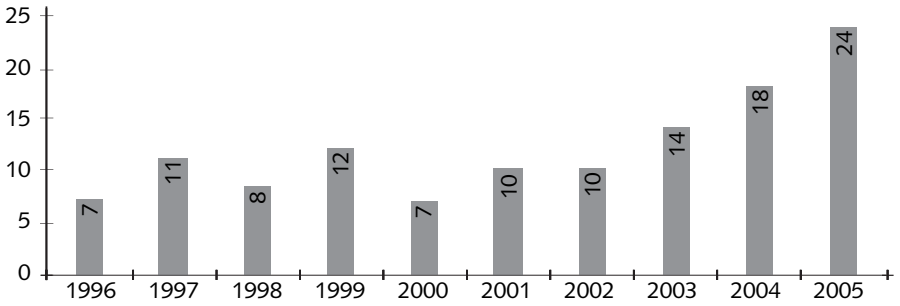
Evolução Recente das Importações Mundiais de medicamentos contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

A redução das exportações brasileiras, por outro lado, vem sendo contraposta pelo aumento do número de destinos. A despeito disso proporcionar menos risco comercial, o fato é que tal movimento não está surtindo efeito em termos da melhoria das exportações. Portanto, levantando a suspeita de que os mercados abertos não sejam os melhores.

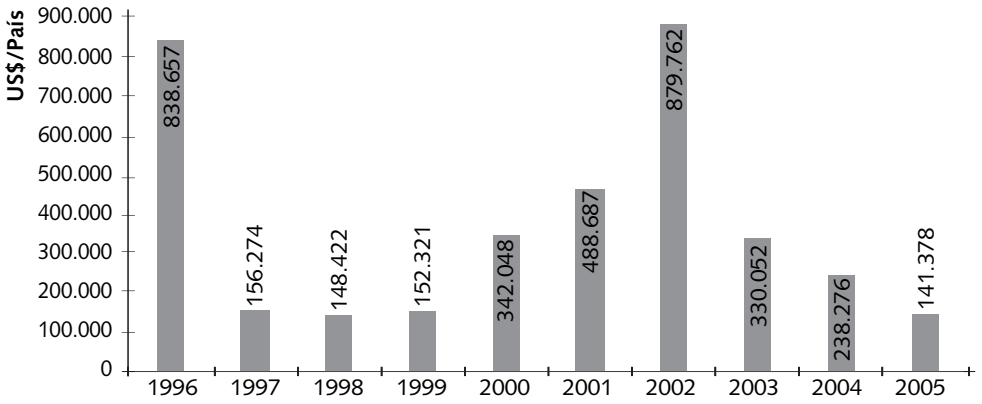
Exportações Brasileiras de medicamentos contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

A queda das exportações médias por país, expressa nessa ilustração, é evidente na medida em que, nos últimos anos, foi verificada a redução das exportações ao mesmo tempo em que o número de parceiros comerciais aumentou.

Exportações Brasileiras de medicamentos contendo alcalóides ou seus derivados, mas não contendo hormônios nem outros produtos da posição 2937, nem antibióticos (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Conjuntamente, a Argentina, a França e o Chile concentraram, em 2005, 72,6% das exportações brasileiras, o que é um padrão que poderíamos definir como excessivo. O mais grave é que esses três países vêm mostrando um comportamento instável ou declinante nesse comércio. Outro aspecto importante é a grande concentração exportadora na América Latina.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Argentina	1.726.243	50,88%	Instabilidade
França	434.230	12,80%	Declínio
Chile	301.594	8,89%	Instabilidade
Uruguai	251.604	7,42%	Crescimento
Venezuela	154.562	4,56%	Instabilidade
Peru	135.395	3,99%	Crescimento
Colômbia	128.241	3,78%	Crescimento
Equador	84.747	2,50%	Crescimento
República Dominicana	52.788	1,56%	Crescimento
Barbados	46.922	1,38%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam essa SH6 do Brasil. Sua participação é modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005	Países	US$ em 2005
Bélgica	31.863	Itália	255
Paraguai	27.081	Reino Unido	89
Armênia	11.180	Alemanha	64
Bolívia	3.204	Hong Kong	41
África do Sul	1.885	Filipinas	22
China	600	Jamaica	20
México	422	Turquia	19

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os Estados Unidos, maiores importadores mundiais, concentram, individualmente, 39% das compras globais, superando, inclusive, as compras conjuntas dos países melhor posicionados nesse *ranking* da União Européia. A presença brasileira nesse rol de líderes só é perceptível na França, com 0,15% de participação em 2004, que tende a cair.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Estados Unidos	1.630.683	0,00%	Crescimento
Reino Unido	356.294	0,00%	Crescimento
Federação Russa	241.760	0,00%	Crescimento
Alemanha	217.826	0,00%	Crescimento
França	192.475	0,15%	Crescimento
Suíça	156.130	0,00%	Crescimento
Itália	130.259	0,00%	Estagnação
Bélgica	117.345	0,00%	Crescimento
Canadá	89.908	0,00%	Crescimento
Espanha	80.543	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No âmbito dos importadores emergentes, predomina a diversidade regional: atenção à Índia, Arábia Saudita e Casaquistão. A Grécia, que apresenta os maiores montantes de compras no *ranking*, tende a preferir seus parceiros europeus. A presença do Brasil em El Salvador, apesar dos pequenos valores envolvidos, pode vir a ser promissora.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Belize	1.293	64550,00%	0,00%
Honduras	788	13033,33%	0,00%
Índia	7.140	4280,37%	0,00%
Bahamas	596	3405,88%	0,00%
Arábia Saudita	17.917	2562,26%	0,00%
Santa Lúcia	25	2400,00%	0,00%
Jamaica	3.110	2256,06%	0,00%
Grécia	36.352	1421,00%	0,00%
Casaquistão	11.591	1391,76%	0,00%
El Salvador	1.314	1343,96%	2,55%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os Estados Unidos, maiores importadores globais, apesar de mostrarem clara preferência pela parceria comercial com a Europa e o Japão, mostram-se abertos a importar de outras localidades, como Israel e Índia. As elevadas taxas de crescimento indicam uma estrutura de mercado sujeita a movimentos súbitos. Isso pode ser uma oportunidade para o Brasil.

Análise da Concorrência: Estados Unidos – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Suécia	955.874	1882,24%	58,62%
Japão	402.020	41516,98%	24,65%
Alemanha	215.293	3043,88%	13,20%
Reino Unido	31.194	85,37%	1,91%
Bélgica	14.839	695,66%	0,91%
Israel	2.549	344,08%	0,16%
Suíça	1.897	6441,38%	0,12%
Finlândia	1.210	N/D	0,07%
Dinamarca	1.005	N/D	0,06%
Holanda	958	747,79%	0,06%
Índia	845	N/D	0,05%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

O Brasil é o principal exportador para Argentina, porém, podemos observar que, nos últimos anos, essa venda está estagnada, provavelmente em função da redução das necessidades importadoras do país vizinho. Essa conclusão é baseada no fato de que a maioria dos fornecedores tiveram suas exportações sensivelmente reduzidas.

Análise da Concorrência: Argentina – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Brasil	2.591	-0,19%	42,49%
Estados Unidos	913	-28,73%	14,97%
Itália	818	-53,50%	13,41%
Reino Unido	725	-24,95%	11,89%
França	404	-78,28%	6,63%
México	293	31,98%	4,80%
Irlanda	221	N/D	3,62%
Alemanha	57	-77,11%	0,93%
Espanha	46	N/D	0,75%
Suíça	28	21,74%	0,46%
Outras áreas	1	-99%	0,02%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) Não há dúvidas de que as exportações brasileiras da SH6 em foco estão em fase de declínio. Tal situação, entretanto, é contraposta por elementos atenuantes: o sensível aumento dos países de destino das vendas e a rápida evolução das importações globais. A principal questão levantada em toda a análise diz respeito, exatamente, à ampliação verificada nas alternativas de mercado, em face da efetiva redução das vendas. A queda do preço médio explica apenas uma pequena parte dessa realidade. O que deve ser questionada é a estratégia comercial adotada, talvez focada em países sem grande poder de resposta. Evidentemente, devem ser inseridos nesse contexto os aspectos referentes às ações dos competidores de outros países;

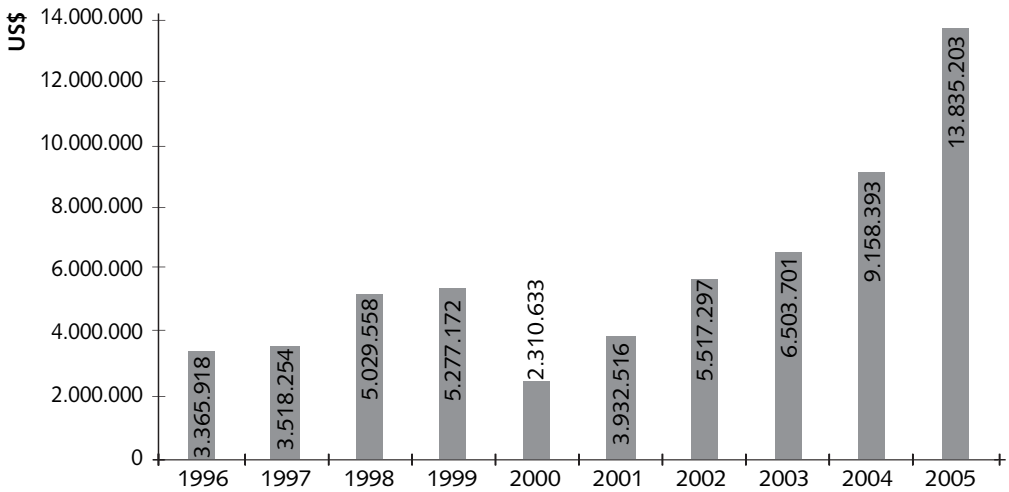
2) Como comentamos no item anterior, o mercado mundial mostra-se extremamente aquecido no decorrer desta década, com crescimento médio das importações anuais da ordem de 27%. Esse número não poderia ser mais auto-explicativo: o mercado, em termos gerais, oferece grandes oportunidades, superando, inclusive, eventuais barreiras criadas por acordos alfandegários. O fato de o Brasil exportar para a França (mesmo que valores modestos) e os Estados Unidos serem clientes da Índia evidencia que o processo de regionalização das relações comerciais não é absoluto;

3) Por fim, os dados analisados mostram que, caso não existam barreiras comerciais formais, os fabricantes brasileiros de medicamentos contendo alcalóides têm, sim, possibilidades de melhorar seu posicionamento internacional por meio da aplicação de inteligência de mercado, o que pode vir a incluir adaptações da linha de produção e de políticas comerciais propriamente ditas. É claro, uma situação cambial mais favorável seria de boa ajuda.

SH6 – 3004.50 – Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – outros medicamentos contendo vitaminas ou outros produtos da posição 2936

As exportações brasileiras de medicamentos contendo vitaminas iniciaram, a partir de 2001, uma seqüência ininterrupta de acelerado crescimento. A expansão está num ritmo médio de 43% ao ano, configurando-se em um dos segmentos de maior emergência da indústria farmacêutica do país.

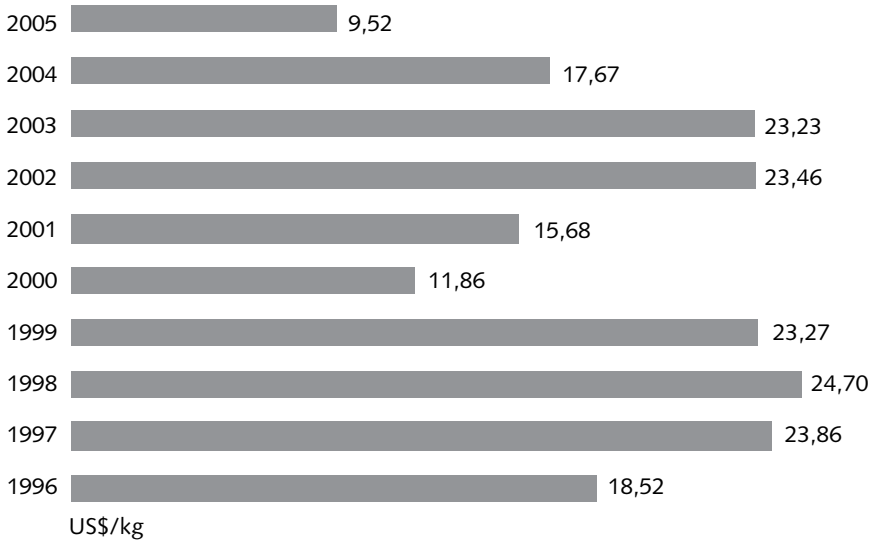
Evolução das Exportações Brasileiras de outros medicamentos contendo vitaminas ou outros produtos da posição 2936 (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

O preço médio dos produtos em questão, porém, vem apresentando clara tendência de queda, mas tais produtos são seguramente compensados pelo aumento das quantidades vendidas no exterior, o que resulta na expansão do comércio. É claro, os problemas cambiais de 2005 devem ter comprometido parcialmente a rentabilidade das vendas.

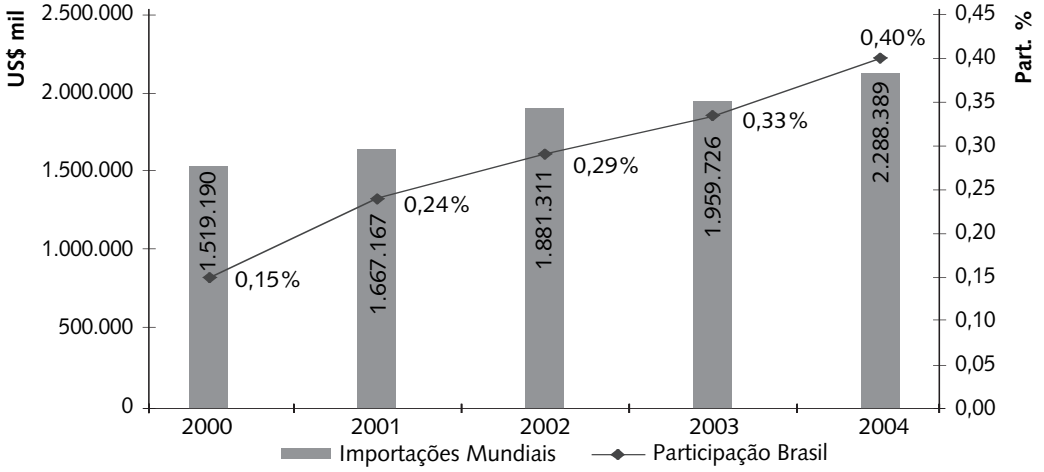
Exportações Brasileiras de outros medicamentos contendo vitaminas ou outros produtos da posição 2936: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

No âmbito do comércio global, o crescimento incessante também é a regra. A taxa média de expansão da década, da ordem de 10,8% ao ano, é elevada, mas inferior ao desempenho brasileiro. Como resultado, podemos observar um paulatino aumento da participação nacional nesse mercado, se bem que ainda modesto.

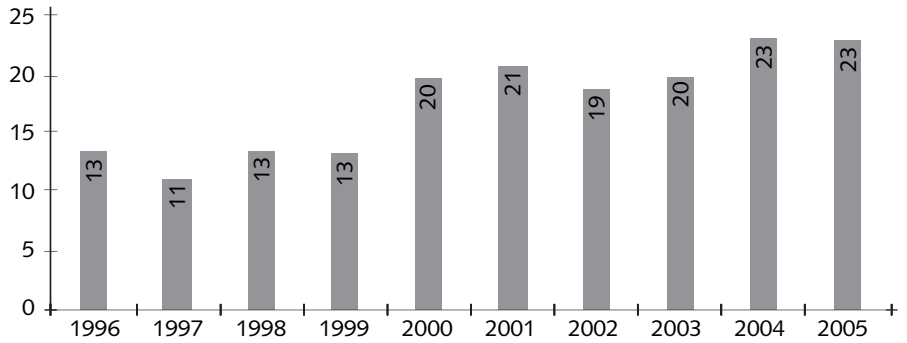
Evolução Recente das Importações Mundiais de outros medicamentos contendo vitaminas ou outros produtos da posição 2936: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

No decorrer da presente década, apesar do notável aumento das exportações, o número de mercados de destino cresceu de forma tímida. Afinal, vender para 23 países significa estar presente em apenas pouco mais de 10% do mercado global.

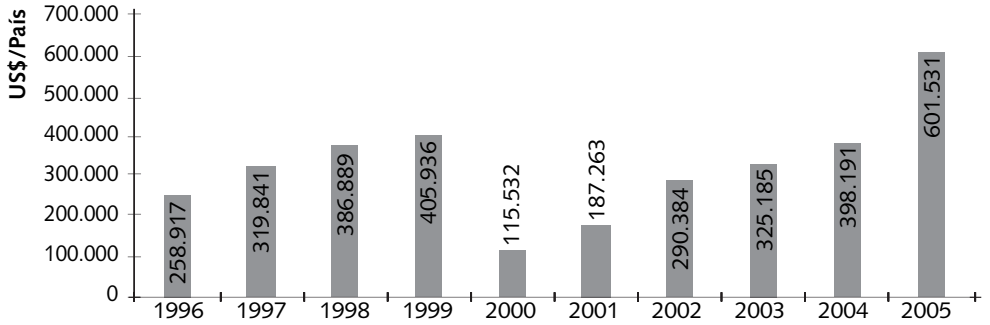
Exportações Brasileiras de outros medicamentos contendo vitaminas ou outros produtos da posição 2936: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

A resultante da composição entre exportações em elevada expansão e o número de destinos crescendo apenas moderadamente é, naturalmente, o aumento acentuado das vendas por país. Isso, em princípio, é sinônimo de sucesso comercial. Mesmo assim, não deve ser descartada a necessidade de aumentar o número de clientes.

Exportações Brasileiras de outros medicamentos contendo vitaminas ou outros produtos da posição 2936 (US$): Evolução Média por País



Fonte: MDIC/Alice Web Elaboração: Global Compass

Eis um ponto de fragilidade: 57,8% das exportações brasileiras são direcionadas à Venezuela, um país que nos últimos anos mostrou-se suscetível a instabilidades políticas e econômicas. O período atual é de prosperidade ocorre em função dos bons preços do petróleo. Mas não há garantias de que isso continuará. Os demais mercados também concentram-se na América Latina, com exceção dos Estados Unidos.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Venezuela	7.988.673	57,77%	Crescimento
Equador	1.251.762	9,05%	Crescimento
Colômbia	718.687	5,20%	Crescimento
Estados Unidos	675.425	4,88%	Crescimento
Chile	595.517	4,31%	Crescimento
Costa Rica	501.000	3,62%	Instabilidade
Argentina	490.344	3,55%	Instabilidade
Panamá	475.025	3,44%	Crescimento
México	411.557	2,98%	Crescimento
Peru	342.614	2,48%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam do Brasil. Sua participação é modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005	Países	US$ em 2005
Bolívia	116.778	Angola	3.022
Uruguai	109.958	Arábia Saudita	2.571
Paraguai	58.982	El Salvador	2.392
Honduras	41.029	Hungria	2.264
Guatemala	21.000	África do Sul	312
República Dominicana	11.551	Moçambique	144
Nicarágua	7.147		

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Em termos mundiais, os principais importadores estão concentrados na Europa, além dos Estados Unidos. Mesmo que a tendência global seja de expansão, não são todas as nações que seguem tal tendência. Mesmo assim, aparentemente, existem bons espaços para o Brasil, que está praticamente ausente do mercado listado a seguir.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Suíça	173.836	0,00%	Crescimento
Estados Unidos	145.946	0,02%	Crescimento
Reino Unido	109.652	0,00%	Instável
Itália	109.356	0,00%	Crescimento
França	108.378	0,00%	Crescimento
Irlanda	97.998	0,00%	Instável
Alemanha	83.410	0,00%	Declínio
Federação Russa	74.340	0,00%	Crescimento
Bélgica	66.364	0,00%	Instável
Espanha	64.404	0,00%	Instável

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os importadores emergentes consistem, predominantemente, de países com população não muito volumosa. O Brasil participa apenas com exportações para Honduras e Panamá. Mesmo assim, tais vendas são, proporcionalmente, ainda muito modestas.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Honduras	9.123	2469,86%	0,13%
Gibraltar	220	2344,44%	0,00%
Togo	45	1400,00%	0,00%
Peq. Ilhas dos Estados Unidos	109	1262,50%	0,00%
Senegal	149	1141,67%	0,00%
São Tomé e Príncipe	128	966,67%	0,00%
Panamá	25.306	966,41%	0,98%
Catar	26.751	896,31%	0,00%
Armênia	259	488,64%	0,00%
Mongólia	611	481,90%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Suíça concentra suas aquisições em países vizinhos: Alemanha, França e Itália, indicando uma característica de comércio regional. Além de outros países europeus, Estados Unidos e Canadá também estão presentes no *mix* de fornecedores. As elevadas taxas de variação indicam a existência de possíveis espaços para o Brasil nesse mercado.

Análise da Concorrência: Suíça – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Alemanha	91.493	-36,64%	52,63%
França	57.783	291,48%	33,24%
Itália	9.549	123,89%	5,49%
Noruega	6.092	270,33%	3,50%
Canadá	2.350	912,93%	1,35%
Irlanda	1.294	5526,09%	0,74%
Dinamarca	1.053	884,11%	0,61%
Turquia	896	-16,73%	0,52%
Reino Unido	816	-86,45%	0,47%
Estados Unidos	686	-34,48%	0,39%
Holanda	622	26,17%	0,36%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso da Venezuela, a participação brasileira em 2004 foi de 11%, e, provavelmente, aumentou em 2005, já que nossas vendas mais que dobraram para aquele país. Há chance de expansão maior nesse mercado, porém, a estabilidade política e econômica deve ser levada em conta na estratégia exportadora.

Análise da Concorrência: Venezuela – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Estados Unidos	10.194	101,90%	36,55%
Colômbia	5.715	-21,18%	20,49%
Argentina	3.324	165,50%	11,92%
Brasil	3.061	109,23%	10,97%
México	2.973	596,25%	10,66%
França	682	11,26%	2,45%
Bélgica	497	N/D	1,78%
Reino Unido	462	-40,69%	1,66%
Espanha	442	-47,88%	1,58%
Chile	153	1600,00%	0,55%
Israel	129	-14%	0,46%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

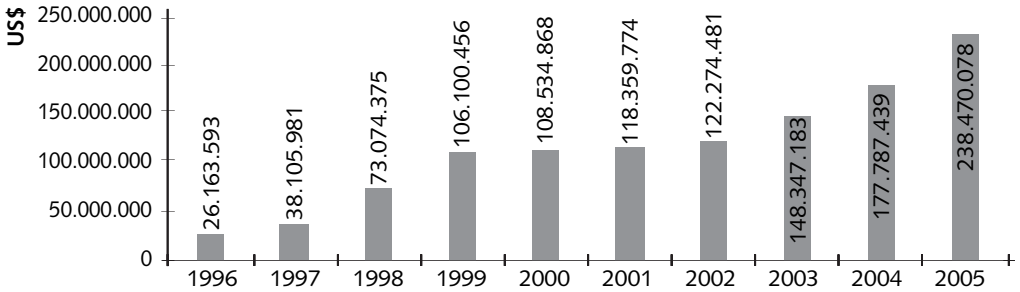
1) Sem dúvida, as exportações brasileiras de medicamentos contendo vitaminas vêm registrando os melhores resultados de expansão no âmbito da indústria farmacêutica nacional. Não podemos, entretanto, deixar de apontar alguns pontos de fragilidade na dinâmica comercial observada. Em primeiro lugar, o número de mercados de destino é ainda muito pequeno e demasiadamente concentrado na América do Sul. Nesse mesmo sentido, identificamos uma ausência quase completa dos produtos em foco no rico mercado europeu. Por outro lado, a grande concentração de vendas para a Venezuela, apesar de promissora, envolve inegáveis riscos. Em primeiro lugar, o presidente daquele país tem se mostrado uma figura bastante controversa no âmbito de suas escolhas de relações internacionais, colocando-se na faixa de risco de sofrer eventuais embargos comerciais. Por outro lado, a economia venezuelana é fortemente dependente do petróleo, que, atualmente, tem uma posição de mercado bastante animadora. O preço, porém, pode cair, e com isso a Venezuela perde poder de compra. Assim, nossa sugestão é bastante clara no sentido da necessidade de diversificação dos países de destino exportador. Evidentemente, não se deve deixar de aproveitar oportunidades. É prudente, todavia, procurar um posicionamento de minimização de riscos;

2) O mercado global, crescendo a taxas médias próximas a 10% ao ano, provavelmente oferece oportunidades que não estão sendo aproveitadas a contento pelo Brasil. Iniciativas exportadoras para a Europa e América do Norte são factíveis de análise, considerando-se, evidentemente, algum tipo praticado de proteção comercial. Afora os líderes econômicos, há países intermediários e emergentes que provavelmente são receptivos aos medicamentos brasileiros com vitaminas. O aperfeiçoamento de sistema de inteligência de mercado para o segmento é oportuno e necessário.

SH6 – 3004.90 – Medicamentos constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros

Nos últimos dez anos, as exportações brasileiras de medicamentos do grupo em foco não registraram sequer um período de retração. No decorrer desse tempo, a taxa de expansão atingiu a média anual de 28,39%. Com esse resultado, essa SH6 acabou se consolidando como uma das principais da pauta exportadora do país.

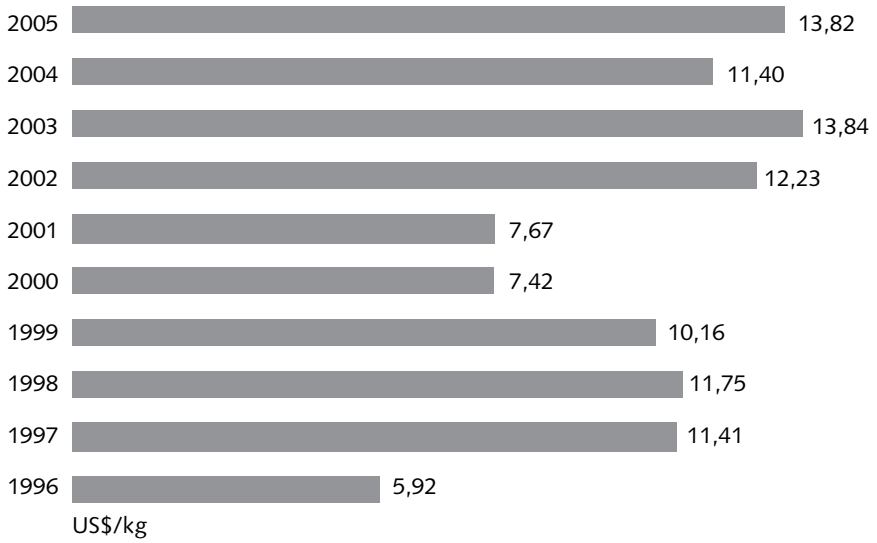
Evolução das Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Em termos de preço médio, a despeito de oscilações a curto prazo, a tendência é de lenta expansão, na direção dos US$14 por quilo.

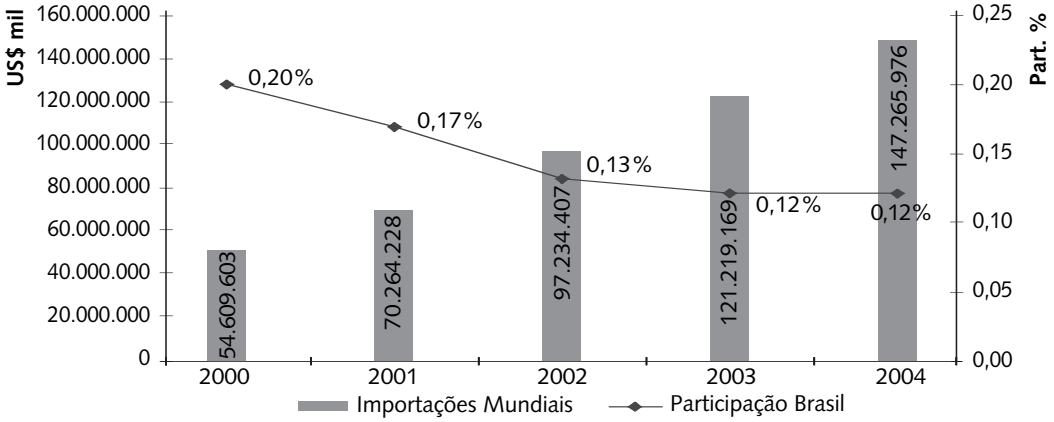
Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global dessa modalidade de medicamentos vem crescendo a uma razão média de 28% ao ano, ou seja, em patamares similares ao registrado pelas exportações brasileiras. Por conta disso, a participação nacional tem permanecido estável nos últimos anos, mas já foi maior no início da década.

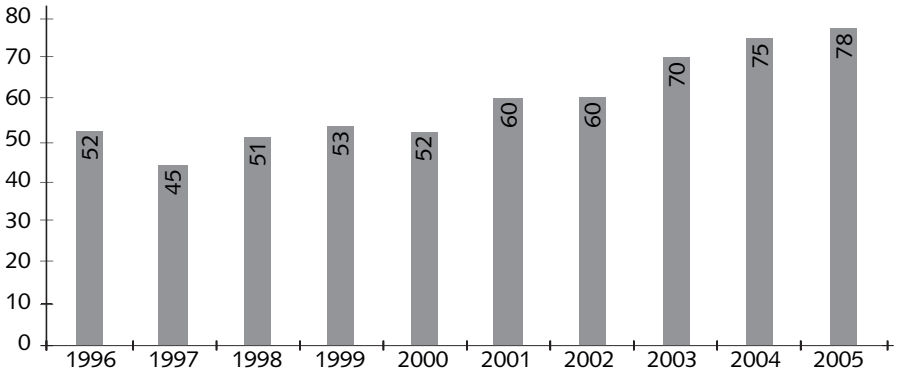
Evolução Recente das Importações Mundiais de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Outro aspecto positivo nesse grupo de medicamentos é a tendência, quase incessante, de crescimento do número de importadores. Isso denota uma política comercial com bons fundamentos estratégicos.

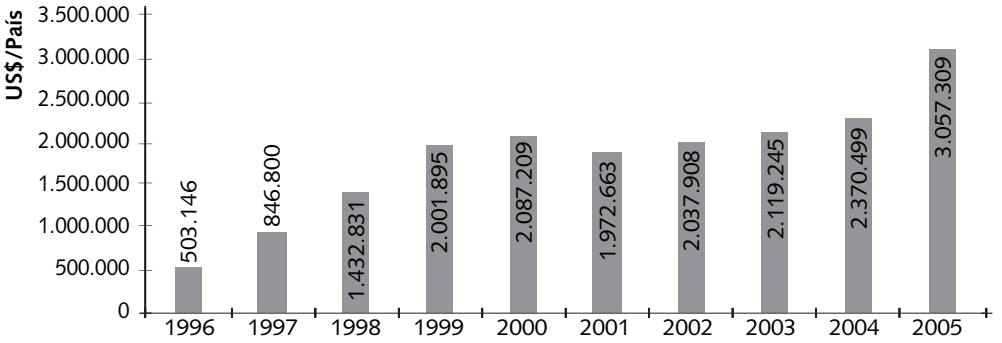
Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

À medida que o número de destinos exportadores cresce, o aumento continuado das exportações por país, conforme identificado abaixo, está evidentemente associado a um contexto de sucesso comercial dos produtos comercializados internacionalmente.

Exportações Brasileiras de medicamentos constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho – Outros (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações brasileiras são centradas na América do Sul, mas também apresentam destinos importantes em outros continentes, como Europa (Alemanha e Dinamarca) e América do Norte (México), que, por sinal, é o único país listado no *ranking* abaixo que não apresenta uma clara tendência de crescimento de suas importações.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Argentina	52.119.202	24,74%	Crescimento
Alemanha	40.259.282	19,11%	Crescimento
Venezuela	30.184.213	14,33%	Crescimento
México	29.640.201	14,07%	Instabilidade
Colômbia	20.217.600	9,60%	Crescimento
Chile	15.034.605	7,14%	Crescimento
Equador	6.882.923	3,27%	Crescimento
Uruguai	5.848.768	2,78%	Crescimento
Peru	5.432.660	2,58%	Crescimento
Dinamarca	5.079.366	2,41%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam do Brasil. Sua participação é modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005	Países	US$ em 2005
Panamá	3.927.314	Quênia	588.761
Canadá	3.564.649	Nova Zelândia	539.165
Honduras	2.981.044	Austrália	491.341
Costa Rica	2.958.639	Turquia	394.122
Paraguai	1.920.823	Sudão	336.008
África do Sul	1.345.361	Bélgica	233.828
Bolívia	1.262.956	Japão	225.542
República Dominicana	951.897	Argélia	212.804
Guatemala	881.006	Tailândia	160.320
Itália	847.469	Coréia do Sul	142.128
Hong Kong	839.635	Mauritânia	139.524
Espanha	803.210	Angola	137.093

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

A Bélgica divide com os Estados Unidos a posição de principal importadora mundial dessa modalidade de medicamentos. No caso dos norte-americanos, o produto é direcionado para o consumo interno. Os belgas, contudo, certamente têm algum tipo de trabalho sistematizado de reexportação para outros países.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Bélgica	27.725.872	0,00%	Crescimento
Estados Unidos	20.634.880	0,00%	Crescimento
Reino Unido	9.556.006	0,00%	Crescimento
Alemanha	8.740.399	0,12%	Crescimento
França	8.664.227	0,00%	Crescimento
Itália	6.314.800	0,00%	Crescimento
Holanda	5.835.686	0,00%	Crescimento
Suíça	5.293.001	0,01%	Crescimento
Espanha	5.274.332	0,00%	Crescimento
Canadá	4.638.219	0,09%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Em termos de países emergentes, a Bélgica novamente desponta como destaque, reforçando nossa suspeita de que esse país está ligado a uma política comercial específica. As demais nações caracterizam-se por volumes populacionais de pouca expressão, mas com mercados majoritariamente atrativos.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Honduras	44.696	1424%	3,05%
Bélgica	27.725.872	994%	0,00%
Albânia	28.368	650%	0,00%
Panamá	379.239	647%	0,00%
Irã	197.463	562%	0,02%
Ilhas Wallis e Futuna	1.509	503%	0,00%
Sérvia e Montenegro	123.476	477%	0,00%
Bulgária	290.728	407%	0,00%
Palestina	5.052	401%	0,00%
Afeganistão	8.263	393%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Bélgica, maior importador mundial do ramo, centra suas compras na própria Europa e nos Estados Unidos, em segundo plano. Provavelmente o país reexporte o produto para outros continentes. Talvez fosse interessante para os fabricantes brasileiros descobrir ou aderir aos canais de comercialização belgas.

Análise da Concorrência: Bélgica – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Irlanda	11.068.401	3333,05%	39,92%
Alemanha	10.275.629	2735,13%	37,06%
Estados Unidos	2.092.896	412,47%	7,55%
França	2.023.864	190,72%	7,30%
Reino Unido	482.364	130,97%	1,74%
Itália	397.981	97,44%	1,44%
Holanda	339.324	101,20%	1,22%
Suíça	259.442	50,85%	0,94%
Espanha	178.183	592,40%	0,64%
Suécia	175.383	59,72%	0,63%
Japão	98.295	178,82%	0,35%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Argentina é o principal destino das exportações brasileiras, mas nosso país está em segundo lugar nas compras daquela nação, sendo superadas pelos Estados Unidos. As taxas de crescimento negativo entre 2000 e 2004 certamente são efeito da crise lá ocorrida em 2001. Isso significa a existência de espaço de mercado a se recuperar.

Análise da Concorrência: Argentina – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Estados Unidos	56.666	-21,35%	21,46%
Brasil	42.728	-19,48%	16,18%
Alemanha	37.758	-21,50%	14,30%
Suíça	27.200	-24,61%	10,30%
França	22.879	-2,33%	8,66%
Reino Unido	21.817	-29,76%	8,26%
México	10.617	-30,07%	4,02%
Irlanda	9.056	214,44%	3,43%
Itália	7.251	-39,62%	2,75%
Espanha	6.544	60,04%	2,48%
Holanda	3.233	-32%	1,22%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) Efetivamente, o grupo exportador em foco já está consolidado como um dos principais destaques comerciais brasileiros, além de manter uma perspectiva bastante promissora. Considerando-se o fato de estarmos tratando de mais de 200 milhões de dólares anuais, nossa participação ainda é restrita a 0,12% do mercado global;

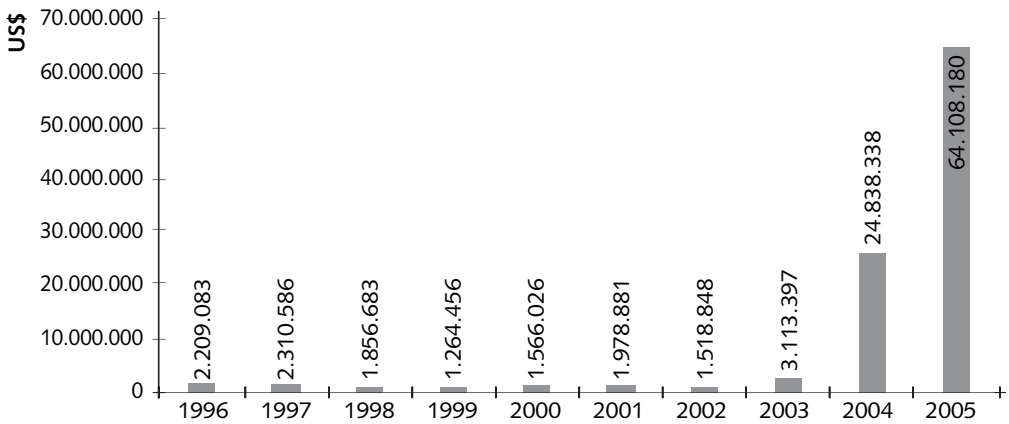
2) Por seu turno, as importações mundiais também vêm crescendo em ritmo acelerado, o equivalente ao brasileiro. Como seria de se esperar, os principais mercados consumidores estão na Europa e nos Estados Unidos. Chama especial atenção, porém, o posicionamento da Bélgica, país de pequena dimensão, que lidera as compras internacionais. Seguramente, isso faz parte de uma estratégia de reexportação que deve ser analisada minuciosamente. Tais canais de comercialização seriam muito bem-vindos à estratégia exportadora brasileira e, eventualmente, negociações poderiam ser desenvolvidas nesse sentido;

3) Finalmente, apesar do sucesso brasileiro, é evidente que nossa pequena participação percentual no mercado leva-nos à conclusão de que existem ainda grandes espaços a serem preenchidos, principalmente porque as importações mundiais continuam a crescer de forma acelerada e não dão sinais de arrefecimento. Assim, não há como deixar de recomendar a montagem de estratégias comerciais complementares para acelerar ainda mais as vendas da indústria brasileira no exterior. Bélgica, Estados Unidos e outros países europeus e emergentes são um excelente ponto de partida para a concretização de objetivos mais audaciosos.

SH6 – 3005.10 – Pensos adesivos e outros artigos com uma camada adesiva

As exportações brasileiras de pensos adesivos simplesmente mudaram de patamar a partir de 2004. Passaram de US$ 3 milhões para US$ 24 milhões em apenas um ano. Já em 2005, o valor comercializado com o exterior aumentou 2,6 vezes. Sendo assim, os marcos comparativos a longo prazo perdem sentido.

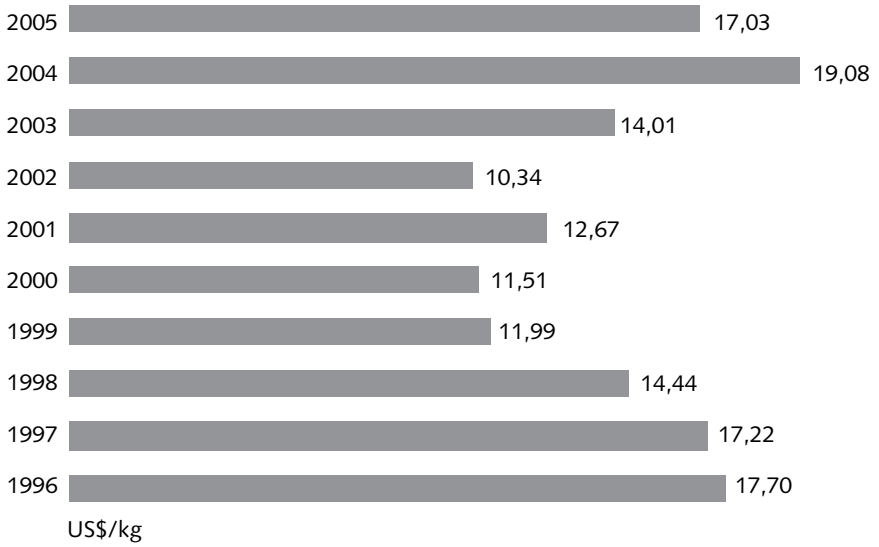
Evolução das Exportações Brasileiras de pensos adesivos e outros artigos com uma camada adesiva (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Em termos de preço médio, mesmo a disparada exportadora ocorrida a partir de 2004 não modificou sensivelmente o quadro predominante nos anos anteriores. O valor por kg comercializado aumentou de US$ 14 para uma média de US$ 18 no último biênio.

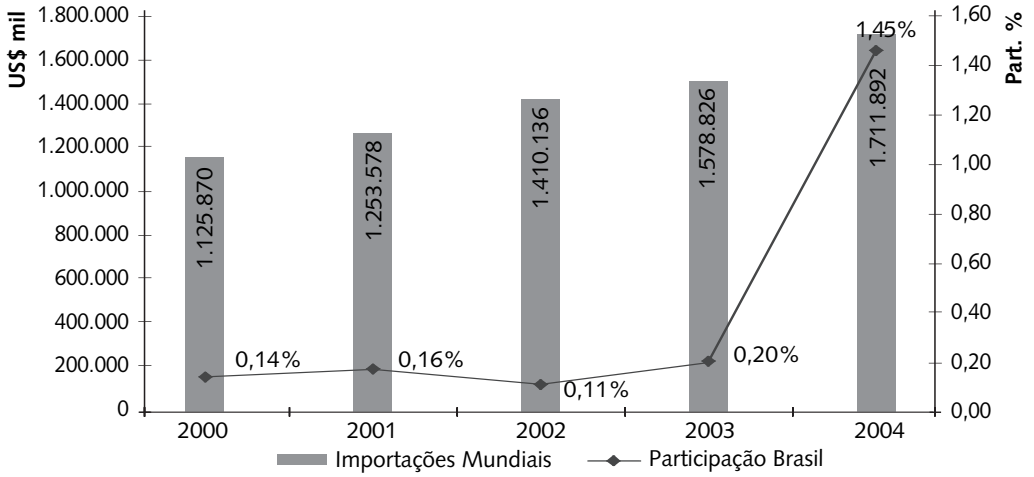
Exportações Brasileiras de pensos adesivos e outros artigos com uma camada adesiva: Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

No que se refere ao comércio global, a taxa média de crescimento no decorrer desta década vem se mantendo em 11% ao ano. Fica evidente a ascensão do posicionamento brasileiro em 2003 e 2004. Quando forem divulgadas estatísticas mundiais do ano passado, o Brasil deverá estar com 3% do mercado.

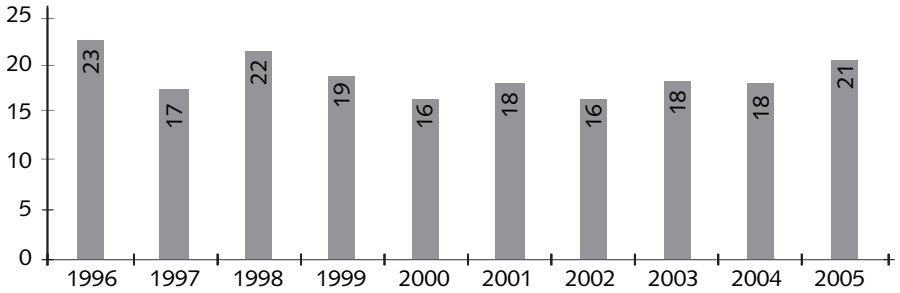
Evolução Recente das Importações Mundiais de pensos adesivos e outros artigos com uma camada adesiva: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Nesta análise da evolução do número de países importadores, identificamos que o impressionante aumento das exportações não teve correspondência a evolução significativa na diversificação de mercado.

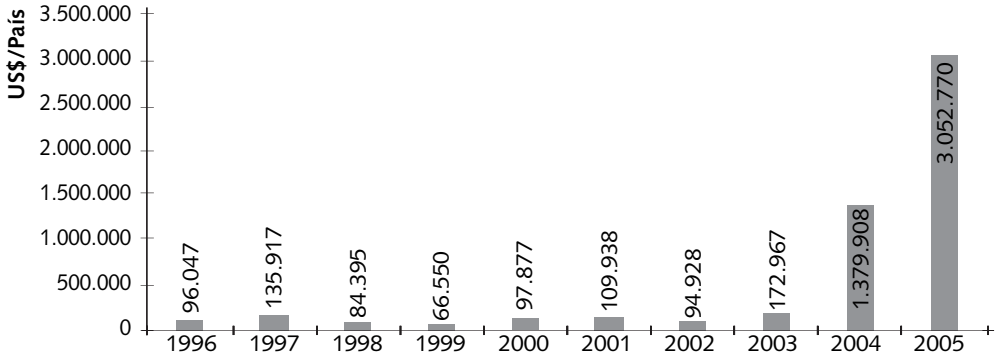
Exportações Brasileiras de pensos adesivos e outros artigos com uma camada adesiva: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Uma grande aceleração exportadora coexiste com o mesmo padrão de destino de vendas, aumentando evidentemente as exportações médias por país em 2004 e 2005.

Exportações Brasileiras de pensos adesivos e outros artigos com uma camada adesiva (US$): Evolução Média por País



Fonte: MDIC/Alice Web Elaboração: Global Compass

Na tabela a seguir, temos a identificação exata do que está acontecendo: certamente ocorreu algum tipo de negociação empresarial para fornecimento ao mercado norte-americano. Provavelmente, isso está ligado a apenas um ou poucos contratos de venda. Sendo assim, sempre existe o risco de rápida reversão dos ganhos obtidos. É claro, é conveniente centrar esforços em outros mercados.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Estados Unidos	62.327.854	97,22%	Crescimento
México	401.611	0,63%	Instabilidade
Argentina	282.697	0,44%	Declínio
África do Sul	205.715	0,32%	Instabilidade
Austrália	184.282	0,29%	Crescimento
Bolívia	127.771	0,20%	Crescimento
Paraguai	122.967	0,19%	Crescimento
Canadá	96.731	0,15%	Crescimento
Uruguai	94.762	0,15%	Instabilidade
Venezuela	77.228	0,12%	Instabilidade

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam pensos adesivos do Brasil. Sua participação é muito modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005
Colômbia	43.166
Peru	41.189
Panamá	33.009
Equador	27.884
Arábia Saudita	13.911
Japão	8.742
Haiti	6.375
Chile	5.846
Angola	3.142
Emirados Árabes	3.052
República Dominicana	246

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais de pensos adesivos são exatamente os países de alta renda da América do Norte, da Europa e do Japão. Metade deles apresenta tendência de crescimento, e o restante está em declínio ou estagnação. A participação brasileira é limitada aos Estados Unidos.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Alemanha	329.672	0,00%	Crescimento
França	188.506	0,00%	Estagnação
Estados Unidos	164.183	14,02%	Crescimento
Reino Unido	122.246	0,12%	Crescimento
Itália	101.049	0,00%	Crescimento
Bélgica	94.337	0,00%	Crescimento
Espanha	80.909	0,00%	Estagnação
Canadá	41.101	0,22%	Estagnação
Suíça	39.937	0,00%	Instabilidade
Japão	37.570	0,38%	Declínio

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No âmbito dos países emergentes, o padrão predominante é o de nações de diminutas dimensões territoriais e populacionais. A exceção fica para a Nicarágua e para o Iraque, que, seguramente, são grandes demandantes de produtos farmacêuticos e curativos, dadas as atividades bélicas lá existentes.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Iraque	2.477	3832%	0,00%
Gibraltar	425	2261%	0,00%
Niue	81	1925%	0,00%
Nicarágua	12.840	1753%	0,00%
Usbequistão	201	1336%	0,00%
Guiné	43	1333%	0,00%
Ilhas Wallis e Futuna	11	1000%	0,00%
Tuvalu	32	967%	0,00%
Benin	443	863%	0,00%
Djibuti	38	660%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Alemanha, maior importador mundial de pensos adesivos, centra suas compras na própria Europa e nos Estados Unidos. As elevadas taxas de crescimento desse mercado denotam possibilidades exportadoras para o Brasil.

Análise da Concorrência: Alemanha – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Bélgica	140.550	307,63%	42,63%
Estados Unidos	64.351	35,93%	19,52%
Reino Unido	24.200	201,18%	7,34%
Espanha	23.934	92,07%	7,26%
França	14.963	200,52%	4,54%
Suíça	10.665	-36,22%	3,24%
Dinamarca	7.232	-3,57%	2,19%
Japão	6.918	40,50%	2,10%
Itália	5.640	162,08%	1,71%
China	4.889	308,10%	1,48%
Polônia	4.334	3158,65%	1,31%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No que se refere às importações dos países norte-americanos, os 97% que o Brasil exporta para lá correspondem a apenas 12% das compras deste país, que também privilegiam Reino Unido, Japão, Espanha, China, Alemanha e Taiwan. No ano passado, é provável que o Brasil tenha atingido pelo menos 25% desse mercado.

Análise da Concorrência: Estados Unidos – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Reino Unido	43.551	129,20%	26,53%
Japão	23.201	87,82%	14,13%
Brasil	19.786	N/D	12,05%
Espanha	14.060	879,11%	8,56%
China	9.713	2456,05%	5,92%
Alemanha	8.870	116,18%	5,40%
Taiwan	7.851	6726,96%	4,78%
Coréia do Sul	5.764	48,48%	3,51%
África do Sul	5.170	N/D	3,15%
Dinamarca	5.054	-31,49%	3,08%
Finlândia	4.134	474%	2,52%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) Não há dúvidas de que a expansão das exportações brasileiras de pensos adesivos, a partir de 2004, tenha sido uma das melhores novidades comerciais do país nos últimos anos. Somos, entretanto, obrigados a reconhecer que ainda existem fundamentos frágeis nesse avanço, na medida em que ele é inteiramente focado em apenas um país, quais sejam, os Estados Unidos. Não seria exagero supor que tal situação seja decorrente de relação firmada por apenas uma empresa. Em outras palavras, esse intercâmbio provavelmente durará na razão objetiva de nosso custo interno de produção. Com a valorização cambial, então, esse mercado passa a ficar ameaçado. É claro, nossa sugestão seria aproveitar o momento de buscar inserção em mercados de elevado grau de exigência, como a Europa e o Japão, aproveitando o "cartão de visita" das vendas para os norte-americanos;

2) Em termos globais, as importações crescem em patamares próximos a 10% ao ano e não há motivos para pensar que esse quadro se alterará significativamente. Como deixamos entendido no item anterior, há boas possibilidades para que o Brasil tenha ascensão ainda maior nesse mercado. Evidentemente, além dos países ranqueados como maiores importadores, a situação presente pode possibilitar um maior grau de abastecimento de nações não tão destacadas, mas com boas condições de compra.

SH6 – 3005.90 – Outras pastas (ouates), gazes, ataduras e artigos análogos (por exemplo: pensos, esparadrapos, sinapismos), impregnados ou recobertos de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a retalho para usos medicinais, cirúrgicos, dentários

As exportações brasileiras desse grupo de produtos apresentaram, no decorrer desta década, tendência de expansão. No ano passado, porém, uma retração de 54% quebrou a seqüência de aumento das vendas.

Evolução das Exportações Brasileiras de outras pastas (ouates), gazes, ataduras e análogos, impregnados de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a retalho para usos medicinais, cirúrgicos, dentários (US$)

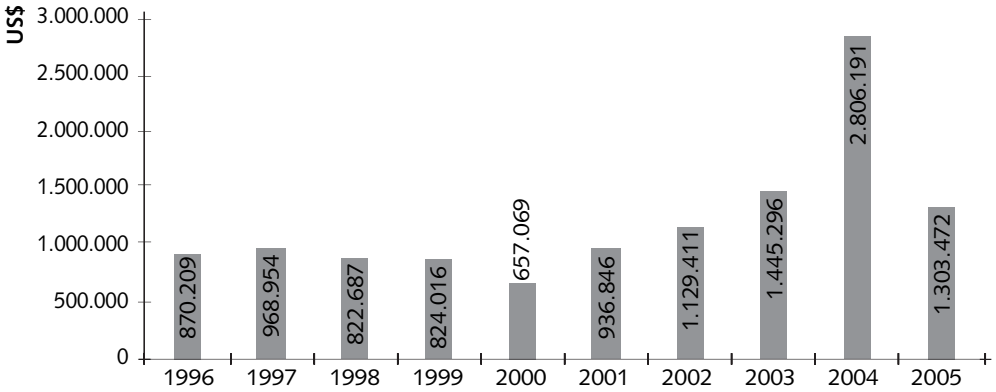


Foto: Alice Web Elaboração: Global Compass

Um dos fatores que explicam, em grande parte, a redução de faturamento tratada no item anterior é a queda do preço médio desse grupo de produtos em 36,6% no ano passado, em relação a 2004. Na verdade, o que ocorreu foi um ajuste provavelmente esperado pelo mercado.

Exportações Brasileiras de outras pastas (ouates), gazes, ataduras e análogos, impregnados de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a retalho para usos medicinais, cirúrgicos, dentários (US$): Evolução do Preço Médio/Kg

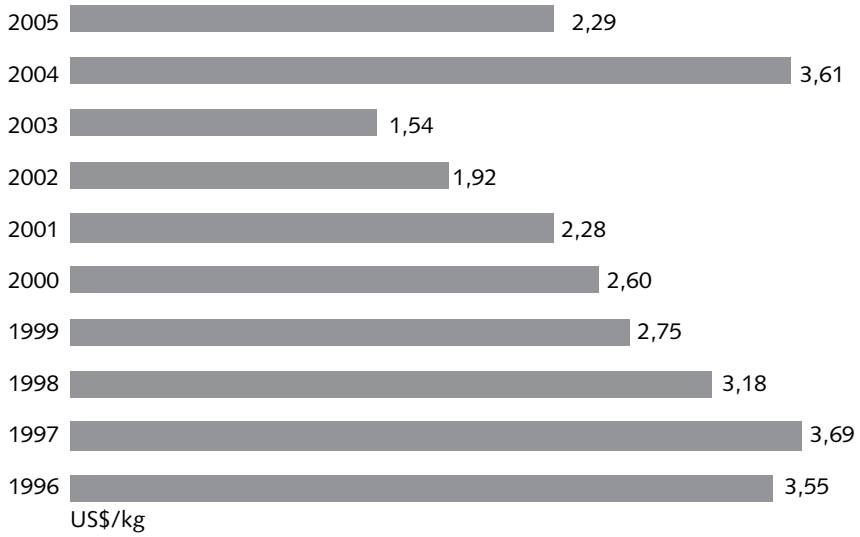


Foto: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global de pastas, gazes, ataduras e análogos vem crescendo a uma taxa média de 12,5% ao ano. A participação brasileira, que vinha se ampliando lentamente até 2004, provavelmente caiu no ano passado em função da retração de nossas exportações.

Evolução Recente das Importações Mundiais de outras pastas (ouates), gazes, ataduras e análogos, impregnados de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a retalho para usos medicinais, cirúrgicos, dentários (US$) e Participação Brasileira

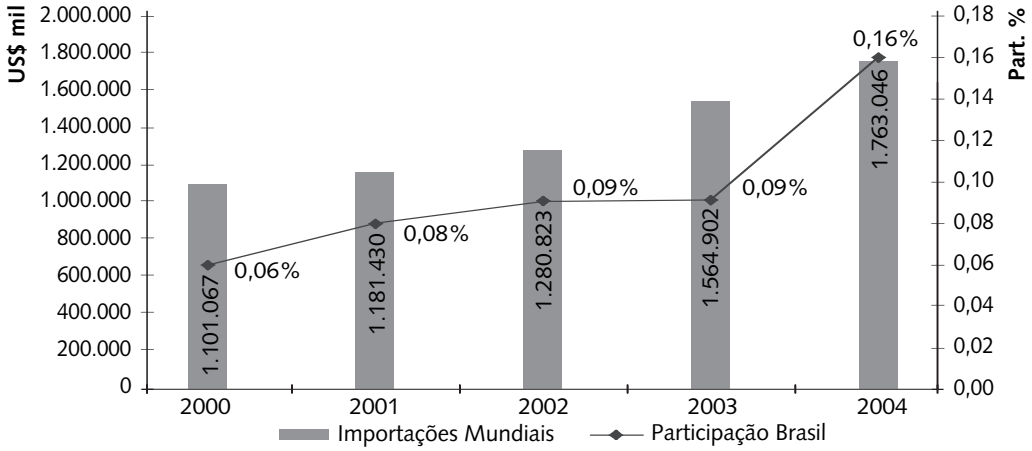


Foto: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

A despeito da queda exportadora verificada em 2005, o número de mercados de destino, apesar de ainda pequeno, continuou a aumentar de forma pausada. Isso poderá dar sustentação a uma recuperação futura das vendas externas.

Exportações Brasileiras de outras pastas (ouates), gazes, ataduras e análogos, impregnados de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a retalho para usos medicinais, cirúrgicos, dentários: Evolução do Número de Países Importadores

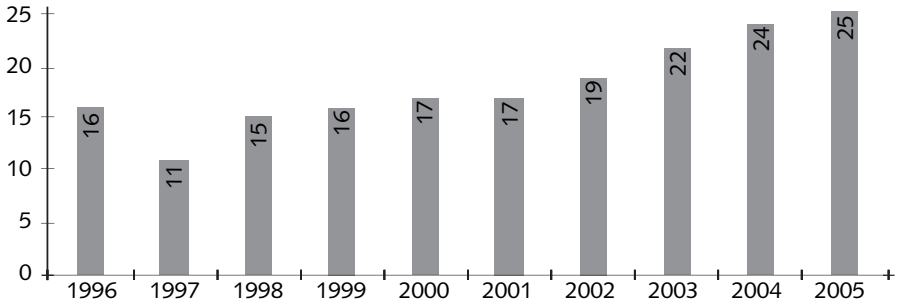


Foto: Alice Web Elaboração: Global Compass

Evidentemente, com a queda das exportações em 2005 e com o aumento do número de destinos, as exportações médias por país caíram a menos da metade do ano em questão. Esse dado talvez seja derivado de uma situação momentânea, já que a tendência a longo prazo é de aumento dos valores dessa variável.

Exportações Brasileiras de outras pastas (ouates), gazes, ataduras e análogos, impregnados de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a retalho para usos medicinais, cirúrgicos, dentários (US$): Evolução Média por País

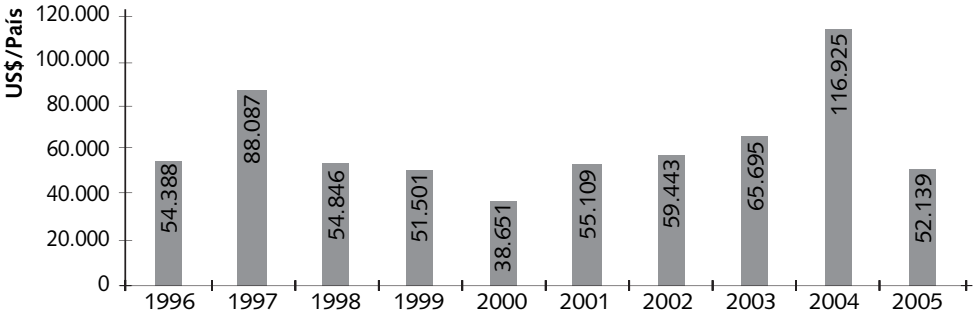


Foto: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Dos maiores importadores do Brasil, apenas os Estados Unidos e a Colômbia mostram tendência de crescimento. Os demais países apresentaram padrão instável ou declinante, indicando que a queda exportadora de 2005 não foi resultante de

algum mercado específico, mas, sim, de alguma dificuldade de cunho geral, que provavelmente seja a valorização cambial intensificada no ano passado.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Estados Unidos	207.882	15,95%	Crescimento
França	129.833	9,96%	Instabilidade
Portugal	124.521	9,55%	Declínio
Equador	107.374	8,24%	Instabilidade
México	94.867	7,28%	Declínio
Paraguai	92.591	7,10%	Instabilidade
Bolívia	87.256	6,69%	Instabilidade
Colômbia	75.065	5,76%	Crescimento
Peru	67.536	5,18%	Declínio
Nicarágua	53.455	4,10%	Instabilidade

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam do Brasil. Sua participação é modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005	Países	US$ em 2005
Venezuela	51.584	República Dominicana	13.762
Canadá	37.433	Argentina	13.500
Marrocos	30.017	Emirados Árabes	2.423
Espanha	27.982	Haiti	1.771
Uruguai	26.948	Coréia do Sul	495
Angola	23.262	Egito	152
Panamá	18.009	Itália	36
Chile	15.718		

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão na Europa, América do Norte, além do Japão. Em 2004, a presença brasileira foi mais perceptível na França, onde chegou

a quase 1%. Ademais, apenas Estados Unidos, Itália e Canadá registraram compras do nosso país. A tendência predominante desses mercados majoritários é o crescimento.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Alemanha	266.829	0,00%	Crescimento
Estados Unidos	178.472	0,07%	Crescimento
Reino Unido	152.144	0,00%	Crescimento
França	135.301	0,91%	Crescimento
Bélgica	85.129	0,00%	Estagnação
Japão	83.900	0,00%	Crescimento
Itália	78.418	0,05%	Crescimento
Holanda	61.252	0,00%	Declínio
Áustria	49.076	0,00%	Crescimento
Canadá	48.062	0,03%	Instabilidade

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os importadores emergentes estão espalhados pela Ásia, África e América, consistindo em nações predominantemente de pequeno porte. Em termos de volume seria indicado observar melhor Serra Leoa, Argélia, Irã e Geórgia.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Serra Leoa	2.138	4759%	0,00%
Guiné	271	545%	0,00%
Suriname	175	483%	0,00%
Argélia	4.319	445%	0,00%
Ilhas Malvinas	10	400%	0,00%
Irã	1.319	381%	0,00%
Geórgia	1.416	343%	0,00%
Sudão	829	286%	0,00%
Vietnã	956	269%	0,00%
Santa Helena	165	259%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Alemanha, maior importador global desse grupo de produtos, adquire-os de forma bem distribuída, de seus principais parceiros comerciais. A liderança checa e a chinesa deixam claro que o fator preço é primordial na escolha das preferências. Assim, a perspectiva de um melhor posicionamento brasileiro depende da desvalorização cambial.

Análise da Concorrência: Alemanha – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
República Checa	44.889	96,01%	16,82%
China	41.976	91,11%	15,73%
Estados Unidos	39.796	71,34%	14,91%
Áustria	25.757	60,68%	9,65%
Reino Unido	19.837	6,41%	7,43%
França	15.915	-25,82%	5,96%
Suíça	14.647	87,30%	5,49%
Dinamarca	11.418	32,09%	4,28%
Itália	10.366	764,55%	3,88%
México	9.019	-19,80%	3,38%
Bélgica	8.515	49,75%	3,19%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

O principal importador do Brasil em 2005, os Estados Unidos, também priorizam, a exemplo da Alemanha, a aquisição de produtos de baixo custo, o que explica a liderança chinesa. É possível, também, induzir a existência de demanda por mercadorias mais sofisticadas, dada a presença de países que operam tecnologias mais evoluídas.

Análise da Concorrência: Estados Unidos – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação Mercado
China	104.171	139,39%	58,37%
Reino Unido	19.806	63,75%	11,10%
México	13.836	206,65%	7,75%
Canadá	8.961	-33,63%	5,02%
Tailândia	6.295	369,08%	3,53%
Alemanha	3.937	-34,74%	2,21%
Israel	3.817	161,62%	2,14%
Coréia do Sul	2.442	27,99%	1,37%
Suécia	2.055	160,13%	1,15%
Filipinas	1.833	84,04%	1,03%
República Dominicana	1.635	210%	0,92%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras tiveram sua seqüência de crescimento quebrada em 2005. Após analisar os elementos disponíveis, nossa conclusão é que a retração provavelmente ocorreu em função da perda de competitividade derivada da valorização cambial intensificada no ano passado. Mesmo que a paridade da moeda brasileira volte a patamares razoáveis, existem, ainda, outros desafios a serem vencidos para se viabilizar uma real alavancagem exportadora de gazes, ataduras e artigos análogos;

2) Em primeiro lugar, os importadores globais mais destacados revelaram forte propensão a adquirir os produtos em foco de nações que privilegiam os preços baratos em suas políticas de exportação, como a China e a República Checa. É revelado, também, um nicho específico proveniente de países com maior agregação tecnológica no setor, que certamente resulta num preço médio superior;

3) Enfim, a indústria brasileira tem a opção de identificar o nicho em que melhor se enquadra para definir sua estratégia comercial, que envolve, obrigatoriamente, o aumento do número de países de destino, até porque esse mercado não trabalha com cifras espetaculares para os maiores importadores, sendo atrativo em seu conjunto.

SH6 – 3006.10 – Categutes esterilizados

As exportações brasileiras de categutes esterilizados vinham se mantendo em compasso de estagnação, oscilando entre 21 e 26 milhões de dólares, até 2004. No ano passado, porém, a regra foi contrariada com as exportações saltando para US$ 31 milhões.

Evolução das Exportações Brasileiras de categutes esterilizados (US$)

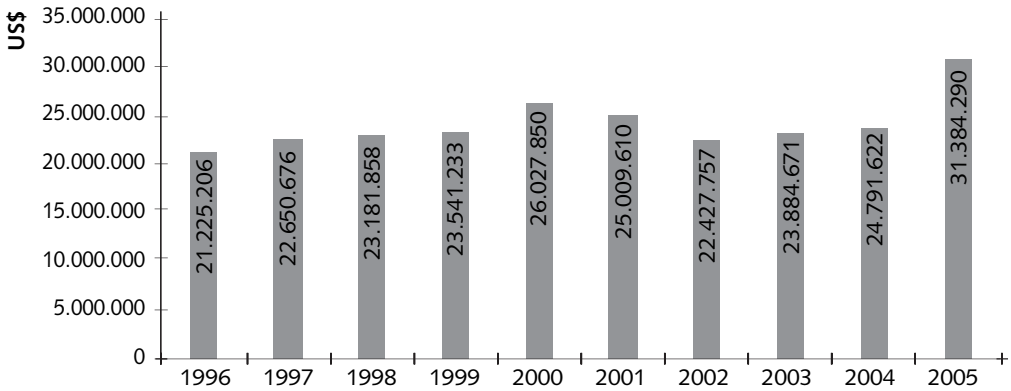


Foto: Alice Web Elaboração: Global Compass

Em termos de preço médio, após processo de elevação que durou entre 2000 e 2003, o último biênio aponta para a reversão de tal tendência, embora de maneira muito moderada.

Exportações Brasileiras de categutes esterilizados (US$): Evolução do Preço Médio/Kg

Foto: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global dos produtos em foco vem crescendo a uma razão média de 15% ao ano. Já que, como vimos anteriormente, as exportações brasileiras estavam estacionadas até 2004, é natural que a participação de nosso país seja decrescente no período demonstrado abaixo.

Evolução Recente das Importações Mundiais de categutes esterilizados: (US$) e Participação Brasileira

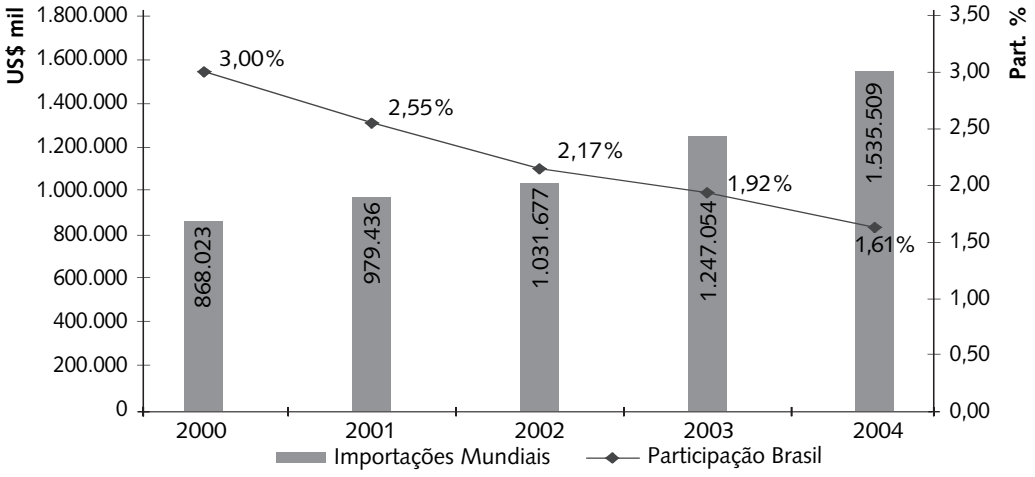


Foto: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

A alavancagem das exportações nacionais em 2005 está, muito provavelmente, ligada ao aumento do número de destinos exportadores no citado ano. Na verdade, a diversificação de mercados aparenta ser um dos pontos de mais força do grupo de produtos em questão.

Exportações Brasileiras de categutes esterilizados: Evolução do Número de Países Importadores

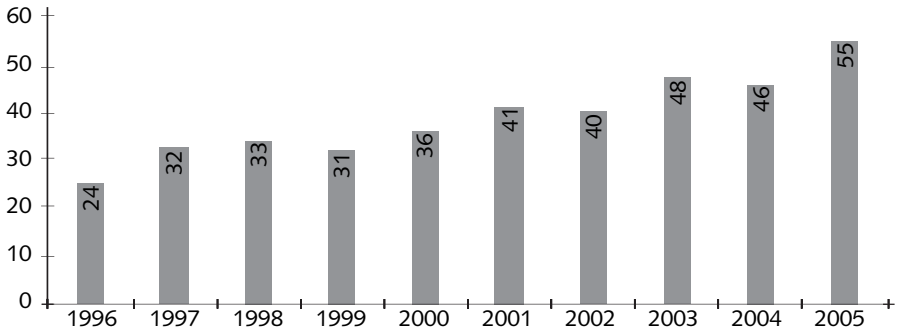


Foto: Alice Web Elaboração: Global Compass

A expansão das alternativas de mercado, em paralelo com a estagnação das exportações, não poderia deixar de resultar na queda das exportações médias por país. Em 2005, o crescimento das exportações acima dos padrões gerou melhoria nessa relação, mesmo que o número de destinos exportadores tenha continuado a crescer.

Exportações Brasileiras de categutes esterilizados (US$): Evolução Média por País

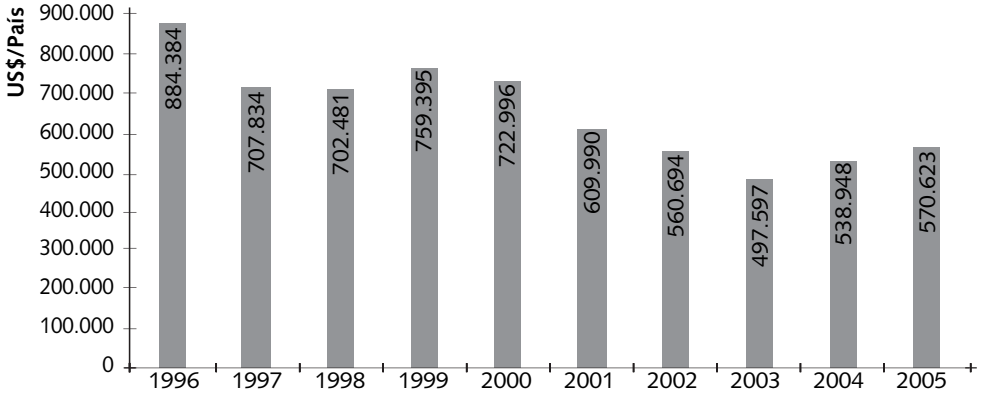


Foto: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações brasileiras são centradas na América Latina, tendo Luxemburgo como o único país de fora do continente que compõe a lista dos dez principais

destinos de venda. Apesar desta característica regional do mercado, a distribuição comercial é notável, na medida em que não há concentração exagerada de vendas em nenhum país. A liderança é do México com 19,13%.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
México	6.002.885	19,13%	Instabilidade
Venezuela	5.198.847	16,57%	Crescimento
Colômbia	5.022.642	16,00%	Crescimento
Argentina	3.536.715	11,27%	Crescimento
Equador	1.470.717	4,69%	Crescimento
Chile	1.459.881	4,65%	Instabilidade
República Dominicana	835.435	2,66%	Crescimento
Luxemburgo	806.529	2,57%	Crescimento
Guatemala	765.437	2,44%	Crescimento
Uruguai	677.925	2,16%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam do Brasil. Sua participação é muito modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005	Países	US$ em 2005
El Salvador	559.033	Turquia	146.357
Estados Unidos	491.399	África do Sul	120.313
Honduras	480.130	Bélgica	115.538
Panamá	468.857	Angola	77.709
Peru	426.705	Cazaquistão	73.381
Bolívia	367.344	Costa Rica	71.809
Paraguai	348.328	Tailândia	58.482
Rússia	340.931	Trinidad e Tobago	52.076
Arábia Saudita	325.346	Itália	49.663
Egito	321.354	Cingapura	35.802
Suíça	253.116	Indonésia	34.445
Malásia	199.834	Eslovênia	28.093

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão na Europa, na América do Norte e no Japão. Pelos valores expressos em cada um dos países na lista abaixo, fica claro que o tamanho desse mercado não é tão grande como a maior parte dos demais grupos da indústria farmacêutica. Mesmo assim, o conjunto do mercado é atrativo.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
França	200.574	0,00%	Crescimento
Itália	149.409	0,07%	Crescimento
Alemanha	139.299	0,00%	Crescimento
Estados Unidos	116.309	0,38%	Crescimento
Holanda	88.917	0,00%	Crescimento
Espanha	72.577	0,07%	Crescimento
Bélgica	61.356	0,10%	Crescimento
Japão	58.284	0,00%	Instabilidade
Reino Unido	51.855	0,00%	Instabilidade
Canadá	37.909	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Predominantemente, os países emergentes consistem em unidades de pequeno e médio portes, com importações totais não chegando a US$ 600.000. A única exceção a essa regra é o Cazaquistão, apesar da diferença não ser tão significativa.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Ilhas Virgens Britânicas	421	13933%	0,00%
Honduras	320	2567%	70,74%
Congo	594	1550%	0,00%
Bermudas	146	1522%	0,00%
Suriname	132	1220%	0,00%
Armênia	192	1100%	0,00%
Geórgia	195	1047%	0,00%
Cazaquistão	1.287	982%	0,00%
Maldivas	65	829%	0,00%
Nepal	18	800%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A França, maior importador mundial, centra suas compras na própria União Européia, adquirindo, em segundo plano, dos Estados Unidos e de Taiwan. O Brasil está ausente deste mercado, mas as elevadas variações percentuais indicam possibilidades comerciais.

Análise da Concorrência: França – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Bélgica	75.376	71009,43%	37,58%
Reino Unido	56.472	1916,86%	28,16%
Alemanha	26.858	417,40%	13,39%
Espanha	21.987	190,30%	10,96%
Áustria	9.992	143,71%	4,98%
Estados Unidos	3.916	-94,43%	1,95%
Suíça	2.801	31022,22%	1,40%
Itália	840	5500,00%	0,42%
Suécia	512	1551,61%	0,26%
Dinamarca	491	2484,21%	0,24%
Taiwan	379	N/D	0,19%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Quanto ao México, principal importador do Brasil em 2004, a preferência de aquisições fica centrada nos Estados Unidos, que detêm 72% do mercado em foco. Para se ter uma idéia da dimensão dessa relação comercial, as exportações não chegam a ser 10% em relação às norte-americanas.

Análise da Concorrência: México – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Estados Unidos	7.926	-28,08%	72,30%
República da Coréia	1.771	91,05%	16,15%
Brasil	778	-22,43%	7,10%
Dinamarca	283	4616,67%	2,58%
China	72	84,62%	0,66%
Alemanha	50	1150,00%	0,46%
Reino Unido	28	-39,13%	0,26%
Bélgica	27	107,69%	0,25%
República Dominicana	8	N/D	0,07%
Suécia	7	-53,33%	0,06%
Japão	6	-98%	0,05%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) Pela primeira vez em vários anos, as exportações brasileiras de categutes esterilizados registraram, em 2005, aumento significativo. A situação de estagnação dos períodos anteriores fez com que o nosso país perdesse uma fatia de 3% do mercado global, que acabou sendo reduzida para quase metade disso;

2) Claramente, a estratégia comercial das indústrias brasileiras do ramo é voltada para o abastecimento da América Latina. Os mercados globais mais volumosos, entretanto, estão na Europa e nos Estados Unidos;

3) A incursão em novos centros consumidores é importante, na medida em que o grupo de produtos em questão gira com um volume de recursos modesto, se comparado com outros segmentos farmacêuticos. Sendo assim, o sucesso comercial está, obrigatoriamente, vinculado a várias vendas pequenas;

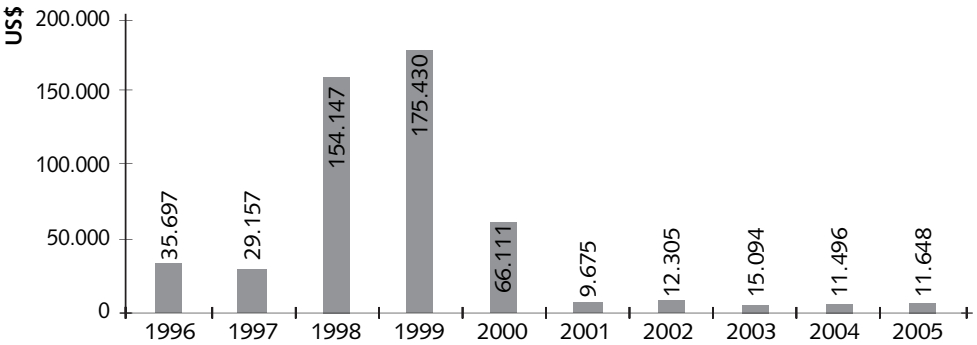
4) No âmbito mundial, o mercado cresce a uma taxa média próxima a 10% ao ano, o que gera boas perspectivas para o futuro, não só em relação ao potencial de consumo das nações industrializadas, mas, também, daquelas consideradas emergentes ou as posicionadas em situação intermediária no mercado;

5) Em termos conclusivos, a estratégia sugerida é a continuidade dos esforços de aumento do número de países para os quais o Brasil exporta. Se, nesse contexto, for possível entrar no mercado francês e em outros de primeira grandeza, tanto melhor.

SH6 – 3006.20 – Reagentes destinados à determinação dos grupos ou dos fatores sangüíneos

As exportações brasileiras de reagentes para determinação de grupos ou fatores sangüíneos permanecem em um estágio ainda muito incipiente, com o recorde de vendas apurado no longínquo ano de 1999. Na atual década, a comercialização em foco não chegou a alcançar US$ 20.000.

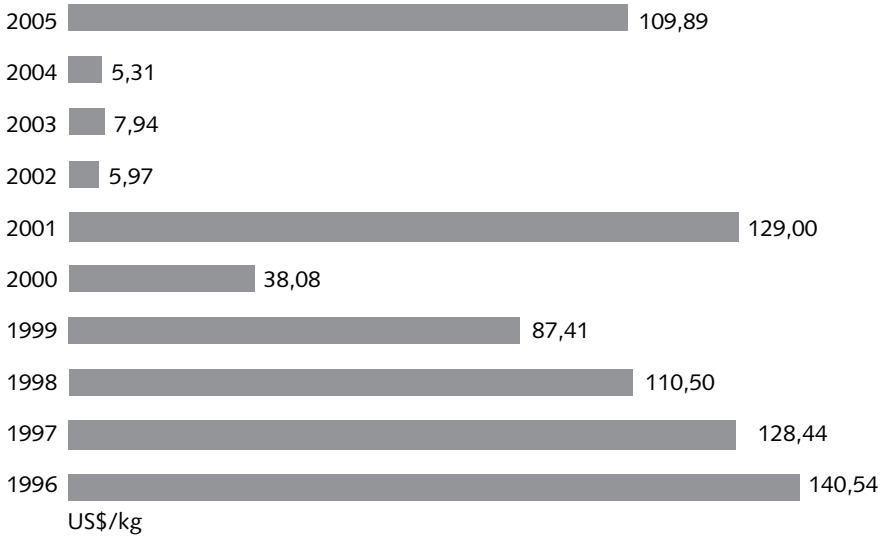
Evolução das Exportações Brasileiras de reagentes destinados à determinação dos grupos ou dos fatores sangüíneos (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Com a pouca tradição em comércio exterior, uma avaliação evolutiva do preço médio dos produtos comercializados fica fora de propósito, já que não é possível identificar uma linha coerente da dinâmica de preço.

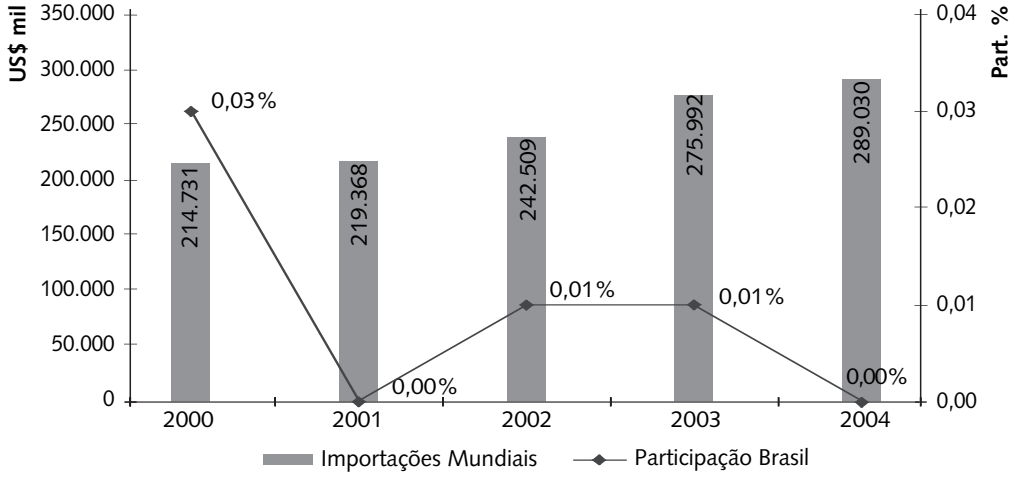
Exportações Brasileiras de reagentes destinados à determinação dos grupos ou dos fatores sangüíneos (US$): Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Em termos globais, as importações dos reagentes em foco vêm evoluindo a uma razão média de 7,7% ao ano, o que é uma progressão apenas modesta se comparada com a maioria dos outros ramos do setor farmacêutico. A participação brasileira nesse mercado é praticamente nula, fechando, em 2004, abaixo de 0,01%.

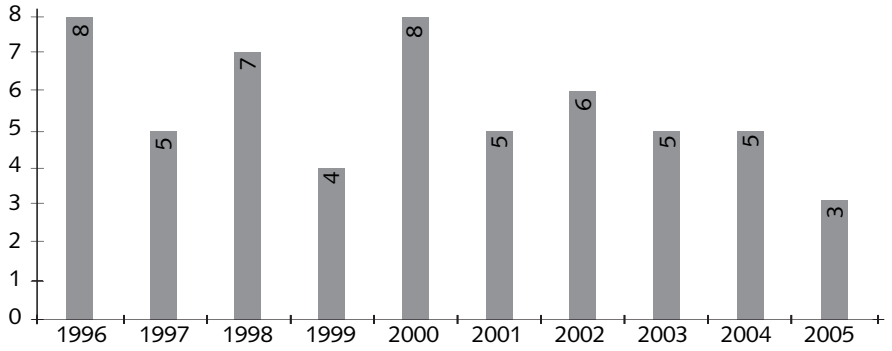
Evolução Recente das Importações Mundiais de reagentes destinados à determinação dos grupos ou dos fatores sangüíneos: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

O número de destinos exportadores já era tradicionalmente pequeno, mas caiu ainda mais nos últimos anos, chegando em 2005 com apenas três importadores.

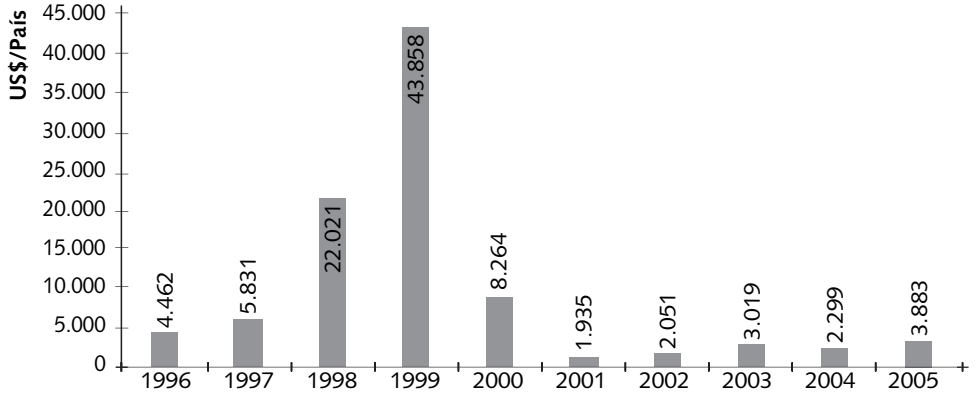
Exportações Brasileiras de reagentes destinados à determinação dos grupos ou dos fatores sangüíneos: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

De acordo com o que foi exposto anteriormente, não surpreende a instabilidade em valores reduzidos das exportações médias por país. Com o número de destinos em queda e as exportações sem volume suficiente para definir tendências de mercado, não haveria muitas dúvidas a esse respeito.

Exportações Brasileiras de reagentes destinados à determinação dos grupos ou dos fatores sanguíneo (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Em 2005, as exportações brasileiras restringiram-se a Índia, Suriname e Angola. Os dados comerciais objetivos são demasiadamente modestos para significarem

algo. Não deixa de ser curioso, entretanto, o fato de que cada um dos clientes do Brasil está localizado em diferentes continentes.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Índia	10.296	88,39%	Crescimento
Suriname	1.114	9,56%	Crescimento
Angola	238	2,04%	Declínio

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

No âmbito global, a liderança importadora é da França, seguida pela Inglaterra, Alemanha, Japão e Estados Unidos. Repara-se que esses países, líderes das compras internacionais, não são harmônicos em termos de perspectivas.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
França	40.385	0,00%	Crescimento
Reino Unido	35.481	0,00%	Crescimento
Alemanha	33.377	0,00%	Crescimento
Japão	25.602	0,00%	Estagnação
Estados Unidos	23.061	0,00%	Crescimento
Canadá	17.205	0,00%	Declínio
Itália	12.686	0,00%	Estagnação
Áustria	8.934	0,00%	Crescimento
Bélgica	8.902	0,00%	Crescimento
Suíça	7.965	0,00%	Instabilidade

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Quanto aos importadores emergentes, a predominância é de países pouco significativos no comércio internacional. Talvez a única exceção a essa regra seja Portugal, cujas compras estiveram na casa de US$ 2,5 milhões, em 2004.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Jamaica	606	12020%	0,00%
Senegal	51	5000%	0,00%
Belize	145	1971%	0,00%
Trinidad e Tobago	137	1857%	0,00%
Bermudas	37	1133%	0,00%
Oman	116	1060%	0,00%
Portugal	2.535	930%	0,00%
Albânia	64	700%	0,00%
Antilhas Holandesas	297	607%	0,00%
São Cristóvão e Névis	27	575%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A França, maior importadora mundial desse grupo de produtos, centra suas compras nos Estados Unidos que, conjuntamente, com a Inglaterra chegam a representar 90% do mercado francês. Os demais países destacados são, na sua maioria, europeus.

Análise da Concorrência: França – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Estados Unidos	31.041	591,18%	76,86%
Reino Unido	5.341	365,24%	13,23%
Suíça	2.393	17,82%	5,93%
Alemanha	1.358	45,71%	3,36%
Holanda	135	237,50%	0,33%
Itália	59	168,18%	0,15%
Japão	25	-10,71%	0,06%
Bélgica	19	-98,36%	0,05%
Dinamarca	1	0,00%	0,00%
Canadá	0	N/D	0,00%
Irlanda	0	N/D	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Índia, maior importadora do Brasil em 2005, também divide suas compras, principalmente, entre Estados Unidos e Inglaterra. Nosso país não aparece no *ranking* abaixo, já que não exportou para o país em foco em 2004, apenas em 2005.

Análise da Concorrência: Índia – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Estados Unidos	636	54,74%	43,86%
Reino Unido	592	196,00%	40,83%
Austrália	141	30,56%	9,72%
Itália	30	200,00%	2,07%
Alemanha	29	N/D	2,00%
Cingapura	1	-96,43%	0,07%
Irlanda	0	N/D	0,00%
Israel	0	-100,00%	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

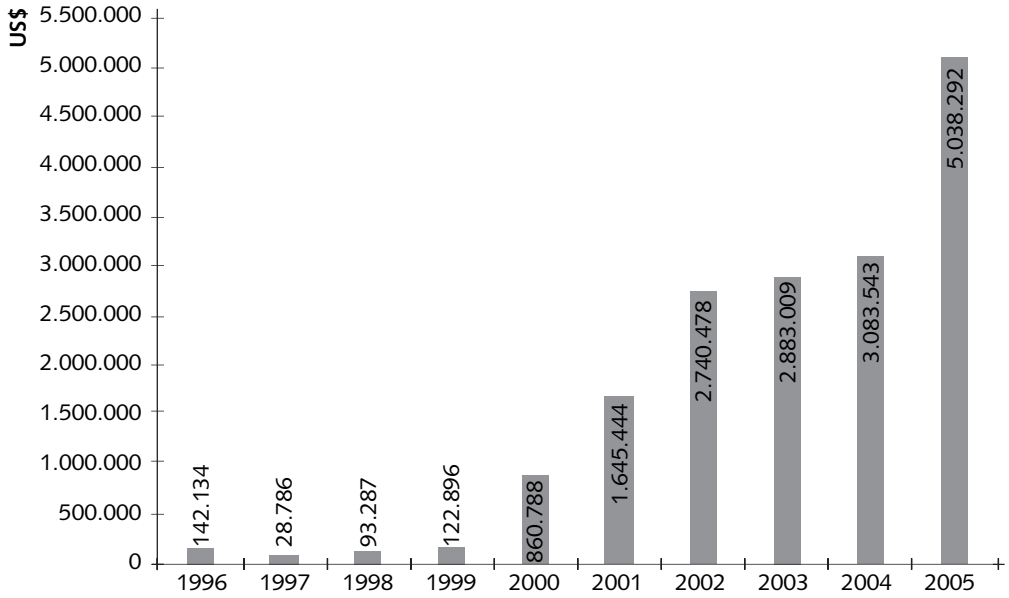
1) As exportações brasileiras de reagentes não conseguem sair de seu contexto de estagnação. Se houver intenção de se realizar um plano de internacionalização para o setor, o melhor é começar pelos princípios básicos, já que não foi possível identificar quaisquer indícios da existência de alguma estratégia comercial;

2) O mercado mundial, por sua vez, vem mantendo uma dinâmica de crescimento na ordem de 7,7% ao ano. Os valores comercializados de reagentes, porém, ainda não são tão significativos em comparação com o restante da indústria farmacêutica. Mesmo assim, os principais compradores concentram-se na América do Norte, na Europa e no Japão, sendo esses os mercados mais atrativos para serem trabalhados.

SH6 – 3006.30 – Preparações opacificantes para exames radiográficos; reagentes de diagnóstico concebidos para serem administrados ao paciente

As exportações brasileiras de preparações opacificantes vêm crescendo incessantemente desde 1997. Até o ano passado, a taxa média de crescimento das exportações foi de 90,7% ao ano. No decorrer da presente década, esse ritmo caiu para 32%, o que também é um desempenho notável.

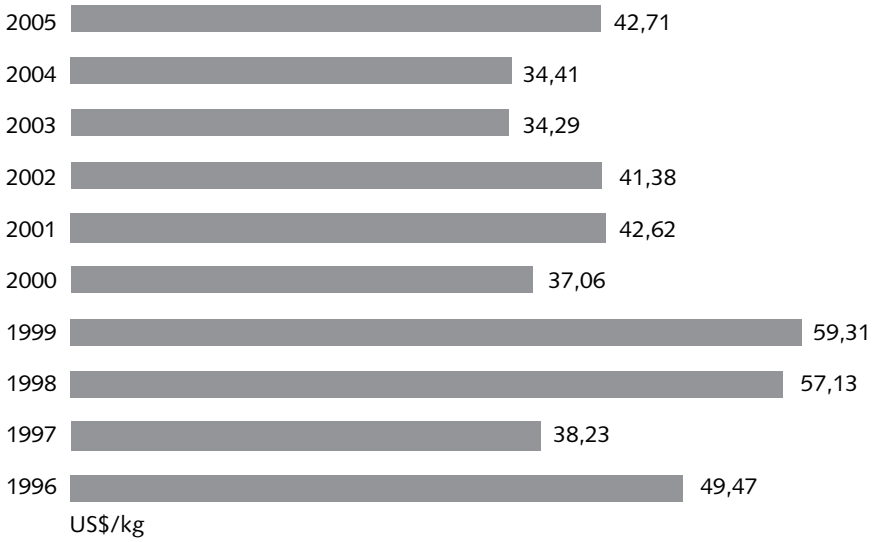
Evolução das Exportações Brasileiras de preparações opacificantes para exames radiográficos; reagentes de diagnóstico concebidos para serem administrados ao paciente (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Tal evolução ocorreu sob um contexto de preço médio oscilante. Em princípio, o valor exportado por quilo tende a se estabilizar na faixa dos US$ 40/kg.

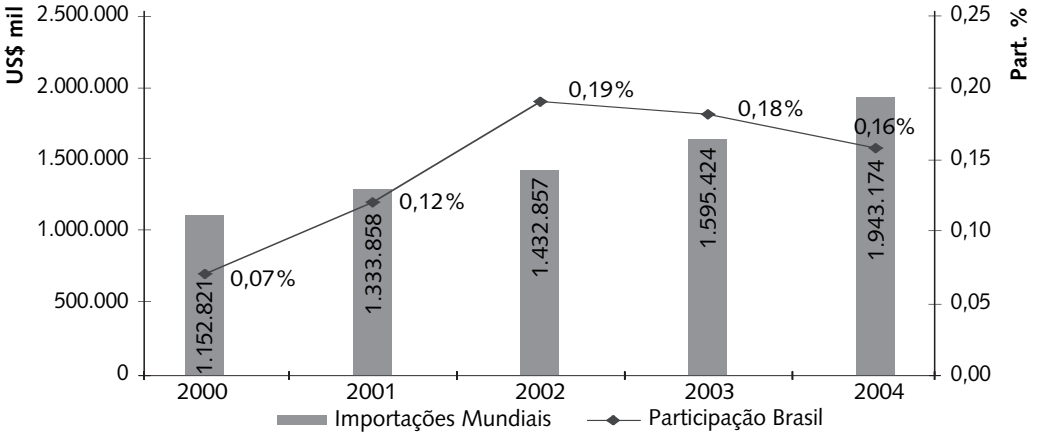
Exportações Brasileiras de preparações opacificantes para exames radiográficos; reagentes de diagnóstico concebidos para serem administrados ao paciente (US$): Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global aponta para um ritmo de crescimento médio de 14% anuais. Dessa forma, a participação brasileira tende a aumentar. No gráfico abaixo, a queda desse indicador, entre 2002 e 2004, ocorreu em função de uma temporária acomodação de nossas exportações. Em 2005, a participação deve ter chegado a patamares próximos a 0,26%.

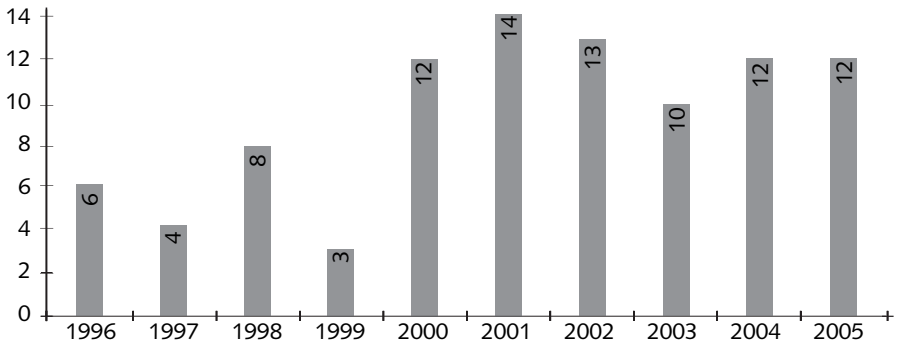
Evolução Recente das Importações Mundiais de preparações opacificantes para exames radiográficos; reagentes de diagnóstico concebidos para serem administrados ao paciente: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Apesar do bom desempenho do comércio exterior brasileiro nesse ramo farmacêutico, o número de destinos exportadores vem se mantendo em patamares reduzidos, apresentando, inclusive, tendência de queda, já que, em 2001, exportávamos para 14 nações e que esse número caiu para 12 no ano passado.

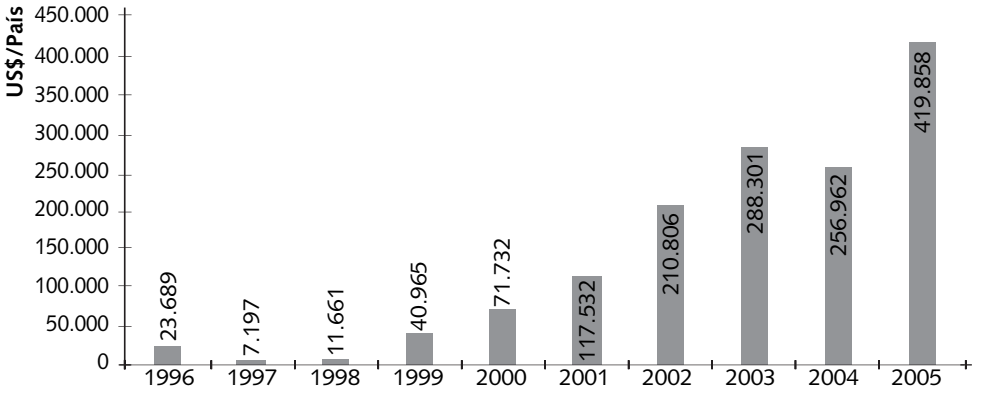
Exportações Brasileiras de preparações opacificantes para exames radiográficos; reagentes de diagnóstico concebidos para serem administrados ao paciente: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

A rigidez do número de países-clientes, em conjunto com o aumento das exportações, acaba, evidentemente, resultando na elevação das exportações médias por país.

Exportações Brasileiras de preparações opacificantes para exames radiográficos; reagentes de diagnóstico concebidos para serem administrados ao paciente (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações brasileiras são focadas na América Latina. O único país de fora do continente com participação nas exportações brasileiras é a França, que, em 2005, representou 26% do mercado. Afora as quatro primeiras nações desse *ranking* e o Panamá, os demais destinos estão em declínio ou instáveis. Isso acaba significando um indesejável contexto de concentração exportadora.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Argentina	2.014.854	39,99%	Crescimento
França	1.331.408	26,43%	Crescimento
Peru	843.712	16,75%	Crescimento
Venezuela	394.993	7,84%	Crescimento
Uruguai	167.678	3,33%	Declínio
Colômbia	92.800	1,84%	Declínio
Chile	76.948	1,53%	Declínio
México	53.901	1,07%	Declínio
Panamá	34.629	0,69%	Crescimento
Costa Rica	14.664	0,29%	Instabilidade

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam do Brasil. Sua participação é muito modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005
Paraguai	12.004
Angola	701

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão na Europa e América do Norte, além da forte presença do Japão e da Coréia do Sul. A não ser no caso dos nipônicos todos os demais países citados no *ranking* mostram tendência de continuidade do crescimento de suas compras internacionais em 2004.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Estados Unidos	510.580	0,00%	Crescimento
Japão	269.482	0,00%	Estagnação
Alemanha	116.339	0,00%	Crescimento
França	82.129	0,00%	Crescimento
Bélgica	70.381	0,00%	Crescimento
Reino Unido	67.009	0,00%	Crescimento
Itália	63.256	0,00%	Crescimento
Turquia	62.276	0,00%	Crescimento
Coréia do Sul	48.234	0,00%	Crescimento
Polônia	41.561	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Em se tratando de importadores, o predomínio é de países emergentes. Nesse universo, sem dúvida, os mercados mais atrativos estão na Malásia, Arábia Saudita e Vietnã, para onde o Brasil ainda não exporta.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Vietnã	2.011	4928%	0,00%
Letônia	1.212	3940%	0,00%
Moçambique	279	2436%	0,00%
Malásia	14.667	2349%	0,00%
Catar	172	1620%	0,00%
Honduras	201	1446%	0,00%
Suazilândia	85	1114%	0,00%
Oman	363	1000%	0,00%
Arábia Saudita	7.244	954%	0,00%
Sudão	319	551%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os Estados Unidos, maiores importadores globais, adquire a maior parte de suas necessidades da União Européia ou do próprio Nafta. O mercado em questão, entretanto,

parece ter elevado grau de abertura e ainda não estar estratificado, uma vez que a taxa de variação das importações é bastante elevada no decorrer da presente década.

Análise da Concorrência: Estados Unidos – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Alemanha	205.898	72,35%	40,33%
Irlanda	124.801	297045,24%	24,44%
Reino Unido	63.379	48,12%	12,41%
Noruega	52.619	375750,00%	10,31%
Canadá	48.834	103,65%	9,56%
México	6.319	N/D	1,24%
França	6.256	789,90%	1,23%
Dinamarca	1.646	63,62%	0,32%
Coréia do Sul	334	11033,33%	0,07%
Holanda	274	130,25%	0,05%
Japão	146	-16,09%	0,03%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso das importações argentinas, o Brasil é o principal fornecedor. Todos os demais exportadores para o país vizinho apresentam queda de vendas entre 2000 e 2004. Isso significa, provavelmente, uma dinâmica de concentração de compras focada na indústria brasileira.

Análise da Concorrência: Argentina – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Brasil	1.471	3671,79%	35,80%
Estados Unidos	1.159	-24,98%	28,21%
Espanha	677	-35,71%	16,48%
Alemanha	673	-36,99%	16,38%
Canadá	58	-27,50%	1,41%
Irlanda	27	N/D	0,66%
México	16	-80,49%	0,39%
França	9	-99,28%	0,22%
Chile	8	-88,57%	0,19%
Japão	4	-71,43%	0,10%
Hungria	0	-100%	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras realmente vêm crescendo rapidamente em termos de longo prazo, apesar de algumas acomodações em períodos específicos. Nosso país, porém, ainda está longe de ser um *global player* nesse ramo de atividade. Na melhor das hipóteses, as vendas externas alcançaram 0,3% do mercado mundial em 2003. A melhoria desse posicionamento passa, obrigatoriamente, por uma estratégia comercial voltada à ampliação do número de destinos, que, no ano passado, fechou em 12 países e já foi um pouco maior em períodos anteriores. Destaca-se a entrada da França no rol de importadores brasileiros em 2005, o que acaba significando o rompimento da barreira continental européia, aumentando as chances de distribuição das mercadorias brasileiras no Velho Mundo, de forma a consolidar posições importantes fora da América Latina;

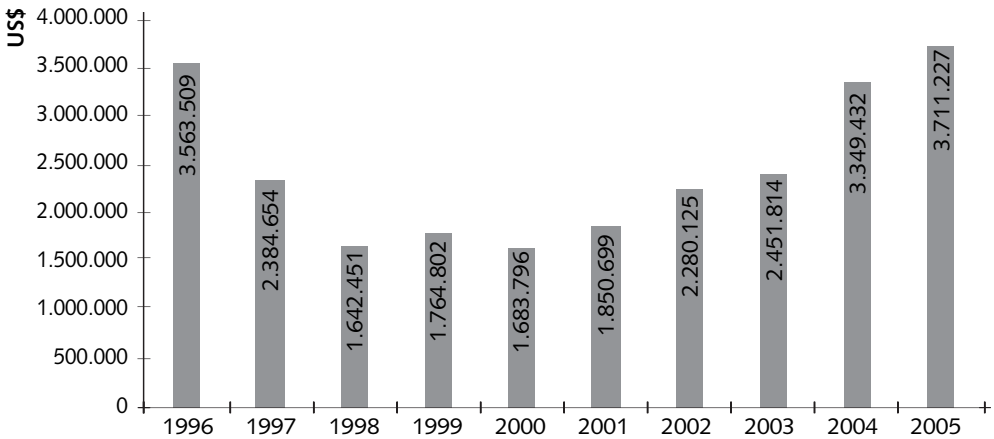
2) O mercado mundial vem se expandindo a um ritmo médio de 14% ao ano. As compras internacionais estão concentradas na Europa, América do Norte, Japão e Coréia do Sul. Essa conformação de mercado pode acabar sendo bastante oportuna para o Brasil, na medida em que foi iniciada, no ano passado, uma interessante ligação comercial com a França, que, caso bem-sucedida, pode acabar significando a entrada comercial no Primeiro Mundo;

3) Estamos tratando de um mercado global da ordem de US$ 2 bilhões, no qual o Brasil pode ter possibilidades de ampliação de presença nos próximos anos. É claro, isso depende do sucesso da estratégia comercial e de inteligência de mercado a ser adotada. Em princípio, a prioridade mais adequada seria a expansão rumo à Europa.

SH6 – 3006.40 – Cimentos e outros produtos para obturação dentária; cimentos para reconstituição óssea

Somente no ano passado, as exportações brasileiras de cimentos e outros produtos para obturação dentária conseguiram superar a marca registrada em 1996. No decorrer desta década a expansão das vendas internacionais desse produto ficou em 17% ao ano, em média; porém, os montantes envolvidos ainda são pequenos.

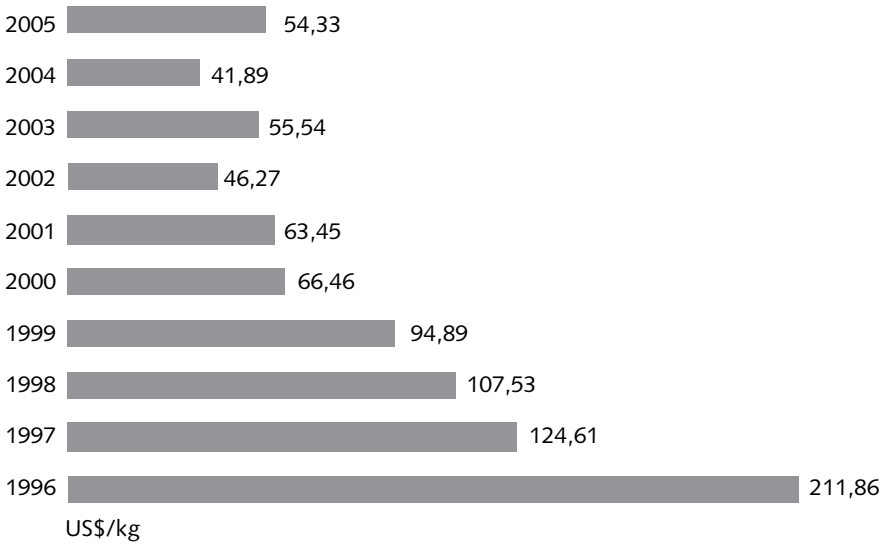
Evolução das Exportações Brasileiras de cimentos e outros produtos para obturação dentária; cimentos para reconstituição óssea (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Em termos de preço médio, a ilustração a seguir deixa evidente a existência de tendência de queda a longo prazo, a despeito da pequena recuperação ocorrida no ano passado em relação a 2004, mas não alcançando os níveis predominantes nos anos anteriores.

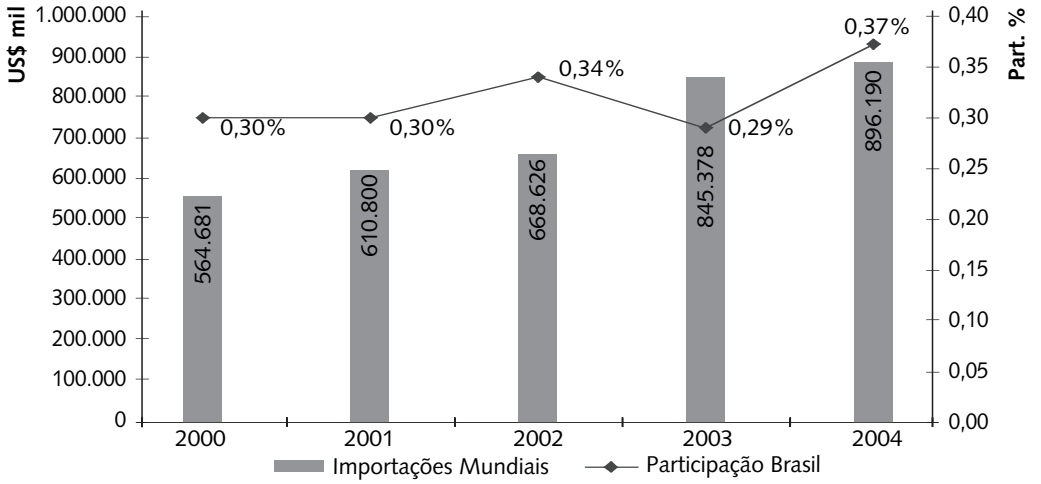
Exportações Brasileiras de cimentos e outros produtos para obturação dentária; cimentos para reconstituição óssea (US$): Evolução do Preço Médico/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global vem se ampliando a uma taxa média de 12,3% ao ano. Nesse contexto, a participação brasileira mostra sinais de lento crescimento.

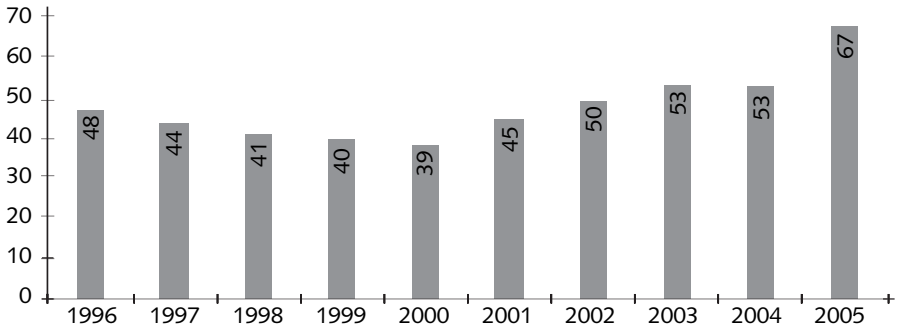
Evolução Recente das Importações Mundiais de cimentos e outros produtos para obturação dentária; cimentos para reconstituição óssea: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

O aumento das exportações brasileiras identificado nos últimos anos está seguramente associado à ampliação da base de clientes, com uma aparente intensificação dessa estratégia de diversificação no ano passado.

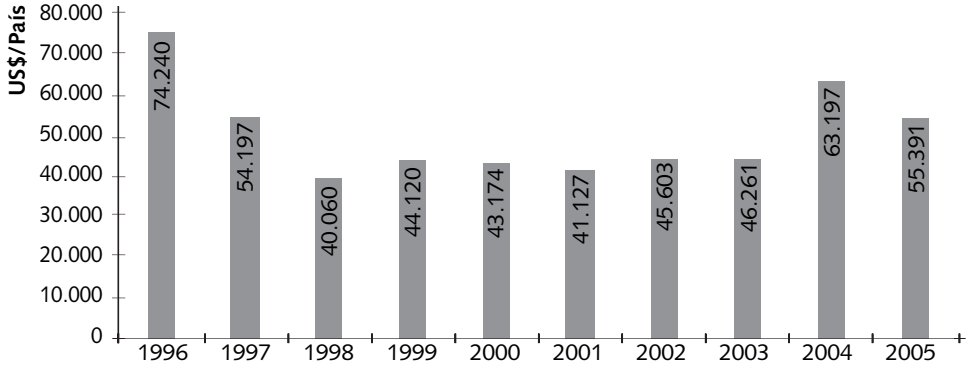
Exportações Brasileiras de cimentos e outros produtos para obturação dentária; cimentos para reconstituição óssea: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

O valor médio exportado por país tende a crescer moderadamente nos próximos anos. A queda registrada em 2005 está certamente vinculada à grande ampliação do número de mercados que foi concretizada.

Exportações Brasileiras de cimentos e outros produtos para obturação dentária; cimentos para reconstituição óssea (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações brasileiras são bem distribuídas ao redor do mundo, mesmo com a natural presença marcante do mercado regional. Destaca-se o fato de os dois primeiros colocados em nosso *ranking* de vendas internacionais estarem em situação de instabilidade nas suas compras.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Estados Unidos	475.984	12,83%	Instabilidade
Argentina	460.585	12,41%	Instabilidade
Chile	432.272	11,65%	Crescimento
Bolívia	272.134	7,33%	Crescimento
Alemanha	222.487	5,99%	Crescimento
Peru	165.574	4,46%	Crescimento
China	156.206	4,21%	Instabilidade
Colômbia	143.111	3,86%	Crescimento
Turquia	134.434	3,62%	Crescimento
Venezuela	133.647	3,60%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam do Brasil. Sua participação é muito modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras.

Outros Países Importadores do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005	Países	US$ em 2005
Suíça	119.485	Costa Rica	31.232
França	108.270	Equador	30.229
México	101.668	Paquistão	22.480
República da Coréia	68.707	Índia	21.239
Uruguai	59.288	Federação da Rússia	20.370
Paraguai	51.051	Reino Unido	15.551
República da Síria	50.967	Panamá	12.692
República Dominicana	48.702	Líbia	11.694
Egito	48.147	Bósnia-Herzegóvina	11.151
Emirados Árabes	47.020	Sudão	10.410
Guatemala	44.645	Nicarágua	10.365
República Islâmica do Irã	38.631	Finlândia	10.156

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão na Europa, na América do Norte e no Japão. Nesse grupo, a participação brasileira só é perceptível nos Estados Unidos e na Alemanha. Fica identificado, também, um comportamento tendencial difuso entre os principais consumidores internacionais.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Estados Unidos	135.761	0,37%	Instabilidade
Alemanha	102.672	0,13%	Crescimento
Reino Unido	58.275	0,00%	Crescimento
Bélgica	43.295	0,00%	Crescimento
Itália	38.878	0,00%	Crescimento
França	35.928	0,00%	Estagnação
Canadá	35.765	0,00%	Crescimento
Suíça	24.828	0,00%	Crescimento
Japão	22.969	0,00%	Estagnação
Espanha	22.933	0,00%	Estagnação

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os importadores emergentes apresentam características variadas em termos geográficos, sociais e econômicos. Cuba e Líbia, certamente, merecem uma atenção mais detalhada.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Geórgia	403	4938%	0,00%
Madagascar	50	2400%	0,00%
Suriname	22	2100%	18,83%
Oman	164	1162%	0,00%
Honduras	170	900%	4,27%
Cuba	2.015	622%	0,00%
Indonésia	797	490%	2,02%
Líbia	2.694	468%	1,07%
República da Moldova	818	411%	0,00%
Nepal	19	375%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os Estados Unidos são, ao mesmo tempo, os maiores importadores globais de 2004 e do Brasil em 2005. Apesar de concentrarem suas compras na Alemanha, os norte-americanos mostram-se abertos a outros mercados, oportunizando a melhoria do posicionamento brasileiro.

Análise da Concorrência: Estados Unidos – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Alemanha	63.970	143,01%	47,12%
Japão	25.821	31,15%	19,02%
Suíça	13.967	23,29%	10,29%
Irlanda	7.652	-53,71%	5,64%
Reino Unido	6.629	43,27%	4,88%
México	5.189	2406,76%	3,82%
Austrália	4.334	75,11%	3,19%
Itália	2.770	174,53%	2,04%
China	1.142	32,95%	0,84%
Bélgica	951	487,04%	0,70%
Israel	912	19,22%	0,67%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso das importações argentinas, segundo principal destino do Brasil, nosso país disputa a liderança desse mercado com Estados Unidos e Alemanha. Temos a vantagem de estar crescendo nos últimos anos, enquanto os citados concorrentes vêm perdendo espaço.

Análise da Concorrência: Argentina – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Estados Unidos	507	-60,45%	25,26%
Brasil	388	67,97%	19,33%
Alemanha	341	-36,85%	16,99%
Coréia do Sul	141	19,49%	7,03%
Suíça	138	-66,01%	6,88%
Reino Unido	123	-41,98%	6,13%
Austrália	122	-6,15%	6,08%
Irlanda	51	-80,00%	2,54%
México	48	128,57%	2,39%
França	30	15,38%	1,49%
Hong Kong	29	-54%	1,44%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras de cimentos para obturação dentária e produtos similares, apesar do notável crescimento nos últimos anos, ainda não chegaram ao patamar registrado na segunda metade da década passada. Os últimos cinco anos de consecutiva expansão das exportações e sistemático aumento do número de parceiros comerciais indicam, todavia, uma política de internacionalização bem-sucedida, pelo menos até o momento;

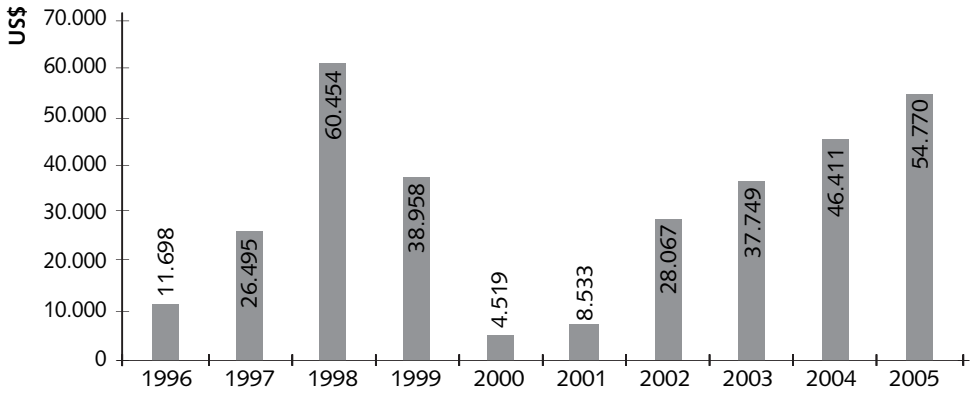
2) Isso não descarta a possibilidade de se buscarem maneiras de expandir ainda mais as exportações, tornando o Brasil um *player* mais participativo no mercado global, que vem se expandindo a uma taxa média de 12% ao ano;

3) O primeiro passo para isso, talvez, seja óbvio: buscar maior inserção nos principais importadores mundiais, concentrados no seleto clube dos países industrializados. Baseando-se, no entanto, no senso comum, acredita-se que o cimento para obturação deve ser uma mercadoria de elevado grau de penetração nos países onde a cárie ainda não foi controlada, como é o caso do próprio Brasil, da Índia, do Paquistão e de outras nações populosas. Enfim, é muito provável que existam interessantes mercados nesses termos em outros lugares do mundo.

SH6 – 3006.50 – Estojos e caixas de primeiros-socorros, guarnecidos

As exportações brasileiras de estojos e caixas de primeiros-socorros, apesar de registrarem crescimento incessante no decorrer desta década, ainda são muito incipientes, não chegando a US$ 60 mil, contabilizados em 1998.

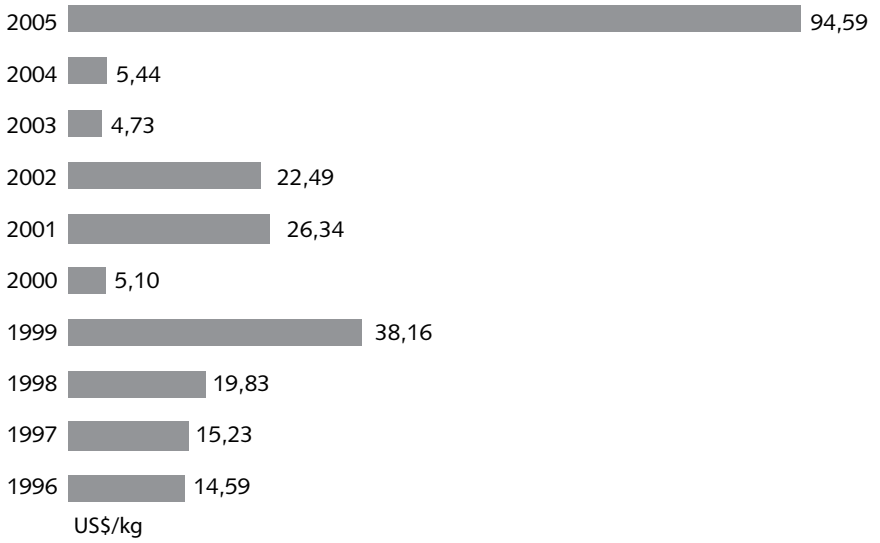
Evolução das Exportações Brasileiras de estojos e caixas de primeiros-socorros, guarnecidos (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Em termos de preço médio, os pequenos volumes exportados e a amplitude de variação da conformação do produto em foco acabam tornando praticamente impossível a determinação de uma dinâmica de preços para a mercadoria.

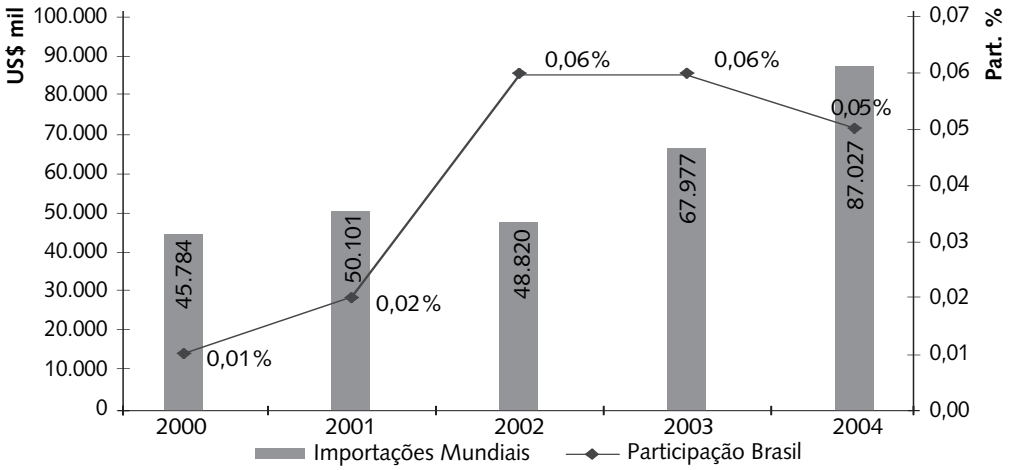
Exportações Brasileiras de estojos e caixas de primeiros-socorros, guarnecidos (US$): Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O comércio global de estojos e caixas de primeiros-socorros realmente não é dos mais volumosos, atingindo US$ 87 milhões em 2004. Como aspecto positivo, temos a tendência de crescimento médio anual de 17,4%. O Brasil, nesse mercado, mostra sinais de ampliação de presença, mas ainda muito frágil, já que não chega a atingir 0,1%.

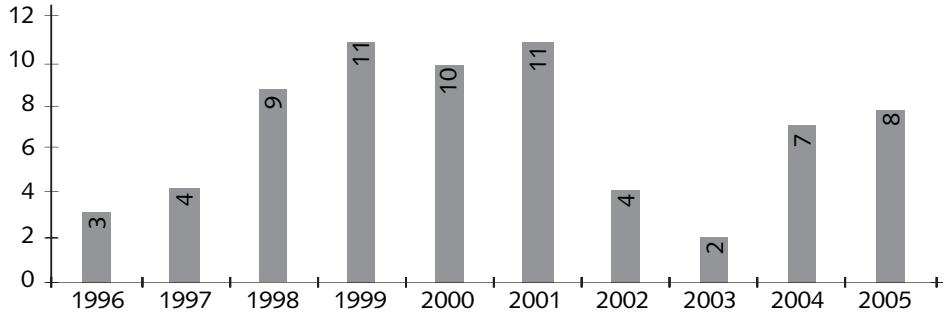
Evolução Recente das Importações Mundiais de estojos e caixas de primeiros-socorros, guarnecidos: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Não é de surpreender tamanha oscilação do número de destinos exportadores. O volume de vendas é típico de um produto ainda não consolidado em termos globais.

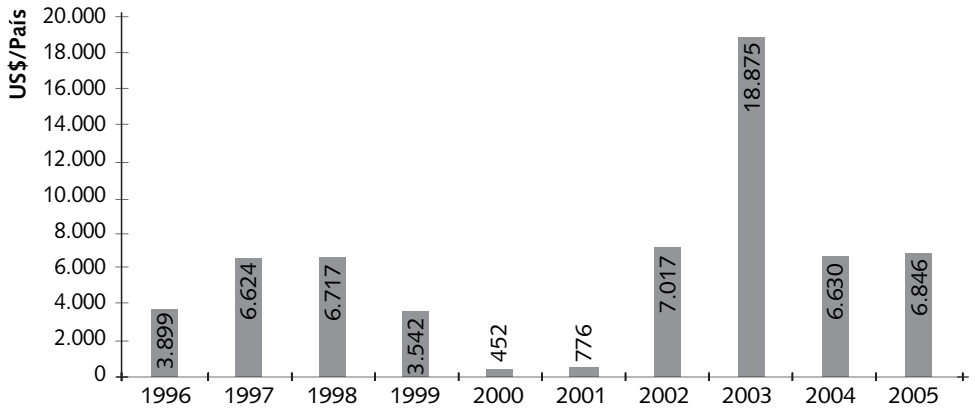
Exportações Brasileiras de estojos e caixas de primeiros-socorros, guarnecidos: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Evidentemente, a exportação média por país desse grupo de produtos também é dada a fortes oscilações, em função da instabilidade de vendas e número de destinos.

Exportações Brasileiras de estojos e caixas de primeiros-socorros, guarnecidos (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/ Alice Web Elaboração: Global Compass

As exportações brasileiras são centradas na América do Sul, havendo também histórico de vendas para Canadá, Índia e França que, conjuntamente, não chegaram sequer a US$ 10.000 no ano passado, quando o principal importador, a Costa Rica, foi responsável por 52% de nossas exportações.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Costa Rica	28.593	52,21%	Crescimento
Cingapura	14.900	27,20%	Crescimento
Equador	4.029	7,36%	Crescimento
Canadá	3.177	5,80%	Crescimento
Índia	2.169	3,96%	Crescimento
França	1.000	1,83%	Instabilidade
Venezuela	747	1,36%	Crescimento
Ilhas Cayman	155	0,28%	Crescimento

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão na Europa e América do Norte. Na sua maioria, tendem a aumentar as compras. Fica, porém, perceptível que as dimensões comerciais envolvidas são modestas, se comparadas a outros segmentos do ramo farmacêutico.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Holanda	13.512	0,00%	Crescimento
Reino Unido	6.352	0,00%	Estagnação
Estados Unidos	6.161	0,00%	Instabilidade
Croácia	3.542	0,00%	Crescimento
Áustria	3.489	0,00%	Crescimento
França	3.477	0,00%	Crescimento
Colômbia	3.190	0,00%	Crescimento
Kuwait	3.136	0,00%	Crescimento
Canadá	2.943	0,00%	Crescimento
Bélgica	2.565	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os importadores emergentes não apresentam um padrão comum definido. Dentro das dimensões desse mercado, porém, acabam sendo factíveis de investigação, talvez limitada à procura de distribuidores.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Santa Helena	349	6880%	0,00%
Kuwait	3.136	4445%	0,00%
Lituânia	1.290	4200%	0,00%
São Vicente e Granadinas	41	4000%	0,00%
Tailândia	627	3200%	0,00%
El Salvador	61	2950%	0,00%
Sudão	1.482	2500%	0,00%
Israel	25	2400%	0,00%
Panamá	663	2186%	0,00%
Azerbaijão	467	1359%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

A Holanda, maior importadora mundial dessas caixas de primeiros-socorros, concentrou suas compras de 2004 na Alemanha. Mas, aparentemente, o mercado em questão é bastante volátil e aberto, oportunizando uma eventual entrada do Brasil.

Análise da Concorrência: Holanda – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Alemanha	11.782	495,65%	87,20%
Bélgica	769	-42,31%	5,69%
Polônia	207	N/D	1,53%
Reino Unido	162	-29,26%	1,20%
China	123	-60,45%	0,91%
Suécia	123	-73,32%	0,91%
Espanha	86	437,50%	0,64%
França	51	-90,69%	0,38%
Irlanda	49	N/D	0,36%
Dinamarca	46	-81,38%	0,34%
Estados Unidos	30	-62,50%	0,22%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso das importações da Costa Rica, em 2004, o Brasil dividiu esse mercado com os Estados Unidos, e alguma provável zona franca completou a participação restante. Chamamos a atenção, no entanto, para o fato desse predomínio corresponder a apenas US$ 19 mil.

Análise da Concorrência: Costa Rica – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Brasil	19	N/D	52,78%
Estados Unidos	15	-6,25%	41,67%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

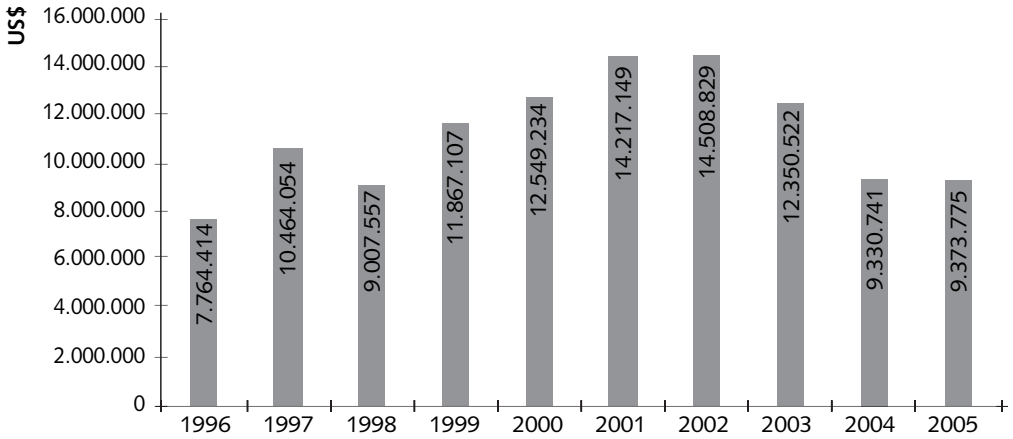
1) Apesar de, nos últimos anos, as exportações brasileiras de caixas de primeiros-socorros mostrarem crescimento, os valores comercializados, bem como o número de destinos, são ainda demasiadamente incipientes para permitirem algum tipo de análise econômica mais precisa;

2) O que se pode afirmar é que o mercado global tem um tamanho modesto, não chegando a acumular US$ 87 milhões de movimento comercial.

SH6 – 3006.60 – Preparações químicas contraceptivas à base de hormônios ou de espermicidas

As exportações brasileiras de preparações químicas contraceptivas vêm mostrando clara tendência de queda no decorrer desta década. Entre 2001 e o ano passado, a diminuição das exportações já atingiu 34%.

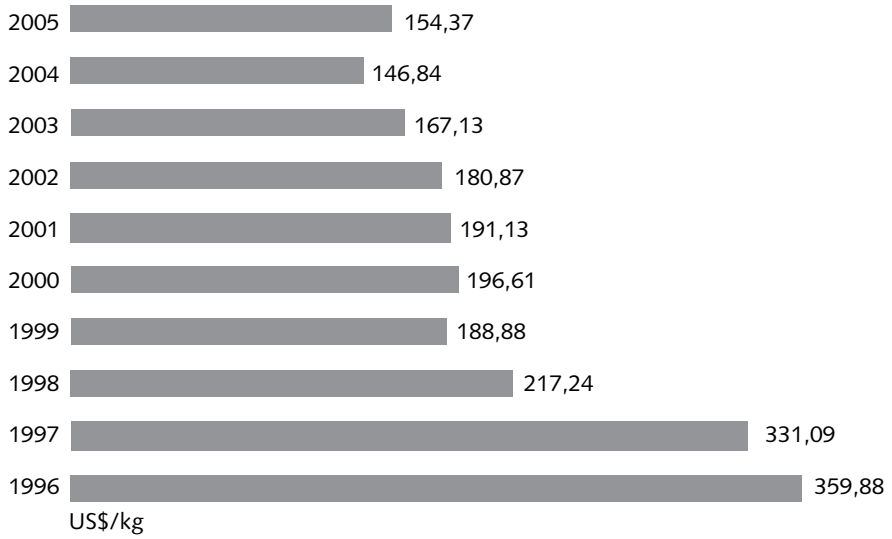
Evolução das Exportações Brasileiras de preparações químicas contraceptivas à base de hormônios ou de espermicidas (US$)



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

Um dos fatores que podem explicar parcialmente tal retração é a queda do preço médio das mercadorias comercializadas. Mas esse é apenas um aspecto. Inclusive, no passado, o preço por quilo até subiu.

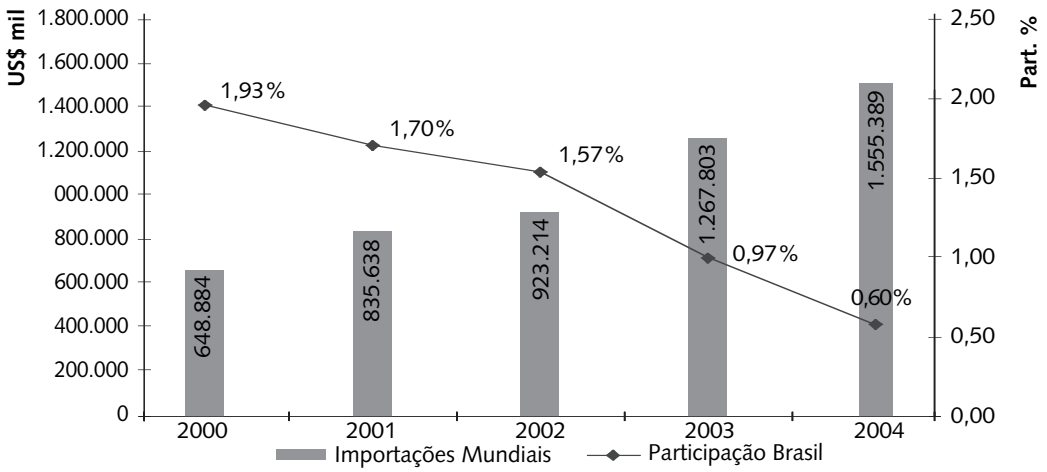
Exportações Brasileiras de preparações químicas contraceptivas à base de hormônios ou de espermicidas (US$): Evolução do Preço Médio/Kg



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

Apesar da retração brasileira, o comércio global vem crescendo a uma generosa taxa média de 19% ao ano. A conseqüência disso é que nosso país perde rapidamente participação no mercado.

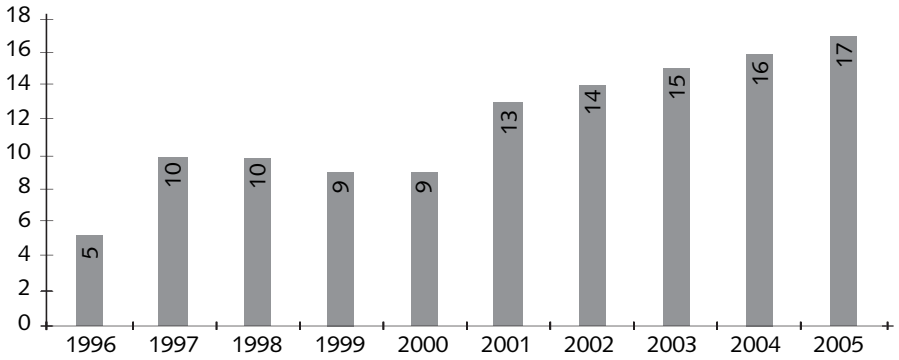
Evolução Recente das Importações Mundiais de preparações químicas contraceptivas à base de hormônios ou de espermicidas: (US$) e Participação Brasileira



Fonte: Alice Web e Radar Elaboração: Global Compass

Mesmo que esteja identificado o processo de retração dos valores exportados, o número de parceiros comerciais tem aumentado a cada ano, de maneira muito moderada, na verdade.

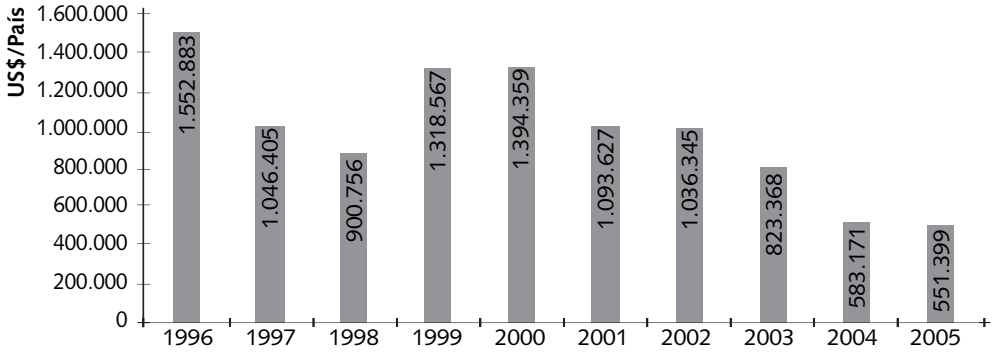
Exportações Brasileiras de preparações químicas contraceptivas à base de hormônios ou de espermicidas: Evolução do Número de Países Importadores



Fonte: Alice Web Elaboração: Global Compass

De acordo com os indicadores anteriores, não existiria possibilidade de que as exportações médias por país não caíssem, no caso brasileiro: aumento de clientes, sem aumento total exportado, implica em redução de vendas por cliente.

Exportações Brasileiras de preparações químicas contraceptivas à base de hormônios ou de espermicidas (US$): Evolução Média por País



Fonte: Mdic/Alice Web Elaboração: Global Compass

O principal importador do Brasil é a Argentina, que, em 2005, foi o destino de 43,5% de nossas exportações. No quadro a seguir, fica evidente o predomínio da

América Latina na prioridade estratégica desse comércio internacional. O que se repara claramente, entretanto, é que dos dez maiores importadores, apenas três mantêm perspectivas de crescimento.

Principais Importadores do Brasil

Países	Exportações 2005 (US$)	Participação do País nas Exportações Brasileiras	Tendência
Argentina	4.080.251	43,53%	Crescimento
Colômbia	1.487.132	15,86%	Declínio
México	916.612	9,78%	Declínio
Venezuela	864.592	9,22%	Instabilidade
Panamá	625.132	6,67%	Declínio
Chile	477.888	5,10%	Declínio
Uruguai	468.606	5,00%	Declínio
Peru	259.680	2,77%	Crescimento
Finlândia	177.439	1,89%	Crescimento
República Dominicana	4.000	0,04%	Instabilidade

Crescimento = Brasil tende a melhorar exportação
Instabilidade = Não há padrão definido indicando tendência
Estagnação = Exportações sem grandes variações

Fonte: Alice Web, Mdic
Elaboração: Global Compass

Abaixo, seguem outros países que importam do Brasil. Sua participação é muito modesta, mas tais mercados devem ser levados em conta, dado o seu potencial de ampliação de compras

Outros Países Importadores do Brasil em 2005

Países	US$ em 2005
Bolívia	3.416
Costa Rica	3.143
Guatemala	3.072
Equador	1.714
Nicarágua	455
Honduras	453
Paraguai	190

Fonte: Alice Web, Mdic Elaboração: Global Compass

Os principais importadores mundiais estão na Europa e nos Estados Unidos. De todos eles, apenas a Alemanha indica tendência de declínio de compras. Os demais apresentam claras perspectivas de expansão.

Principais Importadores Mundiais em 2004

Países	Importações (US$ mil)	Participação do Brasil	Tendência
Estados Unidos	198.812	0,00%	Crescimento
Reino Unido	116.160	0,00%	Crescimento
Canadá	106.741	0,00%	Crescimento
Bélgica	96.258	0,00%	Crescimento
Itália	83.764	0,00%	Crescimento
Alemanha	79.983	0,00%	Declínio
Espanha	68.529	0,00%	Crescimento
Federação Russa	67.443	0,00%	Crescimento
França	61.774	0,00%	Crescimento
República Checa	49.850	0,00%	Crescimento

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No âmbito dos importadores emergentes, não há uma identidade regional nem econômica. São países que tanto podem estar crescendo rapidamente, como em fase de recuperação de problemas internos, como no caso do Afeganistão e Camboja.

Importadores Emergentes Mundiais

Países	Importações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação do Brasil 2004
Arábia Saudita	11.250	1124900%	0,00%
Camboja	871	87000%	0,00%
Afeganistão	856	28433%	0,00%
Oman	210	20900%	0,00%
Estônia	3.168	8951%	0,00%
Honduras	707	7756%	0,29%
Mauritânia	662	4992%	0,00%
Turquia	8.293	3945%	0,00%
Mali	255	2733%	0,00%
Macedônia (ERY)	328	2633%	0,00%

Emergente = País cujo crescimento de importações supera a média mundial
Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Os Estados Unidos, maiores importadores globais, concentram suas compras na Europa ou no vizinho Canadá. Na verdade, em 2004, o país trabalhou apenas com oito fornecedores, dos quais a Alemanha abocanhou quase 68% do mercado em foco.

Análise da Concorrência: Estados Unidos – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Alemanha	135.138	1473,20%	67,97%
Finlândia	25.844	N/D	13,00%
Irlanda	21.336	13,87%	10,73%
Canadá	9.477	1719,00%	4,77%
Bélgica	6.674	4,44%	3,36%
Hungria	197	-27,57%	0,10%
Reino Unido	86	-81,82%	0,04%
Holanda	50	-96,23%	0,03%
França	0	-100,00%	0,00%
Suíça	0	N/D	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

No caso das importações argentinas, o Brasil aparece na segunda colocação dentre os maiores exportadores, logo atrás do Uruguai. Os países europeus estão bem posicionados nesse mercado, e a Irlanda e Alemanha têm perspectivas de grande crescimento.

Análise da Concorrência: Argentina – Principais Fornecedores

Países	Exportações 2004 (US$ mil)	Crescimento 2004/2000	Participação de Mercado
Uruguai	3.760	-11,61%	22,89%
Brasil	3.492	27,45%	21,26%
Irlanda	3.341	119,23%	20,34%
Alemanha	3.172	332,15%	19,31%
Holanda	1.146	N/D	6,98%
México	735	137,10%	4,47%
Nova Zelândia	395	N/D	2,40%
Finlândia	218	N/D	1,33%
França	111	-95,92%	0,68%
Suíça	55	96,43%	0,33%
Bélgica	0	-100%	0,00%

Fonte: Unctad Elaboração: Global Compass

Principais Constatações e Recomendações

1) As exportações brasileiras de preparações contraceptivas estão em claro declínio. Fatores como queda do preço médio e valorização cambial explicam apenas parte do fenômeno. Os dados analisados deixam quase transparente que o fenômeno está ligado não a preço, mas à crescente preferência de nossos parceiros comerciais por produtos provenientes de outros competidores;

2) Ao mesmo tempo, as importações globais mantêm um ritmo de crescimento médio da ordem de 14% ao ano, ou seja, o mercado quer adquirir e adquire crescentes quantidades de contraceptivos. O Brasil, porém, está sendo excluído desse nicho;

3) Diante do exposto, é importante reconhecer que esse segmento exportador pode estar enfrentando problemas de aceitação de seu produto. É claro, existe também a possibilidade de existirem cada vez menos produtos disponíveis para exportação; mas não deve ser esse o caso. Nossa principal recomendação, dessa forma, é a execução de análise investigativa, apontando os aspectos que, atualmente, tiram a preferência dos produtores brasileiros junto aos distribuidores de países consumidores.

Virgínia Eickhoff Haag
Economista e mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua há mais de 15 anos na internacionalização de empresas e planejamento estratégico, abrangendo tanto a exportação de produtos como a formação de alianças estratégicas. Participou na identificação de oportunidades de negócios em 27 países, definindo estratégias empresariais para entrada em novos mercados. É professora do curso de pós-graduação de internacionalização de empresas da UFRGS e consultora de projetos em empresas, na Confederação Nacional da Indústria e na Comissão Européia. Atua junto a várias entidades empresariais de setores como: equipamentos médicos, "pet-food", componentes para calçados, móveis, entre outros.

Eduardo Starosta
Economista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pós-graduado em filosofia pela PUC/RS. Especialista em análise de cenários econômicos setoriais, nacionais e mundiais e em inteligência de mercado e criação de metodologias de análise voltadas para este fim. Co-autor do livro "Agrocenários: Desafios e Oportunidades", em conjunto com o ex-ministro da Agricultura, Francisco Turra. Colunista da Revista Digital (www.revistadigital.com.br) na seção "Idéias e Números". Prestou serviços a várias entidades empresariais, tais como: Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, SEBRAE, Confederação Nacional da Indústria e Sistema FIBRA (Federação das Indústrias de Brasília). Entre 1989 e 1991 foi assessor técnico e secretário executivo da iniciativa privada da Comissão Empresarial de Competitividade – ligada à Presidência da República – responsável pela formulação da política industrial brasileira no início dos anos 90.

Oportunidades no Mercado Internacional para a Indústria Famacêutica Brasileira: análise da dinâmica do setor e por produto

A publicação consolida o estudo de inteligência de mercado internacional realizado pela Global Compass no decorrer do primeiro semestre de 2006, quando foi feito o diagnóstico da situação global e do posicionamento brasileiro em relação a 26 grupos de produtos farmacêuticos.

Para se chegar a uma visão consolidada de mercadorias com características e dinâmicas de mercado bastante diferentes entre si, foi elaborada uma metodologia especial que transcende a mera identificação de quantidades e valores exportados.

A primeira parte da obra é dedicada à análise geral da competitividade brasileira na exportação de produtos farmacêuticos, evidentemente usando como parâmetro comparativo os principais "players" do mercado internacional, bem como o comportamento dos principais países que importam esta modalidade de mercadorias do Brasil. Tal tipo de enfoque, ao final, também é aplicado para cada um dos 26 grupos de produtos selecionados pela Febrafarma.

Na segunda parte da publicação, introduzimos novos conceitos de mensuração da competitividade de mercado internacional, com o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação de performance de mercado, que integra análises a respeito do desempenho exportador brasileiro, da demanda mundial e da evolução comercial de nosso país em comparação aos padrões identificados mundialmente.

Temos assim, os principais aspectos na identificação da realidade atual e das possibilidades de inserção de produtos farmacêuticos no mercado internacional, que se constituem numa base fundamental para as empresas traçarem suas estratégias.